

EDEMAR ROTTA
CARINA ZUPPA
MILTON CÉSAR GERHARDT
(ORGANIZADORES)



RED CIDIR

20 ANOS DE INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO



Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Políticas
Públicas Mestrado e Doutorado

EDEMAR ROTTA
CARINA ZUPPA
MILTON CÉSAR GERHARDT
(ORGANIZADORES)

RED CIDIR

20 ANOS DE
INTEGRAÇÃO E
COOPERAÇÃO


EDITORA
ILUSTRAÇÃO


Editora UNIJUI



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Editor-gerente: Fábio César Junges

Imagem da capa: Red CIDIR

Revisão: Os autores

CATALOGAÇÃO NA FONTE

R312 Red CIDIR : 20 anos de integração e cooperação / organizadores:
Edemar Rotta, Carina Zuppa, Milton César Gerhardt. - Santo
Ângelo : Ilustração ; Ijuí : Ed. Unijuí, 2026.
300 p. : il. ; 23 cm

ISBN 978-65-6135-242-0

DOI 10.46550/978-65-6135-242-0

1. Red CIDIR - História. 2. Educação. 3. Produção científica.
I. Rotta, Edemar (org.). II. Zuppa, Carina (org.). III. Gerhardt,
Milton César (org.).

CDU: 37

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Crossref



E-mail: ilustracao@gmail.com

www.editorailustracao.com.br

Conselho Editorial



Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madri, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánchez	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Edegar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFSC, Florianópolis, SC, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	ATITUS, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.



Agradecemos, de forma especial, à CAPES pelo financiamento na produção deste livro, no âmbito do Edital nº 16/2022 - Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Pós-Doutorado Estratégico - Apoio a Programas de Pós-Graduação Emergentes e em Consolidação, via projeto "Consolidando relações na região de fronteiras: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas e Red de Cooperación Interuniversitária para el Desarrollo e Integración Regional".

MENSAGEM DO COMITÊ EXECUTIVO DA RED CIDIR 2025-2027

A ideia de criar uma Rede de Instituições de Ensino Superior nesta região de fronteira trinacional, do grande território missioneiro, foi gestada no ambiente da Federação Brasil, Argentina e Paraguai (FEBAP), em um momento no qual boa parte do mundo discutia formas de ampliar a integração e a cooperação entre as instituições e os povos, na busca de ambientes propícios à livre circulação de ideias, pessoas, mercadorias, serviços e capital.

A Red CIDIR nasceu em dezembro de 2006, completando seus 20 anos exatamente no momento em que, no Brasil, celebra-se os 400 anos da experiência das Reduções Jesuítico-guaranis. A experiência da Reduções foi a primeira, neste território, a comprovar a possibilidade de construir uma sociedade com base na cooperação e na integração, para além das diferenças e dos contextos locais. A Red CIDIR tem aí um de seus marcos essenciais para esta caminhada de 20 anos.

Na trajetória destes 20 anos, outras experiências positivas de cooperação e integração foram se agregando ou nascendo em ambientes institucionais, associativos e até mesmo de países. As Instituições de Ensino Superior e a própria FEBAP foram criando as condições para o fortalecimento do *Símpoio Iberoamericano em Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*; o nascimento da *Red Internacional de Ambientes de Apoyo a la Innovación y Emprendedurismo*; a implantação dos processos de mobilidade real e virtual; as *Jornadas de Innovación y Emprendedurismo*; as aulas espelho; a Cátedra Doutoral Internacional; o Observatório da Red CIDIR; entre outras. São experiências que ratificam e afirmam a proposta de uma Rede, que somente é forte quando as relações entre os participantes se fortalecem e se intensificam, gerando novas relações, ideias e processos.

Ocupar o espaço executivo da Red CIDIR neste momento das comemorações dos seus 20 anos é uma grande honra, mas também um enorme compromisso. Honra em representar as 26 instituições integrantes. Compromisso em levar adiante os princípios e os objetivos da Rede,

atuando para que as ações se fortaleçam e se ampliem, gerando produtos que orgulhem as instituições integrantes e atraiam novas, no propósito de construir uma sociedade de paz, prosperidade e sustentabilidade.

Edemar Rotta

Presidente Internacional

Alfredo Juan Erich Poenitz

Vice-Presidente pela Argentina

Nelly Violeta Monges de Insfrán

Vice-Presidente pelo Paraguai

Benigno Romero

Secretário Executivo da Red CIDIR

SUMÁRIO

PREFACIO.....	15
Xavier Martinez Cobas	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.15-17	
APRESENTAÇÃO	19
Edemar Rotta	
Carina Zuppa	
Milton César Gerhardt	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.19-28	
Capítulo 1 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS Y ANTROPOLÓGICOS DE LA TRIPLE FRONTERA	29
Alfredo J. Erich Poenitz	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.29-37	
Capítulo 2 - CIDIR JOAJU TENDA VORE AKÁRAPU'ÁRÁ HA JEHE'A MOMBA'APOHÁICHA: PETEĨ JEHESA'YIJO MOKÓI PA ARY MBO'EHAOGUASU KUÉRA ÑOPYTYVÓ REHEGUA	39
Susana Lugo Rolón	
Nelly Violeta Monges de Insfrán	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.39-44	
Capítulo 3 - CREACIÓN DE LA RED CIDIR.....	45
Luis Enrique Lichowski	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.45-57	
Capítulo 4 - FEBAP: UMA HISTÓRIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL..	59
Gerson Miguel Laueremann	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.59-72	

Capítulo 5 - AMBIENTES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DA <i>RED CIDIR</i>	73
Marcelo Blume	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.73-83	
Capítulo 6 - LA SECRETARÍA TÉCNICA PERMANENTE COMO ESPACIO FUNDAMENTAL PARA LA ORGANIZACIÓN Y COORDINACIÓN DE LAS ACCIONES DE LA RED CIDIR.....	85
Benigno Romero	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.85-92	
Capítulo 7 - CARÁTER INSTITUCIONAL E DESAFIOS DA <i>RED CIDIR</i>	93
Antônio Roberto Lausmann Ternes	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.93-101	
Capítulo 8 - REDES, SIMPOSIOS Y EL DESAFÍO DE UNA UNIVERSIDAD SOCIALMENTE RESPONSABLE.....	103
Miguel Ángel Servín Santa Cruz	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.103-112	
Capítulo 9 - LA INTERNACIONALIZACIÓN DE LA <i>RED CIDIR</i> : UNA TRAVESÍA DE COLABORACIÓN Y CONOCIMIENTO PARA LA INTEGRACIÓN REGIONAL	113
Gisela Belen Montiel	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.113-126	
Capítulo 10 - A EXPERIÊNCIA DA CÁTEDRA DOUTORAL INTERNACIONAL <i>RED CIDIR</i> : CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS.....	127
Pedro Luís Büntenbender	
Edemar Rotta	
Alfredo Poenitz	
Laiane Flores	
Leonardo Coelho Ribeiro	
Carina Zuppa	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.127-152	

Capítulo 11 - COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA E PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO NO ESPAÇO IBEROAMERICANO 153

Edemar Rotta

Carina Zuppa

Rafael Rodrigo Wolfart Treib

Paula Ester Sebastiany

DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.153-202

Capítulo 12 - APORTES DE LA *RED CIDIR* AL DESARROLLO
REGIONAL POR MEDIO DE LAS PUBLICACIONES ACADÉMICO-
CIENTÍFICAS 203

Nadia Czeraniuk

Matías Denis

DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.203-209

Capítulo 13 - AULAS ESPEJOS INTERNACIONALES RED-CIDIR..... 211

Héctor Horacio Horot

DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.221-232

Capítulo 14 - A TRAJETÓRIA E O SIGNIFICADO DO OBSERVATÓRIO
ECONÔMICO DA RED CIDIR (OCIDIR) NA INTEGRAÇÃO DA
RED CIDIR 233

Marcio Kalkmann

DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.233-240

Capítulo 15 - COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL:
APRENDIZAGENS GERANDO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO TRANSFRONTEIRIÇO 241

Pedro Luís Büttgenbender

Daniel Knebel Baggio

Bruno Nonnemacher Büttgenbender

Alfredo Juan Erich Poenitz

DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.241-273

Capítulo 16 - INFORME DE LA PRESIDENCIA INTERNACIONAL DE LA RED CIDIR PERÍODO 2021–2023.....	275
Luis Enrique Lichowski	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.275-279	
Capítulo 17 - INFORME DE GESTIÓN 2023-2025.....	281
María Elena Villalba Díaz	
DOI 10.46550/978-65-6135-242-0.281-288	
ÍNDICE REMISSIVO	289
SOBRE OS AUTORES	293

PREFACIO

Corría el año 1999 cuando la visita de una delegación de Misiones a Galicia, en la que participaban Alba Pérez Chilavet y Luís Lichowski, nos ponía en contacto a Carlos Fernández-Jardón, a otros compañeros de la Universidade de Vigo y a mí con el latir de la Triple Frontera. Ese mismo año devolvimos la visita, ampliada también a Paraguay, y al año siguiente ampliada a Brasil. Ese mismo año compartimos la maestría en gestión de cooperativas y pequeñas empresas, en la Universidad Gaston Dachary, en la que participaban nuestros compañeros de Brasil Pedro Buttenbender y Edemar Rotta. Se abrió en esos años una relación que perdura y florece cada año hasta nuestros días.

Lo que nos unió desde el principio es fácil de explicar. A pesar de la distancia y de una realidad tan distante en lo geográfico, el análisis de situación y los valores eran compartidos.

Para nuestros colegas americanos, el diagnóstico de la realidad de su territorio, repartido entre tres países, tenía una base común. Una base geográfica, histórica, antropológica y económica, que recoge el primer capítulo de este libro como “mosaico de culturas” y que trascendía la existencia de las fronteras entre Estados, aunque el hecho de ser territorios fronterizos era un factor explicativo de sus propias realidades. Otro factor compartido en el diagnóstico era el carácter periférico de sus territorios, lejano de los centros de poder de sus Estados. Una realidad (o realidades), por tanto, de cultura y factores comunes, marcada por las fronteras y la conciencia de periferia.

Para nosotros, desde Galicia, el diagnóstico era compartido con nuestra propia realidad. Un sustrato común con el Minho portugués y el Norte de Portugal en su conjunto, que trascendía las fronteras de España y Portugal. Una dinámica de frontera, en el Río Miño y la denominada Raia Seca, y una conciencia de territorios periféricos en ambos países.

Si el diagnóstico era semejante, lo más llamativo era que también había coincidencias en el tratamiento: Aprovechar la base común para facilitar un desarrollo compartido, y favorecer el desarrollo endógeno generando economías de escala con la suma de capacidades. Por otra parte, facilitar el desarrollo de pequeñas empresas y cooperativas, apoyado en un fuerte sentimiento de base comunitaria local, y complementar lo anterior con una visión integrada de las cadenas de valor (clusters) sobre el territorio.

En el fondo, la idea subyacente es que, a partir de una realidad histórica marcada por las fronteras, la apertura de los Estados a realidades políticas o económicas de mayor alcance (Mercosur, Unión Europea), se convertían en una oportunidad. La apertura socioeconómica de los Estados permitía poner en valor recursos condicionados por una limitación política previa.

El papel de las universidades es relevante: la investigación de la propia realidad, es decir, la búsqueda de soluciones en todos los ámbitos del conocimiento que resuelvan o mitiguen las limitaciones de sus propias realidades; la transferencia a la sociedad de ese conocimiento; la formación integral de las personas, en su lógica profesional y en su lógica humanista... las universidades al servicio de sus comunidades como instrumentos comprometidos con el desarrollo y la triple sostenibilidad, económica, social y medioambiental.

Es, en este contexto, en el que se desarrolla de forma natural la creación de la Red CIDIR en diciembre de 2006 y su éxito posterior.

La Red CIDIR es, ante todo, un producto de la cooperación, como lo es este libro. Cooperación entre universidades, docentes, investigadores, profesionales y gestores; cooperación entre países que comparten una historia profunda y un territorio marcado por desafíos comunes; cooperación entre universitarios que han aportado su tiempo, su conocimiento y su compromiso para que la Red CIDIR se consolidara como un espacio de integración académica y social. Desde su origen, la Red ha tenido como sello distintivo la articulación entre instituciones que buscan contribuir al desarrollo sostenible de la región transfronteriza entre Brasil, Argentina y Paraguay, en sus múltiples dimensiones.

La obra que aquí se presenta reúne voces diversas que acompañaron la trayectoria de la Red desde sus inicios, muchas de ellas protagonistas directas de su creación y consolidación. También incorpora miradas más recientes, que evidencian la vitalidad y la capacidad de renovación de la Red. A través de sus capítulos, el lector encontrará análisis históricos, testimonios institucionales, reflexiones académicas y registros de experiencias que, en conjunto, permiten comprender la amplitud y profundidad del camino recorrido.

A lo largo de estos veinte años, la Red CIDIR ha impulsado iniciativas que abarcan la formación de posgrado, la investigación científica, la internacionalización, la innovación, el emprendimiento y la gobernanza territorial. Programas conjuntos, proyectos de investigación,

publicaciones, simposios, observatorios, cátedras doctorales y experiencias de movilidad —presencial y virtual— dan cuenta de una trayectoria marcada por la creatividad, el compromiso y la búsqueda constante de soluciones compartidas para los desafíos de la región.

Los capítulos que componen este libro no pretenden agotar la riqueza de esta historia. Como señala Edemar Rotta, “esses vinte anos geraram uma imensidão de contatos, interações, ações, relações, projetos e programas que ultrapassam as dimensões da escrita”.

Sin embargo, los textos aquí reunidos permiten vislumbrar la magnitud del trabajo realizado y, sobre todo, la convicción de que la cooperación interuniversitaria es una herramienta fundamental para el desarrollo regional.

A lo largo de estos años, la Red ha incorporado también a otras universidades y universitarios que, procediendo de otras realidades, compartimos la ilusión por el proyecto, y vemos en el éxito de este modelo una forma de desarrollo valiosa y exportable a otras realidades y situaciones, sobre todo transfronterizas, convirtiendo en fortalezas lo que antes eran limitaciones o debilidades.

Vemos en este libro, por tanto, un homenaje a quienes construyeron la Red CIDIR y, al mismo tiempo, una invitación a proyectar su futuro. Es un registro de memoria, pero también un punto de partida para nuevas iniciativas, nuevas alianzas y formas de cooperación. En un mundo en el que las fronteras parecen endurecerse y se debilita el Derecho Internacional, la experiencia de la Red CIDIR demuestra que la integración es posible cuando existe compromiso, visión compartida y trabajo colectivo.

Xavier Martinez Cobas

APRESENTAÇÃO

A ideia de produção de um livro que pudesse contar um pouco da história da *Red de Cooperación Interuniversitaria para el Desarrollo e Integración Regional - Red CIDIR* não é nova. Ela já está no radar desde a comemoração dos 10 anos da Rede. Na comemoração dos 15 anos se fez mais uma reflexão sobre esta necessidade, tendo em vista que muitos registros e memórias acabam se esvaindo como se esvai a vida daqueles que trazem essa trajetória em sua cabeça, seus arquivos pessoais e institucionais. Na comemoração dos 20 anos da Rede, o sonhado vai se tornando realidade.

Para a elaboração deste livro, convidou-se pessoas que acompanharam a trajetória da CIDIR desde a sua origem, muitos deles ocupando cargos de Presidente Internacional e/ou Vice-Presidente pelos seus países. Também foram se incorporando novos atores que foram ingressando na trajetória da Rede, evidenciando sua vitalidade e renovação, aspectos básicos para se pensar na continuidade e qualificação.

Com isso, a obra que aqui se apresenta é produto dessa cooperação, marca que está no DNA da CIDIR desde a sua fundação. Cooperação de pessoas e de instituições que buscam trabalhar para que esta região transfronteiriça Brasil, Argentina e Paraguai se integre cada vez mais e possa caminhar rumo ao desenvolvimento sustentável, em suas múltiplas dimensões.

A *Red de Cooperación Interuniversitaria para el Desarrollo e Integración Regional*, (*Red CIDIR*), iluminada pela longa trajetória de cooperação, o espírito de fortalecimento das instituições e a vida cotidiana nesta região transfronteiriça, é liderada por Instituições de Ensino Superior que integram prioritariamente o território das missões jesuítico-guaranis, entre o Brasil, a Argentina e o Paraguai. Uma região que possui antecedentes socioantropológicos comuns e que é desafiada, permanentemente, a pensar possibilidades de desenvolvimento, com justiça social e sustentabilidade, em suas múltiplas dimensões.

Enquanto região, com forte impacto das relações fronteiriças, muitas iniciativas de cooperação internacional foram protagonizadas, tanto no âmbito das instituições de ensino superior quanto de outras instituições estatais e da sociedade civil organizada. A constituição formal da *Red CIDIR*, motivada e articulada no âmbito da Federação Econômica

Brasil, Argentina e Paraguai (FEBAP), expressa a disposição e a permanente necessidade de institucionalização das relações de cooperação, em suas várias dimensões e possibilidades.

A *Red CIDIR*, fundada em 15 de dezembro de 2006, tem como objetivo impulsionar um espaço de intercâmbio de conhecimentos, práticas e experiências entre as universidades, docentes, investigadores, profissionais, empresas e outras entidades. Também, fomentar a pesquisa e a difusão de estudos sobre os temas do comércio internacional, o desenvolvimento e a integração regional, fortalecendo as potencialidades nos territórios e a melhoria da qualidade de vida na região.

Desde a sua gênese, a *Red CIDIR* motivou o apoio e cooperação de outras universidades, de outros países e continentes, como por exemplo, universidades do Uruguai, Chile, Venezuela, México, Espanha e Portugal, entre outras. Sucessivas reuniões entre dirigentes, professores e lideranças, bem como intercâmbios entre acadêmicos, geraram iniciativas promissoras, destacando projetos de promoção do desenvolvimento da região a partir de investimentos em ciência e tecnologia e outras iniciativas de governança territorial transfronteiriça. A proposição de Cursos de Pós-graduação conjuntos em Comércio internacional e Integração Regional, bem como o de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento e Integração regional, são exemplos claros desse trabalho. A promoção conjunta de eventos científicos com a apresentação e socialização de resultados, apoio e divulgação internacional de eventos próprios das Instituições de Ensino Superior integrantes da Rede, bem como a implementação de projetos de pesquisa, publicações conjuntas e formulação de projetos para convocatórias nacionais e internacionais de fomento à cooperação entre Universidades são outras iniciativas que marcam a atuação da Rede.

A realização do *Simpósio Iberoamericano de Cooperación para el Desarrollo y la Integración Regional*, de forma itinerante, entre as Instituições e países-parte, se constitui como uma das ações mais efetivas da Rede no sentido da produção científica, da cooperação, da integração e da difusão de experiências. Evento este que, em 2025 foi realizado em sua XII edição.

A *Red CIDIR*, de forma mais ampla e contextualizada, se insere no processo de maior aproximação e integração entre as Instituições de Ensino Superior sediadas em países da América Latina, manifestando-se como característica histórica decorrente do processo de ocupação e da recorrência de temáticas e problemáticas comuns. Os processos de integração já são de longa data e se manifestam de formas diferentes de acordo com as

características e demandas locais-regionais. Por vezes estes se intensificam, por outras permanecem latentes ou até retrocedem, dependendo dos interesses em disputa e das conjunturas nacionais, regionais e internacional.

As relações entre o Brasil, a Argentina e o Paraguai constituem uma história mais intensa a partir da criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul)¹, em março de 1991, através da celebração do Tratado de Assunção. Na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul tem-se uma extensa linha de fronteira com a Argentina, gerando relações mais permanentes e intensas entre os países. Desde relações comerciais até as mais cotidianas que perpassam o âmbito das instituições e das relações interpessoais.

As universidades brasileiras, argentinas e paraguaias também possuem uma história de convênios, acordos de cooperação, propostas de pesquisa em conjunto, intercâmbios e troca de experiências. Grande parte dessas relações possuem uma vinculação direta com a organização da Federação Econômica Brasil, Argentina e Paraguai (FEBAP)², criada em 27 de março de 1992, na cidade de Santo Ângelo, com a denominação de Federação Regional de Negócios Brasil, Argentina e Paraguai (FEBA), com o objetivo de ampliar o processo de organização e integração regional, tendo em vista a aprovação do Tratado de Assunção. Abria-se uma perspectiva importante de integração, não apenas para os negócios regionais, mas também para as demais dimensões da sociedade, retomando um processo de inter-relação secular no cone sul da América do Sul, que havia sido prejudicado com a implantação dos regimes militares, desde a década de 1960, nos diferentes países. Os regimes militares implantaram uma lógica de “segurança nacional” no trato das questões de fronteira, dificultando o processo de integração. Superados os regimes militares, tratava-se, agora, de retomar e intensificar as relações entre países que possuem uma longa trajetória histórica em comum.

A participação de diversas Instituições de Ensino Superior, no âmbito da FEBAP, fez com que se fortalecessem os laços de parceria e integração, gerando a ideia da criação de uma rede de cooperação interuniversitária. O ato formal de criação desta rede se deu na Plenária da FEBAP, realizada na cidade de Encarnación (PAR), no dia 15 de dezembro de 2006, quando se procedeu a assinatura do Convênio Interuniversitário

1 Maiores detalhes sobre objetivos, organização e funcionamento podem ser obtidos em <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercossul>

2 Para maiores detalhes sobre histórico, objetivos, organização e funcionamento pode-se consultar <http://www.misiones.org.ar/febap/index.php?p=historia>

de Postgrado, Investigación y Difusión em Comercio Internacional e Integración Regional, entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ – Brasil), a Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA – Brasil), a Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción, Sede Regional Itapúa (UCI – Paraguai) e o então Instituto Universitário Gastón Dachary (IUGD – Argentina), atualmente reconhecido como Universidad Gastón Dachary. Estas instituições são reconhecidas como as fundadoras da Rede, juntamente com a FEBAP. Nesta mesma ocasião se realizou a apresentação do projeto da Red “Red Interuniversitaria Regional de Internacionalización del Conocimiento Orientada al Comercio y la Integración Regional” (RED-CIDIR), a ser submetido ao Programa de Promoción de la Universidad Argentina del MECyT (Ministerio de Educación Superior, Ciencia y Tecnología). Projeto este aprovado em fevereiro de 2007.

Este livro tem a intenção de registrar alguns aspectos marcantes da *Red CIDIR*, no momento em que se abrem as comemorações dos seus 20 anos de existência. Os capítulos registram apenas alguns aspectos, pois esses vinte anos geraram uma imensidão de contatos, interações, ações, relações, projetos e programas que ultrapassam as dimensões da escrita, da lembrança e do registro, habitando e se instalando nos imaginários pessoais, coletivos e institucionais. São registros que instigam a produção dos demais que ainda estão por vir.

O livro está sendo publicado por recursos viabilizados por meio do projeto “Consolidando relações na região de fronteiras: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas e Red de Coperación Interuniversitaria para el Desarrollo e Integración Regional”, aprovado pela CAPES no âmbito do Edital nº 16/2022 - Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Pós-Doutorado Estratégico.

De acordo com a tradição da *Red CIDIR*, a diversidade cultural e linguística se constitui como uma das grandes riquezas desta região transfronteiriça. Neste sentido, os capítulos aqui registrados estão na língua materna de seus autores, com destaque para a língua espanhola, portuguesa e guarani.

No primeiro capítulo, denominado *Fundamentos Históricos y Antropológicos de la Triple Frontera*, Alfredo Poenitz nos apresenta o território a partir do qual se constitui a *Red CIDIR*, com os seus aspectos naturais, históricos, antropológicos e sociais. Ressalta que esta região se constitui em um mosaico de culturas, onde convivem povos indígenas,

negros, mestiços, caboclos e migrantes europeus de descendência ibérica e não ibérica, mas que possui uma geografia comum que possui os povos guaranis como pioneiros desde o séc. I a.C. A experiência das Reduções Jesuítico-Guaranis, materializada nos Trinta Povos Missioneiros, sua desagregação e o processo de reocupação por europeus não ibéricos e seus descendentes marca, de forma decisiva, o cenário atual e as possibilidades de futuro deste espaço transfronteiriço.

O segundo capítulo, denominado CIDIR JOAJU Tenda Vore Akárapu'árã ha Jehe'a momba'apoháicha: Peteĩ jehesa'yijo Mokói pa ary Mbo'ehaoguasú kuéra Ñopytyvó rehegua, de autoria de Susana Lugo Rolón, Nelly Monges de Insfrán e Tetã Mbo'ehaoguasú Itapuagua, destaca que a Red CIDIR se consolidou, ao longo de sua trajetória de duas décadas, como um ator fundamental no fortalecimento do tecido acadêmico e socioeconômico da região trinacional integrada por Argentina, Brasil e Paraguai. Através de um sistema aberto de relações, a Rede tem impulsionado a integração regional efetiva, mediante investigação científica, mobilidade acadêmica e apoio à inovação e ao empreendedorismo.

O terceiro capítulo, denominado *Creación de la Red CIDIR*, de autoria do Engenheiro Luís Enrique Lichowski, sem dúvidas o principal precursor da Rede, retoma os antecedentes, o nascimento e a evolução da Rede, bem como registra os principais atores e os processos que estão na base de edificação da *CIDIR*. Os registros históricos evidenciam as articulações necessárias para a criação da *Red CIDIR*, bem como a perspectiva de uma visão de futuro que hoje pode ser comprovada na trajetória destes vinte anos.

No quarto capítulo, o Presidente da Federação Econômica Brasil, Argentina e Paraguai – FEBAP, na gestão 2024/2026, Gerson Miguel Lauermann, relembra alguns aspectos históricos da criação da FEBAP e, a partir dela, a Red CIDIR. Destaca que a FEBAP foi criada com a proposta de ser um espaço de diálogo sobre as formas de integração e de superação de barreiras para o processo de integração econômica nesta região de fronteira. Ao longo de sua trajetória ela foi construindo novas pautas, entre elas a cooperação entre as Instituições de Ensino Superior desta região transfronteiriça, nascendo aí a *Red CIDIR*. Por mais de duas décadas, a FEBAP tem sido um dos principais espaços de articulação de lideranças da sociedade civil e da esfera pública, no sentido de refletir e construir alternativas para o desenvolvimento e a integração entre Brasil, Argentina

e Paraguai, de forma especial entre a região Noroeste do Rio Grande do Sul e as províncias de Misiones, na Argentina e Itapúa, no Paraguai.

O quinto capítulo, intitulado *La Secretaría Técnica Permanente como espacio fundamental para la organización y coordinación de las acciones de la Red CIDIR*, de autoria do Secretário Permanente da Rede, Benigno Romero, nos apresenta uma visão da trajetória percorrida nestes vinte anos na perspectiva de quem acompanha e registra todos os passos dados, enaltecendo detalhes importantes que marcam uma caminhada realizada. Benigno destaca que um dos desafios mais significativos enfrentados pela Secretaria Técnica e pelas diferentes gestões que assumiram a coordenação da Rede ao longo destes vinte anos é a necessidade de articular e implementar programas e ações em um contexto marcado por uma heterogeneidade administrativa, normativa, cultural e idiomática dos países membros. Esse desafio requer alto grau de sensibilidade institucional e adaptabilidade permanente.

O sexto capítulo, denominado *Ambientes de Inovação e Empreendedorismo da Red CIDIR*, de autoria do Coordenador da *Red Internacional de Ambientes de Apoyo a la Innovación y Emprendedurismo de la Red CIDIR*, Marcelo Blume, destaca que os temas da inovação e do empreendedorismo estiveram presentes no DNA da *CIDIR* desde sua gestação no ambiente da Federação Econômica Brasil-Argentina e Paraguai – FEBAP. Na assembleia geral de outubro de 2019, a *Red CIDIR* aprovou a criação de um evento para congregar e visibilizar as experiências de inovação e empreendedorismo, as Jornadas Internacionais de Inovação e Empreendedorismo, cuja primeira edição ocorreu sob a coordenação da Faculdade Horizontina (FAHOR), em 2020, em plena Pandemia de Covid 19, de forma online. Estava demarcado um espaço que se converteria em ambiente privilegiado para o fomento à inovação, ao empreendedorismo e à difusão de conhecimentos que apresentam potencial de se transformar em um Ecossistema de Inovação Transfronteiriço.

O sétimo capítulo, denominado *Caráter Institucional e Desafios da Red CIDIR*, de autoria do ex-presidente da Rede, Antônio Roberto Lausmann Ternes, aprofunda a análise do caráter institucional da *Red CIDIR*, explorando seus estatutos e acordos, bem como seus mecanismos de governança interna, que moldam a tomada de decisões e a alocação de recursos. Além disso, discute a evolução do conceito de cooperação interuniversitária, a necessidade de ações coordenadas entre as universidades, e os desafios persistentes que a Rede enfrenta em termos de sustentabilidade financeira, mensuração de impacto e representatividade. Ao examinar a

dinâmica interna da *Red CIDIR* e sua interação com o contexto regional, busca lançar luz sobre sua contribuição para a governança da educação superior e para o desenvolvimento regional na América Latina.

O oitavo capítulo, intitulado *Redes, simposios y el desafío de una Universidad Socialmente Responsable*, de autoria de Miguel Ángel Servín Santa Cruz, evidencia que a *Red CIDIR* representa um exemplo inspirador de como o associativismo e a cooperação podem transformar realidades. Ao longo de seus vinte anos, a Rede tem demonstrado que ações coletivas não apenas são possíveis, senão também são efetivas no sentido de contribuir, de maneira concreta para o fortalecimento institucional, o cumprimento da responsabilidade social das instituições e a busca integrada e coletiva do desenvolvimento sustentável.

O nono capítulo, denominado *La Internacionalización de la Red CIDIR: Una Travesía de Colaboración y Conocimiento para la Integración Regional*, de autoria de Gisela Belen Montiel, destaca o papel da *CIDIR* como uma entidade pioneira e fundamental para o processo de internacionalização da maior parte das instituições que a integram. A internacionalização no âmbito da educação superior transcendeu a mera aspiração acadêmica e converteu-se em uma estratégia imperativa. Em um mundo intrinsecamente interconectado, no qual as fronteiras geográficas se tornam indistintas, a capacidade das instituições universitárias de interagir globalmente determina, em grande medida, sua competitividade e sua relevância social. Ações em Rede se tornam estratégias essenciais, especialmente em ambientes transfronteiriços, como o característico das instituições da *Red CIDIR*.

O décimo capítulo, intitulado *A Experiência da Cátedra Doutoral Internacional Red CIDIR: Contribuições e Desafios*, de autoria de Pedro Luís Büttgenbender (ex-Presidente Internacional da *Red CIDIR*), Edegar Rotta (Presidente Internacional da *Red CIDIR*), Alfredo Poenitz, Laiane Flores, Leonardo Coelho Ribeiro e Carina Zuppa, apresenta a experiência da Cátedra no contexto de afirmação das atividades da *Red CIDIR* no espaço da Pós-Graduação *Stricto Sensu* das Instituições da Rede. Retoma as edições realizadas e analisa as contribuições e desafios da Cátedra para a pós-graduação e o desenvolvimento da região transfronteiriça. A partir da cooperação já estabelecida pela *Red CIDIR*, e intensificada pela Cátedra Doutoral Internacional, abrem-se possibilidades para o fortalecimento de novos desdobramentos, como a cooperação entre docentes e programas de pós-graduação na execução de projetos de pesquisa, extensão e inovação; a formalização de acordos que viabilizem a atuação de professores visitantes/

convidados em universidades parceiras; além da ampliação de programas de mobilidade acadêmica e intercâmbio para discentes da pós-graduação, em consonância com as temáticas de estudo.

O décimo primeiro capítulo, denominado *Cooperação Universitária e produção de conhecimento no espaço Iberoamericano*, de autoria de Edemar Rotta, Carina Zuppa, Rafael Rodrigo Wolfart Treib e Paula Ester Sabastiany, reflete sobre a experiência do *Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, como o principal evento de incentivo à pesquisa e espaço de socialização de conhecimentos no âmbito da Rede. A partir da análise dos arquivos, anais e livros produzidos no âmbito dos Simpósios, os autores retomam a trajetória dos 12 eventos realizados entre 2008 e 2025 destacando os principais temas que foram objeto das pesquisas apresentadas e as instituições envolvidas. Evidencia-se que Rede se transformou em ferramenta fundamental para impulsionar a cultura científica e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os mais de 1000 trabalhos apresentados nos Simpósios demonstram não apenas a quantidade de produção científica, mas, acima de tudo a qualidade e a vitalidade da pesquisa nas instituições integrantes da Rede, bem como a centralidade da preocupação com o desenvolvimento sustentável desta região transfronteiriça Brasil, Argentina e Paraguai.

O décimo segundo capítulo, intitulado *Aportes de la Red CIDIR al Desarrollo Regional por medio de las Publicaciones Académico-científicas*, de autoria de Nadia Czeraniuk (Ex-Presidente Internacional da *Red CIDIR*) e Matias Denis, destaca o valor e a importância das revistas acadêmico-científicas mantidas pelas instituições da Rede. Mapeia as revistas e indica os sites de acesso, facilitando a busca por parte dos docentes, discentes, pesquisadores e comunidade em geral. As revistas acadêmico-científicas são compreendidas como um “bem comum global” dado o papel que desempenham em termos de difusão de conhecimentos gerados por meio das investigações; os espaços de cooperação que possibilitam; a visibilidade das instituições; a integração em redes; a comunicação com a sociedade; a apropriação da ciência; e o desempenho da responsabilidade social das instituições.

O décimo terceiro capítulo, intitulado *Aulas Espejos Internacionales*, de autoria de Héctor Horácio Horot, coordenador processo de realização delas no âmbito da Rede, analisa o desenvolvimento, a evolução e o alcance do programa de Aulas Espelhos Internacionais (AEI) no âmbito da Rede CIDIR entre os anos 2022 e 2025. O objetivo central é examinar como esta iniciativa fortaleceu a internacionalização do ensino superior por meio

da interação acadêmica virtual entre as universidades da Argentina, Brasil e Paraguai. Descrevem-se as origens do projeto, sua progressiva expansão, as ferramentas, a metodologia e os resultados alcançados em termos de participação institucional, docente e estudantil. Destacam-se também as inovações incorporadas, como semanas intensivas de intercâmbio, trabalhos colaborativos e a consolidação de práticas contínuas de mobilidade virtual. O estudo identifica ainda desafios relacionados à integração física, à ampliação das áreas disciplinares e o fortalecimento de pesquisas conjuntas. No conjunto, a análise evidencia o valor estratégico das AEI para a formação acadêmica, a integração regional e a construção de uma cidadania fronteiriça com competências interculturais.

O décimo quarto capítulo, denominado *A trajetória e o significado do Observatório Econômico da Red CIDIR (OCIDIR) na integração da Red CIDIR*, de autoria do Coordenador do Observatório, Márcio Kalkmann, destaca que a criação do Observatório se constitui em uma importante iniciativa no sentido de estruturar “um espaço permanente de análise sobre as dinâmicas socioeconômicas da região transfronteiriça — território historicamente marcado por circulação populacional, intercâmbios culturais, fluxos comerciais e desafios comuns de desenvolvimento. O capítulo evidencia que um dos grandes desafios do Observatório foi a “harmonização metodológica entre as diferentes universidades da Rede”, no sentido de conciliar estatísticas nacionais produzidas por Brasil, Paraguai e Argentina, cada qual com ritmos de atualização, classificações e estruturas institucionais próprias. Superada a fase inicial, o Observatório se consolida como um espaço relevante na construção e socialização do conhecimento no ambiente da Red CIDIR.

O décimo quinto capítulo, intitulado *Cooperação Universitária Internacional: aprendizagens gerando Ecosistema de Inovação e Desenvolvimento Transfronteiriço*, de autoria do ex-Presidente Internacional da Rede, Pedro Luís Büttgenbender, Daniel Knebel Baggio, Bruno Nonnemacher Büttgenbender e Alfredo Juan Erich Poenitz, demonstra que as múltiplas atividades desenvolvidas pela CIDIR, conforme evidenciado nos capítulos anteriores, além de outras destacadas no próprio texto, fizeram com que a Rede exercesse um papel vital na construção de um Ecosistema de Inovação e Desenvolvimento Transfronteiriço. O capítulo evidencia a importância das Universidades no processo de geração de conhecimentos e no diálogo permanente com os governos, as organizações da sociedade civil, as cooperativas e as empresas, no sentido de pensar, buscar e construir

possibilidades de desenvolvimento para a região transfronteiriça Brasil-Argentina-Paraguai.

O décimo sexto capítulo, denominado *Informe de la Presidencia Internacional de la Red CIDIR – Período 2021–2023*, elaborado pelo Presidente Internacional neste período de gestão, Luís Enrique Lichowski, apresenta um relatório das principais ações desenvolvidas ao longo da gestão, inaugurando uma sistemática que passa a ser incorporada nas atribuições do Comitê Executivo da Rede. Os relatórios de gestão passam a constituir-se em elementos essenciais de registro da memória, mas também indicam os principais desafios que se apresentam para o aprimoramento dos diferentes projetos e ações da Rede.

O décimo sétimo capítulo, denominado *Informe de Gestión 2023-2025*, de autoria da Presidente Internacional neste período, Maria Elena Villalba Díaz¹, registra as principais ações da Rede, a partir de um olhar reflexivo, evidenciando os avanços conquistados e os desafios que ainda se apresentam para que a Rede possa cumprir sua missão e seus objetivos. Destaca a autora: “Los años de desarrollo de la Red, los pilares básicos que la sustentan, y la voluntad de sus instituciones miembros convierten a esta red regional en una red cada vez más internacional”.

São 17 capítulos que registram parte de uma história construída a muitas mãos e com muito empenho institucional para superar barreiras e construir possibilidades de integração, parcerias e iniciativas em prol do desenvolvimento sustentável deste território missionário transfronteiriço, historicamente marcado por características socioantropológicas comuns, mas também atravessado por uma conformação política que impõe barreiras ao processo de cooperação e integração. Enfrentar e superar os desafios, aproveitando as potencialidades comuns, é uma das marcas da CIDIR ao longo de seus 20 anos. Espera-se que os próximos anos de história sejam ainda mais frutíferos no sentido de cumprir com os princípios e objetivos da Rede.

Edemar Rotta
Carina Zuppa
Milton César Gerhardt
(Os organizadores)

1 A Dra. Maria Helena Villalba Diaz assumiu a Presidência Internacional da Rede em fevereiro de 2025, substituindo a Mg. Rosa Esther Encina Fretes. Mudança essa decorrente da ascensão ao cargo de Diretora Geral da Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción, Campus Itapúa.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS Y ANTROPOLÓGICOS DE LA TRIPLE FRONTERA

Alfredo J. Erich Poenitz

1 Introducción. La triple frontera como un espacio de encuentro intercultural

La frontera trinacional entre Paraguay, Brasil y Argentina constituye una región donde confluyen diversas culturas, historias, identidades y procesos sociales que han moldeado una realidad fronteriza muy singular. En ese aspecto, “Frontera” no significa separación, sino encuentro. Es un espacio fluido de convivencia entre culturas.

Primero que todo debemos considerar esta región como un mosaico de culturas donde conviven pueblos indígenas, mestizos criollos e indígenas, migrantes europeos y comunidades nacionales. Ello es producto de una historia y una geografía común que tienen al pueblo guaraní como pionero (desde el siglo I a.C), las Misiones Jesuíticas como proyecto de cristianización y españolización de ese pueblo indígena (1607-1767), el mestizaje guaraní-criollo como proceso continuador del ciclo misional (1767-1830) y la colonización agrícola europea en tiempos de formación de los estados nacionales que fraccionaron un territorio integrado (1830-1930).

Por ello, desde una mirada antropológica, una frontera no es simplemente un espacio que divide estados nacionales. No es una región periférica donde culmina el territorio de un determinado estado y se inicia otro distinto. Por lo contrario, una frontera, y, particularmente la de nuestro objeto de estudio, la triple frontera entre Paraguay, Brasil y Argentina se constituye como un espacio social y simbólico donde se entrecruzan, negocian y transforman identidades, lenguas, costumbres y formas de vida.

2 La Frontera Brasil, Paraguay y Argentina desde una visión histórica

La triple frontera entre Brasil, Paraguay y Argentina formó parte del vasto territorio disputado entre los imperios coloniales español y portugués desde el siglo XVI, lo que sentó las bases de las futuras delimitaciones fronterizas.

Esas disputas se remontan a los siglos XVI y XVII cuando ambos imperios, España y Portugal, intentaron ocupar y colonizar el litoral atlántico rioplatense, especialmente en las cuencas de origen de los principales ríos Uruguay y Paraná. En el primer tercio del siglo XVII esta región quedó abierta a la expansión lusitana que lejos estuvo de sujetarse a los límites acordados por ambos imperios en el Tratado de Tordesillas. El espíritu expansionista lusitano se acentuó después de 1668 cuando Portugal se independizó de España. Por ello, la expansión lusitana hacia Rio Grande y los permanentes intentos de control del Río de la Plata constituyen un hito en la historia rioplatense porque afectó de modo definitivo la distribución de los espacios y las cuencas de los ríos.

Hacia principios del siglo XVII un movimiento misional organizado por la Compañía de Jesús se expandió rápidamente por toda esa región ambicionada por ambas Coronas. Las poblaciones fundadas por España en el litoral estaban muy distanciadas entre sí y entre ellas enormes grupos indígenas quedaban sin atención y sujetos a la esclavitud de los encomenderos. Inicialmente fueron los franciscanos a partir de 1580 quienes se preocuparon por concentrar a estos grupos en comunidades urbanas a las que denominaron reducciones. Las más importantes fueron Altos (1580), Itá (1585), Yaguarón (1587), Caazapá (1612), todas en territorio actualmente paraguayo.

Los jesuitas aprovecharon esa experiencia y con especial empuje proyectaron una vasta labor misional con el pueblo guaraní, que con el tiempo cubrió el este del Paraguay, gran parte del nordeste argentino y el oeste de Rio Grande do Sul. Llegaron a ser 30 pueblos con una población de unos 5000 habitantes cada uno. Fue ésta la primera experiencia de integración regional de lo que hoy constituye la triple frontera.

La creación de los pueblos jesuítico-guaraníes fue precedida del descubrimiento del ganado en el sur de Rio Grande y la creación de enormes vaquerías en la región. Las más importantes fundadas por los jesuitas fueron la Vaquería del Mar en la Banda Oriental y la Vaquería de

los Pinares en el actual estado de Rio Grande do Sul. Pero al margen de esta explotación natural del ganado los pueblos organizaron sus propias estancias, sobre todo en el sur de Rio Grande donde había abundancia de tierras y libertad para extenderse. A ello debe agregarse la producción de grandes algodones, yerbales, cereales, etcétera que conformaban un ámbito productivo sin semejanzas en el resto de la región litoraleña. Las Misiones de guaraníes se transformaron así en el siglo XVIII en el territorio más organizado y densamente poblado de todo el territorio del litoral rioplatense.

Un equipo codirigente, seleccionado entre los más aptos para el cargo de corregidores, capitulares, mayordomos, capataces, se sumaba a la aptitud de liderazgo ejercida por los sacerdotes. Ello conseguía el mantenimiento de una estructura social estable para la vida comunitaria. En el proyecto futuro de los Jesuitas, y como pretensión de su acción civilizadora existía la idea de lenta incorporación en la mentalidad del guaraní del valor de la propiedad particular de los bienes. Por ello, algunas actividades diarias tenían como objetivo la concientización en la sociedad y economía comunitaria de los guaraníes del concepto de producción privada. Se denominaba “abambaé” al conjunto de chacras, estanzuelas o talleres donde los naturales utilizaban el tiempo libre de sus obligaciones comunitarias. En algunos casos, especialmente en aquellos indios en quienes los curas veían aptitudes para ciertos emprendimientos personales, se les hacía prescindir de algunas obligaciones comunitarias para que atendiesen sus propiedades personales. Estos, ya en la época jesuítica, pero con mucho más fuerza en la postjesuítica, conformaron una suerte de aristocracia en los pueblos y fueron el elemento progresista en que se apoyaron los Jesuitas primero y las autoridades que heredaron la administración de los pueblos, después. Cada pueblo procuraba obtener su autoabastecimiento. Para ello, los Jesuitas intentaron dotar a cada uno de ellos de campos para pastoreo y yerbales, aunque estuviesen éstos muy alejados del ámbito urbano al que pertenecían esos espacios productivos.

Los pueblos que actualmente forman parte de la provincia de Misiones, por ejemplo, como Candelaria, San Ignacio, Loreto, Corpus, etc. tenían sus estancias sobre los esteros del Iberá. Santo Tomé, La Cruz y Yapeyú poseían grandes unidades de producción agropecuaria en ambos lados del Uruguay. En estas, residían permanentemente familias guaraníes que ejercían la vigilancia y el cuidado de los rodeos y las chacras. La carne y la yerba se constituían en los principales productos de la dieta diaria. Pero no todos podían producirlos en abundancia. Por ello, como parte del

sistema de reciprocidad imperante, las comunidades del sur, enclavadas en las fértiles praderas actualmente correntinas o riograndenses trocaban con los pueblos septentrionales su producción cárnea por productos subtropicales igualmente importantes para su alimentación y su vida cotidiana, como mandioca, maíz, yerba, algodón. Esto era posible merced a una sincronizada red caminera y fluvial que unía los diferentes pueblos y hacía muy ágil el transporte de productos en este comercio interno. Entre las diferentes comunidades, existían diferentes postas para reparo de los viajeros. Por lo general, las mismas cumplían también funciones de puestos de estancia. Existían también producciones que caracterizaban a algunos pueblos como la fundición de campanas y la platería en Apóstoles, los tejidos en Mártires, la obtención de hierro en San José, la imprenta en Santa María Mayor y Loreto, la fabricación de instrumentos musicales en Yapeyú, entre otros. En las Misiones no había circulación de moneda, como así tampoco era usual en Corrientes o en Asunción. La utilización de metales preciosos se limitó sólo a los elementos para el culto adquiridos con los beneficios de la producción comunitaria., aunque la mayoría de ellos ya venían elaborados desde otras regiones.

Expulsados los jesuitas en 1767, las Misiones de Guaraníes pasaron a depender del gobierno de Buenos Aires. El nuevo régimen económico y socio económico que se implantó de inmediato a la secularización de los pueblos demolió la estructura tradicional de la reciprocidad tan bien preservada en los tiempos jesuíticos. La pérdida de la disciplina comunitaria fue, en tanto, el resultado de las órdenes y contraórdenes emanadas de las autoridades españolas que no sólo desconocían la cultura guaraní, sino que tampoco les importó demasiado conectarse con ese mundo. El desánimo generalizado que provocó la desidia de los administradores quebró, cual vasos comunicantes, el aceitado sistema productivo de la época jesuítica. Los indios perdieron el entusiasmo por las labores comunitarias, a las que no siempre concurrían, lo que provocaba el castigo corporal en un sistema disciplinario rígido y de aborrecimiento hacia su condición indígena. La desorganización del sistema productivo condujo a la falta de recursos alimenticios. Y el hambre y las golpizas redundó en la búsqueda del camino de las fugas de los pueblos, especialmente de su población activa. La falta de brazos, en tanto, resintió totalmente el sistema comunitario. Pero el desplazamiento de los guaraní-misioneros por los campos y las ciudades del Litoral rioplatense se tradujo en un importante aporte cultural para la formación de las sociedades criollas nacientes. Como resultado de esa migración de las familias guaraníes se produjo un muy interesante proceso

de mestizaje entre guaraníes y criollos que constituye el origen étnico de los pobladores del Litoral. El “mencho” correntino, el “gaúcho” riograndense, el “campesino” paraguayo, pueden hablar distintas lenguas pero cultural y étnicamente tienen el mismo origen y ese aspecto es básico para entender al hombre de la triple frontera.

Hasta los inicios del siglo XIX, a pesar de la irremediable decadencia que experimentaban las Misiones, aún el territorio se hallaba unido jurisdiccionalmente. Pero en 1801, aprovechando un breve período de conflictos entre España y Portugal, milicias lusitanas comandadas por dos caudillos lugareños, José Borges do Canto y Manuel dos Santos Pedroso, un estanciero de zonas cercanas a las Misiones, acompañados por unas pocas decenas de hombres, aprovechando el desorden reinante en los pueblos de guaraníes, tomaron San Miguel, en medio del júbilo de los guaraníes habitantes de esa plaza, que, hartos de la miseria que vivían, evidentemente se ilusionaban con una mejor administración. Inmediatamente continuó esa aventura militar en el resto de los siete pueblos, sin que en ninguno de ellos se opusiera la menor resistencia a la invasión. Esa ocupación concretó un viejo anhelo de la corona portuguesa: el afianzamiento de la frontera meridional sobre el río Uruguay. De inmediato, la Capitanía de Rio Grande, otorgó en “sesmarías” las ricas estancias de las Misiones Orientales hasta el río Uruguay. Los primeros beneficiados fueron los “conquistadores” Borges do Canto y Santos Pedroso. En apenas diez años, a través de una hábil política de concesiones de tierras, el gobierno portugués de Río Grande había afianzado su conquista mediante la ocupación del espacio hasta el río Uruguay. Con ello se perdía definitivamente para España el territorio oriental de las Misiones. El imperio portugués consolidó su conquista creando la Comandancia Militar de Misiones, con cabeza en Sao Borja. Esta Comandancia tuvo jurisdicción sobre los Siete Pueblos, desapareciendo el departamento de San Miguel, creado por el gobierno de Buenos Aires en la década de 1770. Los pueblos guaraníes, en tanto no sufrieron sustanciales modificaciones pues se estableció un administrador portugués en cada uno de los pueblos y sus estancias con un cura en cada pueblo. La mitad de la semana los naturales trabajaban para la comunidad, el resto del tiempo para ellos mismos.

Con las independencias de los países sudamericanos en el siglo XIX, las antiguas disputas coloniales se transformaron en conflictos entre naciones. Argentina, Paraguay y Brasil comenzaron a definir sus territorios sobre una base heredada de los tratados coloniales, pero también sobre realidades políticas y militares cambiantes. Misiones, por ejemplo, fue

reclamada y ocupada por el Paraguay desde 1830. Esa situación derivó en el grave conflicto conocido como la Guerra de la Triple Alianza (1865-1872) en la que Argentina, Brasil y Uruguay se aliaron contra Paraguay. Tras la derrota paraguaya, Argentina y Brasil impusieron condiciones que redefinieron límites y Misiones volvió a incorporarse a la nación argentina. Poco después, en 1895, Brasil litigó a la Argentina el sector nororiental de Misiones. Fue resuelto este conflicto por el presidente de Estados Unidos, Stephen Grover Cleveland, el 5 de febrero de 1895. Este litigio en Brasil suele ser denominado como *Questão de Palmas* y también como *Questão das Missões*. Misiones perdió allí casi la mitad de su territorio original.

Hoy en día, la frontera de Misiones con Brasil y Paraguay es principalmente fluvial, lo que ha facilitado la delimitación pero también ha planteado desafíos de integración e infraestructura. El río Paraná separa Misiones de Paraguay, y el río Iguazú de Brasil. Hay importantes pasos fronterizos como el Puente Internacional Tancredo Neves (Puerto Iguazú – Foz do Iguazú) y el Puente San Roque González de Santa Cruz (Posadas – Encarnación), que actúan como nodos económicos y turísticos.

La región ha pasado de ser un área de disputa militar a una zona de cooperación e integración regional, aunque persisten tensiones menores relacionadas con el contrabando, la seguridad y la migración. Los tres países participan en el MERCOSUR, lo que ha fortalecido los lazos comerciales y políticos en la región.

En conclusión, la frontera de Misiones con Brasil y Paraguay ha pasado por un proceso largo y complejo, desde los conflictos coloniales hasta su situación actual como zona de integración regional, aunque los desafíos geopolíticos y sociales aún forman parte de la dinámica fronteriza.

3 La frontera más allá de los límites políticos internacionales

Se ha dicho más arriba que la frontera no es un espacio donde culmina un estado y se inicia otro diferente. Por lo contrario, la triple frontera entre Paraguay, Brasil y Argentina se constituye como un espacio social y simbólico donde se entrecruzan, negocian y transforman identidades, lenguas, costumbres y modos de vida.

Misiones, por ejemplo, ha sido vista históricamente desde la región central del estado argentino, como una provincia periférica. Sin embargo, el hombre que vive en la frontera considera este territorio como un espacio de contacto, donde conviven múltiples formas de convivencia

cotidiana entre comunidades que comparten historia, lengua y relaciones económicas.

Podemos atrevernos a decir que las categorías de “argentino”, “paraguayo” o “brasileño” en la región fronteriza muchas veces se difuminan en la práctica creándose una identidad fronteriza híbrida que va más allá del ser argentino, paraguayo o brasileño.

La lengua es un buen ejemplo para explicar la identidad del hombre de la frontera. En el caso de Misiones sus zonas fronterizas se caracterizan por una diversidad lingüística notoria. En los pueblos allende al río Uruguay, en la frontera entre Misiones y el sudoeste de Brasil la lengua común es el portuñol (mezcla de portugués y español). Y, en el otro extremo, sobre el río Paraná, en la frontera con el Paraguay, es común escuchar en un mismo mercado o barrio el español, el guaraní y el jopará (mezcla de guaraní con español hablada en Paraguay). En el mundo de la antropología a este fenómeno se lo denomina “fronteridad lingüística”, es decir, la habilidad de moverse entre códigos lingüísticos y culturales como parte de la vida cotidiana. Esto permite a muchísimas personas un sustento de vida y mantener vínculos sociales en diversos contextos.

Desde el primer cuarto del siglo XX, este espacio fronterizo también se constituyó en un espacio de migraciones internas y colonización extranjera. la frontera ha sido históricamente un espacio de migración interna e internacional. La dinámica migratoria de familias de origen europeo (alemanes, polacos, ucranianos) que fueron atravesando las fronteras de forma espontánea y asentándose en nuevos espacios en cualquiera de los tres estados, fueron emparentando familias que lejos están en los tiempos actuales de sentirse con diferentes nacionalidades. Constituyen una particular forma de organización social.

En el presente, gran parte de la economía de la región gira en torno al comercio transfronterizo formal e informal, incluyendo la venta de productos electrónicos, textiles, alimentos y combustibles. Este intercambio constante ha creado una economía popular transnacional, que muchas veces escapa a los marcos legales, pero resulta esencial para la subsistencia de miles de familias.

4 Identidades en tensión

Las zonas fronterizas también son espacios de tensión identitaria. Los Estados nacionales suelen promover una narrativa homogénea

sobre “lo argentino”, “lo paraguayo” o “lo brasileño”, mientras que en la frontera estas categorías se vuelven difusas. Las personas pueden tener un documento argentino, trabajar en Brasil y tener familia en Paraguay, todo al mismo tiempo.

Desde la antropología, se ha estudiado cómo estas identidades múltiples son gestionadas en la vida cotidiana. A veces se viven de forma natural y otras veces generan conflictos: discriminación por origen nacional, barreras burocráticas, estigmatización del migrante o sospechas de ilegalidad.

En este contexto, la escuela, los medios de comunicación y la política juegan un papel fundamental en la construcción (o negación) de una identidad fronteriza plural. Algunas iniciativas culturales locales han intentado visibilizar esta diversidad, a través de festivales trinacionales, redes de radios comunitarias, proyectos educativos bilingües, y programas de integración transfronteriza. O, como en el caso concreto de la red CIDIR, un proyecto integrador interuniversitario, de cooperación académica y científica donde universidades públicas y privadas de la región trifronteriza se han unido para fortalecer la educación superior, y aportar al desarrollo regional con enfoque local y trinacional.

5 Conclusión. La frontera como laboratorio social

En suma, la frontera misionera con Brasil y Paraguay es mucho más que un punto geográfico. Es un verdadero laboratorio antropológico, basado en una historia y una geografía común, donde se pueden observar estrategias de subsistencia y la negociación constante entre legalidad y práctica cotidiana.

Las personas que habitan estas zonas construyen su vida a partir de estrategias de adaptación, mezcla e innovación, desafiando las rigideces estatales con creatividad y resiliencia. Comprender estas dinámicas desde la antropología permite no solo valorar la riqueza cultural de la frontera, sino también repensar los límites de lo nacional en contextos marcados por la diversidad, el intercambio y la movilidad.

Bibliografía recomendada sobre antropología e historia en zonas fronterizas de Misiones, Brasil y Paraguay

Roberto Abínzano, Antropología de las relaciones transnacionales en las regiones de frontera. El caso de la Triple Frontera entre Argentina, Brasil, Paraguay, RIDUNAM, Posadas, 2015.

Roberto Abínzano, Procesos Transnacionales en las regiones de frontera: la Triple Frontera en el sistema mundo, Ideias, UNICAMP, Campinas, Vol. 5 Nro. 2. 2014.

Guillermo Wilde. Territorios de la memoria. La experiencia guaraní-misionera , Buenos Aires, (2017).

Silvia Montenegro (2007). La triple frontera entre Argentina, Brasil y Paraguay: globalización y construcción social del espacio. XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara (México).

Brígida Renoldi ; Estados posibles: travesías, ilegalismos y controles en la Triple Frontera. Revista do Centro em rede de investigacao em Antropologia, Etnográfica, vol. 19 (3) | 2015, 417-440.

Brígida Renoldi; Fronteras que caminan: relaciones de movilidad en un límite trinacional, Posadas, Revista Transporte Y Territorio, (9), 123-140.

Jorge Sleiman. A indústria agropecuária na fronteira noroeste do Rio Grande do Sul. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, 2014. Doctoral Thesis in Geografia Humana.

Giselle Navarro Bento; Bueno, barato y bonito: Impacto urbano del agronegocio en el lado paraguayo de la triple frontera, UNILA, Foz do Iguazú, Instituto Latino-Americano Economia, Sociedade e Política (ILAESP) Relações Internacionais e Integração, Foz do Iguazú, 2021.

Alfredo Poenitz; Mestizo del Litoral, Posadas, EDUNAM, 2017.

Estudios del IDES (Instituto de Desarrollo Económico y Social)

Publicaciones periódicas sobre antropología social y fronteras en Argentina.

CIDIR JOAJU TENDA VORE AKÁRAPU'ÁRÁ HA JEHE'A MOMBA'APOHÁICHA: PETEĨ JEHESA'YIJO MOKÓI PA ARY MBO'EHAOGUASU KUÉRA ÑOPYTYVÓ REHEGUA¹

Susana Lugo Rolón
Nelly Violeta Monges de Insfrán

1 Ñepyrûmby

CIDIR joaju heñói añeté kuri ára 15 jasypakói ary 2006me, Encarnación- Paraguái pe, peteĩ aty renda Mohembykuuaa Aty Brasilgua, Argentinagua ha Paraguaigua (FEBAP). Oikókuri peteĩ mbohováicha pe joaju remikokotevẽ tekombo'e pavẽ moimbykuera ñeha'ã ojehecha haña umi apañuái joa umi yvy tembe'yreguápe, ha'éva poravopyre oñehenóiva “Región de las Misiones”. Umi po Mbo'ehaoguasú omoheñoiva'ekue, omoĩkuri pyenda peteĩ ñopytyvó, okakuaáva ohasa peve mokóipa pypeguakuéra oĩva añaite.

Umi po Mbo'ehaoguasú omoheñoiva'ekue oĩva ñepyrû guive ko joaju ha'e ko'áva:

1. Universidade do Noroeste do Estado de Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Brasilgua;
2. Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA), Brasilgua;
3. Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, Sede Regional de Itapúa (UCI), Paraguaigua;
4. Universidad Nacional de Misiones (UNaM), Argentinagua;
5. Instituto Universitario Gastón Dachary (IUGD), Ko'áña Universidad Gastón Dachary (UGD), Argentinagua

1 Este capítulo foi mantido na língua original guarani, respeitando a variante linguística utilizada pelos autores.

Ko'á Temimoĩmby oñemoĩva'ekue peteĩ ñe'ẽme omoañetévo ipytywõnguéra, ojapo rire hikuái tembiapo mboyvegua pe Tekombo'e Aty FEBAP (Federación Económica Brasileira, Argentina y paraguayá) renda ryepýpe. Pe Joaju apo añete, oiko ojeikévo pe joaju Mbo'ehaokuéra moñondive ñopytywõme, ombosako'íva Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología Argentina.

Oñemoheñói rire umi po temimoĩmby rupi 2006me, joaju CIDIR oñandu peteĩ kakuaa tuicháva, ohupytyvo ko'ága hetavéma mokõipa Mbo'ehaoguasú oĩva hyepýpe.

Marandu ryru rupi, umi temimoĩmby oikeya'ekue oñemoheñói rire joaju oĩ:

Paraguái:

- Universidad Autónoma de Encarnación (UNAE), péva oisambyhýkuri tendota mirĩ ramo Paraguái rérape.
- Universidad Nacional de Itapúa (UNI), aǵaitéro oguerekohína pe Tendota Mirĩ puru ko joajúpe.

Brasilgui

- Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), avei omotenonde Tendota Mirĩ ramo pe tenda vorépe, ha Ko'ága oisambyhy Tendota ramo pe joaju.
- Faculdade Horizontina (FAHOR), avei oguerekomava'ekue tendota mirĩ reko ko joajúpe.
- Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

Ambue tenda vore Iberoaméricagua: Ko joaju omyasãikuri amo gotyove pe tembe'y ymaguare ypýgui, ombojo'ávo:

- Universidad de Guadalajara (México).
- Universidad de Vigo (España)
- Universidad de la República (UdelaR), Uruguái
- Universidad Simón Bolívar (USB), Venezuela

Pe ñemyasái ñemboguata oikókuri syryrýpe, techapyrá, Jasybateĩme ary 2022me oñemonei mokõi mbo'ehaoguas pyahu Argentina guajeike ha jasyporundype, ary 2024pe, pe Joaju ome'ẽ ñeñuahẽ poráite irundyve temimoĩmby ojoajúva Amandaje aja Encarnaciónpe. Ko Joaju oguereko peteĩ tekuái “Okẽ jepé'egua” temimoĩmbykuérape guará.

2 Guerojera

2.1 Jeporeka ha Arandu apo oñondive

Peteĩva pe Joaju yta ha'ékuri pa'ú jepy'amongetará oñondive: Umi ñomongeta Iberoamericagua Ñemu Tetá ambueguápe, Akárapu'á ha Tenda Vore Jehé'a, oguerekóguima pakõi apopyre, oikuaauka pe haipyrete umi jeporekahára imbaretémava ha ipyahúvape pe tenda voregua. Ko'á jojuhu ohejava'ekue ojehecha mbo'era ombohapekuaáva itasá oguerekóva mba'eporá tembe'y mboypyrigua, Acuífero Guarani ñembohape ha guata kate hekoporáva guerojera.

Pe Arandu apo oiko umi aranduka ñemoherakuáme, ombyatýva tembiapokuéra ojeikuaaukava'ekue umi ñomongeta guasu rupi, ha'eháicha aranduka aty osẽva'ekue ary 2025pe, pe tekombo'e reko tekotevẽvéva rehegua ñembohová. Avei ko Joaju omongu'e Kuatiahaipyre poravopyre pe Tenda Vore akárapu'á rehegua.

Jeporeka rysýi Joaju CIDIR omotenondéva ojere tembiapohai ryru ombohapekuaáva umi mbo'erá tenda voregua ha oñemboheteypýva añetehápe umi mbo'erá ytakuéra rupi, umi ñomongetaguasu arandupeguare.

Marandu ryrukuéra rupi, umi jeporeka atykuéra ha'e:

a. Mbo'erá ytakuéra pe pakõiha Aty guasu Iberoamericano (2025) Pe jojuhu ramovéva, ko Joaju omboheko ko'á yta itenondeva'erá kuaaha'ará.

- Tetá ñondive Ñemu ha tembe'y moñondivekuéra
- Jehé'a ha tenda vore akárapu'á.
- Akárapu'á ha Tekoha.
- Mbopyahu, akárapu'á ha tembipurukuaa pyahu ñembohapépe ha mba'e apopyrépe.
- Akárapu'á ha tekoaty mba'apo
- Akárapu'á ha opaichagua tekuái.

- Mba'epyahu tekombo'épe.
- b. Mbo'erá mbohapekuaa ha tembiapo tenda vorépe
- Tembíasakue rupi, ko Joaju omoma'ẽ ñeha'ã apañuái poravopyre rehe pe tenda tetá apypegua (Argentina, Brasil ha Paraguái), ha'eháicha:
 - Mba'eporá joaju jehé'a ha apopyre: Poravopyre tenda vore rembe'ygua Itapúa Tavusu (Paraguái), ha Tetá'i Misiones (Argentina).
 - Tembipuru ijeheguireínteva ñemboguata: Jeporeka Acuífero Guarani ha Tekoha guerekokuaa.
 - Guata Kate guerojera mantegua: Ojehechakuaávo peteĩ yta tenda vorépe.
 - Tembíasakue ha tekoaty mboguata: Pe tembíasakue mboguata kuaaha'ã oñemoambuéva tenda vore Misionespe.

Tembiapo arandu imbaretémava renda:

Ko Joaju avei ombyaty apopyre arandukuéra, aty tuichávape kuaapy rupi, ojekuaaháicha umi aranduka moherakuáme.

- Ñemu tenda voregua ha tembe'y akárapu'ã guerekokuaa.
- Mbopyahu ha mba'e apo.
- Jehé'a, Tesái ha tekombo'e.
- Leikuéra ombojojáva: Jeporeka pe viru aty tembe'y riregua ñemohenda ha tembiapo joaju mbohapekuaa mba'apo rendápe.

Oñembyapu'ávo, ko Joaju oiko peteĩ marandu rape ramo ojapo ha omomarandu haña umi kuaapy, peteĩ jepyta mbarete pe vyteépe, ohekávo pe jeporeka omé'evo mbohováí umi apañuái oñandúva pe tenda rembe'y.

2.2 Tekombo'e Jehé'a ha Ñemomýi

Joaju CIDIR omoíva'ekue mbohapekuaa heko pyahúva ojapo haña vyypóra katupyry. Ko'áva apytepe ojehecha:

- ***Mbo'esyry riregua kuavé'ẽ:*** Tembiapo moheñoi oñondive ha'eháicha Arandujára mirí Akárapu'ã ha Jehé'a Tenda Voreguápe ha teko poravo Ñemu ha Jehé'a Tenda Voregua.

- *Arandujára Rekombo'e Tetã ambue oñondive:* Peteĩ mba'eporãrasa renda umi hembiapo ramovévape ohechákuri mbo'erã ha'éva: Ñopytyvõ. Akárapu'ã Mantegua ha Temb'e'y, ombyatývo omba'apóva heta tetãygua ha temimoĩmbygua.
- *Ñemomji marandu veve rupi:* Ojepuru" Mbo'ehakoty Itangecha" ha tembiapo joasa marandu veve rupi ohejáva umi kuaaha'áhárape, ojapo mbo'erã mbo'ehaoguasú tetã ambueguápe, ojehechakuaávo jehepyme'ẽ reko chupekuéra hekombo'épe.

3 Mbopyahu. Mba'e apo ha Mohembykuaa Ma'ẽmby

Pe teko joaju umi apopy renda ndive, oñemombarete ko Joaju, oñemoheñoi rupi Tetã ñondive Rekoha Pytyvõrã teko pyahúpe ha Mba'e apópe. Ko ñepyrũ omoinge moheñoi Mbo'ehaoguasugua ha Ñemukuaa jere tetã ñondivegua ñembosako'i mba'apoha ikatúva oiko.

Upeichaite, pe Mohembykuaa Ma'ẽmby Joaju CIDIRgua (OCIDIR) omoherakuá Kuatiahaipyre Tekoaty Mohembykuaa rechaukaha ndive tenda voregua, om'eẽvo marandu hypy'úva, ojehesa'yijo ha'gua pe Mohembykuaa akáreñoiva ha tembiapo kyre'y pe temb'e'y oñondive.

4 Jehechakuaa ha tetãnguéra joaju

Ko mokóive pa aryty pukukue, ko Joaju ohupyty peteĩ tenonderã ohasáva MERCOSUR, omoĩvo joaju UNESCO ndive ha Mbo'ehaoguasú Amérikagua Ñemohenda (OUI), Temimoĩmby ha'eháicha Tetã Mbo'ehaoguasú Itapugua (UNI) ojapo tembiapo iporã añeteva, oguerekóvo Tendota Mirĩ tenonderã tembiapo ombohasáva rupi ha'eháicha moheñoimby, INCUNI.

Joaju CIDIR ha FEBAP jehe'a, oñepyrũ guive ohechauka hembiasakue iporã, osẽgui chugui ko joaju.

Pe tuicha mba'evéva ko joajúgui ha'e ko'áva:

- *Temimoĩmby reko ypy:* Joaju CIDIR heñoiva'ekue Mohembykuaa Aty Rendápe Brasilgua, Argentinagua ha Paraguaigua (FEBAP), peteĩ aty ombyatýva temimoĩmbykuéra, Mbo'ehao mba'apokuaahára ha ñemohendakuéra mbohapy tetãygua, ohecha ha'gua oñondive mbo'erã oguerekóva py'ara'ã joja.

- ***Tekombo'e Aty***: FEBAP ryepýpe oĩva'ekue peteĩ Tekombo'e ATY, oĩva pype Mbo'ehaoguasukuéra oñehenóiva “Región de las Misiones”, Ko Aty oñemombarete ohóvo ha oguerojerávo tembiapo, Jasybateĩ ary 2006 peve, oñemoĩ peteĩ tembiapo pyso ha joaju moheñoĩ CIDIR mitáráicha.
- ***Moheñoĩ Apo***: Ko Joaju oiko añetehápe 15 jasypakói, ary 2006me, Encarnación, Paraguái, oipurúvo peteĩ pa'ũ FEBAP Amandaje aja. Upe mba'épe ojehai Ñe'ẽ joja Mbo'esyry riregua, Jeporeka ha Ñemu Tetã ñondivegua ha Jehé'a Tenda Voregua moherakuã.
- ***Mbovegua Pytyvó***: Oñemoañete mboyve ko Joaju, umi mbo'ehaoguasú oguerékoma peteĩ mbojoasa ha pytyvó reko opaichagua atýpe tembiapo rupi omongu'éva FEBAP.
- ***Moñondive mante***: Añaiteró Temimoĩmbykuéra oĩva joaju CIDIRpe mantereĩ oguereko joaju pytyvóra ha joaju FEBAP ndive, ojeguerojera haña tembiapo tenda voregua.

Ñembyapu'ápe, FEBAP omé'ẽ pe temimoĩmby jere ha tekotevẽ joja ojoajúva pe akárapu'á ha jehé'a tenda voregua omé'ẽva'ekue mbo'ehaokuéra omoheñoiva'ekuépe, ojoaju ha omoañete, ko'áña ha'éva joaju CIDIR.

5 Mohu'ã

Mokóipa ary rire tembiapo ndosóiva Joaju CIDIR, ohechauka peteĩ hasapyre pe pytyvó tembe'y oñondive imbaretevéva Latinoaméricape.

Oikóvo peteĩ marandu rape ramo, oja póva ha omyasáiva kuaapy, ko joaju ohupyty pe mbo'ehaoguasú jehé'a ani opyta pe he'isévapente tekombo'épe, hákatu taha'e peteĩ tembipuru omoporávéva umi teko poránguéra pe hekohápe.

Pe mbohovái oĩva oñemombyte, oñembopypukúvo Jehé'a tetanguéra oñondive petei arapy oñondivévape, akóinte oguerékóvo ñe'eme'e tenda voregua akárapu'á ndive.

CREACIÓN DE LA RED CIDIR

Luis Enrique Lichowski

1 Introducción

La Red CIDIR es fruto de una construcción colectiva surgida desde los territorios, impulsada por actores que entendieron que la integración no puede depender de políticas impuestas verticalmente, sino que debe nacer de los propios protagonistas locales y de un conocimiento profundo de las realidades que viven. Su origen se forjó con consensos, alianzas y objetivos compartidos, dentro de un modelo de gobernanza colaborativa que creció de manera gradual, incorporando instituciones, proyectos y experiencias.

Su gestación estuvo marcada por la visión y el compromiso de instituciones que asumieron un rol activo como agentes de desarrollo territorial, articulando saberes, fomentando la investigación conjunta y fortaleciendo los vínculos entre la academia, la producción y la sociedad.

La Red CIDIR se constituyó como un espacio donde convergen pensamiento crítico, cooperación institucional y acción concreta, con la mirada puesta tanto en la integración regional como en la proyección internacional.

2 Los orígenes en FEBAP y sus visionarios

La Federación Económica Brasil Argentina Paraguay, FEBAP, antes FEBA, nacida originalmente el 5 de abril de 1990, como “Federación Empresaria Santa Rosa - Oberá”, devenida luego en FEBA y posteriormente como FEBAP, nació con una fuerte gran visión de cooperación e integración. Tuvo, en los años previos a CIDIR, líderes entre los que destacamos a algunos de los que llegamos a conocer en aquellos primeros años del milenio en que participamos.

- Líderes de la primer Comisión: Ernesto “El Negro” Benítez, primer Presidente, Obereño, y también vemos como vocal a Elías Andrujovich, gran empresario, visionario e impulsor del

desarrollo desde diversos roles. Desde Santa Rosa la gestación fue liderada por, entre otros, Herberto Werner, referente de los empresarios de Santa Rosa (RS).

- Destaco a Don Miguel Schmalko, sobresaliente personaje. Además de su presencia, experiencia y empuje, “uno de los principales promotores de la integración... Hasta sus últimas horas fue un filoso columnista y en cada texto compartía conocimiento y entusiasmo por las ideas para el desarrollo misionero”¹.
- Jesús René Haurón, líder de la Universidad Católica de Itapúa, ya cuando Paraguay se había incorporado a la institución originaria.

3 La Comisión de Educación y su Evolución

A comienzos del nuevo milenio, FEBAP contaba en su estructura con diversas “Comisiones” o “Departamentos”, según consta en documentos de la época. Entre ellos se encontraban: “Turismo”, “Cultura y Deporte”, “Universidades”, “Economía y Comercio Internacional”, “Jóvenes” y “Salud”.

La Comisión de “Universidades” se destacó particularmente por el dinamismo de las instituciones que la integraban, muchas de las cuales serían luego las fundadoras de CIDIR:

- Universidad Católica de Itapúa (UCI, Paraguay)
- Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA, Brasil)
- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ, Brasil)
- Universidad Nacional de Misiones (UNaM, Argentina)
- Instituto Universitario Gastón Dachary (IUGD, Argentina)

Las actividades del grupo fueron creciendo y consolidándose, proyectándose más allá del ámbito de FEBAP, a través de vínculos bilaterales y multilaterales entre las universidades integrantes e incluso con la participación de instituciones de otros países. Sus acciones, que superaban ya el marco natural de la Federación Económica, hizo evidente

1 <https://economis.com.ar/se-fue-miguel-schmalko-un-fanatico-de-misiones-y-de-la-integracion-regional/>

la necesidad de conformar una estructura propia, con una lógica más adecuada a las características y demandas del ámbito universitario.

Y fue surgiendo CIDIR.

4 Antecedentes en Cooperación Universitaria

Además de la participación en la Comisión de Educación de FEBAP, las instituciones fundadoras de CIDIR ya venían desarrollando cooperación entre ellas. Citamos:

2002. Acciones de cooperación entre la UNaM e IUGD

Entre las acciones realizadas se pueden destacar el desarrollo de dos proyectos de investigación sobre sistemas de producción y Redes de cooperación productiva en la industria del Té y de la Madera en la provincia de Misiones, realizados en forma conjunta con la Universidad de Vigo, España, los cuales tuvieron alto impacto en los sistemas productivos específicos de la provincia contribuyendo con destacadas acciones de mejoras en el sector Tealero.

2002. Cooperación entre FEMA e IUGD

Suscripción de un acuerdo y desarrollo de diversas acciones, entre las que se destacan el Encuentro de Comercio Internacional e Integración Regional, organizado por el IUGD, y la participación en el Fórum de Creatividad e Innovación impulsado por FEMA.

2003. Convenio entre UNIJUÍ y FEMA

Convenio que derivó en distintos intercambios de docentes e investigadores, como así también en la presentación de proyectos en Jornadas de Investigación y Extensión realizadas en ambas instituciones.

2003. Convenio entre UNaM y UCI

Convenio que posibilitó la coordinación entre ambas instituciones para la realización de tres cohortes de la Maestría en Administración Estratégica de Negocios en la Facultad de Ciencias Económicas de la UCI.

2005. Encuentro entre universidades Iberoamericanas para un proyecto europeo

A iniciativa de la Universidad de Vigo (España), y por convocatoria de las universidades que más tarde conformarían la Red CIDIR, se realizó en Posadas un encuentro destinado a elaborar una propuesta para ser presentada al Programa ALFA (América Latina Formación Académica) de la Unión Europea. Además de las instituciones convocantes, participaron representantes de la Universidad Nacional de General San Martín (Argentina), la Universidad de la República (Uruguay), la Pontificia Universidad Católica del Perú y la Universidad de Guadalajara (México).

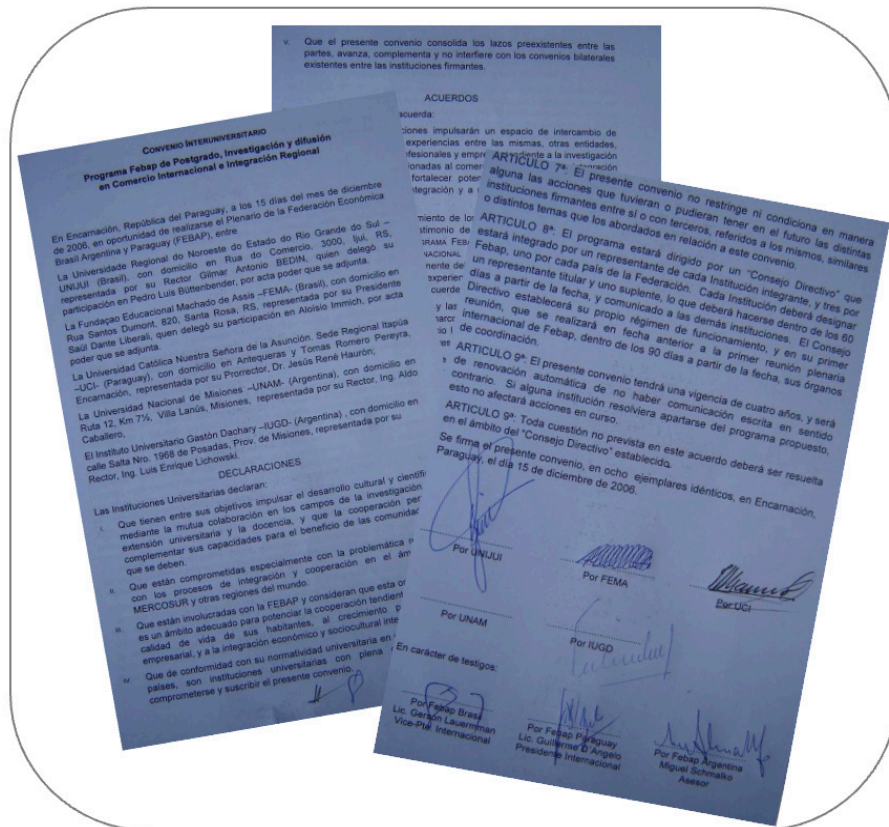
Si bien el proyecto no llegó a concretarse debido a la cancelación del Programa ALFA, el encuentro permitió consolidar vínculos y abrir el camino a la participación de universidades de diversos países en las acciones posteriores de la Red CIDIR, además de mostrar ya una vocación de trabajo cooperativo y vinculación internacional.

5 El Nacimiento y Evolución de la RED CIDIR

La Red tuvo una evolución gradual, inicialmente con actividades entre las instituciones fundadoras y sumando progresivamente la participación de otras, con un desarrollo paulatino que culminó en su formalización y consolidación como institución autónoma. No obstante, este crecimiento progresivo, es posible identificar momentos clave que constituyeron hitos en su trayectoria.

a. Convenio Interuniversitario de Postgrado Investigación y Difusión en Comercio Internacional e Integración Regional - 15 de diciembre de 2006.

Acuerdo suscripto en el Plenario de FEBAP, en Encarnación, Paraguay, por las cinco instituciones fundadoras del grupo que posteriormente adoptaría la denominación de Red CIDIR. Esta fecha es reconocida en el Estatuto como momento fundacional. Si bien la denominación no era tal en aquel momento, el espíritu y la visión estaban establecidas y las acciones en ejecución.



b. Convenio Interuniversitario para el Programa FEBAP de Posgrado, Investigación y Difusión en Comercio Internacional e Integración Regional, firmado en Encarnación (Paraguay), diciembre de 2006.

En aquella oportunidad suscribieron el acuerdo autoridades universitarias:

- Por UNIJUÍ: Pedro Luis Büttenbender, por delegación del Rector Gilmar Antonio BEDIN.
- Por FEMA: Aloísio Immich, por delegación del Presidente, Saúl Dante Liberali.
- Por UCI: Dr. Jesús René Haurón, Prorector.
- Por UNAM: Ing. Algo Caballero, UNAM.
- Por IUGD: Ing. Luis E. Lichowski, Rector.

Y como entidad en cuyo seno se gestó la alianza entre instituciones de Educación Superior, representantes de FEBAP por los tres países: el recordado Miguel Schmalko, junto a Guillermo D'Angelo y Guerson Lauremman, quienes aún hoy mantienen un rol destacado en el desarrollo de CIDIR.

c. Primer Encuentro formal - 8 y 9 de marzo de 2007

Se presentó el proyecto aprobado por el Ministerio de Educación de la Argentina, que impulsaría el desarrollo inicial de la red. En esa ocasión, se constituyó el Consejo Directivo, tal como lo establecía el artículo 8 del convenio suscripto, integrado por representantes de las cinco instituciones académicas participantes y de la FEBAP.

Asimismo, se analizó la propuesta de un Posgrado de Especialización en Comercio Internacional e Integración Regional, de carácter interinstitucional, evaluando posibles contenidos, docentes y aspectos organizativos. Aunque la propuesta no llegó a implementarse, surgieron paulatinamente en instituciones de la red distintas iniciativas académicas con participación de varias de sus miembros.

La reunión se desarrolló en Posadas en dos jornadas: la tarde del 8 de marzo y la mañana del 9, acordándose continuar los análisis el 20 de marzo en la ciudad de Santo Cristo, Brasil.

d. I Simposio en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 30 y 31 de octubre de 2008

Realizado en el entonces Instituto Universitario Gastón Dachary, este fue el primer evento de relevancia y formalidad organizado conjuntamente por el grupo de universidades, marcando el inicio de una serie de encuentros que se consolidarían como uno de los elementos distintivos de la red que en adelante se desarrollaría de forma itinerante entre Argentina, Brasil y Paraguay, sumando cada año nuevos aportes, publicaciones colectivas y experiencias compartidas.

e. Estatuto de la Red CIDIR: Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 3 de noviembre de 2011

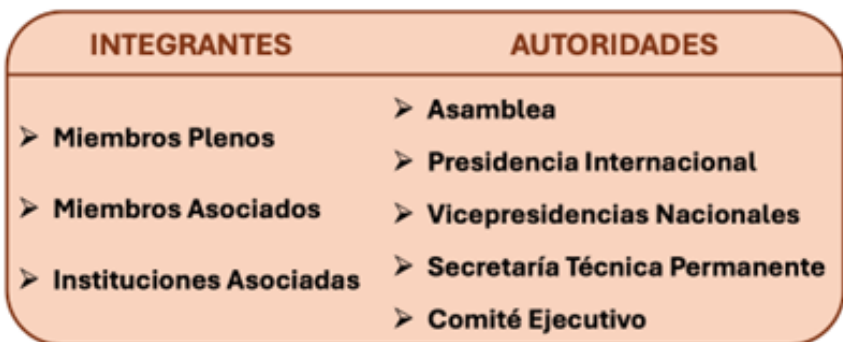
Suscripto en Posadas en oportunidad del IV Simposio de la red CIDIR, este acuerdo institucionaliza la red, “de existencia y actividades previas a partir de las relaciones y proyectos existentes

entre las instituciones integrantes”, y reconoce expresamente como acto fundacional el convenio suscrito el 15 de diciembre de 2006. Asimismo, establece los principios y políticas de la red, define las categorías de integrantes y aborda aspectos organizacionales.



Suscribieron el Estatuto original de la red: Antonio Ternes, por FEMA; Rosa Encina Fretes, por la UCI; Luis Lichowski, por UGD; Pedro Büttebender, por UNIJUÍ y Gerson Laueremann, por FEMA.

6 Organización de la Red en el Estatuto



6.1 Categorías de Integrantes

Se definieron categorías con distintas atribuciones, basadas principalmente en su historia y compromiso con la red, demostrados a través de la continuidad de la participación en las actividades del grupo. Se establecen dos categorías principales de universidades integrantes:

- Miembros Pleno
- Miembros Asociados

Las nuevas universidades ingresan como Asociados y, luego de tres años en esta condición, con participación continua, pueden solicitar su recategorización como Miembros Plenos.

Las Universidades Asociadas tienen los mismos derechos que los Miembros Plenos, excepto: (a) el voto en las Asambleas, teniendo únicamente derecho a voz; (b) ser consultadas previamente sobre la incorporación de nuevos miembros, proceso que requiere unanimidad de los integrantes con pleno derecho.

También se establece la participación como “Instituciones Asociadas” de organizaciones no educativas, como entidades gubernamentales, asociaciones empresarias y otras “que compartan los objetivos y principios de la red” y decidan colaborar con ella.

Reunión CIDIR - 5/Nov/2011 - UGD

Nombre y Apellido	Institución	Firma
Luis E. Luchini	Univ. Católica de Uruguay	[Firma]
MARIO MANTOLAK	Universidad Nac. de Misiones	[Firma]
Rosa E. Escobar	Univ. Católica de Uruguay	[Firma]
Edson Rotta	FEPS - Brasil	[Firma]
Clara José	Unijui - Brasil	[Firma]
ANITA VARELA	UCI - ENCARNACION	[Firma]
CECILIA GUERRAS	FEPA - BRASIL	[Firma]
ANTONIO R.L. TERRES	FEPA - BRASIL	[Firma]
ANDREA CACERES	FEPA - BRASIL	[Firma]
Roberto S. Zanetti	Unijui - Brasil	[Firma]
Estelita Bufalanda	Unijui - BR	[Firma]
Poi Lu Fligora	CRUP - UCES	[Firma]
Alfonso Carralero	CUC - UDG	[Firma]
Roberto Lucero	UGD	[Firma]
Sonia Bazzani Viera	URI - São Luiz/Guarama	[Firma]

Registro de asistencia de la Asamblea CIDIR del 3 de noviembre de 2011, donde se observa que además de las instituciones fundadoras y los firmantes de Estatuto, participaron otras autoridades e instituciones, incluso participantes de fuera de la región “núcleo” de CIDIR, como la Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES, ciudad de Buenos Aires), la Universidad de Guadalajara (México), así como la Universidad de la Frontera Sur y la Universidad Regional Integrada (URI), de Brasil.

6.2 Autoridades

Se definieron los siguientes criterios organizativos:

- **Participación y rotación:** El máximo cargo institucional, la Presidencia Internacional, será ejercido por una de las instituciones miembro con plenos derechos y rotará en cada período entre los países participantes. Cada país contará, además, con una Vicepresidencia Nacional, que representará a la red en su territorio.
- **Órgano permanente:** La Secretaría Técnica Permanente tiene el rol de garantizar la continuidad operativa y administrativa de la red, actuando como coordinadora y brindando apoyo a las autoridades institucionales.
- **Órgano ejecutivo:** Los cargos mencionados integran el Comité Ejecutivo, responsable de impulsar y supervisar el cumplimiento de los planes y propuestas aprobadas por la Asamblea.

7 El Financiamiento y la Forma Jurídica

Uno de los valores de la Red, que refleja el espíritu colaborativo que la impulsa, es que no cuenta con un presupuesto asignado para establecer honorarios ni para cubrir gastos de movilidad, viáticos u otros. Todas las acciones se desarrollan gracias al compromiso de sus instituciones miembros, que asumen los costos correspondientes, y a la dedicación de sus representantes.

En los primeros años de funcionamiento, algunos aportes financieros del Programa de Promoción de la Universidad Argentina (PPUA) permitieron solventar movilidades y publicaciones.

En más de una asamblea se evaluó la posibilidad de establecer una cuota anual que deberían abonar las instituciones participantes; sin embargo, nunca se llegó a una decisión en ese sentido, optándose por mantener la modalidad de trabajo colaborativo antes descrita.

También se analizó la pertinencia de dotar a la Red de una figura jurídica propia, como podría ser una fundación, que le permitiera gestionar y administrar recursos de manera autónoma. Se descartó la creación de una entidad de carácter transnacional debido a las complejidades legales que implicaría, y se consideró la posibilidad de constituir la en un solo país para

que administrara los recursos comunes. Finalmente, prevaleció la postura de que cada institución gestione por sí misma los medios necesarios para su participación.

8 Apoyo del Programa de Promoción de la Universidad Argentina

Este proyecto, que representó un financiamiento por parte del Ministerio de Educación de Argentina, apoyaría el desarrollo inicial de la red, tanto por aportar recursos para ciertas acciones como por establecer compromisos de realización, que la propia red asumía. Se planteaba como objetivos:



- Fomentar la internacionalización del conocimiento orientada al comercio, el desarrollo y la integración regional, especialmente en zonas de frontera;
- Fortalecer académicamente a las instituciones miembros, promoviendo la investigación y la extensión conjuntas entre entidades de distintos países;
- Impulsar la integración universidad–empresa–gobierno para favorecer el desarrollo regional y la cooperación productiva.

Durante su ejecución se desarrollaron variadas acciones. Entre ellas:

- Diseño de una propuesta de sistema de reconocimiento de asignaturas entre instituciones de la Red;
- Implementación trabajos finales integrados en carreras de grado, con participación de alumnos de distintos países;
- Desarrollo de investigaciones sobre integración productiva, políticas macroeconómicas y legislación comparada en la región de las Misiones;
- Estudios comparativos sobre ejercicio profesional en ciencias económicas en Argentina, Brasil y Paraguay;
- Organización de Simposios Iberoamericanos en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional en los tres países de la región;
- Diseño e implementación de la página web de la red.

El proyecto PPUA respaldó el desarrollo de la Red en su rol de articulador institucional, impulsando un sistema abierto de relaciones académicas iberoamericanas y promoviendo la construcción colectiva de conocimiento con enfoque regional.

9 Aspiraciones Regionales y Globales

La creación de la red surge de la convicción de sus instituciones fundadoras de que, como generadoras de conocimiento y centros de innovación cultural y científica, deben unir esfuerzos para fortalecer la integración regional y proyectar sus aportes en el ámbito internacional, actuando de manera conjunta al servicio de la región con el propósito de impulsar un desarrollo regional armónico y sostenible.

La Red CIDIR nació en la denominada “Región de las Misiones”, comprendida por la Provincia de Misiones, Argentina, el suroeste brasileño y el sureste paraguayo. Desde sus orígenes, sin embargo, se proyectó con una perspectiva regional con proyección internacional.

Las expresiones en el prólogo del primer libro publicado por la Red CIDIR, son una clara expresión de los anhelos del grupo:

Aspiramos que las acciones de nuestra red se extiendan más allá de las instituciones que centralmente la componen, para constituir un espacio que brinde saberes sistematizados, propuestas innovadoras, reflexiones, líneas de trabajo, que sean valoradas en los ámbitos científicos, pero sobre todo, en los ámbitos que producen, generan valor, toman decisiones políticas. Que sean útiles a profesionales, instituciones u operadores que se encuentran con variadas situaciones.

Y se proponía ser un canal para que las voces, necesidades, expresiones de la región lleguen a ámbitos de decisión transnacionales. En el mismo prólogo se lee:

Nuestra misión es también contribuir a que las cuestiones que aquí se viven, lleguen a los centros de poder, que las problemáticas de nuestras regiones sean conocidas y contempladas en los ámbitos que tomarán decisiones que nos afectarán.

Y la red trabajó en ese sentido, con acciones como el documento emitido el 18 de mayo de 2012 en oportunidad de las Jornadas “Potencialidad Productiva Regional y Asociatividad”, que fuera elevado a las autoridades del Mercosur, en el que, entre otros conceptos, se lee:

DECLARACIÓN DE POSADAS

De la Comunidad, Gobiernos locales, Universidades, entidades profesionales, empresariales y sociales de la región trinacional de las Misiones, a las autoridades del Mercosur... Solicitamos la intervención de los gobiernos nacionales e instancias del MERCOSUR que correspondan para reducir barreras que de hecho persisten en nuestras regiones y nos permitan avanzar en una integración efectiva, allí donde efectivamente se deberán concretar: en las zonas fronterizas.

Otro aporte destacado en el sentido de lograr visibilidad en el contexto internacional fue la contribución realizada por CIDIR a la Tercera Conferencia Mundial de Educación Superior de la UNESCO 2022 (World Higher Education Conference)¹, mediante un video preparado por la red al efecto.



Video aportado por CIDIR a la WHEC2022

También se aportó el documento “Experiencias de integración universitaria regional en la triple frontera Argentina, Brasil, Paraguay. Dificultades y desafíos”, que entre otras consideraciones expresa:

Los esfuerzos de integración, las iniciativas de movilidad de personas entre países, las de convalidación y reconocimiento de títulos académicos en Educación Superior se encuentran frecuentemente en

1 <https://www.redcidir.org/red-cidir-en-la-unesco-world-higher-education-conference/>

regiones fronterizas con duras barreras impuestas por limitaciones normativas, inercias burocráticas y defensas corporativas de campos de actuación profesional, que limitan no solo los intentos de generar mayores intercambios y generación de oportunidades, sino incluso con restricciones al otorgamiento de reconocimiento formal de acciones que efectivamente se realizan o podrían realizarse con facilidad, dada la cercanía física y la tradición de cooperación y trabajo conjunto en las regiones limítrofes nacionales...

Mientras persistan las limitaciones y se exploren soluciones, la Red CIDIR no se detiene en el trabajo constante de búsqueda de resolución para los problemas estructurales que afectan a la sociedad y que dificultan un desarrollo humano sostenible.

10 Un Presente que honra los Objetivos Fundacionales

Transcurridas dos décadas desde las primeras acciones, quienes participaron de aquellos comienzos pueden afirmar con orgullo que las aspiraciones fundacionales han sido cumplidas. La Red CIDIR demuestra lo que no muchas agrupaciones universitarias han conseguido: un funcionamiento continuo e ininterrumpido, con desafíos superados y logros sostenidos en el tiempo, y todo ellos sin otro financiamiento que la convicción, el esfuerzo, y el anhelo del desarrollo regional.

Hoy, con la incorporación de nuevas instituciones, participantes y dirigentes, la red enriquece su visión y fortalece sus cimientos, consolidándose como referente regional y actor de relevancia internacional.

FEBAP: UMA HISTÓRIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

Gerson Miguel Laueremann

1 Introdução

Na condição de Presidente Internacional da Federação Econômica Brasil, Argentina e Paraguai – FEBAP, na gestão 2024/2026, fomos desafiados a elaborar um texto por ocasião da produção de um livro sobre os 20 anos da *Red de Cooperación Interuniversitaria para el Desarrollo e Integración Regional (Red CIDIR)*, a ser comemorado em 2026, tendo presente que a referida Rede nasce no ambiente institucional da FEBAP.

Neste sentido, pensamos em um texto que pudesse retomar alguns aspectos históricos e realizar alguns registros de atividades principais desenvolvidas no âmbito da FEBAP para marcar a presença da mesma neste novo espaço institucional de integração transfronteiriça que foi se constituindo a partir da *Red CIDIR*.

Temos certeza de que a *Red CIDIR* avançou muito nestes 20 anos, cumprindo plenamente os objetivos estabelecidos em seu ato de fundação, orgulhando a FEBAP em seus propósitos e atividades. A integração transfronteiriça neste amplo território missionário constitui um dos objetivos essenciais da FEBAP, tanto nos aspectos econômicos, quanto sociais, culturais, políticos e ambientais.

2 Registros da memória de criação da FEBAP

A Federação Econômica Brasil, Argentina e Paraguai nasceu como FEBA – Federação Empresária Brasil e Argentina, durante a Fenasoja, em 05 de abril de 1990, em Santa Rosa, RS. Na ocasião, reuniram-se representantes do empresariado e de organizações das sociedades civil, brasileiros e argentinos, sob a coordenação da ACISAP (Associação Comercial, Industrial, Serviços e Agropecuária de Santa Rosa), à época presidida pelo saudoso Herberto Werner e da CRIPCO (Câmara Regional

de Indústria, Producción e Comercio de Oberá), naquele momento presidida pelo também saudoso Ernesto Benitez. A intenção era discutir formas de integração e de superação de barreiras para o processo de integração econômica nesta região de fronteira.

Figura 01 – O Nascimento da FEBA

Sexta-feira, 20 de Abril de 1990. Págs. 1 e 2

GERAL

FEDERAÇÃO EMPRESÁRIA SANTA ROSA - OBERÁ

Foi oficialmente instalada no dia 5 do corrente, dentro dos festejos da 8.ª FENASOJA, a Federação empresária Santa Rosa Oberá, a qual contou com a presença de Altas Autoridades brasileiras e Argentina.

Os atos oficiais foram coordenados pela ACISAP, sob a presidência do Herberto Werner, promotor dos Festejos de Santa Rosa Alcides Vicieli e representante do Prefeito de Oberá, além do Presidente da Famurgs e mais de 30 prefeitos do Rio Grande do Sul que aqui estavam reunidos, além de representantes da Fiergs, Federasul e associações comerciais.

A Federação tem a seguinte composição em sua primeira Diretoria.

<p>Nominata dos Componentes Brasileiros:</p> <p>Vice-Presidente: Herberto Werner - ACISAP Vogais: Irineu José Bigolin - CDL Leonildo Ribeiro dos Santos - Sind. Comércio Varejista Rubens Zamberlan - Sind. Const. Civil e Hotelário Eugen Irio Schwanbach - Associação dos Contabilistas de Santa Rosa. Irineu Puntel Pedro Paulo Primo Baril</p>	<p>Nominata dos Componentes Argentinos:</p> <p>Presidente: Dom Ernesto Benitez Secretário: Juan Carlson Tesoureiro: Dergano Bosco Vogais: 1.º Abraham Slucki 2.º Elias Andrujowich Revisor de Contas: Armando Krausz Advogado: Raul Dzochiarut</p>
---	---

Na mesma ocasião foram aprovados os Estatutos na novel entidade.

Este é um grande avanço no intercâmbio geral que as duas regiões estão promovendo com vistas ao progresso e desenvolvimento de todos os segmentos de atividades. Os principais objetivos da novel Entidade são estes: a) O estudo dos problemas comerciais, industriais, agrícolas e da economia em geral que afetam ambas as cidades com influência regional, atuando, colaborando com as autoridades; b) analisar os tributos aduaneiros e portuários da região bem como as tarifas de transportes e seus respectivos funcionamentos, propiciando subsídios aos poderes públicos, facilitando os despachos de mercadorias e produtos; c) Estudar o sistema de organização e funcionamento dos serviços públicos, privados, marítimos, fluviais, terrestres e aéreos, submetendo à apreciação e análises das autoridades competentes; d) Atuar como foro arbitral em questões econômicas, éticas, de atendimentos diferenciados de tipos comerciais entre os associados da Federação, assistindo também a terceiros quando for designada; e) organizar e manter informações e índices de horários de balsas, bancos, produção, agentes de serviços, etc., com vistas a facilitar o trânsito e o intercâmbio regional, solicitando

COMUNICAÇÃO

A Cooperativa Tríticola Santa Rosa Ltda., com sede na Av.ACIONÁRIO Weber, 3084 em Santa Rosa e estabelecimento situado em Carlos A. Schaedler, 318 no município de Alecrim com Inscrição Individual n.º 163/0001144 e CGC n.º 95.821/0006-98 comunicando a Nota da Nota Fiscal série B-Única nº 11761.

Outrossim solicita ainda qualquer informação seja com relação aos endereços acima.

Além de 4 professoras da Escola Especial "M. da Oliveira Ferreira" onde atua uma psicóloga, uma atendente social e um médico tem

CENTRO DE ASSIS MÉDICO SOCIAL
 Avenida Itaipó, 2867/Esquina com a Rua "Mendes"
 Instituto de Cuidados Médicos
 Instalado em 31.03.89

Para obtenção dos serviços de diagnóstico e tratamento de resultados de exames e certificações de invalidez e incapacidade para o trabalho, consulte o telefone 3378.
 Consultas Diurnas e Noturnas
 Consultas de Emergência
 Consultas de 9h00 às 18h00
 Consultas de 18h00 às 21h00
 Atendimento Telefônico

Fonte: Jornal Noroeste, Santa Rosa, 20/04/1990.

A criação da FEBA representava um avanço importante no processo de integração fronteiriça e foi criada com objetivos claros: a) O estudo dos problemas comerciais, industriais, agrícolas e da economia em geral que afetam ambas as cidades com influência regional, atuando e colaborando com as autoridades; b) analisar os tributos aduaneiros e portuários da região com as tarifas de transportes e seus respectivos funcionamentos, propiciando subsídios aos poderes públicos, facilitando os despachos de mercadorias e tributos; c) estudar o sistema de organização e funcionamento dos serviços públicos, privados, marítimos, fluviais, terrestres e aéreos, submetendo à apreciação e análises das autoridades competentes; d) atuar como foro arbitral em questões econômicas, éticas, de atendimentos diferenciados de tipos comerciais entre os associados da Federação, assistindo também a terceiros quando for designada; e) organizar e manter informações e índices de horários de balsas, bancos, produção, agentes de serviços, etc., com vistas a facilitar o trânsito e o intercâmbio regional, solicitando

aos governos e respectivas instituições públicas e privadas, a informação necessária com vistas aos objetivos propostos pela Federação; f) assessorar seus associados em tudo que for necessário para o desenvolvimento das atividades de intercâmbio e outras atividades correlatas (Jornal Noroeste, edição de 20/04/1990).

Figura 02 – O registro dos primeiros trabalhos da FEBA

QUOTE PAGO
 inscrição n.º 1
 IFC-5003/90
 Rua Cel. 1
 Rosa, RS/RSMA

NOROESTE

Fundado em 08 de Julho de 1971 - N.º 1091 - 11/05/90 - Cr\$ 15,00



Bela Vista
SEMPRE COMOVENDO

FEDERAÇÃO SANTA ROSA - OBERÁ

Primeiros trabalhos

Depois de Santa-Rosense esteve Oberá para iniciar os trabalhos de integração da...

Uma comitiva santa rosense foi recebida pelo Prefeito Municipal de Oberá, pelo Presidente da Câmara Municipal, Herberto Werner e por representantes empresariais de nossa cidade. Encontrou-se com a parte brasileira da recém formada FEDERAÇÃO EMPRESARIAL OBERÁ - SANTA ROSA. Durante o encontro foram discutidos os trabalhos visando maior integração entre as duas regiões. O grupo santa rosense ficou na cidade as seis horas e retornou para Oberá por volta das 18h devido à extensa burocracia que foram submetidos, do lado Brasileiro como do lado argentino.

Após, um breve cerimônia de confraternização os grupos e os trabalhos começaram.

O Prefeito Vicini, a convite do Prefeito Vicini, o Intendente Municipal Oliveira foi tomar conhecimento da administração pública da cidade e acertar as condições de intercâmbio entre as duas administrações.

Concomitantemente, os trabalhos realizavam-se no Clube Social.

Foram formadas duas mesas e discutidos assuntos relevantes para o desenvolvimento das duas regiões: desburocratização das fronteiras permitindo uma passagem mais facilitada entre os dois países; redução dos entraves burocráticos ao comércio regional, permitindo que as exportações ou importações se façam de uma forma mais simples e vários detalhes referentes a esses problemas como vistos consulares para carros de empresas e instalação de vice-consulados em Santa Rosa e Oberá.

Com a participação de dois deputados estaduais e um federal, o encontro ganhou força.

Ficou acertado que, através dos parlamentares Brasileiros e Argentinos será feita a reconhecimen-



Brasileiros e argentinos unidos

cimento da entidade pelas autoridades federais, estaduais e municipais. Dessa forma a Federação poderia deliberar sobre alguns assuntos e solucionar os problemas decorrentes.

O almoço transcorreu em clima de amizade e descontração onde alguns discursos enfatizaram a importância da integração entre os dois países.

A volta ao Brasil foi normal e a hospitalidade argentina ficou na lembrança. A delegação brasileira chegou a Santa Rosa às seis e meia da tarde.

nesta edição

- Sistema único de saúde com problemas Página 03
- A saúde e seus tabus Página 05
-

Fonte: Jornal Noroeste, Santa Rosa, 11/05/1990.

Passados quase dois anos, depois de muitas atividades pela consecução de seus objetivos, entendeu-se que a atuação deveria ser ampliada, passando-se a incorporar o Paraguai, mudando-se então a denominação para FEBAP. Isso ocorreu durante a Fenamilho em Santo Ângelo, RS, em 27 de março de 1992. Dava-se mais um importante passo no processo de fortalecimento da nova instituição criada.

De acordo com o artigo 2º de seus Estatutos, a finalidade primordial da Federação consiste em consolidar e fomentar a integração da produção, da indústria, do comércio, do turismo, dos transportes, dos serviços e em geral todas as atividades de interesse econômico, social, educacional, desportivo e cultural do estado do Rio Grande do Sul, e suas relações com

a Província de Misiones e Corrientes, Argentina e o Departamento de Itapúa, Paraguai e suas zonas de influência e ou áreas de relacionamento.

Uma vez constituída se tratou de dar personalidade jurídica à mesma, no âmbito dos três países que a compõe. Com isso, a Federação adquiriu personalidade jurídica nos três países, tendo gestão independente, porém subordinada à presidência internacional, que se renova a cada dois anos.

Em reunião realizada em Leandro N. Alem, Misiones, Argentina, em 04/05/1992, definiu-se pela primeira vez as comissões (departamentos) da FEBAP, que norteariam sua atuação ao longo dos anos – somando-se ainda, mais tarde, a comissão de educação, com notável atuação ao longo de sua trajetória –, quais sejam: a) Comissão de Assuntos Fronteiriços, que desenvolverá trabalhos alfandegários, migração e portos; b) Comissão de Obras e Comunicações, que tratará de portos, estradas, pontes, etc.; c) Comissão de Produção, Indústria, Comércio e Serviços, trabalha nestas áreas; d) Comissão da Cultura, Turismo e Esportes, nestas áreas; e) Comissão da Imprensa e Difusão, atuará nestas áreas, para divulgar os objetivos e conquistas da FEBAP; f) Comissão de Assuntos Jurídicos, que tratará da parte legal da FEBAP, bem como atuará na assessoria da FEBAP; g) Comissão das Relações Intercooperativas, que desenvolverá assuntos relacionados com a mesma.

3 Registro das principais atividades realizadas ao longo da história

Nesta trajetória de mais de 25 anos, a FEBAP transformou-se em um importante agente de articulação desta região transfronteiriça Brasil-Argentina e Paraguai. Registramos aqui algumas das ações principais da Federação neste período:

- a. Na área do TURISMO, a abertura dos passos fronteiriços de Porto Xavier – San Javier e Porto Mauá – Alba Pose nos sábados, domingos e feriados;
- b. O apoio ao Circuito Internacional das Missões Jesuíticas Guaranis;
- c. A integração dos clubes de serviços, Lions, Rotary, com diversos encontros de seus membros na área de abrangência da FEBAP;

- d. Gestão junto ao governo da Argentina pela RUTA 105, ligando Alba Pose e Oberá, o que ocasionou diversas viagens à Buenos Aires, no sentido de sensibilizar as autoridades políticas da necessidade e importante desta obra;
- e. Igualmente, no lado brasileiro, trecho da BR-392, ligando Cerro Largo a Porto Xavier, com diversas viagens à Brasília;
- f. Gestão pela internacionalização do aeroporto de Posadas;
- g. Gestão pela internacionalização do aeroporto de Santo Ângelo;
- h. Acordos na área tecnológica, entre CREA/RS-CREA/PR e CPAIM/AR pelo reconhecimento dos profissionais do sistema que estejam trabalhando temporariamente em países vizinhos;
- i. Carta de Santo Cristo, onde as mais altas autoridades comprometem-se a lutar efetivamente pela construção das pontes internacionais entre Porto Xavier – San Xavier e Porto Mauá – Alba Pose;
- j. Identidade única, limitada ao estado do RS (Brasil), província de Misiones (AR) e departamento de Itapúa (PY), pleito que continuaremos lutando;
- k. Aceite das regras de segurança no trânsito dos países hermanos, em cada país membro da FEBAP;
- l. Na educação, foram realizados convênios entre a UNAM, IPET, UA (universidade americana), UCNSA, UFSM, UNICRUZ, IESA, UNIJUÏ, que resultaram em estadias de professores e alunos nos países vizinhos, por um prazo de dez dias, promovendo integração entre estudantes e suas famílias, e professores;
- m. Dos mesmos convênios surgiram cursos de pós-graduação em parceria, como o acontecido entre a UNAM e UFSM;
- n. Na área da cultura, diversos grupos musicais, pintores e artistas apresentaram suas obras nos países vizinhos, pela interveniência da FEBAP;
- o. Na área da agricultura e cooperativismo, jornadas técnicas foram realizadas promovendo transferência de tecnologia entre agrônomos e técnicos das cooperativas conveniadas, bem como realizaram-se diversos cursos de piscicultura para mais de 60 pequenos e médios agricultores da Argentina e do Paraguai;

- p. Aproximação foram feitas pelo Departamento de Indústria e Comércio, que resultaram em efetivas negociações interessantes para o exportador e o importador dos países membros;
- q. Embrião da REDE CIDIR, iniciando-se o planejamento de uma Rede Internacional de Educação que transcendeu o âmbito da FEBAP, tendo sido criada durante a gestão 2006/2008;
- r. Encontros internacionais de autoridades de segurança com ações conjuntas dos três países, visando a segurança de seus cidadãos;
- s. Realização de rodadas de negócios internacionais envolvendo empresas dos três países;
- t. Interlocação junto a autoridades argentinas para que se permitisse o trânsito aduaneiro de mercadorias brasileiras com destino ao Paraguai e vice-versa;
- u. Gestão para a construção de obras binacionais como pontes e represas;
- v. Incentivo ao turismo regional, criando rotas turísticas, aproveitando as belezas naturais e monumentos históricos;

Figura 03 – Reunião Plenária da FEBAP Internacional e Reunião dos Conselheiros Internacionais no Hotel Casino em Encarnacion/Py, em 07/07/2017



Fonte: Arquivo pessoal.

4 Registros da Gestão 2024/2026

A gestão 2024/2026, considerando a relevância da FEBAP no processo de integração regional, realizou planejamento estratégico para o período, resultando no que se segue.

- **Missão da FEBAP:** Fomentar a cooperação transfronteiriça para fortalecer os laços econômicos, sociais e culturais, o comércio, o livre transito de pessoas e recursos.
- **Visão da FEBAP:** Ser a instituição de referência em ações de cooperação, fomento e facilitação transfronteiriça na região trinacional missioneira.
- **Valores da FEBAP:** - Inovação; - Responsabilidade; - Ética e Transparência; - Cooperação; - Respeito; - Compromisso; - Trabalho em equipe; - Adaptabilidade.

Pontos Fortes:

- **Histórico de atuação:** A FEBAP possui um legado sólido na promoção da integração econômica regional, com projetos e iniciativas que contribuíram para o fortalecimento do comércio, investimentos e relações empresariais entre os países membros.
- **Articulação público-privada:** A FEBAP tem atuado como um importante interlocutor entre os setores público e privado, facilitando o diálogo e a cooperação em prol do desenvolvimento econômico da região.
- **Representação regional:** A FEBAP representa os interesses da região de fronteira em fóruns nacionais e internacionais, contribuindo para a visibilidade e a defesa das demandas da região.

Pontos Fracos:

- **Recursos limitados:** A FEBAP enfrenta desafios para garantir recursos financeiros e humanos suficientes para a execução de suas atividades, o que pode comprometer a continuidade e a ampliação de seus projetos.
- **Comunicação e visibilidade:** A comunicação das ações e resultados da FEBAP ainda é limitada, o que dificulta a disseminação de seus conhecimentos e a mobilização de novos parceiros e apoiadores.

- **Monitoramento e avaliação:** A falta de um sistema de monitoramento e avaliação sistemático dificulta a mensuração do impacto das ações da FEBAP e a identificação de áreas de melhoria.
- **Representação Individual:** A FEBAP pode enfrentar desafios em representar efetivamente os interesses de todos os seus membros devido à diversidade de setores econômicos, tamanhos de empresas e perspectivas regionais. A falta de mecanismos para garantir uma representação equilibrada e inclusiva pode levar a conflitos internos e dificultar a tomada de decisões consensuais.
- **Estatuto Rígido:** Um estatuto rígido pode limitar a capacidade da FEBAP de se adaptar às mudanças no cenário econômico e político, dificultando a implementação de novas iniciativas e a resposta a desafios emergentes. A falta de flexibilidade pode levar à estagnação e à perda de relevância da instituição.
- **Departamentos Jurídicos Desintegrados:** A falta de integração entre os departamentos jurídicos dos países membros da FEBAP pode gerar ineficiências, atrasos e custos adicionais na resolução de disputas comerciais e na harmonização de legislações. A falta de coordenação pode também dificultar a criação de um ambiente jurídico mais favorável aos negócios na região.
- **Registros Pouco Representativos:** Se os registros da FEBAP não refletem a diversidade e a complexidade do setor empresarial da região, a instituição pode ter dificuldades em identificar as necessidades e os desafios dos diferentes segmentos econômicos. Isso pode comprometer a formulação de políticas e ações efetivas para promover o desenvolvimento econômico da região.
- **Ordenamento Jurídico:** A FEBAP, como uma federação que abrange três países (Brasil, Argentina e Paraguai), pode enfrentar desafios devido às diferenças nos ordenamentos jurídicos de cada nação. Essas diferenças podem gerar conflitos de leis, dificultando a harmonização de normas e a criação de um ambiente jurídico unificado para o comércio e investimentos na região. Além disso, a complexidade de lidar com múltiplas

legislações pode aumentar os custos de transação e gerar insegurança jurídica para as empresas que atuam na região.

- **Local (Sede):** A localização da sede da FEBAP em um país específico pode gerar percepções de favoritismo ou desequilíbrio na representação dos interesses dos países membros. A escolha da sede pode ser influenciada por fatores políticos e econômicos, o que pode gerar desconfiança e dificultar a colaboração entre os países. Além disso, a localização da sede pode dificultar o acesso de alguns membros, especialmente aqueles localizados em regiões mais distantes, o que pode levar a uma participação desigual nas atividades da instituição e a um menor engajamento de alguns membros. A falta de um local centralizado e acessível pode também dificultar a realização de eventos e reuniões, impactando a comunicação e a colaboração entre os membros.

Oportunidades:

- **Acordos de livre comércio:** A expansão de acordos de livre comércio entre os países do Mercosul e outros blocos econômicos pode abrir novas oportunidades para a integração econômica da região de fronteira.
- **Inovação e tecnologia:** A adoção de novas tecnologias, como o comércio eletrônico e a digitalização de processos, pode facilitar o comércio e os investimentos na região.
- **Parcerias estratégicas:** A busca por parcerias com outras instituições, como câmaras de comércio, associações empresariais e organismos internacionais, pode fortalecer a atuação da FEBAP e ampliar seu acesso a recursos e conhecimentos.

Ameaças:

- **Instabilidade política e econômica:** A instabilidade política e econômica nos países da região pode afetar o clima de negócios e dificultar a implementação de projetos de integração.
- **Barreiras comerciais:** A persistência de barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio pode limitar o potencial de crescimento econômico da região.

- **Desigualdades regionais:** As desigualdades socioeconômicas entre as diferentes regiões da fronteira podem gerar tensões e dificultar a cooperação.

Recomendações:

- **Ampliar as parcerias:** Buscar parcerias estratégicas com outras instituições, como câmaras de comércio, associações empresariais e organismos internacionais, para fortalecer a atuação da FEBAP e ampliar seu alcance.
- **Promover a inovação e a tecnologia:** Incentivar a adoção de novas tecnologias pelas empresas da região, como o comércio eletrônico e a digitalização de processos, para facilitar o comércio e os investimentos.
- **Reduzir as desigualdades regionais:** Apoiar projetos e iniciativas que visem à redução das desigualdades socioeconômicas na região de fronteira, promovendo o desenvolvimento inclusivo e a geração de oportunidades para todos.

Ações previstas para a gestão:

1. Promover evento de integração fronteiriça envolvendo deputados dos três países.
 - Evento realizado em 26/11/2024 na cidade de Hohenau, Itapúa, Paraguai, durante a Agrodinâmica, feira organizada pela Cooperativa Colonias Unidas.
 - Lamentavelmente não tivemos a presença de parlamentares, apesar de convites realizados.
 - Foram debatidos temas relevantes e estes levados às autoridades dos três países relativos à agilização fronteiriça.
2. Rodada de Negócios Internacional.
 - Evento realizado em Posadas, Misiones, Argentina em 24/07/25, com a organização por parte da FEBAP Argentina e coordenação do Sebrae Rio Grande do Sul.
 - A Rodada gerou expectativa de 1.700.000 dólares em negócios, teve a participação de mais de 40 empresas da Argentina, Brasil e Paraguai, que realizaram em torno de 200 reuniões de negócios.

- Este evento recebeu o Certificado de EMBAIXADOR DE TURISMO DE REUNIÕES – POSADAS 2025 na noite de 15/12/25 pela sua relevância.
3. Encontro Desportivo e Cultural.
- Evento programado para o mês de março de 2026 em Santa Rosa, RS.

Atualmente a FEBAP está organizada nos seguintes Departamentos:

- i) Turismo;
- ii) Educação, Cultura e Meio Ambiente;
- iii) Operações Comerciais e Aduaneiras;
- iv) Cooperativismo e Desenvolvimento Regional
- v) Segurança.

Inobstante o planejamento delimitar eventos pela sua relevância, a FEBAP, por seus integrantes, tem participado de inúmeros eventos e atividades voltadas à realização de sua Missão, Visão, Princípios e Valores.

Figura 04 – Gestão 2024-2026



Fonte: Arquivo pessoal.

5 Hino da FEBAP

Somos a reminiscência do passado
(somos) semente que a semente traz
palmilhamos todos juntos
sem barreiras, buscando paz.

Cultivando com a alma pura
ventos soprando união
rios, barcas, pontes, línguas
imortalizando a integração.

Patrícios de ideais
Aliados da humanidade
Somos amigos, somos irmãos
Latinos da liberdade.

Nas veias o latir do CONESUL
americanos, sem importar a cor
verdes, azuis e vermelhos
unindo raças dispersas no amor.

Estrilho...

Vertentes de integração cultural
fontes sagradas de sangue espanhol
badaladas vibrantes do progresso
cantadas pelo rouxinol.

Estrilho...

Estandarte de um povo bravo
no porvir de um novo tempo
temos agora a Pátria comum
berço de ação e pensamento.

Estrilho...

Na caminhada o clarim anuncia
 Deus e criatura são patronos
 pois em derradeiro chão abençoados
 sem muralhas, agora somos donos.

Letra: Eclair Krüger Moraginski

Música: João Carlos Morgenstern

6 Relação dos Presidentes da FEBAP

Período	Nome	País
1990/1992	Ernesto Benitez (PI)	Argentina
1990/1992	Herberto Werner	Brasil
1992/1994	Herberto Werner (PI)	Brasil
1992/1994	Ernesto Benitez	Argentina
1992/1994	Gustavo Santos	Paraguai
1994/1996	Gustavo Santos (PI)	Paraguai
1994/1996	Mário Lew	Argentina
1994/1996	Carlos Burtet / Norberto Ilgner	Brasil
1996/1998	Miguel Schmalko (PI)	Argentina
1996/1998	Florian Bohn	Paraguai
1996/1998	Eclair Kruger Morajinski	Brasil
1998/2000	Pedro Luis Ceretta (PI)	Brasil
1998/2000	Sérgio Studenko	Paraguai
1998/2000	Miguel Schmalko	Argentina
2000/2002	Jesús René Haurón Acuña (PI)	Paraguai
2000/2002	Ovidio Kaiser	Brasil
2000/2002	Eduardo Soracco	Argentina
2002/2004	Carlos Jilek (PI)	Argentina
2002/2004	Airton Bertol da Silva	Brasil
2002/2004	Carlos Debay	Paraguai
2004/2006	Ovidio Kaiser (PI)	Brasil
2004/2006	Luiz Escalier	Argentina
2004/2006	César Perrupato	Paraguai
2006/2008	Guillermo D'Angelo / César Perrupato (PI)	Paraguai

Período	Nome	País
2006/2008	Gerson Miguel Lauermann	Brasil
2006/2008	Luis Lichowski / Eduardo Brajkovic	Argentina
2008/2010	Eduardo Brajkovic (PI)	Argentina
2008/2010	Eugen Irio Schwambach	Brasil
2008/2010	César Perrupato	Paraguai
2010/2012	Claudio Edilberto Höfler (PI)	Brasil
2010/2012	Kelo Soza	Argentina
2010/2012	Miguel Servín	Paraguai
2012/2014	Eugenio Schöller (PI)	Paraguai
2012/2014	Lotário Wallauer	Brasil
2012/2014	Luis Alberto Koch	Argentina
2014/2016	Luis Alberto Koch (PI)	Argentina
2014/2016	Norberto Otmar Ilgner	Brasil
2014/2016	Olga Beatriz Fischer	Paraguai
2016/2018	Gerson Miguel Lauermann (PI)	Brasil
2016/2018	Delia (Pelusa) Argüello	Argentina
2016/2018	Nadia Czeraniuk	Paraguai
2018/2020	Nadia Czeraniuk (PI)	Paraguai
2018/2020	José Abel (Tito) Sánchez	Argentina
2018/2020	Edson Luiz Lautharte	Brasil
2020/2022	José Abel (Tito) Sánchez (PI)	Argentina
2020/2022	Nadia Czeraniuk	Paraguai
2020/2022	Edson Luiz Lautharte	Brasil
2022/2024	José Abel (Tito) Sánchez (PI)	Argentina
2022/2024	Facundo Nuñez	Brasil
2022/2024	Juan Irala Arnauld	Paraguai
2024/2026	Gerson Miguel Lauermann (PI)	Brasil
2024/2026	Daniel Sebastián Ríos	Argentina
2024/2026	Olga Beatriz Fischer	Paraguai

PI: Presidente Internacional

AMBIENTES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DA *RED CIDIR*

Marcelo Blume

1 Introdução: da cooperação à criação de valor

Os capítulos anteriores desta obra delinearão a gênese, a consolidação institucional e a relevância social da *Red CIDIR* - Rede de Cooperação Interuniversitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional. Estabelecida sobre a base da articulação acadêmica e da promoção do diálogo transfronteiriço, a Rede evoluiu para além do pretendido fórum de intercâmbio acadêmico internacional estimulado pela FEBAP – Federação Econômica Brasil, Argentina e Paraguai (conforme o Capítulo 2). Sua maturidade institucional exigiu a transição de um espaço de debates para a cooperação e pesquisa, o que permitiu projetar um futuro incorporando resultados como desenvolvimento de pessoas, negócios, comunidades e instituições. É neste ponto que o tema da inovação e do empreendedorismo emerge como um eixo estratégico e vital para a perenidade e a relevância da *Red CIDIR* no cenário ibero-americano.

A inovação, neste contexto, não se restringe à fronteira tecnológica. Com o potencial oferecido pelas Instituições membro espalhadas por diferentes países, a inovação foi entendida em sua acepção mais ampla, englobando a capacidade de gerar soluções novas ou significativamente melhoradas que abordem os desafios multifacetados, incluindo as oportunidades oferecidas em regiões de fronteira internacional. Este entendimento permite incluir a inovação social, com novos modelos de governança e inclusão, a inovação de processos, com melhorias na logística e no comércio transfronteiriço e, evidentemente, a inovação tecnológica, com aplicação da ciência para o setor produtivo, saúde, e tantos outros. O empreendedorismo, por sua vez, é o motor que transforma estas inovações em valor econômico, social e ambiental sustentável.

O presente capítulo tem por objetivo registrar as ações que levaram a constituição e a evolução da **Rede de Ambientes de Inovação e Empreendedorismo** dentro da *Red CIDIR*, examinando os catalisadores

de sua criação, os mecanismos de articulação utilizados, a importância de seus eventos emblemáticos e, por fim, os casos concretos que exemplificam a transformação do conhecimento acadêmico em iniciativas de impacto tecnológico e regional.

2 A Jornada Internacional: palco da inovação, do empreendedorismo, do estímulo à extensão e ao desenvolvimento econômico.

O interesse da *Red CIDIR* pela inovação e pelo empreendedorismo não foi gerado num evento isolado, pois foi se consolidando numa evolução natural, impulsionada por uma percepção crítica: a produção robusta de conhecimento científico (tema dos capítulos 8, 9 e 10) precisava de um vetor de aplicabilidade para influenciar diretamente o desenvolvimento regional.

Os primórdios da Rede, enraizados na **FEBAP**, já carregavam o DNA do pragmatismo econômico. A busca por soluções para o comércio e a integração regional naturalmente apontava para a necessidade de melhorias nos processos logísticos, aduaneiros e produtivos. Alguns temas discutidos nas assembleias da FEBAP, transbordavam para as assembleias da *Red CIDIR*, especialmente quando realizadas na mesma data e local. A necessidade de fortalecer o empreendedorismo e a inovação na região transfronteiriça tinha encontrado na *Red CIDIR* a oportunidade para conectar negócios e pessoas inovadoras de diferentes países, em condições únicas. Assim, os principais atores viram que o ambiente externo exigia e o ambiente interno permitia muito mais. No mundo todo o movimento da inovação ligada ao empreendedorismo, estimulado pelas Instituições de Ensino Superior ganhava as manchetes, não sendo diferente nas comunidades sede das Instituições membro da *Red CIDIR*. A oportunidade de conectar as iniciativas das diferentes Instituições e mostrar às *startups* várias oportunidades de internacionalização apoiadas por suas próprias Instituições poderia estimular o surgimento de novos negócios e a *reestruturação* de modelos de negócios existentes.

As primeiras menções à inovação e ao empreendedorismo na Red Cidir estão registradas a partir do 6º ano de existência formal da Rede, quando as discussões internas nos Simpósios Ibero-americanos de Cooperação começaram a convergir em torno da “Tríplice Hélice” (Universidade-Empresa-Governo). Percebeu-se que a competitividade

regional dependia da capacidade das Instituições formar empreendedores e incubar ideias de negócios escaláveis com alto potencial de impacto.

Na assembleia realizada em 2018, em *Encarnación*, capital de Itapúa, PY, a Presidente da *Red CIDIR* Nádía Czeraniuk, naquela gestão, instigou os representantes das Instituições membro a desenvolver e apresentar ideias para ampliar a atuação e o impacto da *Red CIDIR*. Na assembleia de 22 de junho de 2018, dentre outras propostas, a representação da UGD – Universidad Gastón Dachary propôs a criação do Observatório Econômico da *Red CIDIR* e Marcelo Blume, representando a FAHOR – Faculdade Horizontina, apresentou a proposta de criação de um evento para congregar as iniciativas de estímulo a inovação e ao empreendedorismo nas Instituições da *Red Cidir*. As propostas foram apreciadas e aprovadas para a apresentação de projetos, o que ocorreu no ano seguinte, na assembleia de outubro de 2019, quando ficou definida a realização da primeira edição da **Jornada Internacional de Inovação e Empreendedorismo da Red CIDIR**, sediada pela FAHOR e organizada por esta, tendo por integrantes da Comissão Organizadora, diversos representantes de Instituições membro que tivessem ambientes de apoio a inovação e empreendedorismo e portanto, experiências a contribuir com a organização do evento e estimular as demais Instituições a se envolver neste tema.

Com a pandemia COVID 19, atingindo a América do Sul mais fortemente a partir de março de 2020, e os governos buscando proteger a população de várias formas, as fronteiras internacionais foram fechadas. As fronteiras terrestres da Argentina, por exemplo, ficaram fechadas de março de 2020 a outubro de 2021. Com esta situação, todos os eventos agendados anteriormente, foram cancelados ou tiveram sua realização posta em dúvida. As Instituições de ensino superior e os ecossistemas de inovação em todas as partes do mundo passaram a utilizar as ferramentas de reuniões online e as mais diversas ferramentas digitais para desenvolver colaborativamente, soluções de saúde, bem como soluções para a economia, que passava por dificuldades com as restrições de circulação. Quem viveu este momento da gestão do mundo acadêmico passou por diversas reuniões *online* ao longo de um único dia. Neste contexto, a INNOVA CIDIR em fase de organização, teve que ser inicialmente adiada de junho para outubro e posteriormente transformada em evento online. Assim, nos dias 7, 8 e 9 de outubro de 2020, das 17h às 23h, na modalidade online e sem custo para os participantes, foi realizada a 1ª edição da Jornada Internacional de Inovação e Empreendedorismo da *Red CIDIR* com o objetivo de estimular

a integração e a internacionalização de empreendimentos inovadores tecnológica e socialmente.

A Jornada, superando muitos desafios numa época em que os eventos online eram uma das novidades trazidas pela pandemia, foi um momento inédito, por vários elementos proporcionando contatos, *network*, encontros de gestores, mentores e colaboradores de parques tecnológicos, incubadoras, startups e *spinoffs* incubadas e egressas, bem como investidores, aceleradoras, mentores, consultores, dos ambientes de inovação e empreendedorismo ligados às instituições da Rede. A programação contou com 10 diferentes atividades incluindo apresentação dos ambientes de inovação e empreendedorismo existentes na *Red CIDIR*, rodadas de negócios entre as startups incubadas nos ambientes, palestras sobre temas de interesse, apresentação de programas governamentais de incentivo a inovação e ao empreendedorismo, dentre outros.

Nos anais da 1ª edição é possível conferir a diversidade de temas tratados e envolvendo as diversas faces deste assunto tão amplo e impactante. A diversidade de autores, instituições e países de origem mostrou o quanto a Jornada também pode oportunizar a publicação da produção científica internacional, sobre inovação e empreendedorismo.

Os eventos de inovação e empreendedorismo são o palco no qual grandes iniciativas ganham notoriedade e o público descobre oportunidades, recebe insights e se inspira. A *Red CIDIR* soube capitalizar essa necessidade com o desenvolvimento de encontros dedicados à inovação e ao empreendedorismo, itinerantes, a cada 2 anos, nos 3 países com maior número de Instituições membro.

A Jornada Internacional de Inovação e Empreendedorismo foi concebida não apenas como um simpósio, mas como um ambiente de *pitch* e mentoria. A estrutura dos eventos tem incluído, tipicamente:

- a. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos** - dissertações e teses com potencial de aplicação comercial ou social, oportunizando a transformação da inovação em negócios, que gerem renda, melhoria das condições sociais e de trabalho.
- b. **Sessões de *Pitch* Empreendedor** - seleção de *startups* incubadas ou pré-incubadas nas IES da Rede para apresentar seus modelos de negócio a uma banca composta por investidores, executivos, mentores, representantes de aceleradoras e grandes compradores.

- c. **Rodadas de Negócios e Mentoria Internacional** - sessões agendadas onde mentores e investidores de diferentes países da Rede (e de fora dela) fornecem *feedback* e potenciais conexões de mercado. O valor agregado está no entendimento de como “atravessar a fronteira” legal e culturalmente para fazer negócios.
- d. **Painéis de Política Pública e Inovação** - discussões focadas em como os governos de departamentos, províncias, estados e municípios podem contribuir com os ambientes de inovação e empreendedorismo, como podem ser clientes e parceiros dos produtos de inovação gerados pelas startups abrigadas na Rede.
- e. **Visitas técnicas a incubadoras e parques tecnológicos** - visitas técnicas aos ambientes de estímulo a inovação e empreendedorismo como incubadoras, parques tecnológicos, escritórios e laboratórios de apoio a inovação, são um dos pontos altos dos encontros presenciais, que permitem conhecer *in loco* atividades, ações, estruturas, experiências, além de *network* e ricos momentos de trocas de ideias.

3 A Gênese Estratégica: como Começou a Rede de Ambientes de Inovação e Empreendedorismo

Esta rede de ambientes de inovação não nasceu com um estatuto formal próprio, mas sim como um movimento dentro da estrutura da *Red CIDIR*. Seu objetivo inicial era simples, mas poderoso: oportunizar internacionalização para empresas nascentes, como alternativa de aceleração do crescimento. Um projeto incubado no Brasil pode ter acesso facilitado a mentores na Argentina ou a mercados no Paraguai, e vice-versa, facilitando o acesso a clientes, parceiros e fornecedores do outro país. A *Red CIDIR* fornece a confiança institucional e a governança necessárias para que os gestores de incubadoras de diferentes países pudessem compartilhar informações sensíveis, metodologias de avaliação e, crucialmente, o acesso à base de pesquisadores de suas Instituições, além de *network* que dificilmente teriam de outra forma.

A avaliação da 1ª edição da **Jornada Internacional de Inovação e Empreendedorismo da *Red CIDIR***, já apontava para a importância de manter conectados gestores dos ambientes de inovação e empreendedorismo das Instituições membro da *Red CIDIR*, bem como mentores, *startups* incubadas, egressas, investidores, dentre outros interessados no

ecossistema. A reunião final da Comissão Organizadora apontou para esta direção, levando o tema para a pauta da próxima Assembleia da *Red CIDIR*, cujos membros apreciaram, aprovaram e incentivaram a criação e a imediata entrada em funcionamento da rede de ambientes de inovação e empreendedorismo. A Assembleia indicou o nome do representante da FAHOR – Faculdade Horizontina, Marcelo Blume, como 1º Coordenador, com a sucessão seguindo o caráter itinerante presente na Diretoria e nas sedes de eventos da *Red CIDIR*.

Os primeiros anos da *Red CIDIR* têm sido marcados pela organização de rodadas (*online*) de negócios entre *startups* incubadas e egressas, *webinars* sobre temas relevantes ao ecossistema de inovação, trocas de experiências entre os gestores das incubadoras, parques tecnológicos e escritórios de apoio a inovação e empreendedorismo sob o abrigo das Instituições membro e a realização das Jornadas Internacionais de Inovação e Empreendedorismo.

A 2ª edição da Jornada Internacional foi realizada entre os dias 13 e 15 de outubro, organizada e sediada na UGD - Universidade Gastón Dachary, em Possadas, capital de Misiones, AR. Representantes das Instituições membro colaboraram com a comissão organizadora da UGD. Esta edição da Jornada conectou de forma presencial e *online*, representantes das Instituições membro, gestores de incubadoras, parques tecnológicos e representantes de startups, mentores, estudantes de graduação e pós-graduação, além de outros atores do ecossistema de inovação e empreendedorismo, integrantes da *Red CIDIR*, com pensadores da área, lideranças de programas governamentais de inovação.

A programação da 2ª edição contou com palestras, painéis, rodadas de negócios, apresentação de trabalhos e visitas técnicas. Tendo por objetivos ampliar as oportunidades de internacionalização das startups e a troca de experiências, a programação foi muito rica. Diversas iniciativas governamentais, tanto provinciais, quanto nacionais, da Argentina, foram apresentados. O programa INOVA RS do governo do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, também foi apresentado, por representantes da Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia. Um dos pontos altos da programação desta edição foi a visita *in loco* dos participantes, aos ambientes de apoio a inovação em Possadas, como o *Polo TIC Misiones*, o *Parque Industrial y de la Innovación Posadas* (PIIP), o *hub Silicon Misiones* e o *Parque Tecnológico Misiones* (PTMi). Esta visitação aos ambientes de inovação de Possadas surpreendeu positivamente a todos os

participantes, pela diversidade de ações, projetos e estruturas disponíveis, com investimento público. A programação incluiu uma assembleia geral da *Red CIDIR* e apresentação de trabalhos científicos produzidos por estudantes de graduação e pós-graduação.

A 3ª Jornada Internacional de Inovação e Empreendedorismo da Red Cidir foi realizada em *Encarnación*, Paraguai, de 29 a 31 de agosto de 2024, reunindo mais de 190 participantes de 5 países promovendo a integração acadêmica e o intercâmbio sobre tecnologia, inovação e empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável. O evento, que teve como tema central a “Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Sustentável”, foi organizado pelo Campus Itapúa da *Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción*, sendo que as atividades foram sediadas no Hotel Savoi, com comunicações de pesquisas, *workshops* e conversatórios, conferências, além da assembleia geral da *Red CIDIR*. Alguns projetos do PROINNOVA - Programa de Inovação em Empresas Paraguaias, uma iniciativa do governo do Paraguai, implementada por meio do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tiveram seus resultados apresentados. O principal objetivo do programa é promover e financiar a inovação em empresas paraguaias, especialmente aquelas de base tecnológica. Os participantes também puderam aderir a visita *in loco* a uma das unidades industriais da Cooperativa Colônias Unidas, que se destaca como uma das maiores e mais inovadoras da região. Os visitantes puderam perceber um pouco da trajetória de inovação que se reflete na adoção de tecnologias avançadas, na modernização dos seus processos e na busca contínua por melhores práticas para beneficiar seus associados e a comunidade.

4 A Rede pode ser Ecossistema de Inovação Transfronteiriço

A Red CIDIR transcende a simples soma das estruturas das Instituições membro, tendo a oportunidade de constituir-se num **Ecossistema de Inovação Transfronteiriço**. Esta articulação única pode ser seu principal diferencial e potencial fator de sucesso para as empresas nascentes nos ambientes de inovação e empreendedorismo das comunidades sedes desta Rede.

Um ecossistema de inovação típico opera em um território jurisdicional unificado, mas no contexto da Red Cidir existe a oportunidade

de operar em uma jurisdição múltipla e complexa, se a colaboração e integração transfronteiriça forem colocadas para desenvolver iniciativas como:

- a. **Conectividade Institucional** - uso da confiança e dos acordos interuniversitários da Red CIDIR para contornar as barreiras políticas e burocráticas nacionais. A cooperação entre as Instituições membro podem garantir o reconhecimento de créditos, diplomas e, para as startups, acesso a clientes, mercados, parceiros, fornecedores, dentre outros.
- b. **O Pool de Talentos Híbrido** - a estrutura da Red Cidir permite que as *startups* acessem talentos que dominam a cultura, a legislação e o idioma do país vizinho, o que é um pré-requisito para atuar nas regiões de fronteira. Um desenvolvedor no Brasil pode ser treinado em marketing na Argentina, e um gestor no Paraguai pode ter acesso a laboratórios de prototipagem no Brasil, com apoio, incentivo e proteção das Instituições membro, por exemplo.
- c. **Capital Social e Networking** - a Rede oferece as condições de uma plataforma de capital social que conecta empreendedores a tomadores de decisão em ambos os lados das fronteiras. Isso acelera a obtenção de licenças, a validação de mercado e a criação de parcerias estratégicas com o setor público ou privado.

5 Um futuro de múltiplas possibilidades e oportunidades

A articulação de iniciativas empreendedoras dentro da Red CIDIR segue um fluxo que capitaliza a diversidade de *expertise* das Instituições membro, o que permite estimar um futuro de múltiplas possibilidades e oportunidades. Algumas possibilidades podem ser:

- a. **Co-Incubação** ou **Cross-Incubation** - a articulação dos ambientes de inovação e empreendedorismo podem permitir que uma *startup* esteja fisicamente instalada na incubadora de sua Instituição de origem, recebendo parte do suporte técnico, legal e mercadológico de uma Instituição membro sediada em outro país.
- b. **Inovação Institucional e Governança** - a pesquisa acadêmica aplicada pode contribuir para a melhoria do ambiente de negócios e da administração pública. A elaboração de minutas

de convênios simplificados para o intercâmbio de bens e serviços de pequena escala entre cidades gêmeas; propostas de modelos de gestão integrada de resíduos sólidos nas cidades de fronteira; criação de observatórios de comércio para transparência e combate à informalidade, são algumas das possibilidades já ventiladas, inclusive.

- c. **Inovação Social e Cultural** - o ecossistema pode estimular a criação de valor não monetário, mas igualmente essencial para a coesão e o bem-estar das comunidades do ecossistema das Instituições membro. Pode-se estimular as startups a direcionarem esforços para plataformas digitais de intercâmbio cultural e linguístico entre escolas primárias de países vizinhos; projetos de turismo de base comunitária que integram rotas históricas e gastronômicas transfronteiriças; modelos cooperativos para o escoamento de artesanato e produtos típicos regionais.
- d. **Seleção e Validação de Mercado Regional** - projetos com potencial de impacto transfronteiriço podem receber uma chancela, ou um “selo Red CIDIR de Inovação e empreendedorismo”. A seleção pode ser feita por um Comitê Internacional com representantes dos diferentes ambientes de inovação e empreendedorismo países diferentes.
- e. **Mentoria Ambientada no país de interesse** - a mentoria é duplamente especializada, sendo técnica com maior *expertise* na área do negócio, e ambientada nas leis, normas, hábitos e costumes do país em que a startup avalia ingressar. Este pode ser outro diferencial importante oferecido pela Red Cidir às startups de seus ecossistemas locais.
- f. **Acesso a Infraestrutura Compartilhada** - as IES da Red CIDIR desenvolvem acordos de cooperação que permitem o uso recíproco de laboratórios, centros de prototipagem e espaços de *coworking* em seus *campi* espalhados por vários países e regiões. Esta infraestrutura pode ser um apoio importante para as startups nas primeiras reuniões, rodadas de negócios e visitas presenciais a possíveis fornecedores e prospects do outro país. Este apoio pode reduzir significativamente os custos iniciais e o tempo de desenvolvimento (*time-to-market*) dos negócios e suas soluções inovadoras.

- g. **Conexão com Fundos de Fomento** - a Rede, agindo como entidade guarda-chuva, pode facilitar a interlocução com agências internacionais, nacionais e regionais de fomento à inovação. Projetos e propostas com a chancela da Red CIDIR tendem demonstrar um alto grau de cooperação e, portanto, de ter maior chance de aprovação em editais que valorizam a integração e a cooperação regional.
- h. Uma iniciativa de grande valor para constituir um ecossistema transfronteiriço de inovação e empreendedorismo seria a realização periódica de um **Mapeamento de Oportunidades e Desafios** em toda a área de abrangência da Red CIDIR. Este levantamento poderia ser realizado em parte ou seu todo, pelos programas de pós-graduação existentes nas Instituições membro, para identificar gargalos produtivos, *gaps* de mercado e carências sociais. Este *scanning* pode ampliar a pesquisa acadêmica para o âmbito do *business intelligence* de alto valor, orientando o empreendedorismo para onde o impacto é mais necessário e o mercado é mais receptivo.

6 Conclusão: Potencial para ser um motor do Desenvolvimento Regional

Neste capítulo se procurou demonstrar que a *Red CIDIR* pode não ser apenas uma rede de cooperação, e a rede de ambientes de inovação e empreendedorismo tem potencial para ser um dos **motores de desenvolvimento regional**. A articulação dos ambientes de inovação das Instituições membro, catalisada por eventos estratégicos como a Jornada Internacional de Inovação e Empreendedorismo, tem potencial para estabelecer um **Ecossistema de Inovação Transfronteiriço** com um valor único: a capacidade de transformar os desafios de logística, cultura e regulação da fronteira em oportunidades de mercado e impacto social.

Os casos de sucesso, sejam eles de base tecnológica, social ou institucional, sublinham que a Red CIDIR fornece o capital social e a legitimidade institucional necessários para que a inovação transfronteiriça prospere.

A consolidação da rede de ambientes de inovação é, no fim, a prova de que a visão original da Rede – a integração internacional para o desenvolvimento – pode ser traduzida em produtos, negócios e modelos

de governança que impactam diretamente a vida das populações dos países vizinhos. Este eixo de atuação, tratado neste capítulo, estabelece a base de aplicabilidade do conhecimento que será detalhada a seguir, em outros capítulos sobre a produção científica e técnica da Rede.

LA SECRETARÍA TÉCNICA PERMANENTE COMO ESPACIO FUNDAMENTAL PARA LA ORGANIZACIÓN Y COORDINACIÓN DE LAS ACCIONES DE LA RED CIDIR

Benigno Romero

1 Creación y afirmación de la Red CIDIR

La Red CIDIR surge como resultado de una iniciativa conjunta entre universidades de Argentina, Brasil y Paraguay, con antecedentes de cooperación previos en el marco de la Federación Económica brasilera, argentina y paraguaya (FEBAP). Asimismo, en diciembre de 2006, estas instituciones suscribieron un convenio Interuniversitario denominado “Programa FEBAP de Postgrado, Investigación, y difusión en Comercio Internacional e Integración Regional”, orientado al desarrollo de acciones académicas conjuntas con foco en el comercio internacional, la integración regional y el desarrollo territorial.

Durante la etapa fundacional, la coordinación técnica, asumida por el Rector del entonces Instituto Universitario “Gaston Dachary” (actualmente Universidad), desempeñó un papel fundamental en la articulación inicial y en la coordinación entre las instituciones participantes. Tuvo la responsabilidad de organizar y dinamizar las acciones necesarias para institucionalizar este espacio de integración regional con base en la cooperación académica.

En ese contexto, se impulsó la formulación del primer proyecto *Red interuniversitaria regional de internacionalización del conocimiento orientada al comercio y la integración regional*, ante el Programa de Promoción de la Universidad Argentina (PPUA), el cual fue aprobado en febrero del 2007. Ese mismo año se llevaron a cabo diversas reuniones internacionales en las que se definieron los primeros criterios operativos de la Red. Uno de ellos fue que la coordinación técnica del proyecto estaría a cargo de la Universidad Gastón Dachary, posteriormente, en el Estatuto de la Red denominada de Secretaría Técnica Permanente, cuyas funciones fueron: gestionar la ejecución de las

acciones resueltas por el Consejo Directivo; mantener un archivo de las actuaciones; crear y gestionar un sitio web con información disponible para las universidades y el público; acordar con las instituciones los encuentros, impulsar el desarrollo de las acciones; administrar los fondos remitidos por el MECyT y otras funciones que se establezcan en el futuro.

Durante los años siguientes la coordinación técnica acompañó al crecimiento de la Red con una agenda intensa de actividades, ya que impulsó la presentación de nuevos proyectos en el Programa de Promoción de la Universidad Argentina del MECyT de la Nación Argentina: “Fortalecimiento de la Red Interuniversitaria regional de internacionalización del conocimiento orientada al comercio, el desarrollo y la integración regional”, “Fortalecimiento y Consolidación de la Red interuniversitaria orientada al comercio internacional, el desarrollo y la integración regional”, “Consolidación de la Red CIDIR en el marco del afianzamiento de las actividades académicas regionales” y “Promoción de actividades y fortalecimiento académico de las Universidades de la Red CIDIR”. Las ejecuciones de estos proyectos permitieron, entre otros, el diseño de posgrado conjunto de Especialización en Comercio Internacional e Integración Regional, la elaboración del sitio web institucional y las primeras publicaciones colectivas de la Red.

En 2008 se celebró en Posadas el I Simposio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional, con la participación de trabajos de investigación. Fue un hito fundacional que reafirmó la necesidad de contar con espacios de producción científica compartida. Además, se implementaron cátedras conjuntas entre universidades de Argentina, Brasil y Paraguay, y también se realizaron acciones de movilidad académica.

En 2009 se iniciaron los programas ProADEMIS (Internacionalización e Integración Académica) y ProINVEXT (Investigación y Extensión), con logros significativos: la implementación de la especialización en Brasil, el diseño de la Maestría en Desarrollo e Integración Regional, la proyección del Doctorado en Ciencias del Desarrollo Sustentable en cooperación con la Universidad de Guadalajara, y el II Simposio de la Red en la UNIJUÍ (Brasil).

A partir de 2010, se ingresó en una etapa de consolidación institucional. La coordinación Técnica lideró la implementación de la Maestría en Desarrollo Regional e Integración, dictada en la UGD con un equipo docente regional e invitados internacionales. Se impulsaron

diagnósticos sobre la pertinencia de programas de formación, se profundizó la experiencia de cátedras compartidas y se realizaron jornadas académicas con estudiantes de universidades de frontera.

En 2011 el III Simposio de la Red tuvo lugar en Encarnación, Paraguay, y se concretó una importante investigación conjunta sobre cadenas productivas en Misiones (Argentina) e Itapúa (Paraguay), financiada por la Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID), en alianza con la Universidad de Vigo. Se formularon los lineamientos del nuevo Plan de Acción 2012–2013, ya con un grado de madurez que permitía proyectar la Red como referencia regional.

Este entramado institucional le otorgó a la Red un carácter transnacional desde sus inicios, con una fuerte impronta territorial y a la vez una proyección internacional clara. La diversidad geográfica e institucional permitió complementar saberes, metodologías y enfoques en torno a las problemáticas compartidas por las regiones de frontera, generando sinergias que se materializaron en múltiples acciones de formación, investigación y extensión.

De este modo, un hecho clave en la evolución institucional de la Red fue la redacción y aprobación de su Estatuto, en el año 2011. Este texto normativo consolidó la arquitectura organizacional de la Red y fijó sus principios rectores. En él se definieron los principales órganos de gobierno (la Presidencia Internacional, las Vicepresidencias Nacionales, la Secretaría Técnica Permanente, el Comité Ejecutivo y la Asamblea General), así como sus funciones específicas, los procedimientos para la toma de decisiones, las categorías de miembros y los criterios de adhesión de nuevas instituciones. La Secretaría Técnica tuvo a su cargo la coordinación integral de este proceso, que incluyó la recopilación de aportes, la elaboración del borrador definitivo y la gestión para su aprobación formal por parte de la Asamblea.

En el año 2019, como resultado del criterio alcanzado en el trabajo conjunto y frente a nuevos desafíos institucionales, la Secretaría lideró un proceso de reforma estatutaria que introdujo modificaciones sustantivas en el funcionamiento de la Red. Dicha reforma permitió incorporar obligaciones de los miembros para la permanencia, fortalecer los órganos colegiados y actualizar diversos aspectos procedimentales, adecuándolos a las exigencias contemporáneas.

En la actualidad, la Red está conformada por 27 instituciones de educación superior de Argentina, Brasil y Paraguay, y cuenta con

miembros asociados provenientes de Uruguay, México y España. Además, integra la Organización Universitaria Iberoamericana (OUI), y mantiene vinculaciones institucionales con la alianza universitaria europea ATHENA. Esta composición diversa posiciona a la Red como un espacio privilegiado para el diálogo intercultural, la cooperación técnica y la producción colaborativa de conocimiento.

La Secretaría Técnica Permanente, con sede en la Universidad Gastón Dachary, continúa desempeñando un papel estratégico en este entramado institucional, siendo responsable de la custodia del archivo documental, la gestión de los canales de comunicación interna y la implementación efectiva de los programas aprobados por el Comité Ejecutivo y la Asamblea. Entre estos se destacan el Simposio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional (principal evento académico de la Red), las Jornadas de Innovación y Emprendedurismo, Programas de Movilidad física y Virtual de docentes y alumnos de Grado y Postgrado, Cátedra Doctoral, el Observatorio Económico Regional, el Programa de Investigación Conjunta y diversas publicaciones científicas.

2 Estructura y gobernanza institucional

La estructura organizativa de la Red CIDIR se configura a través de una arquitectura institucional que combina representatividad territorial, funciones operativas y órganos colegiados de decisión. Dicha estructura está compuesta por la Presidencia Internacional, las Vicepresidencias Nacionales, la Secretaría Técnica Permanente, el Comité Ejecutivo y la Asamblea General.

Por un lado, la Presidencia Internacional representa oficialmente a la Red en el ámbito global. Su carácter rotativo, con un período de duración de dos años por país, garantiza un equilibrio geopolítico en la conducción, al tiempo que promueve la corresponsabilidad entre los miembros. De esta manera, entre sus funciones se destacan la representación institucional, la promoción del accionar de la Red y la conducción de los encuentros internacionales.

Por otro lado, las Vicepresidencias Nacionales, una por cada país miembro (exceptuando el país que ejerce la presidencia), tienen como misión principal dinamizar las acciones estratégicas en sus respectivos territorios, facilitando el enlace entre las instituciones nacionales y los órganos centrales de la Red.

En cambio, la Secretaría Técnica Permanente, con sede en la Universidad Gastón Dachary, constituye un nodo operativo clave. Sus responsabilidades incluyen la elaboración de documentos, registros, conservación y actualización del archivo histórico de la Red, la gestión del sitio web institucional y las redes sociales, la coordinación de las comunicaciones internas, la difusión de información de relevancia para las instituciones miembro y también el acompañamiento técnico a las decisiones adoptadas por los órganos superiores. De este modo, la universidad sede asume el compromiso de proporcionar los recursos humanos, tecnológicos y logísticos necesarios para el funcionamiento eficaz de esta instancia.

El Comité Ejecutivo (integrado por la Presidencia, las Vicepresidencias y la Secretaría Técnica) ejerce funciones de coordinación general. Su mandato consiste en garantizar el cumplimiento de los planes de trabajo aprobados, supervisar la ejecución de las actividades programadas y canalizar propuestas hacia la Asamblea General. Asimismo, la Asamblea constituye el máximo órgano de deliberación y decisión de la Red. Está conformada por miembros plenos (con voz y voto) y miembros asociados, con derecho a voz. Entre sus atribuciones se encuentran la aprobación de informes de gestión, la definición de planes de acción anuales y la admisión de nuevas instituciones integrantes.

Definitivamente, desde la perspectiva del actual Secretario Técnico, cabe destacar el fuerte compromiso institucional que ha permitido sostener la vigencia de la Red a lo largo del tiempo. La integración regional, elemento principal para la fundación de CIDIR, se expresa no solo en sus objetivos estratégicos, sino también en su metodología de trabajo, caracterizada por el diálogo permanente, la cooperación efectiva y el reconocimiento de la diversidad institucional y cultural que conforma su entramado.

3 Desafíos y estrategias de gestión

Entre los desafíos más significativos que enfrenta la Secretaría Técnica se encuentra, en primer lugar, la necesidad de articular e implementar programas en un contexto marcado por la heterogeneidad administrativa, normativa y cultural e idiomática de los países miembros. Asimismo, las instituciones que integran la Red pertenecen a realidades nacionales diversas, con marcos legales distintos, idiomas propios y particularidades organizacionales que requieren un alto grado de sensibilidad institucional y adaptabilidad permanente.

Por otro lado, la emergencia sanitaria provocada por la pandemia del COVID-19 constituyó una prueba de resiliencia para la Red. Durante este período, la Secretaría debió adaptar rápidamente las modalidades de trabajo y coordinación. En efecto, tanto la primera Jornada de Innovación y Emprendedurismo como el X Simposio de la Red (realizados en 2020 y 2021 respectivamente) se desarrollaron íntegramente en formato virtual, marcando un punto de inflexión en la trayectoria de eventos hasta entonces exclusivamente presenciales. La articulación interinstitucional, junto con una destacable flexibilidad organizativa y el compromiso colectivo, hicieron posible llevar adelante estas iniciativas con una participación activa y resultados altamente satisfactorios.

Por otra parte, una estrategia que ha demostrado ser eficaz frente a la frecuente rotación de autoridades y referentes institucionales ha sido la afirmación del principio según el cual la Red está conformada por instituciones, no por personas. Esta noción ha contribuido a garantizar la continuidad de los vínculos interinstitucionales y la estabilidad en el desarrollo de los proyectos, más allá de los cambios individuales. Asimismo, en los últimos años, diversas universidades se han incorporado como miembros asociados. El proceso de incorporación contempla una fase previa de participación activa como condición necesaria para su admisión como miembros plenos, lo que requiere la aprobación por parte de la Asamblea. De esta manera, una vez obtenida dicha aprobación, se formaliza la adhesión mediante la suscripción de un convenio entre la Presidencia de la Red y la máxima autoridad de la institución ingresante.

Finalmente, las decisiones adoptadas por la Asamblea se documentan mediante actas y se implementan a través de disposiciones firmadas conjuntamente por la Presidencia y la Secretaría Técnica. Un ejemplo de ello ha sido la creación del Comité Científico Internacional y de las Comisiones Organizadoras, instancias que son revisadas y renovadas anualmente según las necesidades operativas.

4 Logística, organización y comunicación

La Secretaría Técnica asume de manera sistemática la planificación, coordinación y ejecución de la logística vinculada a las actividades de la Red. Esto implica el diseño de cronogramas, la convocatoria a reuniones y eventos, la distribución de documentación pertinente y la supervisión del cumplimiento de los plazos establecidos para cada proceso.

En materia de comunicación, se ha consolidado un sistema mixto que combina canales formales e informales, con el fin de garantizar una gestión ágil y eficiente. Entre los canales formales se incluyen las convocatorias oficiales, las actas de reuniones, la documentación administrativa, las publicaciones en el sitio web y las comunicaciones a través de redes institucionales. En paralelo, los canales informales —como los grupos de mensajería instantánea y los contactos directos entre referentes— facilitan la circulación rápida de información y la resolución de asuntos cotidianos con mayor inmediatez.

Asimismo, se destaca el esfuerzo permanente por mantener actualizados los datos de contacto de las personas designadas por cada institución miembro, a fin de asegurar una comunicación fluida y evitar rupturas en la cadena de información. La Secretaría también tiene a su cargo la recepción y organización de propuestas institucionales, las cuales son sistematizadas e incorporadas en el orden del día de las reuniones de los órganos de gobierno.

En los últimos años, se ha llevado adelante un proceso de modernización del sitio web de la Red, acompañado de una estrategia de fortalecimiento de su presencia digital. Esto ha permitido diversificar los canales de difusión y consolidar la visibilidad institucional, no solo de las actividades de la Red, sino también de aquellas promovidas por sus instituciones miembros, tales como congresos, publicaciones, convocatorias académicas y eventos de relevancia regional.

5 La importancia de la constancia y la memoria institucional

Uno de los pilares fundamentales que ha permitido la sostenibilidad de la Red CIDIR a lo largo del tiempo ha sido la constancia en el cumplimiento de sus objetivos y compromisos. En un entorno caracterizado por la frecuente rotación de autoridades, los cambios internos en las universidades y la diversidad de contextos políticos y sociales, la continuidad institucional ha representado un activo estratégico de gran valor.

En este sentido, la Secretaría Técnica desempeña un rol esencial como garante de la memoria institucional. Su labor consiste en sistematizar experiencias, preservar documentación clave, registrar las decisiones adoptadas por los órganos de gobierno y dar seguimiento a los acuerdos alcanzados en cada instancia de deliberación.

Las actas de Asamblea, las disposiciones formales, los informes de gestión, las convocatorias y los registros de actividades son archivados de manera meticulosa y compartidos con los miembros de la Red. Esta práctica permite no solo recuperar antecedentes relevantes, sino también facilitar la integración de nuevos actores y proyectar acciones futuras sobre una base documental sólida.

La memoria institucional, en consecuencia, no se limita a custodiar el pasado: constituye también una herramienta estratégica para la planificación, la evaluación crítica y la construcción de legitimidad. Asimismo, también aporta coherencia a las decisiones presentes y sustenta la identidad colectiva de la Red.

La capacidad de resiliencia demostrada por CIDIR ante escenarios críticos (como la pandemia causada por el COVID-19) es reflejo de un capital institucional acumulado, que ha sido posible gracias al trabajo persistente y comprometido de su Secretaría Técnica. Dicho capital constituye hoy uno de los principales soportes para encarar nuevos desafíos y consolidar una integración regional desde el conocimiento compartido, el diálogo permanente y la cooperación interuniversitaria.

CARÁTER INSTITUCIONAL E DESAFIOS DA *RED CIDIR*

Antônio Roberto Lausmann Ternes

1 Introdução

A Rede Interuniversitária de Comércio Internacional, Desenvolvimento e Integração Regional (Red CIDIR), institucionalizada por meio de um acordo formal, nasce como uma instituição não-estatal de crescente relevância no cenário da integração regional, especialmente no âmbito da educação superior na América Latina. Fundada oficialmente em 15 de dezembro de 2006, a partir da assinatura de um Convênio Interuniversitário de Pós-graduação, Pesquisa e Difusão em Comércio Internacional e Integração Regional, a Red CIDIR já contava com atividades e relações prévias entre suas instituições integrantes. Esta rede, que se configura como um sistema aberto de relações, tem como objetivo principal promover o intercâmbio de conhecimentos, a educação, a pesquisa, a extensão e a divulgação, visando aumentar o impacto das atividades universitárias no desenvolvimento regional e na melhoria da qualidade de vida. Como uma associação de instituições, a Red CIDIR opera a partir do compromisso voluntário de seus membros. Este texto aprofunda a análise do caráter institucional da *Red CIDIR*, explorando seus estatutos e acordos, bem como seus mecanismos de governança interna, que moldam a tomada de decisões e a alocação de recursos. Além disso, discute-se a evolução do conceito de cooperação interuniversitária, a necessidade de ações coordenadas entre as universidades, e os desafios persistentes que a Rede enfrenta em termos de sustentabilidade financeira, mensuração de impacto e representatividade. Ao examinar a dinâmica interna da *Red CIDIR* e sua interação com o contexto regional, busca-se lançar luz sobre sua contribuição para a governança da educação superior e para o desenvolvimento regional na América Latina.

2 A Institucionalização da *Red CIDIR*

Para entender a institucionalização, é fundamental analisar os estatutos *da Red CIDIR*, seus acordos de cooperação e os mecanismos de governança interna. Esses documentos formais ajudam a compreender como as decisões são tomadas e os recursos são alocados. Documentos fundadores, atas de reuniões e relatórios anuais da Rede são referências primárias essenciais para essa análise.

A Red CIDIR no cenário de integração regional, possui capacidade de coordenar ações, estabelecer normas e promover a cooperação entre diversos atores em um contexto multinível envolvendo discentes, docentes, pesquisadores, dirigentes e organizações. A participação da Red CIDIR em fóruns regionais no âmbito do MERCOSUL e sua interação com organismos internacionais, demonstram sua contribuição para a governança da educação superior na América Latina.

A institucionalização da Red CIDIR também deve ser contextualizada como cooperação interuniversitária e integração regional. A cooperação interuniversitária, que antes era vista como um simples intercâmbio bilateral, hoje engloba redes de colaboração em pesquisa, ensino, extensão e gestão, focando na construção de competências e na transferência de conhecimento. A rede se aprofundou e suas ações ultrapassaram a barreira de convênios pontuais para programas e projetos estruturados capazes de impactar políticas públicas regionais.

3 Processos de governança e representatividade

O ato fundacional da rede é reconhecido como a assinatura do Convênio Interuniversitário de Pós-Graduação, Pesquisa e Difusão em Comércio Internacional e Integração Regional, assinado em 15 de dezembro de 2006, durante a plenária da Federação Econômica Brasil Argentina Paraguai (FEBAP) em Encarnación, Paraguai. As instituições fundadoras são a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ - Brasil), a Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA - Brasil), a Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción, Sede Regional Itapúa (UCI - Paraguai), a Universidad Nacional de Misiones (UNaM - Argentina) e o então Instituto Universitario Gastón Dachary (IUGD), atualmente Universidad Gastón Dachary (UGD - Argentina). Universidades como a de la República (Uruguay), Guadalajara

(México), Simón Bolívar (Venezuela), Nacional de Itapúa (Uruguay), de Vigo (Espanha) e del Aconcagua (Argentina) se incorporaram ao trabalho conjunto.

As instituições participantes da Rede CIDIR entendem a universidade como um sistema aberto, em permanente interação com o meio, preocupado em impulsionar o desenvolvimento cultural, científico e educativo da região por meio da colaboração mútua nos campos da pesquisa, extensão universitária e docência. Elas compreendem que a cooperação permite diminuir riscos e complementar capacidades para o benefício das comunidades às quais servem, potencializando seu compromisso com as problemáticas regionais. As ações são orientadas por princípios e políticas de compromisso com o desenvolvimento regional, socialização do conhecimento, cooperação interinstitucional, comunicação com a sociedade.

O compromisso com o desenvolvimento, sob o esquema de cooperação e intercâmbio de conhecimento, é o princípio reitor que guia as universidades a fortalecer sua relação por meio do desenvolvimento de ações orientadas a consolidar uma rede que atue como canal gerador e transmissor de conhecimentos entre as universidades do Mercosul e de toda a América Latina, e entre estas e o meio que as rodeia, a fim de participar na construção de soluções para os problemas regionais levantados pelo intercâmbio comercial e pelos processos de integração, consolidando as atividades já iniciadas e analisando novas a serem empreendidas..

4 Estrutura e governança

A Rede CIDIR possui uma estrutura organizacional definida:

Presidente Internacional: Autoridade que possui a representação Internacional da rede. É eleito a cada dois anos, devendo-se respeitar o princípio de rotação entre os países membros. Suas funções incluem representar a rede internacionalmente, promover as atividades da rede e presidir as reuniões internacionais.

Vice-Presidentes Nacionais: Um por país membro, exceto aquele que ocupa a Presidência. É eleito por acordo entre as Universidades de cada um dos países integrantes. Suas funções são representar a rede em seu país e impulsionar o desenvolvimento de ações em seu país, visando ao fortalecimento da atuação da rede.

Secretaria Técnica Permanente: A cargo da Universidade Gastón Dachary. Suas funções incluem preservar a documentação e os antecedentes da rede, mantendo-os à disposição dos integrantes, e manter o site da rede e a comunicação com os integrantes, de acordo com as diretrizes acordadas na Assembleia. A instituição sede fornecerá os meios e a infraestrutura necessários para o funcionamento da Secretaria Técnica Executiva.

Comitê Executivo: Organismo integrado pelo Presidente Internacional, os Vice-Presidentes Nacionais e a Secretaria Técnica Executiva. O Comitê Executivo se reúne tantas vezes quanto o próprio Comitê considerar necessário, podendo qualquer de seus membros ter a iniciativa de convocação. Coordenarão as atividades em cumprimento dos planos de ação aprovados pela Assembleia Geral, e em consulta com as Instituições cada vez que considerarem conveniente. Possui responsabilidades como tratar os planos de trabalho a serem discutidos e aprovados pela Assembleia Geral, garantir o cumprimento das decisões da Assembleia Geral, preparar um relatório anual de atividades, tratar as solicitações de novos membros, e tomar decisões necessárias para o bom funcionamento da rede.



Assembleia: Integrada pelos membros plenos da Rede, com voz e voto, e pelas Universidades e membros associados, com voz. Reúne-se uma vez por ano em data determinada pelo Comitê Executivo. Suas funções

incluem a consideração e aprovação do relatório anual de atividades, a consideração e aprovação dos planos anuais e plurianuais de atividades, a consideração e aprovação, se for o caso, dos orçamentos anuais, a aprovação dos regulamentos que possam corresponder, e a aprovação ou ratificação da incorporação de novos membros. O quórum da Assembleia Geral é constituído por cinquenta por cento dos membros plenos, por presença própria ou por procuração. Os acordos serão tomados por maioria simples de votos, com exceção da exigência de unanimidade de membros plenos para a incorporação de novos membros.

A Rede CIDIR possui as seguintes categorias de membros:

Membros Plenos: São as Instituições fundadoras e aquelas que, tendo solicitado e sendo aceita sua incorporação como tais, comprometem-se a uma participação contínua nos simpósios da rede e nas atividades ou programas que as Assembleias tenham definido como “Programas Centrais” ou “Atividades Centrais” da rede. Este caráter pode ser adquirido após três anos de participação como membro associado, e deve ser aprovado em Assembleia, exigindo o voto positivo de todos os membros plenos anteriores.

Universidades Associadas: Aquelas que, sem serem membros plenos, aderem aos objetivos e princípios da rede e participam de suas atividades. A solicitação deve ser feita por qualquer integrante do Comitê Executivo, e requer a aceitação de todos os membros plenos, podendo a consulta ser feita por via eletrônica ou postal e ratificada posteriormente em assembleia para não atrasar a aceitação.

Instituições Associadas: Aquelas instituições não universitárias (Fundações, governos ou entidades governamentais, associações empresariais ou profissionais, etc.) que compartilham os objetivos e princípios da rede, participam de suas atividades e/ou colaboram com a mesma.

Financiamento: Em princípio, cada Instituição financia suas próprias atividades e sua participação. Os membros plenos se comprometem à busca de financiamento para as atividades da rede. Aquela que obtém cada financiamento é a administradora dos recursos correspondentes. Serão recursos de uso compartilhado ou comum os que se obtenham de: contribuições de seus membros; contribuições de organismos governamentais e não governamentais de caráter local, provincial, nacional ou internacional; e os ingressos gerados através dos projetos e atividades de cooperação entre as Instituições membros ou através de algum de

seus membros. Em cada caso, a assembleia aprovará as diretrizes para sua utilização. Estabelece-se, no estatuto, que cada membro pleno deverá fazer um aporte anual, cujo valor será estabelecido anualmente pela assembleia. As universidades poderão realizar aportes em espécie, bens ou serviços, conforme determine ou habilite cada Assembleia.

Simpósios: Os “Simpósios da rede CIDIR” são considerados o evento central da rede, reunindo todos os seus membros. São realizados rotativamente em diferentes países e considera-se positivo a realização em diferentes cidades dentro de cada país. O mesmo tem caráter de divulgação científica, extensão à comunidade, e encontros de gestão e planejamento. Na oportunidade de cada simpósio, será estabelecida a sede de realização do seguinte. A Universidade sede será a responsável por organizar o mesmo e prover os recursos para seu desenvolvimento, percebendo por sua vez os honorários que por inscrição correspondam, exceto acordos de complementação que possam ser realizados.



5 Desafios de continuidade e renovação

A Rede CIDIR enfrenta desafios cruciais relacionados à sua continuidade e renovação, principalmente a sustentabilidade financeira e a dependência de projetos. A Rede precisa garantir um financiamento estável

e diversificado para suas operações e projetos. Isso inclui discussões sobre a criação de um fundo de sustentabilidade próprio ou a busca por parcerias estratégicas com o setor privado ou agências de fomento de longo prazo.

Outro desafio para a renovação é o impacto e a mensuração de resultados. É fundamental determinar qual é o impacto real da Rede no desenvolvimento regional e na educação superior, e como medir e comunicar esses resultados de forma eficaz. Isso envolve o desenvolvimento de indicadores de desempenho específicos para a Rede CIDIR, que vão além do número de convênios e incluem a qualidade da pesquisa, o impacto social de projetos e a empregabilidade dos egressos. Relatórios de avaliação de projetos da Rede CIDIR e metodologias de avaliação de impacto social são ferramentas importantes nesse processo.

Apesar desses desafios, a Rede CIDIR demonstra resiliência em sua capacidade de continuar promovendo a cooperação, mesmo diante de mudanças de governo ou cortes orçamentários em alguns países-membros.

6 Relação com Instituições-Membro

A relação da *Red CIDIR* com suas instituições-membro é um pilar fundamental para sua existência e efetividade. A evolução do conceito de cooperação interuniversitária, de intercâmbios bilaterais simples para redes complexas de colaboração, reflete diretamente a dinâmica entre a Rede e suas universidades. A *Red CIDIR* atua como um catalisador para a construção de capacidades e a transferência de conhecimento entre as instituições. A transição de convênios pontuais para a criação de programas e projetos estruturados, que buscam impactar políticas públicas regionais, demonstra como a Rede fomenta uma cooperação mais profunda e integrada entre seus membros.

A tensão entre a autonomia das instituições e a necessidade de coordenar ações em rede para alcançar objetivos regionais é um tema central na relação da *Red CIDIR* com suas instituições-membro. O conceito de autonomia universitária tem sido reavaliado para incluir a responsabilidade social e a contribuição para o desenvolvimento. Debates internos na *Red CIDIR* sobre como harmonizar currículos e procedimentos acadêmicos sem comprometer a identidade e a missão específica de cada universidade-membro ilustram os desafios e as negociações que ocorrem para equilibrar a individualidade institucional com os objetivos coletivos da Rede.

A perspectiva dos atores locais e da base é uma lacuna de pesquisa significativa. A maioria das ações tende a focar na governança central da *Red CIDIR*, deixando de lado como as iniciativas da Rede são percebidas e implementadas no nível das universidades individualmente, e mais especificamente, pelos professores, pesquisadores e estudantes envolvidos. Há uma necessidade de metodologias qualitativas, como entrevistas, grupos focais e estudos de caso, para capturar as experiências e percepções desses atores no terreno. Pesquisas de campo dentro das universidades-membro e depoimentos de participantes de projetos da *Red CIDIR* são essenciais para uma compreensão mais completa dessa relação.

O papel da *Red CIDIR* na formulação de políticas públicas regionais é um aspecto pouco explorado, mas que reflete diretamente sua influência sobre as instituições-membro e o contexto regional. Embora a *Red CIDIR* seja um ator importante, sua influência direta e indireta na formulação de políticas públicas de educação superior e desenvolvimento regional ainda é pouco explorada. Compreender os mecanismos de influência da *Red CIDIR* junto a governos e organismos regionais é crucial para dimensionar sua capacidade de impactar o ambiente no qual suas instituições-membro operam.

7 Conclusão

A análise do caráter institucional da *Red CIDIR* revela uma organização em constante evolução, que, apesar dos desafios inerentes à sua natureza não-estatal e multinível, tem demonstrado notável **resiliência e capacidade de inovação**. A formalização de seus estatutos, como o documento “Estatuto de la *Red CIDIR*” assinado em Posadas em 3 de novembro de 2011, a complexidade de seus mecanismos de governança interna – incluindo a figura do Presidente Internacional com rotação anual entre países, Vice-presidentes nacionais, uma Secretaria Técnica Permanente a cargo da Universidad Gastón Dachary, e o papel decisório do Comitê Executivo e da Assembleia – e a crescente sofisticação de sua abordagem à cooperação interuniversitária a posicionam como um ator fundamental na **integração regional da educação superior**. No entanto, a Rede enfrenta desafios contínuos que exigem estratégias robustas, como a diversificação das fontes de financiamento para além da contribuição individual das instituições e o aprimoramento das metodologias de avaliação de impacto. Além disso, a compreensão da relação entre a *Red CIDIR* e suas instituições-membro, especialmente a perspectiva dos atores

locais, e a exploração mais aprofundada de seu papel na formulação de políticas públicas regionais, representam **avenidas essenciais para futuras pesquisas**. Ao superar esses obstáculos e continuar a fomentar a cooperação, a *Red CIDIR* tem o potencial de fortalecer ainda mais sua contribuição para o desenvolvimento regional sustentável e para a construção de um espaço de educação superior mais integrado e equitativo na América Latina.

Fontes

Estatutos da Red CIDIR: Documento formal que estabelece a estrutura, objetivos, governança e regras da Rede.

Acordos de cooperação da Red CIDIR: Convênios e termos de colaboração firmados entre as universidades-membro e com outras instituições.

Atas de reuniões: Registros das discussões e decisões tomadas em encontros dos órgãos de governança da Rede

Documentos fundadores da Red CIDIR: Materiais que registraram o processo de criação e os primeiros passos da Rede.

Relatórios de projetos colaborativos da Red CIDIR: Documentação específica dos resultados e processos de projetos conjuntos desenvolvidos pelas universidades-membro.

Bancos de dados de publicações conjuntas entre as universidades-membro: Compilações de artigos, livros e outras produções acadêmicas resultantes da colaboração na Rede.

Regulamentos internos da Red CIDIR: Normas e procedimentos que regem o funcionamento da Rede.

REDES, SIMPOSIOS Y EL DESAFÍO DE UNA UNIVERSIDAD SOCIALMENTE RESPONSABLE

Miguel Ángel Servín Santa Cruz

La Red Interuniversitaria de Internacionalización del Conocimiento, orientada al Comercio Internacional, el Desarrollo y la Integración Regional (*Red CIDIR*), nace dentro del ámbito de la Federación Económica Argentina, Brasil y Paraguay (FEBAP), mediante un convenio del 15 de diciembre del 2006, como iniciativa de colaboración e investigación científica en la integración regional (Encina Fretes; Servin Santa Cruz, 2011). Desde sus orígenes, la *Red CIDIR* ha mantenido una gran apertura hacia otras universidades latinoamericanas y europeas, del Uruguay, Chile, Venezuela, México, España y Portugal, mediante convenios de investigación, intercambio, movilización de docentes y estudiantes, buscando la excelencia en la formación de los mismos.

La *Red CIDIR* constituye un sistema abierto de colaboración entre universidades iberoamericanas, orientado a fomentar el intercambio de conocimientos, la promoción de la educación y la articulación con organizaciones regionales. A través de la creación de espacios de reflexión y construcción colectiva, la Red busca diseñar instrumentos y promover acciones que potencien el impacto de la educación superior en los procesos de desarrollo e integración regional. Las políticas de puertas abiertas y exitosas gestiones de relacionamiento con otras casas de estudios, desencadena en sucesivas reuniones entre las autoridades, docentes y estudiantes, para organizar eventos científicos denominados “Simposio” para la presentación de los trabajos de investigación de la comunidad académica y la posterior publicación de los trabajos expuestos en el simposio, con la publicación del libro correspondiente (Encina Fretes; Servin Santa Cruz, 2011). El objetivo central fue consolidar un grupo académico corporativo que desarrolle propuestas que sean una contribución efectiva al mejoramiento de sus regiones, buscando la mayor conexión posible entre las actividades académicas y la realidad concreta

de los distintos sectores socioeconómicos. En este aspecto, la cooperación interuniversitaria es una valiosa herramienta, que permite el crecimiento mutuo, el análisis, apropiación y adecuación de experiencias que ya fueron exitosas en otras latitudes, la exploración de nuevas posibilidades, y el diseño de herramientas originales (Lichowski et al., 2009).

Se consideraba de suma importancia seguir profundizando en la construcción de vínculos sólidos, de manera que las redes e instituciones se conviertan cada vez más en espacios donde se generen y compartan conocimientos organizados, ideas innovadoras, reflexiones y propuestas de trabajo concretas. Estos aportes deben ser valorados no solo en el ámbito académico y científico, sino también en aquellos espacios donde se produce valor, se toman decisiones políticas y se aplican soluciones prácticas. El objetivo es que resulten útiles para profesionales, instituciones y actores que enfrentan diversos desafíos en su labor cotidiana. Los avances en la oferta y en la demanda de las instituciones de educación superior durante las últimas décadas han generado consecuencias de incertidumbre, pues las universidades experimentan dificultades para cumplir adecuadamente con sus funciones estratégicas y para actuar como motores del desarrollo científico, tecnológico, económico, político, ético y cultural (Moreno Elizalde; Arrieta Díaz, 2018). La participación en redes fortalece la formación integral del estudiante al permitirle desarrollar competencias globales, conciencia social y compromiso ético, promoviendo el liderazgo responsable desde el ámbito universitario (*Red CIDIR*, 2021).

Luego de un par de años de varios encuentros de reuniones de trabajo de integración fortalecida de la *Red CIDIR*, se realizó el primer Simposio en la ciudad de Posadas (Misiones, Argentina) en el 2008, como un espacio de reflexión, socialización de conocimientos e intercambio de experiencias, estudios e investigaciones sobre desarrollo, comercio internacional e integración regional. La presentación de diversos artículos que luego fueron publicadas en un libro, con un éxito novedoso en el mundo académico y estudiantil de las universidades que lo componían en ese entonces: el Instituto Universitario Gastón Dachary, la Universidad Nacional de Misiones (UNaM), la Universidad Nacional del Noreste (UNNE) y la Universidad Nacional del Cusco (UAC) de la Argentina; la Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), las Faculdades Integradas Machado de Assis (FEMA), la Universidad Federal Rio Grande del Sur (UFRGS) y la Universidad Planalto Catarinense (UNIPLAC) del Brasil; la Universidad Católica

Nuestra Señora de la Asunción Campus Itapúa (UCI) y la Universidad Nacional de Itapúa (UNI) del Paraguay.

La *Red CIDIR*, inspirada por la larga trayectoria de cooperación del espíritu de fortalecimiento de las instituciones y de la vida en esta región de frontera, es liderada por Universidades que integran prioritariamente el territorio jesuítico-guaraní, entre Brasil, Argentina y Paraguay. En cuanto a la región, con fuerte impacto en las relaciones fronterizas, muchas iniciativas de cooperación internacional fueron realizadas, tanto en el ámbito de las universidades como de otras instituciones. La constitución formal de la Red, motivada y articulada en el ámbito de la FEBAP, expresa la disposición y necesaria mayor institucionalización de las relaciones de cooperación en el campo de las universidades (Höfler; Büttgenbender, 2010).

La difusión del conocimiento con valor público destaca la importancia de los simposios académicos y científicos como espacios que conectan el saber universitario con la sociedad. Lejos de ser encuentros exclusivos para especialistas, estos eventos funcionan como verdaderas plataformas de extensión universitaria, favoreciendo el acceso abierto al conocimiento. Así, los saberes generados en ámbitos académicos pueden llegar a distintos sectores sociales que enfrentan problemas reales, contribuyendo a buscar soluciones y a generar impacto fuera del ámbito universitario. De hecho, muchas universidades tienen explícitamente entre sus funciones sustantivas a la extensión universitaria; tanto así que las diversas redes universitarias internacionales resaltan, a menudo, la importancia de la acción universitaria a favor del desarrollo social (Vallaey *et al.*, 2009).

En cuanto a los métodos o sistemas de cooperación hacia un desarrollo sostenible que mediante, las redes universitarias juegan un papel fundamental al permitir la formación de alianzas estratégicas entre instituciones de educación superior. Es así que estas alianzas son clave para enfrentar desafíos globales como el cambio climático, la pobreza o la exclusión social; de esta manera, se fortalece el rol de la universidad como un actor esencial en la promoción del desarrollo sostenible (UNESCO-IESALC, 2021). La consolidación de las redes territoriales mediante los simposios fortalecen vínculos entre universidades, gobiernos locales, asociaciones civiles y organizaciones comunitarias, potenciando proyectos colaborativos con impacto social duradero (Rodríguez; González, 2018). Estos eventos permiten poner en agenda pública temas críticos como cambio climático, pobreza rural, gestión del agua y derechos territoriales,

generando propuestas innovadoras para su abordaje (Fernández Lamarra, 2012).

La *Red CIDIR* representa un ejemplo inspirador de cómo la asociatividad y la cooperación pueden transformar realidades. A lo largo de sus casi 20 años, ha demostrado que las acciones colectivas no solo son posibles, sino también efectivas, al contribuir de manera concreta al fortalecimiento institucional. Esta experiencia no solo invita a continuar con los proyectos iniciados, sino que también motiva a nuevas iniciativas, abriendo puertas a una cooperación más amplia, tanto a nivel nacional como internacional.

Aunque aún subsisten ciertos desafíos, uno de los logros más significativos de esta red ha sido el establecimiento de una relación sólida basada en la amistad y la confianza entre los docentes. Ese vínculo humano es, sin duda, una base muy relevante para seguir creyendo en el potencial transformador de la Red. Aún persiste la necesidad de una decisión firme y comprometida por parte de las universidades frente a los nuevos desafíos que enfrentan. Es tiempo de reconocer que las redes universitarias no deben ocupar un lugar marginal ni limitarse a actos protocolares, sino ser vistas como espacios estratégicos para fortalecer el vínculo con la sociedad.

Estas redes representan una oportunidad real para proyectar el conocimiento, fomentar la cooperación y generar impacto más allá de los muros institucionales. Asimismo, los eventos científicos requieren mayor respaldo institucional. No podemos seguir dejando que todo dependa únicamente del entusiasmo y la dedicación de docentes y estudiantes, quienes siguen apostando por la investigación, la movilidad académica y la visibilidad de sus trabajos, muchas veces sin el apoyo económico ni el reconocimiento que merecen. Apostar por ellos es apostar por el futuro de la universidad. Sin embargo, persisten desafíos como necesidad de mayor institucionalización de la extensión, fortalecimiento de la evaluación del impacto, adaptación a los cambios tecnológicos y búsqueda de financiamiento sostenible (Pisco Mantuano *et al.*, 2025). En la contemporaneidad, la universidad se caracteriza por cumplir tres grandes funciones, como son la docencia, la investigación y la extensión, las cuales no han sido desarrolladas bajo la misma importancia y rigor (Pérez Rodríguez *et al.*, 2018).

Es tiempo de que las universidades se junten y apoyen mutuamente para aclarar al público sobre lo que es y lo que no es una “universidad”, y esto tiene que ver con crear un consenso alrededor de lo que debería ser

una universidad socialmente responsable, porque se trata nada menos que de salvar la legitimidad de la actividad científica (Vallaey, 2014). Una organización socialmente responsable se caracteriza porque las personas que la integran y que con ella se relacionan son capaces de responder de sus actos, decisiones y consecuencias de los mismos. La formación universitaria debe ser partícipe en la preparación de personas socialmente responsables, a través de su desarrollo integral (García Ramos *et al.*, 2016).

La literatura existente sobre el origen y la historia de la responsabilidad social nos remonta a la mitad del siglo XX cuando, a través de su inclusión en el ámbito organizacional, aparece formalmente en el panorama mundial. Entonces, la Responsabilidad Social (RS) se presenta con mayor frecuencia en el ámbito educativo, cobrando autonomía semántica y pertinencia dentro del contexto universitario (Vásquez Ibáñez, 2019).

Por su parte, la Responsabilidad Social Universitaria (RSU), una nueva política de gestión universitaria que se va desarrollando en Latinoamérica para responder a los impactos organizacionales y académicos de la universidad, como tal no es cómoda, puesto que fuerza a la autocrítica institucional (Vallaey, 2014). Hablar de Responsabilidad Social Universitaria (RSU) es una tarea que en los últimos años se ha tornado difícil. El concepto ha venido construyéndose y recientemente modificándose en función de la disciplina que lo propone y de la corriente teórico-política de sus autores.

Este paradigma se hace más complejo cuando, sumado a lo anterior, se tienen que tomar en cuenta los contextos, situaciones y condiciones en los que se asume y pretende cumplirse esa responsabilidad social (Ibarra Uribe *et al.*, 2020). Estas percepciones sociales han sido influenciadas por sucesos tales como: la masificación de la educación superior, la creciente importancia de la formación universitaria para mejorar el acceso al trabajo, o el valor que adquiere la información y, por último, el desarrollo de competencias laborales en el contexto de la sociedad del conocimiento (Gaete Quezada, 2015).

La Responsabilidad Social Universitaria (RSU) redefine la tradicional extensión y proyección social solidaria, introduciendo un enfoque global de cuidado de los impactos administrativos y académicos en todos los procesos de la universidad (Vallaey; Álvarez Rodríguez, 2018). Ella es entendida como la capacidad que tiene la universidad de difundir y poner en práctica un conjunto de principios y valores generales

y específicos, por medio de cuatro procesos claves: gestión, docencia, investigación y extensión. Así asume su responsabilidad social ante la propia comunidad universitaria y el país donde está inserta (Giménez, 2002). El universitario ha de tomar conciencia del privilegio y la responsabilidad que implica el hecho de acceder a unos estudios superiores, en la medida en que aproveche esta oportunidad podrá luego revertir a la sociedad todo lo aprendido y así contribuir a la justicia social (García Ramos *et al.*, 2016). La formación ciudadana y la responsabilidad social constituyen pilares fundamentales en la educación superior, ya que promueven el desarrollo de individuos críticos, comprometidos con su entorno y capaces de participar activamente en la construcción de una sociedad más justa. En la misión de las universidades está implícito el compromiso social, pero también se debe a la sociedad y debe procurar hacer que la gestión institucional contribuya a quitarle fuerza al desequilibrio social en que las administraciones del Estado han llevado al país en las últimas décadas (Forero-Jiménez, 2019).

Estas dimensiones no solo fortalecen los valores democráticos y éticos, sino que también vinculan el conocimiento académico con las necesidades reales de la comunidad, favoreciendo una universidad más inclusiva, solidaria y orientada al bien común. La participación en eventos científicos fortalece la formación ciudadana crítica y participativa, reafirmando el compromiso ético de la universidad con su entorno, es una expresión concreta de la Responsabilidad Social Universitaria (Vallaes *et al.*, 2009). El concepto se encuentra estrechamente relacionado con la capacidad institucional para devolver a la sociedad lo entregado por ella en cuanto al financiamiento, para lo cual la universidad debe acercarse más a las partes interesadas a fin de conocer cuáles son sus necesidades, lo que le permitirá implementar acciones más eficientes para apoyarlas en la solución de las problemáticas sociales (Gaete Quezada, 2015). El crecimiento, los avances en la oferta y en la demanda de las instituciones de educación superior durante las últimas décadas han generado consecuencias de incertidumbre, pues las universidades experimentan dificultades para cumplir adecuadamente con sus funciones estratégicas y para actuar como motores del desarrollo científico, tecnológico, económico, político, ético y cultural (Moreno Elizalde; Arrieta Díaz, 2018).

En las últimas décadas, es posible constatar que la relación “universidad-sociedad” se ha visto afectada por las consecuencias de diferentes procesos de cambio social que, entre otras cuestiones, han modificado la apreciación de los actores sociales respecto a los efectos e implicancias del quehacer universitario en sus intereses y necesidades

(Gaete Quezada, 2015). La masificación de la educación superior en Latinoamérica enfrenta una mercantilización del mundo universitario y un proceso de internacionalización de la calidad sometida a clasificaciones e indicadores de acreditación definidos desde Norteamérica y Europa, en contextos sociales y económicos diferentes (Vallaey; Álvarez Rodríguez, 2018). En cuanto a las políticas de orden administrativo, la educación superior en América Latina asumió, de manera pasiva, los modelos propuestos desde las teorías administrativas y, como consecuencia de ello, la universidad pasó de ser un centro de pensamiento y construcción de conocimiento, a un centro de productividad con una dirección de carácter empresarial (Perea Sandoval; Meneses Cabrera, 2015). Es fundamental repensar su sentido profundo para orientar adecuadamente las políticas educativas y organizacionales que requiere la educación superior en un mundo que demanda compromiso social, inclusión y transformación estructural (Menéndez; Gurmendi, 2012).

La Responsabilidad Social Universitaria (RSU) ha evolucionado como una respuesta a las crecientes demandas sociales hacia las instituciones de educación superior, especialmente en contextos históricamente marcados por tensiones sociales, culturales y ambientales como el territorio jesuítico-guaraní. Este espacio trinacional, constituido por Brasil, Argentina y Paraguay, posee una profunda herencia cultural y ecológica, y ha sido históricamente escenario de proyectos educativos con fuerte sentido comunitario y de justicia social. Inspiradas por ese legado, las universidades de esta región están llamadas a proyectar su misión más allá de la formación profesional, integrando una visión crítica y transformadora que articule docencia, investigación y extensión con un fuerte compromiso territorial. En este marco, la Agenda 2030 de las Naciones Unidas representa una hoja de ruta pertinente, especialmente en lo que respecta a los Objetivos de Desarrollo Sostenible, y particularmente al ODS 4 sobre educación de calidad, el ODS 13 sobre acción por el clima y el ODS 15 sobre ecosistemas terrestres.

Actualmente, las universidades de la región jesuítico-guaraní tienen la oportunidad de asumir un rol protagónico en los procesos de desarrollo sostenible, reconociéndose como actores fundamentales en la construcción de una ciudadanía crítica, ambientalmente consciente y socialmente comprometida. La RSU, concebida como una política transversal, debe traducirse en prácticas institucionales que promuevan el diálogo de saberes con las comunidades guaraníes, rurales y urbanas, en una lógica de co-construcción del conocimiento. En contextos de alta vulnerabilidad

ambiental y socioeconómica, como los que se viven en muchos territorios fronterizos de esta región, la universidad no puede permanecer al margen. Por el contrario, debe ser una plataforma de acción pública, promoviendo investigaciones aplicadas, procesos de formación con pertinencia territorial y acciones de extensión que respondan a desafíos locales y regionales. La sostenibilidad, en este sentido, deja de ser un concepto abstracto para convertirse en una dimensión concreta del quehacer universitario.

Sin embargo, el tránsito de la universidad hacia este rol transformador aún enfrenta múltiples obstáculos. Entre las causas que impiden que la universidad trascienda más allá de lo meramente protocolar en su relación con el entorno, destacan la fragmentación académica, la débil institucionalización de la extensión universitaria, la priorización de agendas científicas desconectadas del territorio y la falta de marcos de gestión que integren la responsabilidad social como eje estratégico. Superar estos desafíos implica asumir una profunda relectura del modelo universitario vigente y revalorizar la dimensión territorial del conocimiento. Las universidades del espacio jesuítico-guaraní, con su rica historia de mestizaje cultural, espiritualidad comunitaria y defensa del entorno natural, poseen una oportunidad única: reconfigurar su identidad institucional como protagonistas del desarrollo sostenible, comprometidas con la justicia social, la defensa del patrimonio ambiental y la formación de generaciones capaces de transformar la realidad desde y para su territorio.

Es necesario repensar la misión de la universidad no solo como un proveedor de competencias técnicas, sino como un actor estratégico en la construcción de una sociedad más equitativa, consciente y sustentable. Esto implica fortalecer los vínculos con el entorno (no solo productivo, sino también comunitario y cultural), promoviendo una interacción dialógica en la que el conocimiento académico y los saberes sociales se enriquezcan mutuamente. Sin embargo, esta evolución también plantea tensiones. Por un lado, existe el riesgo de que la universidad se vea reducida a una función meramente utilitaria, perdiendo de vista su papel crítico, ético y formador de ciudadanía. Por otro lado, la presión por adaptarse a las exigencias del mercado puede erosionar su autonomía académica y su capacidad de pensar y transformar la realidad desde una perspectiva más integral.

Referencias

- Encina Fretes, R. E., & Servin Santa Cruz, M. A. (2011). *Conocimiento orientado al Comercio Internacional, el Desarrollo y la Integración Regional. III Simposio iberoamericano, Itapúa 2010*. Red CIDIR.
- Fernández Lamarra, N. (2012). La Universidad como agente de Desarrollo Territorial. *Educación, Sociedad y Desarrollo*, 4(1), 71-85.
- Forero-Jiménez, M. Y. (2019). Modelo de responsabilidad social universitaria: Una propuesta para las instituciones colombianas. *Revista de Investigación, Desarrollo e Innovación*, 9(2), 249-260. <https://doi.org/10.19053/20278306.v9.n2.2019.9160>
- Gaete Quezada, R. (2015). La responsabilidad social universitaria desde la perspectiva de las partes interesadas: Un estudio de caso / The university social responsibility from the perspective of the stakeholders: a case study. *Actualidades Investigativas en Educación*, 15(1). <https://doi.org/10.15517/aie.v15i1.17729>
- García Ramos, J. M., De La Calle Maldonado, C., Valbuena Martínez, M. C., & De Dios Alija, T. (2016). Hacia la validación del constructo «Responsabilidad social del estudiante universitario» (RSEU). *Bordón. Revista de Pedagogía*, 68(3), 41. <https://doi.org/10.13042/Bordon.2016.68303>
- Gimenez, M. (2002). *La Universidad construye país*.
- Höfler, C., & Bütttenbender, P. (2010). *Universidade, Mercosul e Desenvolvimento. Conhecimento, comércio internacional, desenvolvimento e integração regional*. (FURI).
- Ibarra Uribe, L. M., Fonseca Bautista, C. D., & Santiago García, R. (2020). La responsabilidad social universitaria. Misión e impactos sociales. *Sinéctica, Revista Electrónica de Educación*, 54, 1-18. [https://doi.org/10.31391/S2007-7033\(2020\)0054-011](https://doi.org/10.31391/S2007-7033(2020)0054-011)
- Lichowski, L. E., Pokolenko, A. A., & Ferrari, J. (Eds.). (2009). *Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional. Una mirada desde el centro del Mercosur*. Red CIDIR.
- Menéndez, M., & Gurmendi, M. de L. (2012). Sistemas para la toma de decisiones en el ámbito universitario. *Sociedad Argentina de Informática e Investigación Operativa*, 164-165.
- Moreno Elizalde, M. L., & Arrieta Díaz, D. (2018). Análisis de la

- percepción de los docentes sobre la responsabilidad social universitaria. *Revista Estrategia y Gestión Universitaria*, 6(2), 35-54.
- Perea Sandoval, C., & Meneses Cabrera, T. (2015). Responsabilidad social universitaria como perspectiva ética en la educación superior latinoamericana. *Revista Temas*, 0(6), 141-151. <https://doi.org/10.15332/rt.v0i6.703>
- Pérez Rodríguez, F. J., Albuja, J., & Rodríguez, D. (2018). La extensión universitaria desde un enfoque bio-eco-ético-social: Diálogo entre lo local y lo científico. *Revista Educación*, 550-562. <https://doi.org/10.15517/revedu.v43i1.27928>
- Pisco Mantuano, J. E., Ferrin Llorente, N. M., Vera Basurto, J. L., & Viñán Montaña, I. M. (2025). La extensión universitaria y la pertinencia en el conocimiento: Nuevos retos y visiones. *Revista Social Fronteriza*, 5(1). [https://doi.org/10.59814/resofro.2025.5\(1\)576](https://doi.org/10.59814/resofro.2025.5(1)576)
- Red CIDIR. (2021). *Memoria del Encuentro Iberoamericano de Responsabilidad Social Universitaria*. www.redcidir.org
- Rodríguez, R., & Gonzalez, S. (2018). Vinculo Universidad-Territorio: Redes para el Desarrollo local. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 9(26), 55-73.
- Vallaeys, F. (2014). *La responsabilidad social universitaria: Un nuevo modelo universitario contra la mercantilización*. 2014.
- Vallaeys, F., & Álvarez Rodríguez, J. (2018). Hacia una definición latinoamericana de Responsabilidad Social Universitaria. Aproximación a las preferencias conceptuales de los universitarios. *Educación XXI*, 22(1). <https://doi.org/10.5944/educxx1.19442>
- Vallaeys, F., Cruz, C. de la, & Sasia, P. M. (2009). *Responsabilidad social universitaria: Manual de primeros pasos* (1a ed). BID : McGraw-Hill.
- Vásquez Ibáñez, V. (2019). La Responsabilidad Social en la Educación Superior: Una revisión de la alineación entre el discurso educativo oficial y el curriculum explícito de las instituciones de educación superior de Oaxaca. *Revista de la Educación Superior*, 48(191), 113-137. <https://doi.org/10.36857/resu.2019.191.840>.

LA INTERNACIONALIZACIÓN DE LA *RED CIDIR*: UNA TRAVESÍA DE COLABORACIÓN Y CONOCIMIENTO PARA LA INTEGRACIÓN REGIONAL

Gisela Belen Montiel

1 El Impulso de la Integración Académica Regional

La internacionalización en el ámbito de la educación superior ha trascendido la mera aspiración académica para convertirse en una estrategia imperativa. En un mundo intrínsecamente interconectado, donde las fronteras geográficas se desdibujan ante el flujo incesante de información y personas, la capacidad de las instituciones universitarias para interactuar globalmente determina, en gran medida, su competitividad y su relevancia social. Este fenómeno no es un adorno curricular, sino una fuerza motriz que impulsa la innovación pedagógica, la investigación transnacional y la formación de ciudadanos con una visión cosmopolita. En Iberoamérica, esta vocación de apertura global adquiere una dimensión particular y profundamente arraigada, entrelazándose con los anhelos históricos de desarrollo endógeno y de una integración regional más profunda. Las universidades, en su rol de epicentros del saber, se erigen como catalizadores esenciales en este proceso, tejiendo una intrincada red de conocimiento que no solo trasciende las fronteras disciplinares, sino que también impulsa el progreso colectivo de las naciones.

En este panorama de convergencia y colaboración, la Red de Cooperación Interuniversitaria para el Desarrollo e Integración Regional (*Red CIDIR*) emerge como una entidad pionera y fundamental. Concebida como un sistema abierto de relaciones entre universidades iberoamericanas¹, su propósito fundacional es claro y ambicioso: fomentar el intercambio de conocimiento, promover la educación de calidad y desarrollar actividades de articulación estratégica con organizaciones regionales. La meta última de la *Red CIDIR* es generar instrumentos y acciones concretas que amplifiquen el impacto de la actividad universitaria en el desarrollo integral de sus respectivas regiones.¹ Es, en esencia, un puente construido con saberes

compartidos y voluntades convergentes, un testimonio vibrante de cómo la colaboración académica puede ser un motor de transformación social. La profunda imbricación de la internacionalización con los objetivos de desarrollo e integración regional subraya que la proyección global de la *Red CIDIR* no es un fin en sí mismo, sino un medio estratégico para abordar desafíos regionales y fomentar la cohesión, demostrando un modelo de internacionalización intrínsecamente ligado al contexto social y político de Iberoamérica.

Este capítulo se propone desentrañar la intrincada trayectoria de internacionalización de la *Red CIDIR*, desde sus humildes orígenes a finales de 2006 hasta su consolidada posición actual. Se analizarán los hitos estratégicos que marcaron su evolución, las metodologías innovadoras implementadas para fomentar la cooperación transnacional y el impacto multidimensional que ha ejercido en la configuración de un espacio académico iberoamericano más cohesionado, dinámico y resiliente. Es una narrativa que busca capturar la esencia de una visión que, con pasión y perseverancia, transformó un sueño colectivo en una realidad palpable, un legado de colaboración que continúa floreciendo.

2 Génesis y Cimientos de una Red Sin Fronteras (2006-2010)

La *Red CIDIR* no surgió de un acto administrativo o un decreto unilateral, sino de una visión compartida, un anhelo palpable de colaboración que resonó entre diversas instituciones académicas. Formalmente establecida a finales de 2006, su génesis se remonta a un encuentro trascendental de universidades celebrado en el marco de la Federación Económica Brasileña, Argentina y Paraguaya (FEBAP). En aquel espacio de diálogo y convergencia, un grupo de instituciones visionarias tomó la audaz decisión de sellar un acuerdo de colaboración interinstitucional, sentando las bases para emprender acciones académicas conjuntas.¹ Este compromiso, forjado en la convicción inquebrantable de que la unión hace la fuerza en el ámbito del conocimiento, marcó el primer latido de una red que soñaba con trascender fronteras y fomentar el desarrollo de sus regiones.²

Tras la formalización de este acuerdo seminal, la *Red CIDIR* dio un paso decisivo que legitimaría su existencia y le otorgaría un impulso crucial. La red recién nacida decidió participar en la “Convocatoria de Redes Interuniversitarias”, una iniciativa estratégica organizada por el

Programa de Promoción de la Universidad Argentina, bajo la égida del entonces Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología (MECyT). Esta participación no solo validó la pertinencia de su modelo colaborativo, sino que también le proporcionó un respaldo fundamental al ser premiada en febrero de 2007.¹ Este momento de reconocimiento gubernamental fue crucial; la rápida transición de un acuerdo interno a una exitosa aplicación de fondos externos evidenció que la visión de cooperación interuniversitaria y la internacionalización de *Red CIDIR* no solo eran principios fundacionales, sino que también estaban en perfecta sintonía con los objetivos de política nacional. Esta simbiosis entre el impulso colaborativo interno y el apoyo gubernamental externo fue un catalizador poderoso que aceleró su formalización y expansión.

El período comprendido entre 2007 y 2011 se configuró como una fase de crecimiento orgánico y estratégico, donde la *Red CIDIR* consolidó sus cimientos. Durante estos años, nuevas universidades se incorporaron a la red, ampliando progresivamente su alcance geográfico y temático.¹ Esta expansión fue acompañada por la ejecución de sucesivos proyectos de fortalecimiento, que fueron adjudicados en convocatorias clave. Ejemplos de estos proyectos incluyen el de “Fortalecimiento de la Red Interuniversitaria Regional para la Internacionalización del Conocimiento” (premiado en 2008) y el de “Consolidación de *Red CIDIR* en el marco del fortalecimiento de actividades académicas regionales” (premiado en 2010).¹ Estos esfuerzos continuos no solo aseguraron la sostenibilidad operativa de la red, sino que también sentaron las bases para una internacionalización más robusta y multifacética, fomentando activamente la investigación colaborativa, la difusión del conocimiento y la movilidad académica. La persistencia en la búsqueda de financiación y el crecimiento constante de la membresía en estos años formativos, a pesar de ser una organización naciente, revelan una resiliencia organizacional notable y una clara hoja de ruta estratégica. Esta etapa fue una verdadera siembra, donde cada esfuerzo abonaba el terreno para el florecimiento futuro, demostrando que este período inicial no solo se trató de establecer la red, sino de construir una base sólida y adaptable para su crecimiento sostenido.

El 15 de diciembre de 2006, entre la Universidad Regional do Noroeste Do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUÍ (Brasil), la Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA – (Brasil), la Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción, Sede Regional Itapúa – UCI – (Paraguay), la Universidad Nacional de Misiones – UNaM – (Argentina), y el entonces Instituto Universitario Gastón Dachary – UGD – (Argentina), se reúnen

y conforman la Red con el carácter de Universidades Fundadoras. En la actualidad la RedCIDIR esta planteada según Estatuto en miembros plenos y miembros asociados.

Miembros plenos:

- Faculdades Integradas Machado de Assis FEMA (Br) www.fema.com.br Mariel da Silva Haubert faculdades@fema.com.br
- Universidade Regional de Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ (Br) www.UNIJUÍ.edu.ar Referente: Pedro Buttenbender pedrolb@UNIJUÍ.edu.br
- Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción – Campus Itapúa (Py) www.uci.edu.py – Guillermo D’ Angelo guillermo.dangelo@uc.edu.py
- Universidad Nacional de Misiones (Ar) www.unam.edu.ar Referente: Gisela Montiel- gisem85@gmail.com
- Universidad Gastón Dachary UGD (Ar) www.ugd.edu.ar Referente: Alfredo Poenitz - alfpoenitz@hotmail.com
- Universidad Autónoma de Encarnación UNAE (py) www.unae.edu.py Dra. Nadia Czeraniuk rectorado@unae.edu.py
- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –URI (Br) www.uri.br Referente: Renta Barth Machado, renatacademica@saoluiz.uri.edu.br
- Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS (Br) www.uffs.edu.br/ Edegar Rotta erotta@uffs.edu.br
- Universidad de Cruz Alta – Unicruz (Br) home.unicruz.edu.br/ Referentes: Fabio Dal-Soto reitoria@unicruz.edu.br - Denise Tatiane Girardon dos Santos desantos@unicruz.edu.br
- Faculdade Horizontina - FAHOR (Br) www.fahor.com.br Marcelo Blume - marcelo@fahor.edu.br
- Universidad Nacional de Itapúa (Py) www.uni.edu.py Referente: Susana Fedoruk - susanafedoruk@gmail.com

Miembros Asociados:

- Universidad del Aconcagua (Argentina) www.uda.edu.ar
Referente: Jorge Rosenblat jrosenblat@uda.edu.ar
- Universidad de la República (Uruguay) www.universidad.edu.uy
Referente: Alberto Riella alberto@fcs.edu.uy
- Universidad Simón Bolívar (Venezuela) www.usb.ve Referentes:
Ana Isabel Valarino - aivalarino@gmail.com Friedrich Welch
welsch@usb.ve
- Universidad de Guadalajara – Centro Universitario de la Costa (Mexico) www.cuc.udg.mx Referente: Alfredo Cesar Dachary
alfredocesar7@yahoo.com.mx
- Universidad de Vigo (España) www.uvigo.es Referente: Carlos María Fernandez Jardon cjardon@uvigo.es
- Instituto Federal Farroupilha – IFFAR (Brasil) www.iffarroupilha.edu.br/ Referente: Adriano Wagner dpep.sr@iffarroupilha.edu.br
- Instituição Evangélica de Novo Hamburgo - IENH (Brasil) <https://faculdade.ienh.com.br/> Referente: Clairton Puntel
clairton.p@ienh.com.br
- Faculdade Três de Maio - SETREM (Br) <http://www.setrem.com.br> Referente: Antonio Roberto Lausmann Ternes E-mail:
faculdade@setrem.com.br
- Instituto Federal Rio Grande do Sul- IFRS (Brasil) www.ifrs.edu.br Referentes: Júlio Xandro Heck, gabinete@ifrs.edu.br
Viviane Campanhola Bortoluzzi, viviane.bortoluzzi@ifrs.edu.br
- Universidad Nacional del Alto Uruguay - UNAU (Argentina) www.unau.edu.ar/ Referentes: Rector, Cr. Semczuk, Fernando Javier
Correo: rector@unau.edu.ar VICERRECTOR: Med. Vet. Colucci, Ruben
rcolucci@unau.edu.ar vicerrectorado@unau.edu.ar
- Universidad Católica de las Misiones - UCAMI (Argentina) www.ucami.edu.ar/ Referentes: María Verónica Poenitz,
academica_fch@ucami.edu.ar María Cristina Pastori,
academica_fcs@ucami.edu.ar

- Universidad de Extremadura (España) <https://www.unex.es/>
Rafael Robina Ramírez rrobina@unex.es
- Universidad CAECE <https://www.ucaece.edu.ar/es/> Referente:
Paulo Falcón pfalcon@caece.edu.ar
- Unoesc Universidade do Oeste de Santa Catarina <https://www.unoesc.edu.br/> Referente: Carina Zuppa cri.smo@unoesc.edu.br
- UNIOESTE Universidad Estatal del Oeste de Paraná <https://www.unioeste.br> Referente: Lucir Reinaldo Alves Teléfono:
+55 45 3379-7053 Correo: lucir.alves@unioeste.br

3. Consolidación y Diversificación de Estrategias Internacionales (2011-2020)

La *Red CIDIR*, como todo organismo vivo y dinámico, ha demostrado una notable capacidad de evolución, adaptándose con destreza a los pulsos cambiantes del tiempo y a las exigencias de un entorno global en constante transformación. Un hito estructural de trascendental importancia en esta fase de consolidación fue la aprobación de su nuevo estatuto por asamblea el 7 de mayo de 2020, con modificaciones que habían sido iniciadas en noviembre de 2019.¹ Este ajuste normativo, lejos de ser una mera formalidad burocrática, representó una adaptación crucial de sus operaciones a las demandas contemporáneas. El objetivo explícito de estos cambios era asegurar que la red pudiera cumplir sus objetivos fundacionales, establecidos en 2006, con una eficacia renovada y una visión estratégica ajustada a un entorno global en constante evolución.¹ Fue un acto de madurez institucional, un reflejo de su compromiso inquebrantable con la pertinencia y la resiliencia en un mundo que no deja de sorprender. La actualización del estatuto, realizada justo antes o durante la fase inicial de la pandemia, y su propósito declarado de adaptarse a las “demandas actuales”, indica una aproximación proactiva a la gobernanza. Esta reestructuración interna es un componente crítico que permite a la red mantener su agilidad y apoyar eficazmente estrategias en evolución, como la movilidad virtual y la expansión de programas de investigación, asegurando su relevancia a largo plazo.

En paralelo a esta evolución estructural, la *Red CIDIR* se abocó al desarrollo y consolidación de programas clave que cimentarían su proyección internacional.

a. **Movilidad Académica**

La movilidad ha sido un latido constante en el corazón de la *Red CIDIR*, reconociendo el valor intrínseco de la inmersión cultural y académica. Desde sus albores, la red ha buscado incansablemente facilitar el intercambio de estudiantes y docentes. El programa de movilidad, iniciado formalmente hace tres años (en 2022, aunque experiencias de intercambio ya existían previamente) ⁴, ha cobrado una relevancia sin precedentes, especialmente con la irrupción de la **movilidad virtual**. Esta modalidad ha demostrado ser una herramienta transformadora, fomentando el enriquecimiento profundo de los procesos académicos de enseñanza y aprendizaje a través de la interacción cultural y el intercambio global de saberes.⁸ La pandemia, lejos de ser un obstáculo, actuó como un catalizador inesperado, acelerando y validando la adopción masiva de estas modalidades virtuales. Ejemplos concretos de su éxito incluyen experiencias de intercambio virtual entre la Universidad Gastón Dachary (UGD) de Argentina y FEMA de Brasil, que resultaron “muy satisfactorias” ⁴, y la participación de estudiantes de Brasil, Argentina y Paraguay en materias virtuales, lo que fue “sumamente positivo”.⁷ Las ventajas son innegables: el ahorro en costos logísticos y la optimización del tiempo son factores determinantes ⁸, democratizando el acceso a experiencias internacionales y derribando barreras geográficas y económicas que antes parecían insuperables.

b. **Investigación Colaborativa**

Consciente de que la generación de conocimiento es el motor ineludible del desarrollo, la *Red CIDIR* instituyó un robusto programa de investigación. Este programa, creado conforme a su estatuto, busca generar un espacio vital de socialización y vinculación institucional en el área de la investigación, promoviendo el desarrollo de actividades conjuntas que incrementen la producción de nuevo conocimiento y, en última instancia, mejoren la calidad de la enseñanza en las instituciones y la calidad de vida en sus entornos.⁹

La expansión geográfica ha sido una manifestación tangible de la vitalidad de la *Red CIDIR*. La esencia misma de la organización reside en su carácter de red, un entramado vivo y en constante crecimiento de colaboración interinstitucional. A lo largo de este período, la nómina de instituciones integrantes se expandió significativamente, abarcando universidades de Argentina, Brasil, España, Paraguay, Uruguay y México, entre otras.¹ Esta expansión no fue aleatoria ni fortuita; cada nueva

incorporación, como la aprobación de dos universidades argentinas en 2023⁴, fortaleció la capilaridad de la red, tejiendo una intrincada malla de colaboración que se extiende por toda Iberoamérica. La asamblea de julio de 2023, que selló nuevas vinculaciones internacionales⁴, es un testimonio vibrante de este crecimiento sostenido, un reflejo de su creciente atractivo y su indiscutible relevancia en el ecosistema académico regional.

4 La Red CIDIR en la Era de la Conectividad Global: Impacto y Adaptación (2021-Actualidad)

La era post-pandemia no representó un freno para la *Red CIDIR*; por el contrario, la impulsó con renovado vigor hacia nuevas fronteras, consolidando su vocación innovadora y su capacidad de adaptación. La movilidad virtual, ya mencionada en su fase de gestación, se consolidó como una tendencia mundial ineludible⁸, permitiendo a estudiantes y docentes de diversas latitudes acceder a ofertas académicas y participar en intercambios sin las barreras geográficas y los costos tradicionales que antes limitaban el acceso.⁸ Esta capacidad de transformar un desafío global en una oportunidad estratégica es un testimonio elocuente de la resiliencia inherente a la red, demostrando que la distancia física ya no es un impedimento insalvable para la colaboración académica profunda y significativa.

En este período reciente, la *Red CIDIR* ha marcado hitos significativos en su trayectoria de internacionalización, consolidando programas y lanzando nuevas iniciativas que refuerzan su liderazgo regional.

a. Cátedra Doctoral Internacional

La Cátedra Doctoral Internacional es un ejemplo paradigmático de esta vocación, una instancia de formación académica de alto nivel organizada por programas de posgrado de universidades miembro, como la UGD y otras.¹ Su segunda edición, puesta en marcha en 2024, se centró en ejes temáticos de acuciante relevancia, como “Cooperativismo, Desarrollo Sostenible y Fronteras”⁶, demostrando una profunda alineación con los desafíos regionales apremiantes y una visión transdisciplinar. Esta cátedra es un faro que atrae a mentes brillantes, nutriendo el futuro de la investigación regional con una perspectiva global.

La invitación abierta a la Cátedra Doctoral Internacional 2025¹ es un claro indicador de la ambición de la *Red CIDIR* por fomentar

la formación de alto nivel y la investigación colaborativa en el posgrado. Esta iniciativa, organizada por programas de posgrado de múltiples universidades miembro, como la UGD, UNaM, UNIJUÍ, UCI, UFFS, representa un espacio vital para la integración académica y la generación de conocimiento transnacional.⁶ Es un faro que atrae a mentes brillantes de toda la región, nutriendo el futuro de la investigación iberoamericana con una perspectiva global y multidisciplinar.

b. Simposios Iberoamericanos

Los simposios son el pulso vibrante de la *Red CIDIR*, foros esenciales para el intercambio científico y la difusión de hallazgos. El XII Simposio Iberoamericano sobre Desarrollo e Integración Regional, con su modalidad híbrida y plazos extendidos¹, demuestra la continuidad de un espacio crucial para la exposición y difusión de conocimientos y experiencias científicas y de extensión universitaria.¹ Estos eventos abordan ejes temáticos de vital importancia para la región, como el comercio internacional, el desarrollo sostenible, la innovación y las políticas públicas¹¹, creando un crisol de ideas y soluciones que nutren el debate y la acción. La celebración del XI Simposio en Brasil en 2023, que marcó un emotivo reencuentro presencial tras la pandemia, revitalizó la colaboración y destacó el compromiso con la innovación y el emprendimiento³, infundiendo nuevas energías a la red y reafirmando su valor como punto de encuentro.

c. Jornadas de Innovación y Emprendedurismo

La *Red CIDIR* también impulsa la innovación aplicada y el desarrollo económico regional a través de eventos como la II Jornada Internacional de Innovación y Emprendedurismo.⁴ Estas jornadas conectan empresas incubadas en universidades con rondas internacionales de negocios, donde participaron 17 emprendimientos emergentes.⁴ Esto subraya un enfoque práctico y tangible de la internacionalización, vinculando directamente la academia con el sector productivo y transformando el conocimiento en valor económico y social. Este conjunto de actividades no son eventos aislados; constituyen un ecosistema dinámico donde la investigación, la formación y la aplicación práctica se interconectan, potenciando mutuamente sus impactos.

Más allá de las cifras y los programas, la internacionalización se materializa de forma más conmovedora en las experiencias individuales. Jóvenes estudiantes han compartido sus vivencias con el programa de movilidad virtual¹, destacando no solo el “ahorro en costos de logística” sino,

crucialmente, la “interacción cultural y el intercambio global de saberes”.⁸ Estos testimonios humanizan el impacto de la red, transformando la teoría en vivencia y demostrando cómo la *Red CIDIR* “fomenta el enriquecimiento de los procesos académicos de enseñanza y aprendizaje”.⁸ La continuidad y expansión de estos esfuerzos, especialmente en respuesta a desafíos globales, son el resultado de un liderazgo estratégico y visionario. La capacidad de articular un sueño a largo plazo, tomar decisiones adaptativas y ejecutar programas internacionales complejos, como la transición de la presidencia de Luis Lichowski a Rosa Encina¹², asegura la estabilidad y la dirección de la red. El orgullo expresado por los fundadores, “Nuestro sueño era construir una red de cooperación que trascendiera fronteras y fomentara el desarrollo de nuestras regiones. Hoy, con orgullo, puedo decir que ese sueño se ha hecho realidad”², encapsula la emoción profunda y el sentido de logro que subyacen a esta travesía colectiva.

5 Pilares de la Internacionalización: Principios y Proyecciones

La internacionalización de *Red CIDIR* trasciende la mera extensión geográfica de sus actividades; es, en su esencia más profunda, una manifestación de principios profundamente arraigados, una brújula moral y estratégica que guía cada una de sus iniciativas. Sus acciones están intrínsecamente ligadas a un compromiso inquebrantable con el desarrollo regional, la socialización del conocimiento, la cooperación interinstitucional, una comunicación transparente con la sociedad y un respeto profundo por el valor del conocimiento popular.¹ Estos valores no son meras declaraciones; constituyen el andamiaje ético y estratégico que impulsa cada proyecto, asegurando que la expansión internacional sirva a un propósito mayor: fortalecer la relación entre las universidades del MERCOSUR y de toda Iberoamérica, consolidándolas como canales robustos para la generación y transmisión de conocimiento.¹ Esta filosofía va más allá de lo puramente académico para abrazar lo social, demostrando un modelo de internacionalización que busca democratizar el conocimiento y fomentar relaciones bidireccionales, donde la sabiduría local se valora junto al rigor académico.

La diseminación efectiva del conocimiento es fundamental para la internacionalización, un acto de compartir que amplifica exponencialmente el impacto de la investigación y la docencia. *Red CIDIR* no solo genera conocimiento, sino que también lo difunde activamente a través de diversas plataformas y vehículos. Su biblioteca digital es un repositorio valioso que

alberga libros, presentaciones institucionales y una sección general de publicaciones.¹ Entre estas, destacan por su relevancia y alcance las revistas “La Saeta Universitaria Académica y de Investigación”¹⁷ y la “Revista I+D”⁶, ambas concebidas para dirigirse a la comunidad científica nacional e internacional.¹⁷ Además, el “Observatorio Económico de la *Red CIDIR*”¹ desempeña un papel crucial al proporcionar análisis y actualizaciones periódicas sobre indicadores económicos regionales, contribuyendo activamente al debate público informado y a la formulación de políticas pertinentes. Estos vehículos de publicación y análisis no solo validan la producción académica de la red, sino que también amplifican su alcance y su impacto en la esfera global, tejiendo una red invisible de influencia intelectual. Al publicar consistentemente sobre desarrollo regional, comercio e integración, y al ofrecer análisis económicos, *Red CIDIR* se involucra en una forma de “paradiplomacia académica”, proyectando su experiencia e influencia en un escenario más amplio. Esto permite a la red, como actor no estatal, contribuir al discurso intelectual global y a las discusiones políticas, mejorando así la visibilidad internacional y el poder blando de la región iberoamericana que representa.

A pesar de su notable trayectoria y sus logros indiscutibles, la *Red CIDIR* se proyecta hacia un horizonte que, como el mar para un navegante experimentado, presenta tanto desafíos persistentes como nuevas y prometedoras oportunidades. La adaptación continua a los vertiginosos cambios tecnológicos, la sostenibilidad financiera de sus ambiciosos programas internacionales y la profundización de la integración en un contexto geopolítico cada vez más complejo son retos constantes que exigen una vigilancia y una capacidad de respuesta ágil. Sin embargo, la consolidación de la movilidad virtual como una herramienta eficaz⁵, la expansión de la Cátedra Doctoral como un espacio de excelencia¹ y la creciente vinculación con el sector productivo a través de iniciativas de emprendimiento⁴ abren nuevas avenidas para la expansión y el fortalecimiento de su impacto. La visión fundacional de que la *Red CIDIR* “será un motor de desarrollo científico, integral y sostenible, de impacto nacional e internacional”² sigue siendo la brújula inquebrantable que guía su futuro, invitando a nuevas travesías y a la construcción continua de un legado de colaboración que trasciende fronteras y generaciones.

6. Conclusiones: Un Legado de Integración y un Horizonte Abierto

Desde su génesis en 2006, impulsada por un acuerdo visionario entre universidades que compartían el anhelo de una Iberoamérica más conectada y próspera, hasta su actual configuración como una robusta red interuniversitaria, la *Red CIDIR* ha trazado una senda ejemplar en la internacionalización académica. Su crecimiento no ha sido fortuito, sino orgánico y deliberado, sostenido por una serie de proyectos estratégicos que han cimentado su estructura y por una constante y ágil adaptación a los desafíos del entorno global. La transición hacia la movilidad virtual, catalizada por la necesidad pero transformada en una fortaleza, y la consolidación de sus simposios como foros vibrantes de conocimiento y colaboración, son testamentos irrefutables de su dinamismo inherente y de su compromiso inquebrantable con la misión fundacional.

La Red CIDIR no es simplemente una sumatoria de instituciones académicas; es, en su esencia, un catalizador potente para la integración regional, un motor que impulsa la cohesión y el desarrollo en un espacio geográfico y cultural compartido. A través de la socialización del conocimiento, la investigación colaborativa transnacional y el fomento activo de la movilidad académica, ha contribuido de manera significativa a la cohesión del espacio académico iberoamericano. Ha demostrado, con hechos tangibles, que la cooperación interuniversitaria es una fuerza poderosa para el desarrollo sostenible, la innovación transformadora y la construcción de una identidad regional compartida. Su impacto se mide no solo en el volumen de publicaciones científicas o en el número de intercambios realizados, sino, y quizás más profundamente, en la forja de una comunidad académica que trasciende las fronteras nacionales con un propósito común y una visión compartida de progreso.

Mirando hacia adelante, la *Red CIDIR* se posiciona como un actor indispensable en el futuro de la educación superior en Iberoamérica. Los desafíos globales, que van desde la sostenibilidad ambiental hasta la equidad social y la disrupción tecnológica, exigen una colaboración aún más profunda y una capacidad de respuesta ágil y coordinada. La red, con sus principios arraigados en el desarrollo regional y la innovación constante, está excepcionalmente equipada para seguir siendo un faro de cooperación, un laboratorio de ideas innovadoras y un puente robusto entre culturas y saberes. Continuará impulsando la ciencia, fomentando el progreso y

tejiendo lazos que fortalezcan la integración en toda la región. Su legado es la integración; su horizonte, la expansión continua de ese noble propósito, un camino que se sigue construyendo con cada nueva colaboración y cada conocimiento compartido.

Bibliografía

RedCIDIR. (s.f.). *Acerca de RedCIDIR*. Recuperado de <https://www.redcidir.org/about/>

RedCIDIR. (s.f.). *Antecedentes*. Recuperado de <https://www.redcidir.org/antecedentes/>

RedCIDIR. (s.f.). *Biblioteca*. Recuperado de <https://www.redcidir.org/biblioteca/>

RedCIDIR. (s.f.). *Investigación*. Recuperado de <https://www.redcidir.org/investigacion/>

RedCIDIR. (s.f.). *Movilidad Virtual CIDIR*. Recuperado de <https://www.redcidir.org/movilidad-virtual-cidir/>

RedCIDIR. (s.f.). *Novedades RedCidir*. Recuperado de https://www.redcidir.org/novedades_redcidir/

RedCIDIR. (s.f.). *Publicaciones*. Recuperado de <https://www.redcidir.org/publicaciones/>

RedCIDIR. (s.f.). *Simposios*. Recuperado de <https://www.redcidir.org/simposios/>

Redalyc. (s.f.). *Internacionalización territorial, una estrategia para el desarrollo de las regiones*. Recuperado de <https://www.redalyc.org/journal/280/28071865011/html/>

SciSpace. (s.f.). *Top 12 La Saeta Universitaria Académica y de Investigación papers published in 2022*. Recuperado de <https://scispace.com/journals/la-saeta-universitaria-academica-y-de-investigacion-1uou57oy/2022>

Universidad Católica-Campus Itapúa. (2023, 29 de agosto). *VII Congreso en Ciencia, Cultura y Sociedad quedó oficialmente inaugurado*. Recuperado de <https://www.uci.edu.py/uciweb/public/vernoticia640>

Universidad Católica-Campus Itapúa. (2023, 1 de septiembre). *Directora General de la UCI fue electa Presidente Internacional de la Red CIDIR*. Recuperado de <https://www.uci.edu.py/uciweb/public/vernoticia402>

Universidad Católica-Campus Itapúa. (2025, 28 de marzo). *Red CIDIR presentó importantes avances para el XII Simposio Iberoamericano*. Recuperado de <https://www.uci.edu.py/uciweb/public/vernoticia792>

Universidad Gastón Dachary. (2023, 11 de diciembre). *La movilidad virtual una tendencia mundial que se aplica con éxito en la Red CIDIR*. Recuperado de <https://www.redcidir.org/2023/12/11/la-movilidad-virtual-una-tendencia-mundial-que-se-aplica-con-exito-en-la-red-cidir/>

Universidad Gastón Dachary. (2024, 15 de julio). *La Red CIDIR puso en marcha la segunda edición de la Cátedra Doctoral*. Recuperado de <https://ugd.edu.ar/es/noticia/2326-la-red-cidir-puso-en-marcha-la-segunda-edicion-de-la-catedra-doctoral>

Universidad Gastón Dachary. (2023, 16 de junio). *Todo listo para el XI Simposio Iberoamericano de Red CIDIR*. Recuperado de <https://www.ugd.edu.ar/es/noticia/2038-todo-liso-para-el-xi-simposio-iberoamericano-de-red-cidir>

A EXPERIÊNCIA DA CÁTEDRA DOUTORAL INTERNACIONAL *RED CIDIR*: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Pedro Luís Büttenbender
Edemar Rotta
Alfredo Poenitz
Laiane Flores
Leonardo Coelho Ribeiro
Carina Zuppa

1 Introdução

O fortalecimento de iniciativas, tanto nacionais quanto internacionais, direcionadas ao avanço da educação, ciência, inovação e tecnologia, ocorre em um cenário de crescente internacionalização do ensino superior e da pós-graduação. Nesse contexto, as instituições acadêmicas desempenham um papel estratégico na concepção de iniciativas e na constituição de redes colaborativas voltadas ao desenvolvimento de territórios, atuando de maneira conjunta em prol do compartilhamento de conhecimento e socialização de experiências.

A internacionalização efetiva e enriquecedora de um programa deve ser apresentada por um conjunto de ações concertadas, fruto da reflexão de seus membros e que, juntas, devem servir para alargar as fronteiras das pesquisas daquele programa, expandir o conhecimento e a experiência profissional de seus estudantes, aumentar a visibilidade daquilo que se produz no programa, dentre outras (Brasil. CAPES/MEC, 2018, p. 13).

O Brasil apresenta características distintas nos processos de internacionalização, tais como a intensificação intencional das atividades de internacionalização e a implementação de programas estruturados de cooperação internacional (Neves; Barbosa, 2020).

A colaboração científica acontece a partir do trabalho intelectual coletivo de pesquisadores, instituições ou países, formado por um sistema ou rede de colaboradores, que ao unir esforços tende a identificar

semelhanças e traçar diferenças para produzir novas ideias (Grácio, 2018, p. 24)

Nesta direção, algumas universidades estão unindo-se em redes de cooperação internacional entre programas de mestrado e doutorado. A *Red de Cooperación Interuniversitaria para el Desarrollo e Integración Regional (Red CIDIR)*, uma rede internacional de universidades, representa um exemplo prático dessa forma de cooperação que envolve universidades do MERCOSUL e de toda a Ibero-América.

Por meio da articulação transfronteiriça e da colaboração entre programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, a Rede tem incentivado a criação de novos conhecimentos e práticas, com ênfase nas regiões de fronteira, proporcionando integração entre pesquisadores e estudantes. A Cátedra Doutoral Internacional da *Red CIDIR* se constitui da oferta e desenvolvimento de um curso conjunto internacional, de curta duração, abrangendo como público-alvo inicial pós-graduandos de Programas *Stricto Sensu* em nível de Doutorado, professores, membros da *Red CIDIR* e convidados externos.

A motivação para a elaboração deste capítulo foi registrar possíveis contribuições que a Cátedra Doutoral Internacional *Red CIDIR* vem dando para a formação acadêmica e científica dos estudantes de pós-graduação participantes, assim como apontar possíveis desafios para as edições futuras e para o futuro dessa própria ideia capaz de gerar outras iniciativas no âmbito da formação de excelência na Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

O presente estudo baseou-se na abordagem de pesquisa qualitativa e descritiva, utilizando como método a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, caracterizando-se como estudo de caso (Creswell, 2014; Gil, 2019). Deste modo, analisou-se os seguintes documentos: Manual do participante da Cátedra Doutoral Internacional, os e-books da cátedra dos anos de 2023 e 2024, bem como documentos e informações publicadas no *site* Institucional da *Red Cidir*. Como instrumentos de coleta dos dados da pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois professores idealizadores/proponentes da Cátedra Doutoral Internacional. Para a indicação da representação dos respondentes das entrevistas utilizou-se os seguintes códigos: PO1 (professor organizador 1), PO2 (professor organizador 2). Utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016) para interpretação e tratamento dos dados.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: na primeira seção tem-se a introdução do estudo, na seção seguinte apresenta-se o

embasamento teórico, na sequência têm-se as discussões e análise dos resultados, abordando as edições da Cátedra Doutoral Internacional e as contribuições e desafios da sua realização e, por fim, na última seção, apontou-se as considerações finais.

2 Internacionalização das Instituições de Ensino Superior

A internacionalização e o compartilhamento do conhecimento científico, não apenas no Brasil, mas como na maior parte dos países do mundo, estão relacionados, principalmente à pós-graduação, especialmente pelo fato de a maior produção científica ser advinda de programas *stricto sensu* desenvolvidos por universidades públicas, comunitárias e privadas (Carvalho; Araújo, 2020). Neste contexto, as ações de internacionalização têm se tornado uma dimensão fundamental e um desafio para as IES que integram a *Red CIDIR*.

Foi na década de 1990 que a internacionalização ganhou intensidade e passou a ser acompanhada não apenas na dimensão da elaboração de pesquisas, mas também no ensino, tornando-se um parâmetro para avaliar a qualidade das instituições de ensino superior. Nesse período aparecem os rankings de avaliação das universidades a fim de buscar igualdade da educação nessas instituições (Morosini, 2021, p. 368).

O crescente processo de globalização, marcante no mundo a partir das duas últimas décadas do século XX, tem motivado os diferentes governos a estreitarem as relações científicas e tecnológicas com o ambiente internacional. Com isso, se tem mobilizado um conjunto expressivo de políticas públicas e de recursos financeiros para o estímulo à circulação de estudantes e pesquisadores para estudos de pós-graduação e para pesquisas fora de seus países de origem (Lombas, 2017).

Nakamura (2021), em seu trabalho “O discurso sobre a internacionalização das universidades brasileiras”, apresenta as ações que foram implantadas por parte das universidades brasileiras nos últimos anos (2011-2018), em relação à internacionalização, como sendo de dimensão global, com enfoques transnacionais/internacionais. Dentre estas, encontram-se os programas “Ciência sem Fronteiras” (CsF), “Inglês sem Fronteiras” (IsF) e o Edital do CAPES-Print. Estes programas têm como finalidade ampliar a inserção de estudantes, pesquisadores/as e docentes das universidades brasileiras em redes internacionais de investigação e em projetos conjuntos de pesquisa. Isso tem beneficiado, principalmente,

grupos de pesquisa vinculados aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) *Stricto Sensu* (Neves; Barbosa, 2020).

Contudo, a prática da internacionalização requer investimento, o que por vezes pode ser um fator limitante. Nesta direção, Marrara (2007) expõe que a internacionalização exige pesados investimentos em bolsas de estudos e auxílios financeiros para participação em eventos científicos, de modo que, no Brasil, sua realização somente tem sido e continuará sendo possível graças a atuação das agências federais, como a CAPES e o CNPq, e algumas agências estaduais de amparo à pesquisa [...] (Marrara, 2007, p. 248-249). Nos demais países que possuem instituições integrantes da *Red CIDIR*, a realidade não tem sido diferente, uma vez que a capacidade de investimento em internacionalização, por parte das próprias instituições tem se mostrado bastante limitada (UNESCO, 2021).

A *International Association of Universities* (IAU) destaca que todas as instituições de ensino superior sofreram impactos com a globalização, só que de modos diferentes, pois possuem contextos distintos. Isto posto, pondera que não há um modelo único para as instituições, mas cada uma precisa elaborar e implementar as práticas que mais as beneficiem (IAU, 2023). Neste contexto, o processo de internacionalização sul-sul, além da solidariedade iminente às relações entre países em desenvolvimento, “tem a potencialidade de exercer um papel de auxílio à construção de uma identidade local e ao desenvolvimento socioeconômico” (Morosini, 2014, p. 398).

A educação transfronteiriça, muitas vezes denominada de mobilidade acadêmica institucional, diz respeito ao movimento de pessoas, programas, provedores, políticas, conhecimentos, ideias, projetos e serviços que cruzam as fronteiras nacionais. As modalidades variam desde a presencial e conjunta até a virtual e/ou híbrida (Knight, 2012, p. 35).

Nesta perspectiva Baumgratz (2023, p. 2) declara que a internacionalização é uma modalidade “educacional sustentável”, na qual a diversidade cultural, de idiomas, de pensamentos e práticas acadêmicas propiciam a oportunidade de diligenciamento em conjunto à busca de decifração das necessidades comuns nos campos social, saúde pública, economia, entre outras questões presentes além-fronteira. “Uma política pública ou solução a uma demanda social com enfoque em apenas um dos lados de uma fronteira, habitualmente são fadadas ao fracasso”. [...] a troca de experiências científicas envolvendo dois ou mais países agrega conhecimento para a publicação de artigos com a participação de múltiplos

autores e propicia o intercâmbio de experiências, métodos e processos nos grandes empreendimentos e estruturas multinacionais (Alvarez; Caregnato; 2017, p. 39).

É importante destacar que a internacionalização não ocorre de forma isolada. O processo de internacionalização pressupõe a cooperação em todas as suas formas: cooperação científica, tecnológica, acadêmica; e em seus diferentes níveis, tanto a cooperação horizontal e vertical, quanto bilateral, multilateral, entre outras formas, principalmente voltadas para o âmbito da cooperação interinstitucional (Stalliviere, 2017, p. 4).

Deste modo, explicita-se a necessidade de uma internacionalização não somente centrada na realização de atividades de intercâmbio, na participação em eventos internacionais, como congressos, seminários, entre outros. É necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES) avancem no sentido da adoção de uma política de internacionalização voltada para “elementos de sinergia entre o ensino, a pesquisa e a extensão, reconhecendo as potencialidades do país de origem e dos países parceiros nos processos de cooperação internacional” (Morosini; Dalla Corte, 2018, p. 114).

O avanço do processo de internacionalização coaduna com a compreensão exposta por Castells (2010), ao referir a ideia de formação de sociedades em rede. Essa compreensão sinaliza a necessidade de que as IES, seus atores e suas estruturas passem a ser concebidas de forma a definirem novos arranjos organizacionais que atendam às demandas dessa nova sociedade. Entre essas demandas está o estabelecimento de redes de cooperação internacional como potencializadoras do processo de internacionalização da educação superior. Nunca foi tão necessário e relevante agir de forma colaborativa, promover a atuação em redes com a finalidade de buscar soluções conjuntas para sociedades em constante transformação.

Sebastián (2000) e Bencherki (2017) deixam claro o entendimento de que para uma rede se constituir, ela depende diretamente da interação e dos interesses comuns dos sujeitos envolvidos. Na educação, Morosini *et al.* (2020, p. 337) consideram redes como “o espaço social onde as interações dos pesquisadores acontecem e que facilitam os processos de partilha, aquisição e cocriação de conhecimento”.

No contexto brasileiro, a Capes recentemente criou o “Programa Redes para a Internacionalização Institucional - CAPES-Global.Edu”, com a finalidade de fomentar a criação de redes de cooperação entre instituições

nacionais com estágios de internacionalização diversos para promover, por meio da cooperação internacional, o desenvolvimento de atividades estratégicas de pesquisa e pós-graduação dos participantes.

Tal Programa foi instituído pela Portaria nº 74, de 28 de março de 2025, tendo como objetivo geral contribuir para o fortalecimento do protagonismo internacional do Brasil e consolidar sua posição como parceiro estratégico em iniciativas globais, além de promover a cooperação mútua, o diálogo intercultural e o desenvolvimento sustentável (Capes, 2025). O artigo 5º desta Portaria dispõe que as Redes Institucionais de Internacionalização serão formadas por, no mínimo, quatro e, no máximo, seis IES ou IP, que possuam programas de pós-graduação recomendados pela Capes e reconhecidos pelo Ministério da Educação, sendo uma IES ou IP Coordenadora e até cinco Instituições Associadas (Capes, 2025).

Nesta direção, identifica-se o esforço e a valorização dos órgãos regulatórios brasileiros pela formação das redes de cooperação, visando o fortalecimento e a proposição de iniciativas que promovam a internacionalização, o intercâmbio de conhecimentos e o desenvolvimento estratégico da pesquisa e da pós-graduação, inclusive, com a possibilidade de financiamento de missões de trabalho internacionais para viabilização de acordos e execução de projetos, bem como de apresentação de resultados em congressos e eventos, além da concessão de bolsas dentro e fora do país.

Como evidência do aumento da colaboração no campo científico, observa-se que a produção de conhecimentos está mudando – de indivíduos para grupos, de instituições únicas para múltiplas instituições e do plano estritamente nacional para a colaboração internacional. Como reflexo, os pesquisadores trabalham cada vez mais em rede para além das fronteiras nacionais, disciplinares e organizacionais. A progressiva especialização das disciplinas científicas e a crescente complexidade da pesquisa incentivam os cientistas a se envolverem em pesquisas colaborativas [...]. (Britto, 2021, p. 222).

Os contextos e os desafios impostos à Educação Superior são analisados à luz das novas tendências econômicas, tecnológicas, científicas e sociais, as quais demandam estratégias voltadas à aquisição de conhecimentos e à solução de problemas complexos.

Los avances tecnológicos, incluida la rápida evolución de la potencia de los ordenadores y el alcance de Internet, impulsados por los progresos en materia de inteligencia artificial, Internet de las cosas (IoT) y automatización, han facilitado la formación de redes dentro y entre los países, que facilitan la colaboración entre grupos de estudiantes, instructores, investigadores y comunidades de aprendizaje. Estas

redes pueden poner en común recursos y conocimientos para realizar actividades conjuntas de enseñanza e investigación (UNESCO, 2022, p. 17).

Morosini (2021) destaca que a perspectiva da internacionalização para a integração regional solidária é encontrada no discurso latino-americano, sendo marcada pela direção sul-sul e com ênfase na integração regional.

Corroborando com o exposto, Silva (2019, p. 208), refere que a

[...] cooperação Sul-Sul desponta como um mecanismo inovador de interdependência para minimizar os riscos gerados pela globalização e fazer melhor uso das oportunidades que surgem. Isso ocorre pelo papel que alguns países em desenvolvimento passam a assumir na nova geopolítica mundial e, portanto, procuram se inserir na nova visão do desenvolvimento econômico dos países à margem do centro e assegurar uma inclusão diferenciada de alguns países do Sul com os países desenvolvidos.

O Acordo do Mercosul se constitui como um passo decisivo nessa cooperação sul-sul, ao reconhecer a existência histórica de interação e integração entre territórios fronteiriços marcados por laços constitutivos comuns, antes mesmo da formação do Bloco. Ele afirma a necessidade de aprofundamento e dinamização da integração, da convivência e da melhora da qualidade de vida das populações fronteiriças (MERCOSUL, 2019). Está pautado nos princípios da harmonia e fluidez do relacionamento entre as zonas de fronteira internacionais e nos direitos humanos. O objeto do referido acordo prevê, em seu artigo 1º, “facilitar a convivência das Localidades Fronteiriças Vinculadas e impulsionar sua integração por meio da outorga de um tratamento diferenciado a seus habitantes em matéria econômica, de trânsito, de regime laboral e de acesso aos serviços públicos de saúde, ensino e cultura” (MERCOSUL, 2019, p. 1). Ainda prevê um conjunto de outros direitos direcionados à população residente nas zonas de fronteira dos países que assinaram o entendimento diplomático.

A *Red de Cooperación Interuniversitaria para el Desarrollo e Integración Regional (Red CIDIR)*, carrega este “espírito” do Acordo do Mercosul, mas também é caudatária de um processo de integração e/ou de origem histórica comum, como já destacado nos capítulos anteriores deste livro. Ela nasce como um sistema aberto de relações entre universidades e demais instituições de ensino superior ibero-americanas. Seu objetivo — por meio da criação de espaços de reflexão e construção coletiva — é fomentar o intercâmbio de conhecimentos, a promoção da educação e o

desenvolvimento de atividades colaborativas com organizações regionais, com o objetivo de gerar ferramentas e desenvolver ações que contribuam para aumentar o impacto das atividades universitárias no desenvolvimento de suas regiões (Red Cidir, 2025).

A respectiva Rede foi fundada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ (BR), Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA (BR), *Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción – Campus Itapúa* – UCI (PY), *Universidad Nacional de Misiones* – UNAM (AR) e Instituto Universitário *Gastón Dachary*, atual *Universidad Gastón Dachary* – UGD (PY). Atualmente (2025), onze universidades da Argentina, Brasil e Paraguai, atuam como membros plenos da *Red CIDIR*, sendo as seguintes:

Quadro 01 – Universidades Membros Plenos da *Red CIDIR*

País	Instituição	Siglas
Argentina	<i>Universidad Nacional de Misiones</i>	UnaM
	<i>Universidad Gastón Dachary</i>	UGD
Brasil	Faculdades Integradas Machado de Assis	FEMA
	Universidade Regional de Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	UNIJUÍ
	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	URI
	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS
	Universidade de Cruz Alta	UNICRUZ
	Faculdade Horizontina	FAHOR
Paraguai	<i>Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción – Campus Itapúa</i>	UCI
	<i>Universidad Autónoma de Encarnación</i>	UNAE
	<i>Universidad Nacional de Itapúa</i>	UNI

Fonte: Red Cidir (2025)

Destaca-se, também, a presença de 15 universidades e Instituições de Ensino Superior que se configuram como membros associados, sendo:

Quadro 02 – Universidades Associadas da *Red CIDIR*

País	Instituição	Siglas
Argentina	Universidad del Aconcagua	UDA
	Universidad Nacional del Alto Uruguay	UNAU
	Universidad Católica de las Misiones	UCAMI
	Universidad CAECE	CAECE
Brasil	Instituto Federal Farroupilha	IFFar
	Instituição Evangélica de Novo Hamburgo	IENH
	Faculdade Três de Maio	SETREM
	Instituto Federal Rio Grande do Sul	IFRS
	Universidade do Oeste de Santa Catarina	UNOESC
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE
Espanha	<i>Universidad de Vigo</i>	VIGO
	<i>Universidad de Extremadura</i>	UNEX
México	<i>Universidad de Guadalajara – Centro Universitario de la Costa</i>	CUC
Uruguai	<i>Universidad de la República</i>	UDELAR
Venezuela	<i>Universidad Simón Bolívar</i>	USB

Fonte: Red Cidir (2025)

A estrutura administrativa da respectiva Rede é composta por: (i) um Presidente Internacional que será responsável pela representação internacional; (ii) Vice-Presidentes nacionais, um de cada país participante (Brasil, Argentina e Paraguai – excluindo aquele que ocupa a Presidência Internacional), que será responsável por representar a Rede em seu país e promover o desenvolvimento de ações visando o fortalecimento das ações da mesma; (iii) Secretaria Técnica Permanente, responsável pelas questões administrativas, à cargo da *Universidad Gastón Dachary*; (iv) Comitê Executivo, responsável pela coordenação das atividades em conformidade com os planos de ação aprovados pela Assembleia Geral e; (v) Assembleia, composta por membros titulares da Rede, com direito a voz e voto, e por

universidades e membros associados, com direito a voz, que reúnem-se ao menos uma vez por ano, em data determinada pelo Comitê Executivo.

É no âmbito da *Red CIDIR* que nasce a experiência da Cátedra Doutoral Internacional, procurando ampliar as perspectivas de integração e cooperação, de forma especial entre Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

3 A Cátedra Doutoral Internacional *Red CIDIR*

A Cátedra Doutoral Internacional *Red CIDIR* nasceu de uma articulação inovadora entre os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ (Brasil), Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS (Brasil) e *Desarrollo Sustentable e Integración* da UGD (Argentina), em parceria com a *Red CIDIR – Red de Cooperación Interuniversitaria para el Desarrollo e Integración Regional*. Essa colaboração resultou na realização da primeira edição da Cátedra em 2023, que ocorreu nos meses de junho a julho, durante quatro turnos distintos, com carga horária de 16 horas, tendo como temática central a Integração Transfronteiriça e o Desenvolvimento Regional.

As aulas aconteceram de modo online (síncrono), utilizando a ferramenta *google meet*, o que facilitou a interação e o acompanhamento por parte dos participantes nos diferentes programas e países envolvidos. O público participante incluiu cerca de 70 pessoas, de 4 países (Brasil, Argentina, Paraguai e Peru), incluindo doutorandos, docentes e membros da *Red CIDIR*, oferecendo uma formação de curta duração, com certificação conjunta entre os programas de pós-graduação e *Red CIDIR*.

As formações desenvolvidas nas aulas expositivas dialógicas abordaram a temática da Identidade histórico-cultural da região Missioneira Trinacional (Paraguai, Argentina e Brasil); Contexto econômico, social e ambiental; e Perspectivas para integração regional e o desenvolvimento sustentável. A programação pode ser vista na Figura 01:

Figura 01 – Programa da 1ª Cátedra Doutoral Internacional *Red CIDIR*

Evento Online

Cátedra Doutoral
Internacional Red Cidir

**Integração
Transfronteiriça
e Desenvolvimento
Regional**

30/06/2023 (16h às 20h) e 01/07/2023 (8h às 12h)
07/07/2023 (16h às 20h) e 08/07/2023 (8h às 12h)
pelo Google Meet

Temas abordados:

- Identidade histórica-cultural da região Missioneira Trinacional (Py, Ar, e Br) - Dr. Alfredo Poenitz - PPGIRDS/UGD
- Contexto econômico, social e ambiental atual deste território - Dr. Pedro Luis Büttendbender - PPGDR/UNIJUI
- Perspectivas para integração regional e o desenvolvimento sustentável - Dr. Edemar Rotta - PPGDPP/UFFS
- Problemática e novos temas (seminário interno) - Dr. Alfredo Poenitz - PPGIRDS/UGD; Dr. Pedro Luis Büttendbender - PPGDR/UNIJUI e Dr. Edemar Rotta - PPGDPP/UFFS

Contatos:
UNIJUI: ppgdr@unijui.edu.br - 55 55 3332-0598
UFFS: gabinete@uffs.edu.br - 55 49 2049-3100
UGD: direcciondeposgrado@ugd.edu.ar - 54 0376 4438677



Fonte: Cátedra Doutoral Internacional *Red CIDIR*, 2023.

Ao final do Cátedra Doutoral organizou-se um seminário de sistematização com os participantes, visando a prospecção de capítulos de livros sobre temáticas abordadas nas aulas, com a finalidade de elaboração e publicação de E-book com os artigos finais que passariam por apreciação e avaliação da coordenação da Cátedra, com apoio do Comitê Científico Internacional da *Red CIDIR*.

Os participantes foram orientados pelos professores regentes, sobre a diagramação e formatação do capítulo de livro, normas técnicas para a publicação e a necessidade de que o texto estivesse de acordo com o esperado de um texto acadêmico-científico. Os textos deveriam ser escritos por até cinco autores, preferencialmente integrando autores de cada país, como forma de efetivamente proporcionar maior integração entre os participantes, tendo como prazo de envio 30 dias após a conclusão da

cátedra. Importante destacar que a publicação do e-book contou com o fomento e apoio da CAPES, FAPERGS E CNPq.

Figura 02 – Capa do 1º E-book produzido na Cátedra Doutoral Internacional



Fonte: Rotta *et. al.* (2024a).

O E-book contou com 20 capítulos de livros publicados, que versam sobre diferentes temáticas, especialmente sobre: análise histórica da região jesuítica guarani - São Borja/RS, Santo Tomé/AR; saberes ancestrais dos povos originários; identidade e cultura fronteiriça; territórios de fronteira e cidades gêmeas; relações e integração transfronteiriças; acesso à educação em regiões transfronteiriças; educação ambiental; turismo rural; plano de desenvolvimento de integração de fronteira; políticas públicas para a agricultura familiar; desenvolvimento sustentável; cidades inteligentes e gestão territorial; questões sociais e dimensões da globalização. Na figura 02 visualiza-se imagem ilustrativa do E-book resultante da 1ª edição da Cátedra Doutoral Internacional, que pode ser acessado em:

Figura 04 – Programação da 2ª Cátedra Doutoral Internacional

IX - Programa Cronograma (26.06.2024 – Coordenação):	
Data/Horário	Temas/Atividades:
05.07.2024 (16h às 20h)	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura: Autoridades (Red Cidir e as Universidades –PPGs) • Desenvolvimento Sustentável: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dr. Daniel Rubens Censi – PPGDH/UNIJUI/Br. ○ Dr. Carlos Eduardo Ruschel Anes – UFFS e UNIJUI/Br. ○ Mag. Juan Pablo Cinto, Secretario de Investigación y Desarrollo de UGD/Ar. ○ Diálogos com participantes. Mediação: Dr. Alfredo Poenitz – UGD/Ar.
06.07.2024 (8h às 12h)	<ul style="list-style-type: none"> • Fronteras e Desenvolvimento Sustentável: <ul style="list-style-type: none"> ○ Experiência Galega entre Espanha/Portugal. Dr. Francisco Xavier Martinez Cobas – Unversid de Vigo, Espanha. ○ Dra. Mirian Beatriz Schneider, Unioeste/PR/Brasil. ○ Dra. Diana Arellano, Docente Investigadora da UNAM/Misiones/Ar e Membro da Junta Diretiva da Associação Latino-Americana e Caribenha de Estudos Fronteiriços – ALEF. ○ Diálogos com participantes. Mediação: Dr. Edegar Rotta – UFFS/Br.
12.07.2024 (16h às 20h)	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativismo e Desenvolvimento Sustentável: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dr. Walter Frantz – PPGEC/UNIJUI/Br. ○ Dr. Valdir Roque Dallabrida – PPGDR/UNIJUI/Br. ○ Mag. Silvio Leguia, Director Ventas – PIPORE/ Productores de Yerba Mate de Santo Pipo Coop/Ar. ○ Ing. Eduardo Dietze, Gerente de Producción de la CCU-Cooperativa Colonias Unidas/Py. ○ Dr. Pedro Luis Büttenbender – PPGDR/UNIJUI/Br. ○ Diálogos com participantes. Mediação: Mgter. Guillermo D' Angelo – UCI/Py.
13.07.2024 (8h às 12h)	<ul style="list-style-type: none"> • Experiências e trajetórias na Fronteira: <ul style="list-style-type: none"> ● Federação Econômica Brasil, Argentina e Paraguai-Febrap – Presidente Internacional Gerson Miguel Lauermann; ● Rede Internacional de Universidades – RED CIDIR. Presidente Mgter. Rosa Esther Encina Fretes – UCI y Red CIDIR. • Seminário Interativo entre membros da Cátedra: Mediação: Dr. Pedro L. Büttenbender - PPGDR/UNIJUI/Br <p>11h45min – Encerramento</p>

Fonte: Arquivos dos autores (2024).

As aulas foram desenvolvidas com atividades expositivo-dialogadas, mediante a regência dos professores vinculados aos programas de mestrado e doutorado, das instituições participantes. A Cátedra contou com 106 participantes, de 5 países (Argentina, Brasil, Paraguai, Peru e Colômbia), provenientes de 15 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo eles: Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional; Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS/BR); *Doctorado en Desarrollo Sustentable y Integración* (UGD/AR); Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos (UNIJUI/BR); Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências (UNIJUI/BR); *Maestría en Gestión y Evaluación de la Educación Superior* (UGD/AR); *Maestría y Doctorado en Ciencias Humanas y Sociales* (UNAM/AR); *Doctorado en Análise e Estrategia Empresarial* (Universidade de Vigo/ES); *Maestría y Doctorado en Derecho Público* (UCI/PY); *Doctorado en Administración* (UNI/PY); *Maestría en Investigación Educativa* (UCI/PY); Mestrado e Doutorado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ/BR); Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais (IFRS/BR);

Doutorado em História (UPF/BR); e Mestrado Profissional em Viticultura e Enologia (IFRS/BR) (Rotta *et. al*, 2024b).

Como ocorreu na primeira edição, os melhores trabalhos finais foram selecionados para compor uma publicação em E-book, que contou com 25 capítulos, que versam sobre diferentes temáticas, especialmente sobre: mudanças climáticas; regiões transfronteiriças; patrimônio territorial; aglomerações produtivas e sustentabilidade; inovação; educação à distância; cooperativismo; desenvolvimento sustentável; turismo cultural e religioso; políticas públicas; agricultura familiar; a influência guarani na agricultura; desastres climáticos; formação de professores em regiões de fronteira; tributos verdes; internacionalização do ensino superior; aspectos demográficos das Missões Brasil/Argentina; educação ambiental. A Figura 05 ilustra a capa do E-book, que pode ser acessado em: <https://editorailustracao.com.br/livro/cooperativismo-integracao-e-desenvolvimento-sustentavel>

Figura 05 – Capa do 2º e-book produzido na Cátedra Doutoral Internacional



A 3ª edição da Cátedra Doutoral Internacional *Red CIDIR* foi articulada em parceria via Rede dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS (Brasil), Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ (Brasil), *Desarrollo Sustentable e Integración* da UGD (Argentina), Doctorado en Derecho y Maestría en Investigación Educativa da UCI (Paraguai), Doctorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE Toledo (Brasil), *Doctorado en Ciencias Humanas* da UNAM – Faculdade de Humanidades (Argentina), em parceria com a *Red CIDIR – Red de Cooperación Interuniversitaria para el Desarrollo e Integración Regional*. O material publicitário da 3ª edição pode ser visto na figura 06.

Figura 06 – Material publicitário da 3ª Cátedra Doutoral Internacional



Fonte: Arquivos dos autores (2025)

O evento foi realizado no mês de julho de 2025, nos dias 04, 05, 11 e 12, com acesso online pelo *google meet* para os organizadores e palestrantes do evento. Destaca-se, contudo, que devido ao expressivo número de inscrições confirmadas, optou-se por transmitir as palestras

e formações pelo *youtube*, como forma de garantir maior segurança e conforto ao público participante.

A Cátedra foi conduzida por meio de aulas expositivas, contando com mediadores e organizadores responsáveis por orientar os debates. A interação com o público foi garantida por meio do chat do YouTube, onde os participantes puderam enviar perguntas e esclarecer dúvidas em tempo real.

Teve como tema “Geopolítica, Territórios e Fronteiras; Inovação e mudanças globais; e Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional”, refletindo o compromisso da rede com desafios contemporâneos e a valorização das especificidades territoriais em contexto global. A proposta esteve amparada na alta formação acadêmica, combinando exposições, debates, produção colaborativa e integração territorial, com articulação entre programas de pós-graduação de universidades brasileiras, argentinas, paraguaias e com a participação de 193 inscritos provenientes de diversos países, como o Brasil, Argentina, Paraguai, Peru, Espanha, Angola e os Estados Unidos, vinculados à 30 instituições de ensino superior.

A Cátedra foi estruturada compreendendo a formação de 30 horas, sendo 16 horas atribuídas mediante confirmação de presença de 04 horas em cada um dos turnos dos 4 dias de atividades, e as demais horas a serem confirmadas após a apresentação de um artigo científico elaborado por grupos de alunos formados por 4 a 5 pessoas, com foco na interdisciplinaridade e cooperação internacional.

No primeiro dia, houve duas exposições sobre os temas da Geopolítica, territórios e Fronteiras; no segundo dia, explorou-se sobre Inovação e Mudanças Climáticas; e no terceiro dia abordou-se acerca das Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional. Já no quarto dia, os participantes foram direcionados para acessar grupos virtuais no *google meet*, com salas temáticas de acordo com a escolha individual de cada um, considerando os temas de identificação para a futura elaboração dos artigos finais. Veja programa na Figura 07

Figura 07 – Programação da 3ª Cátedra Doutoral Internacional

Data/Horario	Temas/Atividades:
04.07.2025 (16h às 20h)	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura Oficial: (3' cada um) <ul style="list-style-type: none"> • Protocolo e informes pela Coordenação da Cátedra (Pedro) 3' • Saudação Coordenadores dos PPGs Organizadores (3' cada); • Saudação da Presidenta Internacional da RED CIDIR (pelas as Universidades) • Geopolítica, Territórios e Fronteiras <ul style="list-style-type: none"> • Dr. Diana Arellano (UNaM); • Dr. Muriel Pinto (UNIPAMPA); • Dr. Juan Antonio Garcia Galindo (Universidad de Málaga); • Dra. Magdalena Martin (Universidad de Málaga); Mediação: Me. Gisela Belen Montiel (UNaM) e Dr. Edegar Rotta (UFFS);
05.07.2025 (8h às 12h)	<ul style="list-style-type: none"> • Inovação e mudanças globais <ul style="list-style-type: none"> • Dr. Enrique Del Percio, Rector de la Universidad de San Isidro, Buenos Aires, Argentina; • Dr. Pablo de San Román, Docente y Director del Centro de Estudios de Gobierno, Universidad Católica Argentina, Rosario, Argentina; • Dr. Daniel Claudy da Silveira, Professor do PPGDR/UNIJUI; Mediação: Dr. Alfredo Poenitz (UGD) e Dr. Tarcísio Dorn de Oliveira (UNIJUI)
11.07.2025 (16h às 20h)	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional <ul style="list-style-type: none"> • Dr. Paulo Falcón, Rector Universidad CAECE, Argentina, Director de la Red Latinoamericana para la Investigación y el Desarrollo de Políticas Públicas; • Dra. Zelmar Soares Bidarra, Professora Aposentada do PGDRA/UNIOESTE, Toledo/Brasil; • Dr. Virgilio Noel Benitez, Secretario de planificación de la Gobernación de Itapúa, Docente de la UCI y colaborador de OCIDIR; Mediação: Me. Guillermo D'Angelo (UCI) e Dra. Crislaine Colla e Dr Lucir Reinaldo Alves (UNIOESTE)
12.07.2025 (8h às 12h)	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário Interativo entre membros da Cátedra: <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dr. Pedro L. Büttenbender – PPGDR/UNIJUI/Br ○ Me. Laiane Frescura Flores (Doutoranda PPGDR//UNIJUI) ○ Me. Leonardo Coelho Ribeiro (Doutorando PPGDR//UNIJUI) ○ Dra. Carina Zuppa (Pós-Doutoranda PPGDPP/UFFS) 1h30min – Organizadores da Cátedra – Atividade de Encerramento
13.07 a 17/08/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Período de Integração, Investigação de Campo e Elaboração de Artigo/Sistematização e Entrega
04 e 05.09.2025	<ul style="list-style-type: none"> • XII Simpósio Iberoamericano de Cooperación para o Desenvolvimento e a Integração Regional nos dias 04 e 05.09.2025, na UCI, Paraguay.
Set/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Organizadores da Cátedra: Avaliação e Seleção de Artigos para E-book
Set e Out/25	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão e Entrega Capítulos pelos Autores para E-book
Dez/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do E-Book Cátedra 2025

Fonte: Arquivos dos autores (2025).

Buscando uma integração entre as atividades da Rede, os organizadores da Cátedra incentivaram que os participantes da mesma realizassem submissão de trabalhos no *XII Simposio Iberoamericano de Cooperación para el Desarrollo y la Integración Regional*, a ser realizado nos dias 04 e 04 de setembro de 2025, na *Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, Campus Itapúa*.

Da mesma forma como nas duas versões anteriores, os artigos finais da Cátedra, elaborados pelos participantes que concluíram a mesma com certificação, irão passar pela avaliação da Comissão Organizadora com apoio do Comitê Científico Internacional da *Red CIDIR*, que selecionará os melhores trabalhos para serem publicados em um *E-book*, produto desta edição da Cátedra.

Os participantes da Cátedra receberam um certificado internacional (*Red CIDIR* + universidades organizadoras), além da certificação local de cada instituição de origem por ocasião da Assembleia Geral da Red

CIDIR, realizada durante o *XII Simposio Iberoamericano de Cooperación para el Desarrollo y la Integración Regional*, no dia 05 de setembro de 2025, nas dependências da *Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, Campus Itapúa*.

A 3ª Edição da Cátedra representa mais um passo importante no processo de internacionalização avançada dos programas de pós-graduação e na integração acadêmica das universidades participantes, bem como se trata de espaço fundamental na consolidação da pesquisa e da formação multidisciplinar.

A Cátedra 2025 mostrou-se como uma iniciativa estratégica para a integração acadêmica regional e internacional, articulando ensino, pesquisa e debate crítico sobre os desafios de fronteira e desenvolvimento global. A participação ativa de múltiplas nacionalidades e instituições fortaleceu a rede e gerou oportunidades para novos projetos colaborativos e de publicações dos artigos. Também se iniciaram as discussões de novas possibilidades de formação via interação entre os programas.

4 Contribuições e principais desafios da Cátedra Doutoral para a Pós-Graduação e o Desenvolvimento Regional

A Cátedra Doutoral Internacional *Red CIDIR* tem se consolidado como uma prática bem-sucedida de internacionalização em rede, reunindo, em sua 1ª edição no ano de 2023, 70 participantes, 3 universidades e resultando em 20 capítulos de livro publicados; na 2ª edição no ano de 2024, houve 106 participantes, 4 universidades e 25 capítulos publicados; e, em sua 3ª edição (2025), alcançou recorde de 193 participantes, 5 universidades envolvidas e a produção de novos capítulos em andamento. Estes dados evidenciam o crescente interesse dos pós-graduandos, docentes, universidades participantes e demais públicos, neste tipo de formação acadêmica e intercâmbio de saberes.

No quadro a seguir, destacam-se as principais contribuições da proposição da Cátedra Doutoral Internacional, sob a ótica dos professores organizadores, considerando as vivências oriundas das três edições já realizadas/organizadas em redes de cooperação.

Quadro 03 – Contribuições da proposição da Cátedra Doutoral Internacional

Eu entendo e nós entendemos que a perspectiva da internacionalização não é apenas um movimento, mas é o potencial das capacidades advindas da pesquisa, dos projetos, dos intercâmbios, da colaboração entre docentes, principalmente na pós-graduação, gerando novas contribuições para a inovação, a ciência e a tecnologia, e em especial na formação de pesquisadores e futuros pesquisadores. É de suma importância que as capacidades que se desenvolvem nesse ambiente não sejam capacidades válidas somente ao território local e internamente em cada país, são sim necessárias capacidades que transitem em diferentes países, em diferentes continentes, sempre olhando para a fronteira tecnológica do que existe em termos de mais evoluído acerca dos temas em investigação (PO1).

Entendo que a Cátedra foi criada na perspectiva de estabelecer uma relação mais intensa e produtiva entre os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* integrantes da *Red CIDIR*. A partir da história construída, nestes quase vinte anos de Rede, se avançou bastante em termos de conhecimento das instituições, integração dos programas de graduação, eventos de pesquisa e de inovação. Porém, os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ainda careciam de mecanismos e instrumentos de maior integração e construção de ações coletivas, o que se apresenta como possibilidade a partir da Cátedra. A internacionalização dos Programas, a partir da interação efetiva entre discentes, docentes e comunidade transfronteiriça, abre perspectivas efetivas a partir da Cátedra (PO2).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A partir do exposto, a Cátedra Doutoral Internacional atua em diferentes frentes, facilitando a cooperação acadêmica em rede, ampliando a internacionalização, impulsionando a produção científica e a formação mais abrangente de pesquisadores, em um curto espaço de tempo, principalmente ao potencializar pesquisas, projetos e intercâmbios em diferentes áreas/temáticas.

No quadro 04, destacam-se os principais desafios da organização da Cátedra Doutoral Internacional, também sob a ótica dos professores organizadores.

Quadro 04 – Desafios da organização da Cátedra Doutoral Internacional

A Cátedra despertou o interesse de diversas organizações que estão distantes do território missionário trinacional original da *Red CIDIR*. Existem organizações que apoiam e promovem a integração latino-americana e europeu-americana. Portanto, entendo que novos passos importantes na coordenação serão dados para fortalecer e expandir a Cátedra sem perder sua qualidade consolidada. Isso promoverá novas etapas de internacionalização, incluindo a organização de projetos de pesquisa em andamento entre os docentes que fazem parte da Cátedra, não apenas com latino-americanos, mas com outros países, com outras universidades, com outros continentes, e fortalecendo as interações e redes de cooperação que temos, tanto virtualmente quanto presencialmente (PO1).

É inegável que a Cátedra alcançou uma repercussão para além do que foi projetado pelos seus fundadores, em pouco espaço de tempo, menos de três anos. O acréscimo de participantes não foi apenas uma questão de quantidade, mas também de qualidade das discussões estabelecidas e de envolvimento dos Programas *Stricto Sensu* da Rede. Os importantes avanços também geraram grandes desafios, entre os quais se pode destacar: (i) a participação dos Programas *Stricto Sensu* das IES da Rede que ainda não aderiram à proposta; (ii) a viabilização de atividades da Cátedra para além da forma online; (iii) a qualificação permanente das propostas das próximas edições, atraindo palestrantes de presença destacada nos temas a serem discutidos, no âmbito não apenas das IES, mas também do cenário dos países da América Latina e outras regiões do mundo; (iv) a qualificação das produções resultantes da Cátedra, a partir da constituição de um Comitê de Avaliação dos artigos finais; e (v) a discussão de possibilidades de criação de uma Escola de Altos Estudos, a partir da Cátedra, capaz de gerar produtos associados à Cátedra, como cursos intensivos, projetos integrados de pesquisa; revista acadêmica, entre outros. (PO2).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A partir dos relatos, evidencia-se que a iniciativa de proposição da Cátedra teve uma repercussão maior do que a esperada em pouco tempo, trazendo avanços significativos, mas também novos desafios relacionados à adesão de novos programas, diversificação de atividades, qualificação das propostas e produções, além da possibilidade de expansão da oferta de formação através de cursos intensivos, seminários e programas especializados, reunindo pesquisadores, professores e estudantes de excelência.

Outro fator relevante é o contínuo aprimoramento da metodologia e da didática utilizada nas formações, com o objetivo de assegurar a compreensão em ambos os idiomas, favorecer a interatividade e fortalecer a conexão entre os participantes. Além disso, a escolha de temáticas

emergentes e atuais reforça o compromisso com abordagens convergentes e alinhadas aos interesses dos pós-graduandos, estimulando o diálogo interdisciplinar e a construção coletiva do conhecimento, conduzidas por professores de referência em suas áreas.

5 Considerações Finais

A Cátedra Doutoral Internacional *Red CIDIR* constitui-se como um espaço para a efetiva concretização de experiências que promovam integração e intercâmbio, proporcionando repercussões positivas em diferentes contextos, tais como estabelecendo conexões entre pós-graduandos, professores e demais participantes de diferentes países e programas, debatendo temas estratégicos e estabelecendo agendas de contato e cooperação entre os alunos, através da integração da cultura, da ciência e da tecnologia.

Neste cenário de internacionalização, a proposição de seminários, simpósios e jornadas acadêmicas, também se destacam como ações pioneiras de compartilhamento de saberes, promovendo o fortalecimento da cooperação científica, a troca de experiências, a consolidação de parcerias interinstitucionais e a afirmação de uma cultura acadêmica integrada.

A partir da cooperação já estabelecida pela *Red CIDIR*, e intensificada pela Cátedra Doutoral Internacional, abrem-se possibilidades para o fortalecimento de novos desdobramentos, como a cooperação entre docentes e programas de pós-graduação na execução de projetos de pesquisa, extensão e inovação; a formalização de acordos que viabilizem a atuação de professores visitantes/convidados em universidades parceiras; além da ampliação de programas de mobilidade acadêmica e intercâmbio para discentes da pós-graduação, em consonância com as temáticas de estudo.

A luz dessas percepções, evidencia-se a importância a ampliação dos acordos e convênios de cooperação entre as instituições integrantes da *Red CIDIR* de modo a assegurar a continuidade e sustentabilidade das ações em rede, potencializando assim, o impacto das atividades conjuntas em nível regional e internacional.

Entende-se, portanto, que a atuação da *Red CIDIR* em contextos fronteiriços demonstra seu papel estratégico na integração de diferentes universidades e países, promovendo o compartilhamento de ciência e

tecnologia e contribuindo para o desenvolvimento regional por meio de ações articuladas de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Referências

ALVAREZ, G. R.; CAREGNATO, S. E. Internacionalização da produção científica no Brasil em física de altas energias (1983-2013). RDBCI:

Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646321>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BAUMGRATZ, D. Internacionalização da Educação Superior Brasileira: panorama das universidades de fronteira. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 54, n. 1, p. 139-156, mar. 2023. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/68061/229200>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENCHERKI, N. Actor–Network Theory. In: SCOTT, Craig.; LEWIS, Laurie. (Eds.). **The International Encyclopedia of Organizational Communication**. Wiley, 2017, p.1-20. DOI: <https://doi.org/10.1002/9781118955567.wbieoc002>.

BRASIL. CAPES/MEC. **Proposta de aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG**. Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020. 2018. Disponível em: https://regionais.anped.org.br/norte2018/wp-content/uploads/sites/3/2018/10/PNPG-CS-Avaliac%C3%A3o_Final_10-10-18_CS_FINAL_17_55.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRITTO, J. N. P. Cooperação para inovação. In: RAPINI, et al. **Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global**. 2. Ed. Belo Horizonte: FACE – UFMG, 2021, p. 206-232. Disponível em: <https://cedepplar.ufmg.br/publicacoes/?aba=3#Colecao>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 74, de 28 de Março de 2025**. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=17766>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CARVALHO, S. B. R.; ARAÚJO, G. C. **Gestão da internacionalização das instituições do ensino superior**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP,

v. 25, n. 1, p. 113-131, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/QrmFmDCs45s3s75TsMLCR3q/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CASTELLS, M. **A era da informação: Economia, sociedade e cultura.** A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e Projeto de Pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2019.

GRÁCIO, M. C. C. Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends:** v. 12 n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7976/5128>. Acesso em: 24 jul. 2025.

IAU. **International Association of Universities.** France, 2023. Disponível em: <https://www.iau-aiu.net/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

KNIGHT, J. Concepts, Rationales, and Interpretive Frameworks in the Internationalization of Higher Education. **The Sage Handbook Of International Higher Education**, [S.L.], p. 27-42, 2012. SAGE Publications, Inc. DOI: <http://dx.doi.org/10.4135/9781452218397.n2>.

LOMBAS, M. L. de S. A mobilidade internacional acadêmica: características dos percursos de pesquisadores brasileiros. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 19, n. 44, p. 308-333, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-019004413>. Acesso em: 17 ago. 2025.

MARRARA, T. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. L.], v. 4, n. 8, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2007.v4.132. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/132>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MERCOSUL. Mercado Comum do Sul. **Acordo sobre localidades fronteiriças vinculadas.** 2019. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/acordo-sobre-localidades-fronteiricas-vinculadas/> . Acesso em: 04 ago. 2025.

MOROSINI, M. C. Internacionalização da educação superior no Brasil e desafios no contexto do sul global. **Revista Educación Superior y Sociedad**, Caracas, v. 33, n. 1, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378258?posInSet=6&queryId=3a9331c9-3afc-436a-b2e1-99fab9bb8af8>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MOROSINI, M. C.; NEZ, E.; WOICOLESCO, V. G. **A mobilidade acadêmica e as redes colaborativas Sul-Sul: o caso da UNILA.**

In S. Lucena, M.B. Nascimento, & P.B. Sorte. (Orgs.), *Espaços de aprendizagem em redes colaborativas na era da mobilidade* (pp. 332-357). Editora Universitária Tiradentes, 2020.

MOROSINI, M. C.; DALLA CORTE, M. G. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, [s.l.], v. 56, n. 47, p. 97–120, 2018.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 19, p. 385–405, 2014.

NAKAMURA, Á. R. L. **O discurso sobre a internacionalização das universidades brasileiras.** 2021. 149 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. de O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios.

Sociologias, Porto Alegre, ano 22, n. 54, p. 144-175, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDyGVB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2025.

RED CIDIR. Rede de Cooperação Interuniversitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional. **Institucional - Red Cidir.** 2025. Disponível em: <https://www.redcidir.org/about/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L.; POENITZ, A.; GERHARDT, M. C.; VALANDRO, R. R. (Orgs.). **Integração transfronteiriça e desenvolvimento regional.** ed. Cruz Alta; Ijuí: Editora Ilustração; Editora da UNIJUÍ, 2024a. Disponível em: <https://editorailustracao.com.br/livro/integracao-transfronteirica-e-desenvolvimento-regional> . Acesso em: 24 jul. 2025.

ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L.; FLORES, L. F.; GERHARDT, M. C.; POENITZ, A.; FRETES, R. E. E.; D'ANGELO, G. A. (Orgs.). **Cooperativismo, integração e desenvolvimento sustentável: Cátedra Doutoral internacional RED CIDIR.** Santo Ângelo; Ijuí: Ilustração; Editora da UNIJUÍ, 2024b. Disponível em: <https://editorailustracao.com.br/livro/cooperativismo-integracao-e-desenvolvimento-sustentavel> . Acesso em: 24 jul. 2025.

SEBASTIÁN, J. Las Redes de Cooperación como modelo organizativo y

funcional para la I+D. **Redes**, [S.l.], v.7, n.15, p.97-111, 2000.

SILVA, J. S. **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB): uma estratégia de cooperação solidária ou consolidação da internacionalização mercantil?** 2019. 244p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

STALLIVIERI, L. **Internacionalização e Intercâmbio: dimensões e perspectivas.** Curitiba: Appris, 2017.

UNESCO. **Más allá de los límites: nuevas formas de reinventar la educación superior.** UNESCO, 2022. Disponível em: <https://cdn.eventscase.com/www.whec2022.org/uploads/users/69905800427c73517b38607ed00208.62833bc1b5d6a.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

UNESCO. **O financiamento da educação na América Latina:** Pesquisas e estudos, 2013-2019.

BUENOS AIRES: Escritório para a América Latina do Instituto Internacional de Planejamento Educacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380346_ por. Acesso em: 04 nov. 2025.

COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO ESPAÇO IBEROAMERICANO

Edemar Rotta
Carina Zuppa
Rafael Rodrigo Wolfart Treib
Paula Ester Sebastiany

1 Introdução

A *Red CIDIR* foi criada em 2006, a partir de uma iniciativa de cooperação entre Instituições de Ensino Superior vinculadas inicialmente à Federação Brasil, Argentina e Paraguai (FEBAP), com o propósito de fomentar o intercâmbio acadêmico, a produção científica e a articulação entre universidades da região missioneira transfronteiriça. Desde sua origem, a Rede se configura como um espaço de integração institucional voltado à reflexão crítica sobre o comércio internacional, o desenvolvimento regional e a dinâmica socioeconômica das fronteiras, com ênfase na melhoria da qualidade de vida e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Ao longo de sua trajetória, a *Red CIDIR* consolidou-se como uma rede acadêmica que ultrapassa a lógica dos eventos científicos tradicionais, estruturando-se como um ambiente permanente de produção, socialização e circulação do conhecimento. Seu principal instrumento de articulação tem sido o *Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, iniciado em 2008 na cidade de Posadas (Argentina) e mantido como o eixo central de integração científica entre universidades, pesquisadores, gestores públicos e demais atores sociais. Até 2025, foram realizadas doze edições do evento evidenciando a vitalidade da produção acadêmica e social no âmbito da *CIDIR*.

Paralelamente aos simpósios, a atuação da Rede ampliou-se mediante a constituição de projetos de pesquisa interinstitucionais, missões acadêmicas, mobilidade estudantil e docente, aulas espelho, observatórios

de pesquisa, jornadas de inovação e empreendedorismo, além da criação da Cátedra Doutoral da *Red CIDIR*. Tais iniciativas evidenciam que a Rede não se limita à organização de eventos, mas opera como um sistema cooperativo de produção de conhecimento, ancorado nos princípios da interdisciplinaridade, da internacionalização e do compromisso com os territórios de fronteira.

Nesse contexto, a pesquisa é compreendida como princípio estruturante da formação universitária e como elemento indissociável do ensino e da extensão. A prática científica deixa de ser concebida como atividade isolada para assumir um papel estratégico na formação crítica dos sujeitos e na qualificação das políticas públicas e das dinâmicas produtivas regionais. A *Red CIDIR*, ao articular universidades de diferentes países, contribui para a construção de uma ciência comprometida com os problemas concretos das regiões fronteiriças e com a promoção de processos de desenvolvimento socialmente referenciados.

Diante desse cenário, este capítulo tem como objetivo analisar o papel da *Red CIDIR* na produção e na circulação do conhecimento científico ao longo de sua trajetória, com base nos doze Simpósios Iberoamericanos realizados entre os anos de 2008 e 2025. Busca-se compreender em que medida a Rede tem contribuído para a internacionalização da pesquisa e para a consolidação de uma agenda científica transfronteiriça voltada ao desenvolvimento regional sustentável.

Assim, a reflexão proposta insere-se no debate mais amplo sobre o papel das redes interuniversitárias na internacionalização do ensino superior e na democratização da produção científica, especialmente em contextos de fronteira historicamente marcados por desigualdades estruturais, assimetrias econômicas e baixa integração acadêmica. Ao analisar a trajetória da *Red CIDIR*, pretende-se contribuir com a compreensão de experiências concretas de cooperação universitária no espaço Iberoamericano e de suas repercussões sobre a formação acadêmica, as políticas públicas e o desenvolvimento territorial.

Para possibilitar esta proposta adota-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, fundamentada em pesquisa documental e análise de conteúdo, com o objetivo de compreender como a *Red CIDIR* tem promovido a produção e a internacionalização do conhecimento acadêmico ao longo de sua trajetória.

O corpus da pesquisa constituiu-se por todos os Anais do Simpósios realizados entre 2008 e 2025, totalizando doze edições, além

de documentos institucionais da Rede, tais como estatuto, atas de reunião, relatórios de atividades e materiais de divulgação. A escolha desse conjunto documental justifica-se por representar o principal registro histórico e científico das ações desenvolvidas no âmbito da *Red CIDIR*.

A organização e a análise dos dados seguiram os procedimentos da análise de conteúdo, compreendendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Inicialmente, realizou-se a leitura sistemática dos documentos com vistas à identificação dos eixos temáticos, das áreas de concentração, da origem institucional e da distribuição geográfica dos autores dos textos. Em seguida, os dados foram sistematizados de forma a permitir a identificação de tendências ao longo do tempo, recorrência de temáticas e ampliação do número de instituições e países participantes.

Para fins analíticos, os dados foram organizados a partir de três dimensões centrais: a diversidade temática das pesquisas apresentadas nos simpósios; o padrão de internacionalização da produção científica, considerando instituições e países de origem dos trabalhos; as formas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão evidenciadas nos trabalhos e nas ações da Rede.

As informações obtidas foram tratadas de modo interpretativo, buscando estabelecer relações entre os dados empíricos e o debate teórico sobre internacionalização da educação superior, cooperação acadêmica e desenvolvimento regional. Não houve tratamento estatístico inferencial, uma vez que o objetivo da pesquisa consiste na compreensão das dinâmicas institucionais e formativas da Rede, e não na realização de generalizações probabilísticas.

Como limitação do estudo, reconhece-se a dependência de fontes documentais, as quais refletem a produção formal registrada nos Anais e não contemplam integralmente os impactos informais e subjetivos da atuação da Rede, como redes de sociabilidade acadêmica, desdobramentos profissionais dos participantes e efeitos indiretos na formulação de políticas públicas locais.

2 A relevância da pesquisa nas Instituições de Ensino Superior

A *Red CIDIR* é atualmente composta por 26 Instituições de Ensino Superior (IES), das quais 20 são universidades e 6 são faculdades ou institutos superiores. As universidades possuem obrigatoriedade legal

de desenvolver pesquisa científica como um de seus pilares institucionais, juntamente com o ensino e a extensão, configurando-se como atividade-fim dessas instituições. Já as demais instituições de ensino superior possuem essa atribuição de forma facultativa. No entanto, ao longo de quase duas décadas de atuação da *Red CIDIR*, observa-se que todas as instituições integrantes desenvolvem atividades efetivas de pesquisa, reconhecendo sua importância para o ensino, para a produção e difusão do conhecimento, para a inovação, para a extensão e para a gestão institucional.

Entretanto, a universidade enquanto instituição, no território de atuação da *Red CIDIR*, possui trajetória relativamente recente. Embora a instituição universitária mais antiga do continente americano remonte ao século XVI, sua presença ainda é considerada recente quando comparada à tradição universitária europeia, iniciada no século XI (Simões, 2013). Do mesmo modo, a consolidação da pesquisa como pilar acadêmico é ainda mais tardia, datando do século XIX e intensificando-se a partir da segunda metade do século XX com a disseminação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (Schwartzman, 2015; Ribeiro, 1975).

Minayo (2001) assinala que a ciência se consolidou, especialmente nas sociedades ocidentais modernas, como forma predominante de compreensão e interpretação da realidade. Tal processo exigiu não apenas a valorização do conhecimento científico, mas também o domínio de seus métodos, técnicas e procedimentos operacionais. Nesse contexto, as instituições de ensino superior, em especial as universidades, passaram a assumir papel central na produção do conhecimento científico. A autora ressalta, contudo, que o processo de construção do conhecimento é permanente, já que “continuamos a fazer perguntas e buscar soluções”, o que confere à ciência um caráter dinâmico, contínuo e inesgotável, intrinsecamente vinculado à busca humana por explicações sobre si, sobre a natureza e sobre a sociedade (Minayo, 2001).

Pedro Demo (2006, p. 50) reforça que a dissociação entre ensino e pesquisa é insustentável, uma vez que “a ausência da pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa”. Para o autor, a pesquisa é elemento constitutivo de processos formativos emancipatórios, pois favorece a autonomia intelectual, a postura crítica e a capacidade reflexiva dos sujeitos. Nessa perspectiva, a pesquisa deixa de ser atividade restrita ao campo acadêmico e passa a constituir dimensão cotidiana da formação humana, especialmente daqueles que buscam posicionar-se de forma crítica, autocrítica e participativa frente à realidade social.

A pesquisa fundamenta-se na produção de conhecimento científico por meio da aplicação de métodos que visam responder a questões formuladas de maneira sistemática. O conhecimento científico distingue-se do conhecimento popular justamente por exigir comprovação metodológica e possibilidade de falseabilidade, elementos centrais para sua validação e avanço (Schwartzman, 2015).

Diferentemente de outras formas de conhecimento – como o religioso, o mítico e o senso comum, o conhecimento científico demanda um “labor artesanal” que, embora não prescindia da criatividade, estrutura-se a partir de conceitos, métodos e procedimentos rigorosos. Tal prática exige do pesquisador fidelidade aos protocolos metodológicos e compromisso ético com a busca da “verdade”, compreendida aqui como a melhor resposta possível diante de determinado problema em seu contexto específico (Minayo, 2001). Nesse sentido, as instituições de ensino superior devem fomentar a educação para e pela pesquisa, entendendo-a como elemento indissociável do ensino-aprendizagem e da formação profissional, social e cidadã.

Jankevicius (1995, p. 328) ressalta que “as universidades possuem compromisso legal com o desenvolvimento da pesquisa científica e aponta para um paradoxo característico dessa atividade”. Por um lado, a pesquisa é considerada prática voltada à geração de resultados socialmente relevantes, fortemente associada à tecnologia e ao desenvolvimento econômico. Por outro, ela é compreendida como atividade cultural, voltada à produção de conhecimento em diferentes áreas, independentemente de sua aplicação imediata, constituindo parte do patrimônio cultural das nações. Nos países desenvolvidos, observa-se crescente aproximação entre universidades, empresas e governos como estratégia para enfrentar esse paradoxo. Já no Brasil e em grande parte da América Latina, os desafios são maiores, uma vez que o setor empresarial ainda investe pouco em pesquisa, embora os governos, sobretudo por meio de agências de fomento e das universidades públicas, tenham ampliado o apoio institucional às atividades científicas.

Costa (2017) enfatiza que o conhecimento científico é fundamental para o fortalecimento das universidades e da educação em geral. O autor reconhece os avanços alcançados no Brasil em termos de pós-graduação *Stricto Sensu*, financiamento da pesquisa e produção científica, tanto na pesquisa básica quanto na aplicada. Contudo, destaca que:

[...] não podemos perder de vista que as Universidades não podem se restringir apenas em investir financeiramente em pesquisadores,

laboratórios e equipamentos de alto custo e infraestrutura sofisticada. Deve, para, além disso, pensar em longo prazo naquilo que a ciência pode proporcionar à sociedade e os seus cidadãos, como um meio estratégico de criar e divulgar novos conhecimentos, inovação e a melhora da qualidade de vida das pessoas que trabalham e produzem toda a riqueza da nação. Esse é um bem maior que devemos perseguir sempre, para que tenhamos num contexto bem amplo a geração de bons frutos que vão contribuir para um mundo mais justo e mais humano para todos (Costa, 2017, p. 2).

Este compromisso das Universidades e demais IES com uma ciência capaz de contribuir para a geração de novos conhecimentos, a inovação e a melhoria da qualidade de vida para todos, na perspectiva de um mundo mais justo e humano, está presente nos objetivos da *Red CIDIR* e se manifesta em suas ações, destacadas neste capítulo em termos de trabalhos apresentados e socializados no seu evento científico principal: o *Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*.

3 A importância da pesquisa na trajetória da *Red CIDIR*

A experiência acumulada ao longo de quase duas décadas de atuação da Rede evidencia que todas as instituições que a integram atribuem elevada centralidade à pesquisa, compreendendo-a como fundamento para a leitura crítica da realidade, para a produção de conhecimento e para a qualificação das atividades de ensino, extensão e gestão institucional. Tal diretriz encontra-se explicitamente registrada no Estatuto da Rede, no qual a pesquisa ocupa lugar estratégico entre seus objetivos institucionais.

O reconhecimento da pesquisa como eixo estruturante conduziu, desde a fundação da Rede, em dezembro de 2006, à definição do *Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, como seu principal instrumento de articulação científica. A centralidade atribuída ao Simpósio decorre da compreensão de que, no âmbito da Federação Brasil, Argentina e Paraguai (FEBAP), espaço onde a *Red CIDIR* se constituiu, que era fundamental reunir as Instituições de Ensino Superior da região missioneira, historicamente marcada por dinâmicas transfronteiriças, com o objetivo de promover uma leitura integrada de sua trajetória histórica, de suas condições contemporâneas e de suas possibilidades futuras.

Essa articulação interinstitucional possibilitou a construção de pesquisas colaborativas e a circulação de saberes, fundamentais para

a elaboração de diagnósticos e proposições nas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental, em uma perspectiva orientada ao desenvolvimento sustentável da região de fronteira. A Rede, nesse sentido, ultrapassa a função de promotora de eventos acadêmicos e afirma-se como espaço contínuo de integração científica e institucional.

Entre 2008 e 2025, foram realizadas doze edições do *Simpósio Iberoamericano*. Para efeito deste estudo, procedeu-se à análise de todas as edições, considerando os Anais e publicações disponíveis, com o propósito de identificar os eixos temáticos, os temas predominantes, as instituições participantes e os países de origem dos autores. O Quadro 1 apresenta uma síntese desse levantamento, evidenciando a amplitude temática e a diversidade institucional que caracterizam a produção científica da *Red CIDIR*.

Quadro 1 – Panorama Geral de Pesquisas Apresentadas nos Simpósios da *Red CIDIR*

I Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2008			
Eixos/ GTs/Áreas temáticas	Temas	Instituições	Países
O desenvol- vimento na sociedade	Universidades e Desenvolvimento Local; Acesso à saúde na fronteira Brasil e Ar- gentina; Organizações Sociais em Redes de Cooperação; Mudanças culturais e investimentos no setor primário; Escola e Educação Básica.	UGD UNIJUÍ FEMA	Argentina Brasil
Sistemas Produ- tivos e Desenvolvi- mento	Sistemas Produtivos e Fruticultura; Plano estratégico para aprimorar a capa- cidade produtiva; Política de Desenvol- vimento produtivo; Arranjo Produtivo e gestão de negócios; Arranjos produtivos locais; Mulheres agricultoras e geração de renda.	UGD UNaM FEMA UNIJUÍ UNIPLAC	Argentina Brasil
Planejamento e Gestão do Desen- volvimento	Microrregião Missões e Gestão Inter- municipal; Planejamento Estratégico Urbano; Territorialidade e Gestão de Cidades; Gestão Local; Ação do Estado na escolha de investimentos; Inovação das redes de cooperação.	UGD UNaM UNIJU FEMA UNIPLAC	Argentina Brasil

Comércio e Integração Regional	Cultura política na América Latina; Integração econômica e coordenação; Integração Regional Assimétrica; Globalização na Argentina; Fronteira Brasil e Argentina; Investimentos Federais na região de Misiones; Atividades econômicas no Noroeste; Fronteira Brasil e Argentina; Importação de Matéria Prima; Comercio Tradicional e Virtual.	USB, UDA, UCA, UGD, UNNE, UNIJUÍ, UFRGS, FEMA	Venezuela Paraguai Argentina Brasil
--------------------------------	---	---	--

II Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2009

Eixos/ GTs/Áreas temáticas	Temas	Instituições	Países
Integração regional	Integração regional e transferência de tecnologia; Análise do setor hídrico em Misiones.	FEMA. UNaM Unioeste UNIJUÍ	Brasil Argentina
Comércio internacional	Capital Intelectual e internacionalização das PME; Coordenação macroeconômica Argentina e Brasil; Governança nos países do Mercosul; Políticas públicas para exportações de manufaturas do Paraguai.	UVigo UCI USB UNI	Espanha Argentina Paraguai Venezuela
Desenvolvimento regional	Condicionantes energéticos e ambientais; Contabilidade ambiental; Inovação tecnológica no agronegócio; Reflexos das ações de cooperativa na política, economia e sociedade; Cooperativismo e desenvolvimento na Fronteira; Reestruturação das organizações agropecuárias; Instituições e organizações agrárias na Espanha.	UGD; UNIJUÍ; UC3M; UNAM FEMA; UFFS; Unioeste; UCI; COTRISA	Argentina Paraguai Brasil Espanha

III Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2010			
Eixos/ GTs/Áreas temáticas	Temas	Instituições	Países
Desenvolvimento regional	Desenvolvimento econômico no novo circuito comercial; Educação ambiental nas escolas básicas de Encarnación; Gestão dos recursos hídricos; Gestão de cooperativas agrícolas; Implantação de incubadoras tecnológicas e aprendizagem; Planejamento, participação e desenvolvimento no Corede Fronteira Noroeste.	UNAM UCI UGD UNIJUÍ Unioeste	Argentina Paraguai Brasil
Integração regional	Comunicação cooperativa como estratégia para integração; Educação superior como instrumento de integração; Perspectivas profissionais de estudantes de ciências econômicas na Argentina, Paraguai e Brasil.	UNIJUÍ UGD UCI	Brasil Argentina Paraguai
Comércio internacional	Plataformas logísticas; Marketing online e PMEs; Indústria no Noroeste Gaúcho; Regime de Drawback; Preparação da indústria moveleira para exportação.	UGD; FEMA UNIJUÍ UNaM	Argentina Brasil

IV Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2011			
Eixos/ GTs/Áreas temáticas	Temas	Instituições	Países
Comércio e integração regional	Turismo e comércio fronteiriço; Integração regional a partir da política subnacional; Impacto das taxas de câmbio no comércio internacional da Argentina; Setor florestal-industrial no mercado internacional; Potencial exportador das PMEs; Importação de soda caustica da China; Madeira argentina no mercado internacional; Logística de exportação de lingerie para Argentina; Viabilidade de exportação de água mineral.	UG UDA UGD UNaM FEMA UNI	México Argentina Brasil Paraguai

Associativismo, empresas e inovação	Estratégia competitiva no contexto globalizado; Associatividade em microempresas para o desenvolvimento regional; Cooperativismo no noroeste do RS; Small bussines act para empresas familiares; Ciclo de vida de micro e pequenas empresas; Inovação para vantagem competitiva nas organizações; Marketing e comunicação; Cooperativismo e capacitação de mulheres agricultoras; O papel da mulher empreendedora no desenvolvimento local; Sustentabilidade e o composto de marketing; Gestão financeira em pequenas e médias empresas.	FEMA UNaM UNIJUÍ UGD IFFAR SETREM	Brasil Argentina
Produção, Turismo e desenvolvimento sustentável	Metodologia de cadeias empresariais; Análise de uma agroindústria de alimentos no RS; Setor de hortifrutigranjeiros em Santa Rosa- RS; Diferenças no desenvolvimento do setor agrícola e agroindustrial; Estratégias competitivas para suinocultura na fronteira do RS; Erva-mate nativa no Brasil; Modelo agroindustrial; Turismo e desenvolvimento na fronteira Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai; Missões jesuíticas do Paraná como destino turístico; Turismo e consumo e desafios para sustentabilidade; Viabilidade financeira de implantação de apiário.	UGD UVigo UCI UNIJUÍ UNI UNC IFFAR UNAE FEMA	Argentina Espanha Paraguai Brasil
Gestão social e desenvolvimento	Desenvolvimento regional e políticas sociais; Direito a alimentação no contexto Latino-americano; Economia social no Mercosul; Transição da sociedade nacional para global; Gestão da saúde na fronteira Brasil com Argentina e Uruguai; Gestão social de territórios; Gestão social no contexto de programa territórios da cidadania; Justiça restaurativa como política pública; Inclusão de deficientes no mercado de trabalho.	UFFS FEMA PUC-SP UNAE UNIJUÍ UNISC PUCRS	Brasil Paraguai
Desenvolvimento energético e sustentável	Integração energética no Mercosul; Posicionamento energético da empresa Sinceo; Centrais hidrelétricas como alternativa de geração; Mercado do biodiesel no Paraná; Localização de indústrias de biodiesel no Brasil	FEMA UNaM UNIJUÍ Unioeste	Brasil Argentina

Políticas e gestão territorial	Desempenho dos municípios fronteiriços; Espaços públicos e desenvolvimento; Os recursos do Estado para o desenvolvimento municipal em Misiones; Papel do governo nos fluxos de comércio e investimentos; Instrumentos facilitadores do desenho de políticas públicas para o desenvolvimento; PIAT de Posadas como intervenção para o desenvolvimento; Análise do programa de territórios da cidadania no Noroeste; Participação social na elaboração de orçamentos públicos.	UNaM UNIJUÍ UCCUYO UBA UNNE UGD UNIPAMPA	Argentina Brasil
Educação e gestão do conhecimento	O papel da UNPSJB no desenvolvimento econômico e social; Mudança estratégica e adaptação de uma instituição de ensino; Dissertações sobre desenvolvimento regional recomendadas pela capes; Internet e redes sociais como ferramenta de marketing; O papel da academia no desenvolvimento regional e sustentabilidade; Ensino e aprendizagem no curso de administração; Simulação didática de rodada de negócios como forma de ensino em comercio exterior.	UNPSJB UNIJUÍ FEMA UFMS SETREM	Argentina Brasil

V Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2012

Eixos/ GTs/Áreas temáticas	Temas	Instituições	Países
Desenvolvimento Regional Sustentável: Gestão das organizações	Cooperativismo e o desenvolvimento regional; Logística reversa; Manual de gestão para microempresa; Setor moveleiro e o desenvolvimento sustentável; Planejamento estratégico no terceiro setor; Investimento de Free Stall em cooperativa de produção.	UNIJUÍ UNISC UNaM IFFAR FEMA	Argentina Brasil
Desenvolvimento Regional Sustentável: Espaço Social e Jurídico	Influência da capacidade humana e social no desenvolvimento; Salas de cinema na mesorregião noroeste rio-grandense; Gastronomia como atrativo turístico; Paradigma do Parque Temático da Cruz de Santa Ana, Misiones; Monitoramento audiovisual no ambiente de trabalho; Princípios ambientais e perspectivas atuais.	UNIJUÍ URI UGD UNaM FEMA IESA	Brasil Argentina

Desenvolvimento e Integração Regional: Educação e Multiculturalismo	Importância da extensão universitária; Oficinas de talha nas missões jesuíticas Guarani; Curso jovem aprendiz e inserção no mercado de trabalho; Experiências acadêmicas de integração regional; Efeitos da estrutura produtiva de Comodoro no sistema educacional e social da cidade; Política e multiculturalismo.	FEMA UNaM UNIJUÍ UNPSJB	Brasil Argentina
Desenvolvimento e Integração Regional: Direito e Políticas Públicas	Circuito comercial de Encarnación; Dificuldades para integração da América Latina; Matas ciliares do Rio Uruguai; Política na Venezuela e no Mercosul; Misiones no contexto do Mercosul; Cadeias produtivas em regiões fronteiriças.	UNAE, UGD FEMA, UVigo UNISINOS UNIJUÍ, USB, UCI, Instituto Saavedra	Brasil Venezuela Espanha Paraguai Argentina
Comercio Internacional: Economia de Mercado e Integração Regional	Dinâmicas comerciais fronteiriças; Formação de preço para exportação direta; Gestão por competência; Relação de comerciantes na zona transfronteiriça; Solução de conflitos no comércio internacional regional; Agravamento à exportação.	UNaM UNAE UNIJUÍ FAHOR FEMA	Argentina Brasil Paraguai

VI Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2014

Eixos/GTs/ Áreas temáticas	Temas	Instituições	Países
Integração regional	O projeto extensão industrial exportadora (PEIEX): Uma estratégia de disseminação da cultura exportadora e promoção do desenvolvimento regional; Desenvolvimento regional sustentável: A necessária integração Latino-americana; O papel do arranjo produtivo local no desenvolvimento da região das Missões; Análisis comparativo de legislaciones de contratos de suministros vigentes para municipios de Misiones y de Brasil para la integración regional; O (não) reconhecimento dos diplomas acadêmicos no Mercosul e as possibilidades para o aprofundamento da integração.	UNIJUÍ UFPS UNaM FEMA.	Brasil, Argentina

Desenvolvimento e políticas públicas	<p>Influência de um programa de assistência técnica em propriedades com bovino-cultura leiteira; O treinamento em uma empresa de tecnologia com base na norma ISO 10015; Gerenciamento empresarial no Município de Santa Rosa: estudo aplicado ao comércio varejista; A contribuição das culturas do trigo e da soja para o desenvolvimento regional no RS; Análise financeira da compra de imóveis na planta; Viabilidade econômica e financeira para implantação de projeto de irrigação com pivô central em propriedade agrícola; Os investimentos em saneamento no Rio Grande do Sul: desenvolvimento e preservação ambiental; O processo de incubação no desenvolvimento de uma ITCP; Sustentabilidade ambiental: Um princípio fundamental constitucional; Avaliação da qualidade do leite nos municípios da região do Corede Alto Jacuí – RS; Gestão do conhecimento como facilitador do processo de aprendizagem e inovação organizacional; Diagnóstico da agricultura familiar: identificação das ferramentas e informações gerenciais nas propriedades integrantes dos Municípios de Salvador das Missões -RS e Tunápolis – SC; Estudo das práticas de gestão financeira utilizadas nas empresas moveleiras: um estudo na cidade de Santa Rosa – RS; Qualificação profissional de adolescentes no SESI através do programa Novos Horizontes; Planificación de la producción de hortalizas: ejemplo de una herramienta de apoyo a la competitividad.</p>	<p>UFFS FEMA UNIJUÍ URI UNICRUZ UNA Municipalidad de Posadas.</p>	<p>Brasil, Paraguai</p>
--------------------------------------	--	---	-----------------------------

	<p>El programa municipal de promoción desarrollo socio productivo en la ciudad de Posadas; O uso de tecnologias de informação e comunicação na gestão, controle e integração de agroindústrias familiares: qualificação de jovens da agricultura familiar; Educação ambiental: do direito á qualidade de vida nas escolas ao desenvolvimento regional;</p> <p>Análise das práticas sustentáveis em uma cooperativa de crédito; Análise do impacto do valor adicionado no desenvolvimento econômico e social local do município de Santa Rosa/RS no período de 2008 a 2012; Aplicação do modelo MOTAD em uma propriedade agrícola; A utilização da matriz SWOT como ferramenta estratégica: um estudo de caso em frigorífico da região; Envelhecimento dos produtores no meio rural na região do Alto Jacuí - RS e consequente migração para cidade.</p>		
Desenvolvimento e participação social	<p>Gênero e economia solidária; Procesos de cogeneración de conocimientos aplicados al desarrollo productivo del sector de la yerba mate de la microrregión norte de Misiones; Consultorio permanente de asesoramiento en estrategias asociativas para la sustentabilidad de las micro y pequeñas empresas de Misiones; Gestão estratégica do serviço social para o desenvolvimento regional: premissas da reestruturação produtiva no estudo de caso de um grupo empresarial de Caxias do Sul – RS; Formação do trabalho em equipe em un escritório contábil; A constituição da identidade docente; Violência contra a mulher: uma afronta aos direitos humanos; Capital humano e sua contribuição no fomento à inovação organizacional e ao desenvolvimento regional.</p>	<p>UFFS UGD UNaM FEMA UNIJUÍ.</p>	<p>Brasil, Argentina.</p>

Comércio internacional e relações de fronteira	Paraguay, inconvenientes en la aplicación de los sistemas de valor en Aduanas; Estrategias electorales en contextos transfronterizos: Posadas - Encarnación 2011; Las cooperativas de Brasil - México -Argentina y el Desarrollo; Participação do Ministério do Desenvolvimento Agrário Brasileiro nas negociações agrícolas internacionais; Processos e práticas de gestão na empresa x; Estructuras de cadenas empresariales de la zona transfronteriza: una visión integral; A evolução do marketing 1.0, 2.0 e 3.0 nas empresas de eletrodomésticos da região fronteira noroeste do estado do RS; Implementación de una empresa maquiladora en la ciudad de Encarnación como fuente de ingreso para combatir el contrabando y generar fuentes de empleo; Las políticas de promoción de las exportaciones en la Provincia de Santa Fe, Argentina: descripción de las características de sus beneficiarios durante el período 2008 – 2011.	UNI UNaM UNAMET, U. Occidente, UNICRUZ FEMA UVigo UCI UGD UNIJUÍ UN Rosario.	Paraguai, Argentina, Brasil, Espanha.
--	--	---	---------------------------------------

VII Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2015

Eixos/GTs/Áreas temáticas	Temas	Instituições	Países
Integración regional	Análisis de integración sanitaria transfronteriza, Posadas, (Argentina)- Encarnación (Paraguay); O envolvimento social dos indivíduos no processo de integração do Mercosul; Las vinculaciones fronterizas entre el departamento Itapúa y la provincia de Misiones; Desarrollo e Integración Transfronteriza: Análisis del muro centro de frontera Posadas- Encarnación.	UNAM, UFSM, URI, UNI, UGD.	Argentina, Brasil, Paraguai,

<p>Desarrollo regional - Dimensión Económico-productiva</p>	<p>Estrategias para el mejoramiento del nivel de recaudación del impuesto inmobiliario en el municipio de capitán Miranda, Itapúa; Sistema de informação integrado na produção de leite: estudo de caso em uma propriedade rural na região noroeste do estado do RS; Rede Leite – uma experiência de desenvolvimento regional interinstitucional; Gestão Financeiro-Econômica em pequenas e médias empresas comerciais nas cidades de Santa Rosa e Santo Ângelo - RS; Diagnóstico de las necesidades y debilidades en emprendedurismo, cultura tributaria y sistema contable en la ciudad de Encarnación; Turismo fronterizo en la ciudad de Posadas; Pautas para el desarrollo hortícola de la provincia de Misiones; A cadeia produtiva do leite e o desenvolvimento da região fronteira noroeste do RS; Turismo, yerba mate y foresto - industria. ¿Pilares del desarrollo económico de la provincia de Misiones, Argentina?; La profesionalización del sector turístico de Misiones como estrategia de competitividad y desarrollo regional; Implicancias de la aplicación conjunta del IRAGRO e IRACISOLLO regional; O mix de marketing na percepção dos clientes da padaria e confeitaria doces sabores; Logística integrada: estudo em uma empresa no setor de agronegócio; Estudo de caso em uma indústria de laticínios; Visão e práticas de gestão de empresários rurais criadores da raça Angus no estado do RS; La producción del tabaco y el desarrollo sostenido en el noreste misionero.</p>		
---	---	--	--

	<p>Experiências em aprendizagem gerencial ocorridas por uma gestora de empreendimento social em uma incubadora tecnológica de cooperativa popular; Complementariedad comercial en la región de la provincia de misiones con los estados del sur de brasil; O papel das cooperativas na estrutura de governança do sistema agroindustrial do leite na região fronteira noroeste do RS; Metodologia de acompanhamento para empreendimentos incubados; A política de incentivo à inovação – um estudo no projeto de extensão produtiva e inovação do governo do estado do RS com área de abrangência nos Coredes noroeste colonial e celeiro; A importância das políticas públicas para o desenvolvimento: programa mais ovinos no campo; Aprendizagem organizacional em indústrias moveleiras nas regiões fronteira noroeste e celeiro/RS; Fatores endógenos que prejudicam a retenção de talentos na empresa barraca missões; Projeto profissão catador: a economia solidária como fonte de trabalho e cidadania; A contribuição da ação coletiva para a renda na agricultura familiar – um estudo sobre a acempre;</p> <p>Comportamento do mercado imobiliário de santa rosa/RS; Análise da operacionalização do programa nacional de alimentação escolar – PNAE pelas prefeituras municipais no território cantuquiriguaçu: conclusões preliminares; Diagnóstico e estratégias de desenvolvimento agrícola do município de Pejuçara, RS, Brasil; Planejamento estratégico municipal para um município de pequeno porte: um estudo de caso em um município de pequeno porte da região noroeste do RS.</p>	<p>UNAE; URI, UGD, UNAM, SETREM, UGD, Universidad Cuenca del Plata, UNIJUÍ, UFRGS, FEMA, UFSM, UFFS, IFRS, UNIOESTE, UNICRUZ, Instituto Federal Farroupilha.</p>	<p>Paraguai, Brasil, Argentina</p>
--	---	--	------------------------------------

<p>Desarrollo regional - Dimensión sociocultural</p>	<p>O impacto sociocultural no avanço da tecnologia através dos smartphones; Aplicação prática da teoria Abordagem Culturalista no jornalismo impresso; Execução e gestão de projeto social e a prática do voluntariado; Indicadores de desenvolvimento humano e de qualidade de vida; A relevância do papel da mulher na área de gestão de pessoas; La cultura cooperativa y el liderazgo como elementos diferenciadores en cooperativas de ahorro colombianas; Políticas sociais e desenvolvimento regional: o noroeste do estado do rio grande do sul na década de 2000; Setor supermercadista: a percepção do consumidor; Hierarquizando culturas: o discurso extrativista no Peru sob o governo García; Cultura e capital social: a necessária relativização de sua importância na explicação de disparidades espaciais de desenvolvimento; A educação de jovens e adultos a partir da andragogia freireana: uma proposta cultural, pluralista e integradora.</p> <p>O emprego da Educação Patrimonial para o Desenvolvimento Regional e Local através do trabalho final produzidos no Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM – Brasil; Cidadania e emancipação sociocultural: reflexões a partir da obra de Paulo Freire; A administração de recursos humanos: desafios e perspectivas; A crise da cultura na sociedade global; Cinoterapia e Equoterapia: uma técnica de terapia com auxílio de animais; Plano de adequação de cargos para contratação de portadores de deficiência em uma empresa metalúrgica; Discussão sobre a atuação das ITCPS na região sul do Brasil; Ensino médio Politécnico e a EJA: uma travessia necessária; Uma nova cultura para o desenvolvimento sustentável; Cultura e religião: reflexões da gastronomia missioneira; Território social, espaço de pertencimento ao indivíduo; Comunicação e política: framing, misperceptions e contrapoder; Apuração de custos no transporte escolar municipal; Internet banking: o comportamento dos clientes Banrisul agência de Humaitá -RS.</p>	<p>UNIJUÍ, URI, UNOESC, UFFS, Universidad Surcolombiana, Instituto Federal Rio Grande do Sul, UFPel, UFSM, UNICRUZ, FEMA, UERGS</p>	<p>Brasil, Colômbia</p>
--	---	---	-------------------------

<p>Desarrollo regional - Dimensión ambiental</p>	<p>Quem Tem Consciência Ambiental? Uma Reflexão Sobre a Capacidade Crítica de Atores Sociais; Marketing verde, responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável; Desenvolvimento rural sustentável à partir de sanidade ambiental e práticas agroecológicas; Prevenção dos danos ambientais extremos e a responsabilidade do estado pela sua omissão; Rejeitos de garimpo da pedra ametista para produção de concretos: uma proposta ambientalmente sustentável; Hacia las Ciudades Inteligentes: Propuesta para la mejora de la Recolección de Resíduos Urbanos; A culpabilidade dos municípios em face da omissão na implementação das áreas de preservação permanente urbanas; Práticas de Pesquisa Biológica: uma Práxis Constitutiva do Educador Ambiental na formação inicial de Professores; Secaderos solar-biomasa para pequenas unidades productivas; Trilha dos sentidos - estratégia de sensibilização em ações de educação ambiental; Gestão de resíduos sólidos: o papel dos catadores no manejo do lixo urbano de São Miguel das Missões - RS;</p> <p>O sistema brasileiro de gerenciamento dos recursos hídricos: uma proposta democrática e participativa no tratamento da água; Efectos larvicidas de extractos vegetales acuosos sobre el Aedes Aegypti; La contabilidad ambiental para una responsabilidad social: propuesta de un plan de cuentas ambiental para las empresas agroindustriales del distrito de Bella Vista, Itapúa; La tributación como instrumento económico para la protección del medioambiente; Acupuntura urbana: por cidades mais humanas; Hidrelétricas no rio uruguaí: externalidades ambientais e sociais; Aporte para la conservación de especies que habitan la selva ribereña del paraná: germinación de semillas del género Inga; Recursos hídricos: abordagem de alguns aspectos de saneamento e gestão; Desenvolvimento econômico versus ambientalismo.</p>	<p>URI, UFFS, UNIJUÍ, UGD, FEMA, UNISC, UNAM, URI, UNAE, SETREM, UFFS,</p>	<p>Brasil, Argentina, Paraguai</p>
--	--	--	------------------------------------

<p>Desarrollo regional - Dimensión político institucional</p>	<p>As bases legais da auditoria pública no Brasil; Responsabilidade social: um estudo de caso em uma escola de samba; La red mercociudades como proyecto de institucionalidad social en el Mercosur; Fornecedores, eles também precisam de atenção; O protagonismo e a construção coletiva de conhecimento na extensão universitária; Gestão na saúde: uma análise estratégica da rede de atenção básica, no município de Santiago/RS; A contribuição das universidades para o desenvolvimento regional: um estudo a partir da visão schumpeteriana de inovação e de desenvolvimento econômico; Desafios de la conceptualización del desarrollo sostenible; A dimensão político-institucional e a efetividade da política de saúde na penitenciária de São Luiz Gonzaga; A influência do capital humano à inovação em empresas de Ijuí/RS; A modernização do estado brasileiro e a inter-relação com a gestão pública e o desenvolvimento do país.</p> <p>Avaliação interna x avaliação externa: a contribuição de ambas para a qualidade do ensino superior; Formação continuada de agentes educacionais: reconhecendo-se como educadores não docentes; Aspectos político-institucionais relacionados con la vinculación de la facultad de ingeniería de la UNaM; Instituições públicas educacionais e o desenvolvimento do município de São Borja- RS; Gestão hospitalar: um estudo aplicado ao hospital vida e saúde; A saúde do professor: reflexos na educação; Desenvolvimento educacional: transbordamentos espaciais na região norte do Brasil; Ensaio sobre a gestão dos serviços de saneamento: o embate público x privado; Interfaces entre plano regional de desenvolvimento e planos plurianuais municipais: o caso do Corede Noroeste Colonial.</p>	<p>UFSM, UNIJUÍ, URI, UNAM, UFFS, FEMA, SETREM, UNISC, Universidad de Buenos Aires, Instituto Federal de Educación, Ciencia e Tecnología Farroupilha, Instituto Federal de Educación, Ciencia e Tecnología do Acre – IFAC, Universidade Federal do Acre (UFAC), UFRGS</p>	<p>Brasil, Argentina</p>
---	---	---	--------------------------

VIII Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2017			
Eixos/ GTs/Áreas temáticas	Temas	Instituições	Países
Comércio Internacional e relações de fronteira	Comércio Brasil e Argentina, e viabilidade da triticultura; Construção das Barragens de Panambi e Garabi no rio Uruguai.	URI UNICRUZ UNIVATES	Brasil
Integração regional	Missões como produto turístico de integração regional; A abordagem Cepalina; Distribuição de renda em Itapúa- Paraguai.	UFFS UNIJUÍ UCI	Brasil Paraguai
Desenvolvimento regional	Resiliência regional; Capital social e cultura política no desenvolvimento local; Política nacional de desenvolvimento regional; Governabilidade e gestão de bacias.	UFFS UNIJUÍ FEMA UNI	Brasil Paraguai
Desenvolvimento e meio ambiente	Modelo FPSEEA aplicado a indicadores de saúde ambiental; Processo de coagulação em águas de abastecimento público; Comportamento hídrico do Riacho Porá e do conjunto habitacional Porá; Sustentabilidade ambiental em uma cooperativa de crédito; Áreas de preservação permanente em propriedades rurais.	UFFS UNI UNIJUÍ FEMA UNICRUZ	Brasil Paraguai
Desenvolvimento e novas tecnologias produtivas e sociais	Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Solidários; Produção científica sobre o terceiro setor de 2010 a 2016; Desenvolvimento, antropoceno e bem-viver; Gestão cooperativista e estratégias para a sustentabilidade.	UFFS URI UNIJUÍ	Brasil
Desenvolvimento e participação social	Lei de acesso à informação e realidade da transparência; Responsabilidade social e extensão universitária; Participação nos municípios do Corede Missões de 2005 a 2014; Experiência de gestão social; Mulheres na gestão pública municipal; Fenomenologia social acerca do trabalho de catadores de materiais recicláveis.	UFFS URI UFRGS UFMS UNIJUÍ	Brasil

Desenvolvimento e Políticas Públicas	Política nacional de resíduos sólidos e tributação; Saneamento Básico na região das Missões; Desenvolvimento no Brasil; Políticas Públicas e o ensino superior no Brasil; Agroindústria Familiar Gaúcha e políticas públicas; Políticas públicas sociais e desenvolvimento; Desenvolvimento e direitos humanos no contexto da crise da modernidade; Fundo público e políticas públicas;	UFFS UFMS UNIJUÍ PUCRS URI	Brasil
--------------------------------------	---	--	--------

IX Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2019

Eixos/ GTs/Áreas temáticas	Temas	Instituições	Países
Desarrollo de Tecnologías Productivas, Agronegocios, Manufactura agrícola, Em-prendimento e Inovación	Viabilidade de um sistema de produção de leite do tipo compost barn em uma propriedade rural familiar na região das missões/RS; Sistemas produtivos em propriedades leiteiras; E-commerce e canais de distribuição: Boas Práticas de Empresas Varejistas no Brasil; Licenciamento ambiental na perspectiva ecossocialista: O caso das agroindustrias rurais no município de Cerro Largo/ RS; Tecnologias de potabilização de água de consumo humano em propriedades rurais e o atendimento a políticas públicas de saneamento; Estratégia de marketing: abordagem em uma empresa metal mecânica na região das missões; Emprendimiento productivo de la miel de abeja en la Localidad de General Diaz; Diagnostico de la situación de las plantas medicinales nativas en el distrito de trinidad; Costos de producción del e-commerce en el sector hotelero: Análisis de los sitios web de los hoteles localizados en la zona Cosmopolitan de Asunción; Implementación de Tecnología que potencian a la Innovación en la Competitividad y Crecimiento de las Empresas de Paraguay; Estudio de viabilidad y factibilidad para la implementación de una incubadora de empresa universitaria en la UNAE;	UFFS SETREM UNIJUÍ URI UNP UNAE Universidad Americana,	Brasil, Paraguai

<p>Comercio Internacional, Relaciones de Frontera, Desarrollo social, Participación social y Gestión de Empresas</p>	<p>A ascensão do neoconservadorismo no brasil e seus influxos nas políticas migratórias; Marketing de relacionamento como ferramenta para fidelização e satisfação e satisfação de clientes: Um estudo na empresa Radio Ativa FM; Consolidação da marca fisiolife através de um plano de marketing; Estratégia de marketing: abordagem em uma empresa metal mecanica na região das missões; A responsabilidade e participação social das empresas na busca pelo desenvolvimento sustentável da sociedade; Producción y exportación de maiz paraguay; Inversión extranjera directa y generación de empleo de la ciudad de Coronel Oviedo; Evasion y elusion tributaria;</p>	<p>UFFS URI UGD UNCA UNAE</p>	<p>Brasil, Argentina. Paraguai</p>
<p>Desarrollo e Integración regional, Cooperativismo, Turismo e Industrias Culturales</p>	<p>Cooperativa rural de alunos-repórteres: estímulo ao exercício do cooperativismo e da comunicação cidadã; Desenvolvimento regional: a vivência do cooperativismo pela Coopermil; Acesso a informação por agricultores do noroeste do RS e sua influência na tomada de decisões; Comercio justo: una alternativa ética para fomentar una alianza para el desarrollo sustentable de America Latina y el Caribe; A percepção de micro e pequenas empresas sobre consultoria empresarial; Estudo sobre cooperativismo e suas prioridades e desafios Além Fronteiras, na perspectiva do seu fortalecimento e sustentabilidade; El turismo: opción de desarrollo sostenible; Innovación en los productos artesanales y turísticos de la Ruta Jesuitica del Departamento de Itapúa; Micro, Pequeñas y Medianas Empresas del sector cultural y creativo como generadoras de empleo, productividad e innovación en Paraguay;</p>	<p>EMATER UFFS UAI URI UNIJUÍ UNP UNAE</p>	<p>Brasil, Argentina Paraguai</p>

<p>Políticas Públicas, Normativa tributaria, Finanzas Públicas y Privadas</p>	<p>Políticas Públicas de saúde no Brasil: uma trajetória do império acriação do SUS; Saúde e desenvolvimento: interfaces; Fatores associados à transparência na Setima Região Funcional de Planejamento (RF7) do RS; Opções ideopolíticas e aplicação do fundo público em políticas sociais: um estudo dos municípios da Região Funcional 7; Clusters y project finance, análisis de su implementación en el departamento de Alto Paraná, Paraguay; Hechos punibles contra el eraio como procedentes para la tipificación d lavado de dinero en Paraguay; ; Estudio del modelo de la ventaja comparativa en el paraguay relacionando rubros característicos; inversión en I+D; y fuentes de ingreso en recursos públicos; Controles internos contables y administrativos aplicables a la norma internacional de información financeira nº16 arrendamientos; Análises del impuesto a la renda persona en la legislación paraguaya; Pobreza; Análisis Comparado de las Bases Normativas existentes para la preparación del Balance Social y del Reporte Integrado;</p>	<p>UFFS UNA UNE UNAE</p>	<p>Brasil, Paraguai</p>
---	--	--------------------------------------	-----------------------------

<p>Participación social, Desarrollo social y Gestión de empresas (Marketing y Consumo)</p>	<p>Desenvolvimento social e econômico do município de Cerro Largo/RS: Parceria das Cooperativas CRESOL e SICREDI com o CRAS; A experiência da participação social na gestão pública municipal: o caso do município de Mato Queimado no RS; Plano de ações voltado a implantação de um sistema de gestão ambiental: um enfoque teórico, normativo e prático inerente a uma metalúrgica de implementos agrícolas na Região Noroeste do RS; A inter-relação da política nacional de resíduos sólidos com o atendimento ao decreto federal nº 5.940/2006 na UFFS Campus Cerro Largo; A economia do cuidado e o enfrentamento das relações desiguais de gênero no Brasil; Feliz neoconservadorismo velho: O retorno do recalado; A ressocialização como meio para a redução da reincidência da população carcerária no Brasil; Plan de marketing Esteros del Ibera Guaruya Ecolodge; Critérios que intervienen en la toma de decisión de compra de un seguro de vida en los habitantes de la ciudad de Encarnación en el año 2019; Educación e inserción social de ámbito internacional: Acciones realizadas por el IFRS en favor de los inmigrantes; Educación Emocional en la Formación Universitaria; Caracterización socioeconómica del bono demografico de la zona urbana da la ciudad de Coronel Ovideu;</p>	<p>UFFS UNICRUZ Guaruya lodge UNAE UTIC UNCA</p>	<p>Brasil, Paraguai</p>
--	---	--	-----------------------------

<p>Desarrollo empresarial y económico (Gestión de empresas)</p>	<p>Utilização de ferramentas de monitoramento para o desenvolvimento da gestão de uma empresa do agronegócio; Percepções e entendimentos sobre acessibilidade em instituições de ensino superior; Estilo e qualidade de vida dos professores: Influências filosóficas e psicanalíticas para um olhar integral sobre esta profissão; Mensuração do grau de maturidade na gestão de pessoas na Indústria Moveleira; SPED: Utilização de ERP próprio ou manual através do programa validador; Clima organizacional: Um estudo realizado em um hospital público; A espiritualidade nas organizações: Um estudo em uma indústria na região das missões; A percepção de micro e pequenas empresas sobre consultoria empresarial; Um estudo sobre a gestão do capital humano e seus aportes para o êxito da cooperativa; Uma proposta de procedimento operacional padrão (pop) para a secretaria de uma IES; Definição de pops para uma empresa de assistência técnica; Gestão de qualidade em uma empresa prestadora de serviços; Gestão de estoque em uma auto elétrica; Proposta de gestão da qualidade para uma oficina de reparos automotivos; Proposta de remodelação de layout interno da empresa jamar livraria e bazar; Importancia de la formalizacion tributaria para el crecimiento económico de las pequeñas empresas de Coronel Oviedo; Descripción de las estrategias logísticas utilizadas por empresas del sector gastronómico en la ciudad de encarnación.</p>	<p>SETREM URI UFFS FEMA UNIJUÍ UNCA UNAE</p>	<p>Brasil, Paraguai</p>
---	---	--	-----------------------------

X Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional – 2021			
Eixos/ GTs/Áreas temáticas	Temas	Instituições	Países
Comercio Regional y Desarrollo Fronterizo Sustentable	Impactos socioeconômicos e sanitários da pandemia do Covid-19: um enfoque na província de Misiones (Argentina) e no estado do Rio grande do sul (Brasil); Contexto económico y tributario de la provincia de Misiones como región de frontera; El empleo asalariado no registrado en Misiones (Argentina) e Itapúa (Paraguay): una breve radiografía estadística del fenómeno; Estudio sobre la implementación de auditorías internas en pymes de Eldorado y sus efectos sobre la competitividad; El perfil del turista argentino, brasileño y paraguayano en tiempos de pandemia.	UGD FAHOR UNAM	Argentina, Brasil.
Innovación y Emprendimiento	Características dos estabelecimentos rurais cooperados na região geográfica imediata de Ijuí -RS; Políticas públicas de incentivo à inovação e suas repercussões nas médias indústrias do segmento metalmecânico do município de Santa rosa-RS; Los factores que influyen en la gestión empresarial de los emprendedores en tiempos de Covid-19; Evaluación del sistema de control interno del sector de logística de la distribuidora El sol de Natalio kilómetro; Incubadoras de empresas de base tecnológica como indutora do desenvolvimento regional: estudo de caso IATI-FEMA.	UFFS UNAE FEMA	Brasil, Paraguai.

Integración, Salud y Educación	<p>La cdn en el nuevo código y la resolución alternativa de conflictos en el ámbito de la justicia; El consumidor oberoño a la luz de la normativa vigente; Gestão do conhecimento e inovação em cooperativas: o estudo de caso em uma cooperativa do segmento saúde; Incidência en el aprendizaje significativo de alumnos en tiempos de pandemia con el uso de las TIC por parte de los docentes; Ecología política: Una mirada al sur global; Experiências locais em políticas sociais na região funcional do Rio Grande Do Sul/Brazil: mapeando estruturas; Aplicación de las normas protectorias de la discapacidad en el ámbito de la educación superior; Políticas públicas: a invisibilidade dos moradores de rua na região noroeste do Rio Grande Do Sul; O sistema de solução de controvérsias e a aplicabilidade das decisões jurídicas no âmbito da união europeia e do Mercosul.</p>	<p>UGD UNIJUÍ UNVES UFFS CERS UFSC.</p>	<p>Argentina, Brasil, Paraguai.</p>
Prácticas de Desarrollo Sustentable. Experiencias y Lecciones	<p>Observando o desenvolvimento regional no Rio Grande Do Sul: gestão e controle social no corede Missões; Perfil dos candidatos e dos eleitos a prefeito por ideologia político-partidária no Rio Grande Do Sul nas eleições de 2016 e 2020; La sustentabilidad de los hábitos de consumo en la ciudad de Oberá; Hortas comunitárias no ambiente escolar: uma possibilidade para o trabalho em economia solidária e a superação da fome; Sustentabilidade através de investimento em ti verde; Interlocações entre a tecnologia social e a política de assistência social; Mulheres, (não) acesso à terra e políticas agrárias no rio grande do Sul; Turismo e desenvolvimento: possibilidades e repercussões o território missioneiro; Los lodges en la provincia de misiones como emprendimiento turístico sustentable; Valorización económica de residuos del agro foresto-industria para una producción sustentable.</p>	<p>UFFS UGD FEMA UNICRUZ UNIJUÍ UNaM.</p>	<p>Brasil, Argentina.</p>

XI Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2023			
Eixos/ GTs/Áreas temáticas	Tema	Instituições	Países
Desenvolvimento regional	Gestão pública e marketing de lugares; Coeficientes do FPM após prévia do censo 2022; Turismo rural e produção associada ao turismo; Análise dos principais fatores que afetam a qualidade do serviço de uma transportadora: um estudo de caso; Efeitos econômicos da covid-19 sobre a sociedade: um ensaio à luz da história econômica da peste negra (séc. xiv); Identificação das causas de glosas do setor de faturamento de um hospital da região noroeste do estado do rio grande do sul; Processo de extração do café: uma revisão bibliográfica; Proposta de melhoria no atendimento ao cliente: um estudo de caso no comércio varejista de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal; Sistema inflacionário e taxa básica de juros no brasil: uma análise da política monetária brasileira; Situação fiscal e desenvolvimento econômico do brasil nos anos de 2012 a 2022.	UNIJUÍ UFSC UFFS FAHOR URI UNESA	Brasil
Desenvolvimento e novas tecnologias produtivas e sociais	Xilitol e Eritritol: equivalência de doçura em relação a sacarose; Síndrome de Burnout em organizações; Gestão de estoque e movimentação física; Programação linear inteira e redução de desperdícios; Mercado de investimentos; Uso de serragem na produção de material para construção civil; Continuidade da firma no mercado; Projeto, dimensionamento, construção e testes de carga em ponte macarrão; Taxa de Scrap e impactos no nível da qualidade em uma linha de produção; Relação de temperatura e controle dimensional de peças produzidas. Avaliação das práticas da ergonomia e segurança de uma mecânica de colheitadeiras.	FAHOR UFFS UFMS FEMA IPS UNESA	Brasil Portugal

	<p>Classificação de áudio digital utilizando machine learning; Desenvolvimento de bancada para ensaios dinamométricos de motores de combustão interna; Desenvolvimento de um guincho para movimentação de pessoas com mobilidade física reduzida; Dimensionamento de um climatizador evaporativo com colméia de fibra vegetal de coco e fluxo de água; Dimensionamento de um sistema de aeração para armazém graneleiro; Dimensionamento e escolha dos componentes do sistema de freio de um veículo BAJA SAE;</p> <p>Ergonomia e segurança do trabalho em uma indústria madeireira; Estudo energético comparativo com dois modelos de compressores VSD ATLAS COPCO; Gerenciamento de pequenos projetos em uma empresa de telecomunicações com uso do lean manufacturing; Google Cloud platform e a facilidade de gestão de recursos de dados na nuvem; Implementação do programa 5s em uma empresa metalúrgica de pequeno porte; Indústria química: processo de fabricação de cimento; Influência da taxa de downtime na produtividade do processo de moldação: um estudo de caso; Machine Learning e inteligência artificial: uso do aplicativo orange para a análise de dataset de doença cardíaca; Manipulador hidráulico para soluções industriais; Minimização de desperdícios de corte a partir da aplicação da programação linear inteira; Monitoramento na plataforma Ignition para dados de funcionamento dos Chillers; Proposta de melhoria do processo de produção de conteúdos em uma emissora de televisão; Secagem cerâmica: um estudo semi-empírico do comportamento dinâmico da perda de massa em tijolos maciços; Tecnologia de tratamento nanocerâmico em processo de pintura industrial.</p>		
--	--	--	--

Comércio internacional e relações de fronteira	Exportação de arroz paraguaio; Comércio internacional na perspectiva iluminista; Diversificação internacional de investimentos: uma análise das opções disponíveis no mercado brasileiro; Estudio comparativo de la exportación del servicio de maquila en paraguay en el periodo 2020 al tercer trimestre del 2022; Implicações macroeconômicas no desempenho de ativos com potencial de diversificação internacional;	UNAE UNICRUZ FAHOR	Paraguai Brasil
Integração regional	Eletrovia ferroviária para transporte de mercadoria e pessoas.	UGD UNaM, UNIJUÍ	Brasil Argentina
Desenvolvimento e meio ambiente	Qualidade microbiológica da água do lajeado de Jacutinga; Laboratórios de inovação e a sustentabilidade; Turismo rural e contribuições para o desenvolvimento rural sustentável; Setor agrícola relacionado aos agrotóxicos no Brasil; Síntese de biodiesel; Análise de viabilidade econômica em uma empresa rural de pequeno porte: estudo das culturas de soja e trigo; Avaliação de diferentes metodologias para remoção do excesso de ferro em água superficial; Avaliação físico-química e quimiométrica do solo agrícola da região noroeste do estado do rio grande do sul; Determinação de alcalinidade e dureza total em águas de piscicultura da região noroeste do rio grande do sul; Elaboração de shampoos e condicionadores sólidos a base de extratos vegetais; Materiais Adsorventes para tratamento de efluentes em indústrias têxteis; Novo marco de saneamento básico: Desafios da engenharia; Produção de etanol lignocelulósico: uma revisão técnico-econômica do pré-tratamento da biomassa; Viabilidade econômica de um silo secador de grãos em propriedade rural de médio porte.	FAHOR, UFFS, IFFar	Brasil

XII Simpósio Iberoamericano em Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional - 2025		
Tema	Instituições	Países
Influencia de la plataforma Viva Engage en la experiencia del empleado de una empresa privada en Encarnación, año 2024	UNAE	Paraguai
Imposto seletivo e princípio da defesa do meio ambiente na Reforma Tributária do Brasil	UFFS, SETREM	Brasil
Perfil dos investidores da população de Santo Cristo – RS	UFFS, IFFar	Brasil
Conselhos Regionais de Desenvolvimento no RS/Brasil: Planos Estratégicos e contribuições para uma nova agenda	UFFS	Brasil
A aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais na administração pública	FEMA	Brasil
Estafa procesal y su regulación en el Código Penal Paraguayo	UNAE	Paraguai
Plan de marketing personal para egresados	UNI	Paraguai
Gestión del transporte público urbano con TICs	UCI, Universidad de Barcelona	Paraguai, Espanha
Indicadores de Envelhecimento Populacional em Municípios de Fronteira	UNOESC, UFFS	Brasil
A Amazônia Brasileira na Virada do Século XXI	UNIPAMPA	Brasil
Inovação como vetor de desenvolvimento regional	UFFS	Brasil
Educação, cooperação e integração no Mercosul e Red CIDIR	FEMA, UNIJUÍ, UFFS	Brasil
Cooperativismo como instrumento de desenvolvimento local	UFFS	Brasil
Políticas públicas habitacionais	FEMA	Brasil
Educação ambiental como ferramenta para o desenvolvimento sustentável	FEMA	Brasil
Fundo público, orçamento público e políticas públicas	UFFS	Brasil
Cooperação universitária e produção de conhecimento na Red CIDIR	UFFS, UNOESC	Brasil
Impactos jurídicos e políticos das tecnologias digitais no Estado Democrático	UFN	Brasil
Gestão escolar e desenvolvimento profissional	UFFS, UFSM	Brasil
Horizonte Ambiente Empreendedor (FAHOR)	FAHOR	Brasil
Encarceramento em massa e racismo estrutural	UFFS	Brasil
Maternidade, carreira e psicologia no Brasil e Europa	UNIJUÍ	Brasil
Burnout e direito à desconexão	FEMA	Brasil
Contabilidad de costo y economía circular	UNAE	Paraguai
Sistema automático de estacionamento com IA	UGD, UNL-CONICET	Argentina

Desenvolvimento e mudança climática	UNIJUÍ	Brasil
Depressão pós-parto	UNOESC	Brasil
Diagnóstico empresarial pela Matriz Importância x Desempenho	SETREM	Brasil
Impactos geopolíticos na exportação Brasil x China	FEMA	Brasil
Comércio informal de fronteira em Encarnación	UNAE	Paraguai
Polo metalmeccânico de Santa Rosa	UFFS	Brasil
Geoturismo e patrimônio territorial	UFFS	Brasil
Sustentabilidade ambiental em Novo Machado	SETREM	Brasil
Gestão intercultural	FEMA	Brasil
Governança cooperativa e desenvolvimento regional	UNIÚNICA, UNIJUÍ	Brasil
Governo digital e blockchain	FEMA	Brasil
Políticas públicas e glifosato em Misiones	UNaM	Argentina
Metas do IDEB na Região Funcional 7	UFFS, UNISINOS	Brasil
Impactos do VSM na indústria automotiva	FAHOR, IPS	Brasil, Portugal
Participação popular no Estatuto da Cidade	UFFS	Brasil
Gestão transnacional do Rio Uruguai	UFFS	Brasil
Justiça climática e enchentes no RS	UFFS	Brasil
Democracia no Paraguai	UNAE	Paraguai
Análise multivariada em <i>Stevia rebaudiana</i>	UNaM	Argentina
Marketing turístico	FEMA	Brasil
Monitoramento georreferenciado (Sensorsat®)	SETREM, INPLAN	Brasil
Neuroeducação e marketing	FEMA	Brasil
Neuromarketing e comportamento do consumidor	FEMA, UNAE	Brasil, Paraguai
Crise da democracia brasileira	UFFS	Brasil
Antropoceno e avifauna	UNIJUÍ	Brasil
Logística aduaneira e integração no Mercosul	FEMA	Brasil
Planejamento tributário em cerealista	FEMA	Brasil
Ponte Porto Xavier – San Javier	UFFS	Brasil
Potencialidades e fragilidades no desenvolvimento regional	UNIJUÍ , UFSC	Brasil
Segurança laboral, prevenção de acidentes e cultura organizacional	FEMA	Brasil
Meio Ambiente, Economia e Sociedade	UFFS	Brasil
Presença universitária em territórios periféricos	UFFS	Brasil

Educação financeira crítica	UFFS	Brasil
Presença feminina no trabalho	UFFS	Brasil
Educação, gênero e equidade	UFFS	Brasil
Sociologia e precarização do trabalho	UFFS	Brasil
Educação infantil e desenvolvimento humano	UFFS	Brasil
Avaliação econômico-financeira no setor de combustíveis	FEMA	Brasil
Influência que vende: criadores de conteúdo	FEMA	Brasil
Abordagem ecossistêmica e especialização produtiva rural	UFFS	Brasil
Gestão tributária aplicada à logística	FEMA	Brasil
Gestão de materiais no setor público	FEMA	Brasil
Estudo de caso Forno das Missões	FEMA	Brasil
Comunicação interna e experiência laboral com Viva Engage	UNAE	Paraguai
Constituição e tributação de empresas incubadas (IATI)	FEMA	Brasil
Transformação organizacional com o programa 5S	FEMA	Brasil
Branding na valorização de produtos inovadores	FEMA	Brasil
Constituição e tributação na organização de empresas incubadas (resumo IATI)	FEMA	Brasil
Tecnologia com identidade: branding e inovação	FEMA	Brasil

Fonte: Organizado pelos autores (2025).

No *I Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, realizado nas dependências do Instituto Gastón Dachary (atual UGD), em Posadas (Argentina), nos dias 30 e 31 de outubro de 2008, participaram autores de Argentina, Brasil, Paraguai e Venezuela, com predominância de instituições brasileiras, sobretudo UNIJUÍ e FEMA, seguidas pela UGD e UNaM, da Argentina. Os trabalhos distribuíram-se em quatro eixos – O desenvolvimento na sociedade; Sistemas produtivos e desenvolvimento; Planejamento e gestão do desenvolvimento; Comércio e integração regional – com destaque para este último, que concentrou o maior número de pesquisas sobre fronteiras, globalização, investimentos federais e comércio tradicional e virtual, evidenciando o papel das dinâmicas transfronteiriças no desenvolvimento regional.

Figura 1 – Anais do I Simpósio, 2008



Fonte: Arquivos site Red CIDIR (2025).

No *II Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional, Mercosul e Desenvolvimento*, realizado nas dependências da UNIJUÍ, Campus Santa Rosa, entre os dias 21 a 24 de outubro de 2009, os trabalhos foram organizados em três eixos: (i) Comércio internacional; (ii) Integração regional; e (iii) Desenvolvimento regional. O evento contou com pesquisadores do Brasil, Argentina, Paraguai, Espanha e Venezuela. Brasil e Argentina lideraram em número de pesquisas, refletindo seu protagonismo regional em temas como inovação no agronegócio, contabilidade ambiental, cooperativismo, coordenação macroeconômica e governança no Mercosul. Paraguai, Espanha e Venezuela aparecem com menor número de contribuições, sobretudo em políticas públicas de exportação, capital intelectual e condicionantes energéticos, reforçando o caráter iberoamericano da Rede.

Figura 2 – Solenidade de abertura do II Simpósio, 2009



Fonte: Arquivos site Red CIDIR (2025).

No *III Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, realizado na Universidad Católica Nuestra Sra. de La Asunción (UCI), Campus de Itapúa (Paraguai), entre os dias 22 e 23 de outubro de 2010, os trabalhos concentraram-se novamente em três eixos: Comércio internacional, Integração regional e Desenvolvimento regional. Embora o evento tenha listado outros países, a produção acadêmica registrada se concentrou em autores de Brasil, Argentina e Paraguai, com equilíbrio entre participações brasileiras e argentinas e menor, porém relevante, presença paraguaia. Destacaram-se: UNIJUÍ, UNaM, UGD e UCI, em estudos sobre desenvolvimento econômico em áreas de fronteira, gestão de recursos hídricos, cooperativas agrícolas, educação ambiental, logística, exportações e integração acadêmica no Mercosul.

Figura 3 – Anais do III Simpósio, 2010



Fonte: Arquivos site Red CIDIR (2025).

O *IV Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, realizado na UGD em Posadas (Argentina), entre os dias 03 a 05 de novembro de 2011, ampliou significativamente a diversidade temática e institucional, com sete eixos: (i) Comércio e integração regional; (ii) Associativismo, empresas e inovação; (iii) Produção, turismo e desenvolvimento sustentável; (iv) Gestão social e desenvolvimento; (v) Desenvolvimento energético e sustentável; (vi) Políticas e gestão territorial; (vii) Educação e gestão do conhecimento. Houve forte predominância de trabalhos brasileiros, com destaque para UNIJUÍ e FEMA, seguidos por importantes contribuições argentinas (especialmente UNaM e UGD) e participação pontual de Paraguai, Espanha e México. Os eixos mais representativos foram Associativismo, empresas e inovação e Produção, turismo e desenvolvimento sustentável, indicando um foco robusto em cooperativismo, pequenas empresas, cadeias produtivas e turismo como estratégias de desenvolvimento regional.

Figura 4 – Apresentação de Pesquisa no IV Simpósio, 2011



Fonte: Arquivos site Red CIDIR (2025).

O *V Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, realizado na FEMA, Santa Rosa, entre os dias 07 e 08 de novembro de 2012, estruturou-se em cinco grandes áreas: (i) Desenvolvimento regional sustentável – gestão das organizações; (ii) Desenvolvimento regional sustentável – espaço social e jurídico; (iii) Desenvolvimento e Integração Regional – educação e multiculturalismo; (iv) Desenvolvimento e Integração Regional – direito e políticas públicas; (v) Comércio Internacional – economia de mercado e integração regional.

A participação efetiva concentrou-se em Brasil, Argentina, Paraguai, Venezuela e Espanha. O Brasil respondeu pela maior parte dos trabalhos, distribuídos em todos os eixos, seguido pela Argentina, com ênfase em comércio transfronteiriço, multiculturalismo e gestão pública. Paraguai, Venezuela e Espanha participaram de forma mais pontual, sobretudo em estudos sobre cadeias produtivas e integração latino-americana. A distribuição equilibrada de trabalhos entre os cinco eixos reforça o caráter interdisciplinar do evento.

Figura 5 – Livro com seleção de trabalhos do V Simpósio, 2012



Fonte: Arquivos site Red CIDIR (2025).

O *VI Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, realizado na Universidad Católica Nuestra Sra. de La Asunción, *Campus Itapúa* (Paraguai), entre os dias 17 e 18 de outubro de 2014, consolidou a cooperação entre instituições do Brasil, Argentina, Paraguai e Espanha, organizando os trabalhos em quatro eixos principais: (i) Integração regional; (ii) Desenvolvimento e políticas públicas; (iii) Desenvolvimento e participação social; e (iv) Comércio internacional e relações de fronteira. Predominaram estudos sobre políticas públicas, agricultura familiar, irrigação, saneamento, educação ambiental, sustentabilidade e inovação organizacional, com forte presença de UFFS, UNIJUÍ, FEMA, URI e UNICRUZ, além da Municipalidad de Posadas e de universidades argentinas e paraguaias. O eixo de Comércio internacional e relações de fronteira destacou debates sobre sistemas aduaneiros, cadeias empresariais transfronteiriças, empresas maquiladoras e políticas de promoção de exportações, reafirmando a centralidade das fronteiras da Bacia do Prata.

Figura 6 – Sessão de apresentações de pesquisa no VI Simpósio, 2014



Fonte: Arquivos site Red CIDIR (2025).

O *VII Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, realizado entre os dias 02 e 03 de outubro de 2015, nas dependências da UGD, em Posadas (Argentina), sendo organizado de forma conjunta entre a Universidad Gastón Dachary (UGD) e a Universidad Nacional de Misiones (UNaM). O evento apresentou uma das programações mais densas da trajetória dos Simpósios da *Red CIDIR*, com painéis organizados em dimensões econômico-produtiva, ambiental, sociocultural e político-institucional.

Participaram pesquisadores de Brasil, Argentina e Paraguai, com forte presença de UNaM, UGD, UNIJUÍ, UFFS, FEMA, UNI e UFSM. Os trabalhos trataram de cadeias produtivas, turismo, agricultura familiar, inovação, resíduos sólidos, hidrelétricas, tecnologias sustentáveis, auditoria pública, políticas educacionais, saúde do professor, cultura missioneira, comunicação política, voluntariado, inclusão de pessoas com deficiência e equoterapia. O eixo Integração regional reuniu estudos sobre saúde transfronteiriça, vínculos territoriais, processos de integração do Mercosul e o “muro” do centro de fronteira Posadas–Encarnación, sintetizando o foco da rede nas dinâmicas de fronteira.

Figura 7 – Registros de mais de 100 trabalhos no VII Simpósio, 2015



Fonte: Arquivos site Red CIDIR (2025).

O *VIII Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, foi realizado em Cerro Largo (Brasil), entre os dias 26 e 27 de outubro de 2017, sendo organizado de forma conjunta entre UFFS e URI. O evento contou com a participação de onze instituições, sobretudo brasileiras, e de universidades paraguaias (UNI e UCI), distribuindo os trabalhos em sete eixos: (i) Comércio internacional e relações de fronteira; (ii) Integração regional; (iii) Desenvolvimento regional; (iv) Desenvolvimento e meio ambiente; (v) Desenvolvimento e novas tecnologias produtivas e sociais; (vi) Desenvolvimento e participação social; e (vii) Desenvolvimento e políticas públicas. O Brasil teve participação amplamente dominante e cobriu todos os eixos, enquanto o Paraguai contribuiu com estudos voltados ao desenvolvimento regional e ao meio ambiente em Itapúa. Destacaram-se os eixos Desenvolvimento e políticas públicas e Desenvolvimento e participação social, com pesquisas sobre resíduos sólidos, agroindústria familiar, direitos humanos, transparência, responsabilidade social e participação cidadã.

Figura 8 – Livro com trabalhos selecionados no VIII Simpósio, 2017, dez anos da CIDIR



Fonte: Arquivos site Red CIDIR (2025).

O *IX Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, realizado entre os dias 7 e 9 de novembro de 2019, nas dependências da Universidad Autónoma de Encarnación (UNAE) em Encarnación (Paraguai). O evento reforçou o caráter interdisciplinar e aplicado da *Red CIDIR*, reunindo pesquisas do Brasil e do Paraguai em cinco grandes eixos: (i) Tecnologias produtivas e inovação; (ii) Comércio internacional e relações de fronteira; (iii) Desenvolvimento regional, cooperativismo e indústrias culturais; (iv) Políticas públicas e finanças; (v) Participação social, desenvolvimento social e gestão de empresas. Instituições como UFFS, SETREM, UNIJUÍ, URI, UNP, UNAE, Universidad Americana, UNCA, UGD, Emater e UTIC articularam temas como sistemas produtivos leiteiros, e-commerce, licenciamento ambiental, empreendedorismo, neoconservadorismo e políticas migratórias, responsabilidade social, comércio justo, turismo sustentável, economia do cuidado, resíduos sólidos, pobreza, balanço social e gestão de pessoas. A edição evidenciou a integração entre desenvolvimento econômico, justiça social, inovação e políticas públicas em contextos de fronteira.

Figura 9 – Apresentação de pesquisa no IX Simpósio, 2019



Fonte: Arquivos site Red CIDIR (2025).

O *X Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, realizado nos dias 21 e 22 de outubro de 2021, nas dependências da UGD, em Posadas (Argentina), sendo organizado de forma conjunta entre a UNaM e a UGD. Foi um evento especial pois, em razão da situação da Pandemia de Covid-19, foi realizado de forma híbrida, articulando participações presenciais e online, tanto nas palestras quanto na apresentação dos trabalhos. O evento manteve a forte articulação entre Brasil, Argentina e Paraguai, com participação de instituições como UGD, FAHOR, UNaM, UFFS, UNAE, FEMA, UNIJUÍ, UNVES, CERS, UFSC e UNICRUZ. Os trabalhos foram organizados em quatro grandes eixos, com destaque para “Comercio Regional y Desarrollo Fronterizo Sustentable”, que abordou os impactos socioeconômicos da pandemia de Covid-19, a informalidade laboral, auditorias em PMEs e o perfil do turista trinacional. O eixo “Innovación y Emprendimiento” enfatizou cooperativismo rural, políticas de inovação, comportamento empreendedor em tempos de crise e controle interno logístico. Já os eixos “Integración, Salud y Educación” e “Prácticas de Desarrollo Sustentable” reuniram pesquisas sobre resolução de conflitos, direitos das pessoas com deficiência, gestão do conhecimento, ecologia política, políticas sociais, consumo sustentável, hortas comunitárias, tecnologia social e turismo sustentável, aprofundando a agenda de desenvolvimento regional com enfoque na pandemia e na sustentabilidade.

Figura 10 – X Simpósio, Pandemia e modelo híbrido, 2021



Fonte: Arquivos site *Red CIDIR* (2025).

O *XI Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, realizado em Horizontina (Brasil), nas dependências da Faculdade Horizontina (FAHOR), entre os dias 20 e 23 de junho de 2023, a partir de organização conjunta da FAHOR e a UFFS. O evento reuniu pesquisadores de 12 instituições da Argentina, Brasil, Paraguai e Portugal, com forte predominância brasileira – especialmente FAHOR, UFFS, UNIJUÍ, UFSM, FEMA, UNICRUZ, UFSC e IFFar. Os trabalhos foram organizados em sete eixos, com maior concentração em “Desenvolvimento e novas tecnologias produtivas e sociais”, seguido por “Desenvolvimento e meio ambiente” e “Desenvolvimento regional”. As pesquisas trataram de investimentos, logística, processos produtivos, machine learning, ergonomia, sustentabilidade industrial, governança cooperativa, gestão pública, turismo rural, saneamento, inovação tecnológica e políticas públicas. Paraguai e Argentina contribuíram com estudos sobre exportação, logística, educação virtual e integração regional; Portugal participou em parceria com a FAHOR, em tema de qualidade industrial.

Figura 11 – Assembleia da *Red CIDIR* durante o XI Simpósio, 2023

Fonte: Red CIDIR (2020).

O *XII Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, realizado nos dias 04 e 05 de setembro de 2025, nas dependências da UCI – Campus Itapúa, em Encarnación (Paraguai), com coordenação da mesma e envolvimento, na organização, da UNI e da UNAE. Foi o primeiro Simpósio que passou a ter a participação da Comissão Organizadora Internacional de Eventos da Red CIDIR na condução das atividades, em parceria com a instituição local coordenadora do evento – UCI. O evento consolidou-se como uma das edições mais diversas da Red CIDIR, reunindo 29 instituições do Brasil, Paraguai e Argentina. Houve predominância de trabalhos brasileiros, com forte presença de universidades do interior da região Sul, ao lado de contribuições paraguaias e argentinas em temas estratégicos de integração e desenvolvimento. As pesquisas foram distribuídas em eixos como: comércio internacional e relações fronteiriças; integração e desenvolvimento regional; desenvolvimento e meio ambiente; inovação e tecnologia; participação social; políticas públicas; e inovação em educação. Destacaram-se estudos sobre justiça climática, governança de recursos naturais, financiamento público, políticas habitacionais, saúde, educação, cadeias industriais, logística aduaneira, impactos geopolíticos, inteligência artificial aplicada, monitoramento agrícola, governo digital, turismo, patrimônio territorial, mudanças climáticas, antropoceno, agrotóxicos, biodiversidade e práticas

pedagógicas inovadoras. O conjunto de mais de 80 trabalhos reafirma o papel da Red CIDIR como espaço de cooperação científica trinacional e de produção de conhecimento voltado às realidades da região missioneira e da Bacia do Prata.

Figura 13 – Convocatória para o XII Simpósio, 2025



Fonte: Arquivos site Red CIDIR (2025).

Conforme se pode evidenciar, nesta trajetória de 12 eventos realizados, com mais de 1000 trabalhos apresentados, dezenas de conferências, painéis e oficinas, o *Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional*, se constitui em um espaço consolidado na divulgação científica do Cone Sul da América do Sul. Sua trajetória longeva, sem interrupções, evidencia a articulação entre as instituições da *Red CIDIR* e o compromisso das mesmas com a

produção científica de qualidade, a criação de espaços de socialização do conhecimento e integração com as sociedades locais.

4 Considerações finais

A análise do percurso da *Red CIDIR* e das sucessivas edições do *Simpósio Iberoamericano en Comercio Internacional, Desarrollo e Integración Regional* evidenciam o papel estruturante da Rede como ambiente de produção de conhecimento, formação crítica e articulação entre universidades de Brasil, Argentina, Paraguai e demais países iberoamericanos. Ao longo de mais de uma década e meia, os simpósios se consolidaram como espaço plural de cooperação científica, ampliando agendas sobre desenvolvimento territorial, dinâmicas de fronteira, políticas públicas, inovação produtiva e sustentabilidade, com forte ancoragem na região missioneira e na Bacia do Prata.

Em razão das dificuldades e inconsistência dos dados expostos nas planilhas de programação, dados de trabalhos apresentados e publicações em Anais e Livros, não se pode afirmar, com total certeza, o número de trabalhos apresentados e publicados, quer em Anais e/ou livros decorrentes dos Simpósios realizados. Porém, os números registrados indicam mais de mil trabalhos apresentados e publicados, o que, sem via alguma de dúvida, representa um denso material de pesquisa e de produção acadêmica sobre esta região transfronteiriça Brasil, Argentina e Paraguai.

Os dados sistematizados demonstram que a Rede atua para além da organização de eventos: ela fomenta projetos interinstitucionais de pesquisa, ensino e extensão, contribui para a internacionalização das instituições envolvidas e fortalece o debate sobre políticas públicas em territórios de fronteira. Ainda assim, reconhece-se como limitação deste estudo o fato de a análise concentrar-se sobretudo na produção acadêmica registrada em anais, livros e periódicos, sem aprofundar a mensuração dos impactos concretos dessa produção nas realidades locais.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento qualitativo por meio de entrevistas com coordenadores, docentes, estudantes e gestores públicos vinculados à *Red CIDIR*, bem como estudos de caso em municípios e regiões diretamente alcançados pelos projetos da Rede. A sistematização de indicadores de impacto social, econômico, ambiental e institucional pode contribuir para qualificar a avaliação da trajetória da *CIDIR*. A consolidação da Rede como referência em integração

e desenvolvimento regional depende da continuidade da cooperação entre as instituições, da capacidade de autoavaliação crítica de seus processos e da centralidade conferida aos sujeitos e territórios que constituem, em última instância, a razão de ser de suas ações.

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas de estudo que viabilizaram a continuidade das pesquisas e a formação acadêmica dos autores vinculados aos programas de pós-graduação.

Referências

ANAIS do III Simpósio Iberoamericano em Comércio Internacional, Desenvolvimento e Integração Regional. Encarnación: Universidad Autónoma de Encarnación, 2017. 354 p. ISSN 2451-8107. Disponível em: <https://www.redcidir.org>. Acesso em: 1 maio 2025.

ANAIS do XI Simpósio Iberoamericano em Comércio Internacional, Desenvolvimento e Integração Regional. Encarnación: Universidad Autónoma de Encarnación, 2025. 589 p.

BLUME, M; Et al. Cooperação internacional, inovação e empreendedorismo: intensificando redes de integração para o desenvolvimento regional. Cruz Alta: Ilustração; Santo Ângelo: EdiURI, 2023. 376 p. DOI: <https://doi.org/10.46550/978-65-85614-64-1>. Acesso em: 1 maio 2025.

COSTA, A. de L. L. A importância do conhecimento científico para as instituições de ensino superior. *Revista Ciência Plural*, v. 3, n. 1, p. 1–2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11333>. Acesso em: 1 maio 2025.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FRETES, R. E. E; SANTA CRUZ, M. A. S. (org.). **Conocimiento orientado al Comércio Internacional, el Desarrollo e Integración Regional**. Encarnación: Universidad Católica Nuestra Señora de la Assunción Campus Itapúa, 2011.

HÖFLER, C. E; BÜTTENBENDER, P. L. Universidade, Mercosul e desenvolvimento: conhecimento orientado ao comércio internacional, o desenvolvimento e a integração regional. Santo Ângelo: FURI, 2010. 204 p.

JANKEVICIUS, J. V. A pesquisa científica e as funções da universidade. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 16, n. 2, p. 328–330, jun. 1995.

LICHOWSKI, L. E; POKOLENCO, A. A. **Comércio Internacional, Desarrollo e Integración Regional**: uma mirada desde el centro del Mercosur. Posadas: Universidad Gastón Dachary, 2009.

LICHOWSKI, L. E; POKOLENCO, A. A; FERRARI, J. (orgs.). **Comércio, Integración y Desarrollo Regional**: aportes del IV Simposio Iberoamericano CIDIR a la Gestión del conocimiento. Posadas: Universidad Gastón Dachary, 2012.

LOPES, A. E. M. P; ALMEIDA, O. T. de. Contribuição das universidades brasileiras para a inovação em pesquisa e desenvolvimento. **Navus – Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 16, p. 1–23, jan./dez. 2025. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-8331-7745>. Acesso em: 1 maio 2025.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NERVO, A. C. dos S; FERREIRA, F. L. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior. **Educação em Foco**, edição nº 07, 2015. Disponível em: <https://revistaeducacaoemfoco.com/educacao07/artigo01>. Acesso em: 1 maio 2025.

RED CIDIR. Cooperación Interuniversitaria para el Desarrollo e Integración Regional. Estatuto de la Red CIDIR. Aprobado por Asamblea el 7 de mayo de 2020, modificando el estatuto original de 3 de noviembre de 2011. [S.l.: s.n.], 2020. 20 p. Disponível em: <https://www.redcidir.org/>. Acesso em: 1 maio 2025.

RIBEIRO, D. **A Universidade Necessária**. 2. ed. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1975.

ROTTA, E; Et al., Conhecimento em rede: desenvolvimento, cooperação e integração regional em território de fronteira – Rede CIDIR: 10 anos. Chapecó, SC: Ed. UFFS, 2019.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência**: A formação da comunidade científica no Brasil. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2015. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/spacept/espaco.htm>. Acesso em: 14 mar. 2025. e-book.

SILVA, J. L. da; RÊGO, A. P. M; MERCADO, L. P. L. A pesquisa na formação do professor universitário: competências na produção e transmissão do conhecimento. **Educação**. Santa Maria, v. 46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644438695>. Acesso em: 1 maio 2025.

SIMÕES, M. L. O surgimento das Universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. **Revista Temas em Educação**. João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 136-152, jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17783>. Acesso em: 07 jun. 2024.

SOARES, P. C. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estudos avançados**. v. 32, n. 92. UNESP, 2018. p. 289-313. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180020>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

SOUZA, D. L. de; ZAMBALDE, A. L; MESQUITA, D. L; SOUZA, T. A. de; SILVA, N. L. C. da. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e221628, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046221628>. Acesso em: 1 maio 2025.

TERNES, A. R. L; KRAEMER, M. A. D. APORTES do V Simpósio Iberoamericano em Comércio Internacional, Desenvolvimento e Integração Regional. Santa Rosa: FEMA, 2013. 289 p.

VIEIRA, L. A; *Et al.* Educar e aprender pela pesquisa: uma opção metodológica à construção dos saberes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 65344-65353, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16168>. Acesso em: 14 fev. 2025.

APORTES DE LA *RED CIDIR* AL DESARROLLO REGIONAL POR MEDIO DE LAS PUBLICACIONES ACADÉMICO- CIENTÍFICAS

Nadia Czeraniuk
Matías Denis

1 El valor de las publicaciones académico-científicas para el fortalecimiento regional

Las revistas académico-científicas hoy deben concebirse como un bien común global (Valencia Agudelo y otros, 2024). El hecho de que se conceptualice su valor con “global” refleja cómo una red, como el caso de la Red CIDIR, aporta desde su filosofía, pues da valor al desarrollo regional, conjunto y común.

El aporte al desarrollo común viene dado por el papel que juegan dichas revistas, las cuales difunden los conocimientos generados por medio de las investigaciones (Patalano, 2005; Cueva y otros, 2025). Estos conocimientos, que se socializan para la comunidad científica (Piezzi, 2010). La educación superior, por medio de este recurso, coopera, se integra y se comunica, más aún si las instituciones se encuentran integradas en redes cooperativas de carácter académico, las cuales son, de hecho, uno de los tipos de redes más antiguas que existen (Silvio, 1992).

Pero la comunicación de la ciencia no es exclusiva de la comunidad científica, ya que las instituciones de educación superior tienen la obligación y la responsabilidad social de acercar la ciencia como bien público a toda la comunidad (Velásquez, 2014). Por eso, emergió la divulgación científica, lo que hace que las revistas de carácter abierto sirvan también para socializar la ciencia con cualquier persona (Levin y Kreimer, 2025), por lo que tiene un valor importante la apropiación social de la ciencia.

Positivamente, cabe destacar que según el informe “El Estado de la Ciencia 2024” (RICYT, 2024), sigue en aumento la cantidad de artículos científicos firmados por autorías de América Latina y el Caribe, con un

incremento del 63% en 2022 si se compara con el 2013. Sin dudas, las redes académicas, como la mencionada Red CIDIR, puede ser un elemento clave en busca del desarrollo equitativo de la ciencia, de los conocimientos y, finalmente, de la sociedad en sí.

2 Las revistas científicas de la Red CIDIR

Según la información disponible por medio de la web de la Red CIDIR (consultada 21/11/2025), esta red se constituye en un sistema abierto de relaciones entre universidades iberoamericanas orientadas a la reflexión y construcción colectiva para favorecer el desarrollo regional. Por ello, entre los principios alude a la socialización del conocimiento y la comunicación con la sociedad, aspectos que están íntimamente relacionados con la disposición y la visibilidad de actividades académico-científicas.

En esa línea, más allá de la serie de Simposios, sobre los cuales se computan a la fecha 12 ediciones, las instituciones que conforman la red disponen, a su vez, de revistas científicas.

Aprovechar este apartado para tenerlas presentes de cara a la difusión del conocimiento generado en cada universidad, con miras a un mayor alcance, es fundamental en la misión de aportar, en red, al desarrollo regional. Por eso, a continuación, se comparte un listado de revistas científicas (tabla 1) que se pudo aglomerar tras la revisión de los espacios web de cada institución asociada a la Red CIDIR:

Tabla 1. Revistas científicas de las universidades parte de la Red CIDIR

Institución miembro	Revista	Enlace de acceso a la Revista
Faculdades Integradas Machado de Assis FEMA (Br)	Revista Científica Interdisciplinaria FEMA	https://femasantarosa.edu.br/revista/
Universidade Regional de Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ (Br)	Revistas electrónicas UNIJUÍ	https://www.revistas.UNIJUÍ.edu.br/
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões -URI (Br)	Revistas URI – FW	https://revistas.fw.uri.br/

Institución miembro	Revista	Enlace de acceso a la Revista
Universidade de Cruz Alta – Unicruz (Br)	Revista UNICRUZ	https://home.unicruz.edu.br/revistas-unicruz/
Faculdade Horizontina - FAHOR (Br)	Revista FAHOR - No tiene publicaciones	https://revistas.fahor.com.br/sief2022/issue/current
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS (Br)	Revista UFFS	https://periodicos.uffs.edu.br/
Instituto Federal Farroupilha – IFFAR (Br)	Revistas de IF Farroupilha	https://periodicos.iffarroupilha.edu.br/
Faculdade Três de Maio - SETREM (Br)	Revista Setrem	https://setrem.edu.br/revista/
Instituto Federal Rio Grande do Sul- IFRS (Br)	Portal de Revistas IFRS	https://periodicos.ifrs.edu.br/
UNIOESTE Universidad Estatal del Oeste de Paraná	Revista UNIOESTE	https://www.unioeste.br/portal/campus-cascavel/nucleos-cascavel/nuecp/publicacoes/revistas
Unoesc Universidade do Oeste de Santa Catarina	Editora Unoesc	https://periodicos.unoesc.edu.br/
Universidad CAECE	Ediciones Universidad CAECE	https://investigacion.ucaecemdpu.edu.ar/revistas.php
Universidad Nacional de Misiones (Ar)	La Rivada (también tiene revistas específicas de algunas áreas)	https://www.latindex.org/latindex/ficha/23290
Universidad Gastón Dachary UGD (Ar)	Revistas de la Universidad Gastón Dachary	https://ugd.edu.ar/es/revistas
Universidad del Aconcagua (Ar)	Editorial de la Universidad del Aconcagua	https://www.uda.edu.ar/index.php/editorial/institucional-editorial
Universidad de Vigo (Es)	Revistas Uvigo	https://revistas.uvigo.es/
Universidad de Extremadura (Es)	Revistas científicas Universidad de Extremadura	https://revistas.unex.es/
Universidad Simón Bolívar (Ve)	Revistas Científicas Universidad Simón Bolívar	https://revistas.unisimon.edu.co/
Universidad de la República de Uruguay (Uy)	Revistas de la Universidad de la República de Uruguay	https://udelar.edu.uy/portal/revistas-editadas-por-la-universidad-de-la-republica/

Institución miembro	Revista	Enlace de acceso a la Revista
Universidad Autónoma de Encarnación UNAE (Py)	Saeta Universitaria Académica y de Investigación	https://www.unae.edu.py/ojs/index.php/saetauniversitaria/issue/view/56
Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción – Campus Itapúa (Py)	Portal de las revistas científicas de la Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción.	https://revistascientificas.uc.edu.py/
Universidad Nacional de Itapúa (Py)	Revista sobre estudios e investigaciones del saber académico	https://revistas.uni.edu.py/index.php/rseisa
Universidad Nacional de Itapúa (Py)	Revista Desarrollo Regional	https://revistas.uni.edu.py/index.php/desarrolloregional
Universidad Autónoma de Encarnación	Revista “La Saeta Universitaria, Académica y de Investigación”	https://www.unae.edu.py/ojs/index.php/saetauniversitaria

Fuente: elaboración propia con base en la información disponible en webs institucionales de las universidades asociadas a la Red CIDIR

La tabla 1 da cuenta de cómo las instituciones parte de la Red CIDIR aportan al conocimiento y al desarrollo regional por medio de la divulgación científica, hecho que ensalza el valor de la red como una red académica sólida. Estas revistas están insertas en un corpus aproximado de 24000 revistas activas a nivel mundial (Londoño Fernández, 2024).

3 ¿Hacia dónde avanzar para seguir aportando al desarrollo regional?

Aunque la divulgación científica y la apropiación social de la ciencia van en aumento (Levin y Kreimer, 2025), aún queda camino por recorrer, incluso desde la misma edición de las revistas.

Por eso, editoras, indexadoras y entes de ciencia y tecnología de países latinoamericanos insisten en que la visibilidad y el marketing de las revistas influyen en el acceso por parte del público en favor de la cultura científica (CONACYT, 2024; Elsevier, 2024; Scielo Paraguay, 2023).

Así pues, tanto para el fortalecimiento de la Red CIDIR en sí como para seguir aportando al desarrollo regional, desde la Red CIDIR se pueden contemplar iniciativas mediáticas con las redes sociales para aumentar el

impacto de la producción científica de investigadores miembro de la red, como también para seguir fomentando la cultura científica (Ladeiras López et al., 2022; Eysenbach, 2011; Curioso, 2022).

Actualmente, la red está aprovechando estos espacios para la divulgación de actividades académicas que, sin dudas, forman parte del entramado que beneficia al desarrollo regional. Sin embargo, en materia científica es un paso por ejecutar.

Lo anterior puede hacerse por medio de narrativas transmedia, activismo y microrrelatos científicos (Ortega-Alonso et al., 2024; Roca Marín et al., 2023), apostando por romper tradiciones comunicativas que excluyen a quienes realmente resultan los beneficiarios finales de la ciencia, que es la ciudadanía toda.

Referencias

Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología. (2024). Guía de bases y condiciones programa de fortalecimiento de revistas científicas nacionales. https://www.conacyt.gov.py/sites/default/files/upload_editores/u489/RES%20220_RENA01_2024_Firmado.pdf

Cueva, E., Prieto-Medel, C., & Denis, M. (2025). Estrategias de marketing para la proyección de una revista académica-científica: estudio de caso en una universidad privada de Paraguay. *MLS Communication Journal*, 3(1). <https://www.mlsjournals.com/MLS-Communication-Journal/article/view/4103>

Curioso, W. H. (2023). Sobre la importancia de las redes sociales para la divulgación de las revistas científicas biomédicas. *Revista del Cuerpo Médico Hospital Nacional Almanzor Aguinaga Asenjo*, 15(4), 489-492. <https://doi.org/10.35434/rcmhnaaa.2022.154.1856>

Elsevier. (2024). Content policy and selection. <https://www.elsevier.com/products/scopus/content/content-policy-and-selection>

Eysenbach, G. (2011). Can tweets predict citations? Metrics of social impact based on Twitter and correlation with traditional metrics of scientific impact. *J Med Internet Res*. 13(4), e123. <https://doi.org/10.2196/jmir.2012>

Ladeiras-Lopes, R., Vidal-Pérez, R., Santos-Ferreira, D., Alexander M, Baciú, L., Clarke, S., Crea, F. & Lüscher, T. F. (2022) Twitter promotion is associated with higher citation rates of cardiovascular articles: the ESC

Journals Randomized Study. *Eur Heart J.* 43(19), 1794-1798. <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehac150>

Levin, L. G. and Kreimer, P. (2025). Public communication of science by Argentinean researchers: changes and continuities in a digital world *JCOM* 24(07), A01. <https://doi.org/10.22323/147720250924051437>

Londoño Fernández, J. L. (2024). La evolución de la revista científica. *Revista Facultad Nacional de Salud Pública*, 42, e356240. <https://doi.org/10.17533/udea.rfnsp.e356240>

Ortega-Alonso D., Pérez-Montero E., Gibaja J. F., García-Benito R., Mozota M., & Remolins G. (2024). Narrativas transmedia y artivismo, ¿ingredientes secretos para una divulgación científica inclusiva? *Arte, Individuo y Sociedad*, 36(3), 687-699. <https://doi.org/10.5209/aris.93451>

Patalano, M. (2005). Las publicaciones del campo científico: las revistas académicas de América Latina. *Anales de Documentación*(8), 217-235.

Piezzi, R. S. (2010). *Políticas editoriales de instituciones y editoriales*. En *II Encuentro Iberoamericano de Editores Científicos (EIDEC 2010)*. Biblioteca Nacional, Buenos Aires, Argentina.

Red Iberoamericana de Indicadores de Ciencia y Tecnología. (2024). *El estado de la ciencia: Principales indicadores de ciencia y tecnología 2024*. <https://www.ricyt.org/wp-content/uploads/2024/12/El-Estado-de-la-Ciencia-2024.pdf>

Roca Marín D., & Pardo Quiles V. (2023). Análisis de la idoneidad del microrrelato en la divulgación científica. *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación*, 95, 287-299. <https://doi.org/10.5209/clac.74307>

Scielo Paraguay. (2023). Criterios, política y procedimiento para la admisión y permanencia de revistas científicas en la colección SciELO Paraguay. <http://scielo.iics.una.py/avaliacao/Criterios%20SciELO%20Paraguay%20Junio%202023.pdf>

Silvio, J. (1992). Redes académicas y gestión del conocimiento en América Latina: en busca de la calidad. *Educación Superior y Sociedad*, 3(2), 7-22. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000095623>

Valencia Agudelo, G. D., & Valencia Velázquez, A. (2024). Las revistas científicas de acceso abierto como bienes comunes: Open Access Scientific Journals as Common Goods. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, 48(1). <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v48n1e355244>

Velásquez, M. (2014). Las redes académicas-investigativas y la difusión del saber científico. *Sapiens: Revista Universitaria de Investigación*, 15(1), enero–diciembre. Pp. 9-10. https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1317-58152014000100001

AULAS ESPEJOS INTERNACIONALES RED- CIDIR

Héctor Horacio Horot

1 Introducción

Las aulas Espejos Internacionales (AEI) surgieron como una estrategia innovadora para promover la internacionalización de la educación superior en contextos transfronterizos. Su origen se encuentra en el proyecto de extensión “Internacionalización: un camino hacia la integración educativa con Brasil y Paraguay”, impulsado desde la Universidad Gastón Dachary (UGD). Durante la pandemia, este formato adquirió relevancia como alternativa para sostener vínculos académicos, desde el año 2022, se consolidó como un programa continuo dentro de la *Red CIDIR* y actualmente se está atravesando el Cuarto año de manera continua e intensiva.

Las AEI son actividades coordinadas de manera conjunta con las Universidades integrantes de la Red, donde se busca la interacción de alumnos avanzados, que culminen en un mediano plazo el intercambio concreto de Estudiantes de los 3 países, en primer lugar, y extenderlo a los de toda la red, mediante el cursado de un ciclo (cuatrimestral / anual) completo.

Esta propuesta, permiten articular contenidos, metodologías, y experiencias entre universidades de los tres países, fortaleciendo la cooperación académica regional. En esta línea, según Jane Knight (1994), la internacionalización de la educación superior no debe enfocarse únicamente en la reputación o intereses financieros de las instituciones, sino en fomentar programas de vinculación entre universidades que prioricen el aprendizaje y desarrollo académico de sus estudiantes. Es por ello, que este proyecto establece colaboraciones genuinas, basadas en objetivos educativos compartidos, promoviendo intercambio de conocimientos y experiencias internacionales que beneficien directamente a nuestros estudiantes.

Los objetivos de este artículo son: contextualizar el origen del programa, presentar su evolución, analizar sus aportes pedagógicos e

institucionales y describir los desafíos que enfrenta su consolidación. La justificación radica en el valor formativo de estas prácticas, que favorecen el desarrollo de competencias interculturales y contribuyen a una integración regional sostenible.

2 Referencias conceptuales: internacionalización de la Educación Superior

La internacionalización ha sido ampliamente estudiada como un proceso dinámico que integra dimensiones interculturales e internacionales en la misión sustantiva de las instituciones educativas. Knight (1994) define a la internacionalización como “el proceso de integrar la dimensión internacional/intercultural en la enseñanza, la investigación y el servicio”, destacando que no se trata únicamente de un conjunto aislado de acciones, sino de un proceso estructural que transforma a las prácticas educativas.

Esta perspectiva subraya la necesidad de que la dimensión internacional sea parte constitutiva de políticas institucionales y no un complemento ocasional.

La internacionalización también se concibe como una estrategia para fortalecer la calidad académica, ampliar la cooperación entre instituciones y generar competencias interculturales esenciales en un mundo globalizado.

Con el propósito de integrar y articular las dimensiones intercultural e internacional, la ES comienza a introducirse, de forma efectiva, en el contexto global de las relaciones mundiales de interdependencia, preservando el fortalecimiento de las políticas de integración que resultan en un escenario de organismos internacionales donde la internacionalización se presenta como un diferencial para la resolución de problemas.

Las IES, por lo tanto, son desafiadas a buscar conocimientos más allá de sus fronteras. Para Knight (2012, p.4), la globalización se enfoca en el flujo mundial de ideas, recursos, personas, economías, valores, conocimientos, bienes, servicios, y tecnologías. La internacionalización enfatiza la relación entre naciones, pueblos, culturas, instituciones y sistemas.

El proceso de internacionalización debe ir más allá de la organización de actividades internacionales y programas de intercambio, exigiendo una política institucional que sea asumida y priorizada por todos como una opción estratégica de cambio en el modo de pensar la educación. La internacionalización es, en este contexto, un mecanismo que permite

mejorar la oferta formativa entre las instituciones de ES (nacionales y extranjeras) (Sarmiento et al., 2018, p.80).

2.1 Internacionalización en contextos regionales y de fronteras

En regiones transfronterizas, como la conformada por Argentina, Brasil y Paraguay, la internacionalización adquiere características particulares. Las interacciones históricas, culturales y económicas favorecen la creación de proyectos académicos colaborativos, donde la proximidad geográfica actúa como potenciador. En este contexto, las Aulas Espejos Internacionales se constituyen en una herramienta eficaz para promover la integración educativa, especialmente en escenarios donde la movilidad física está condicionada.

Jane Knight, aborda la internacionalización de la educación superior en contextos regionales y de fronteras como un proceso internacional, dinámico y multidimensional. Según Knight, la internacionalización no debe concebirse únicamente como actividades aisladas como, movilidad estudiantil, enseñanza de idiomas o proyectos de cooperación, sino como un proceso de cambio que integra dimensiones internacionales e interculturales en los propósitos, funciones y prestación de la ES, respetando siempre el contexto local, regional y cultural de cada institución o país.

En síntesis, podemos conceptualizar la internacionalización en regiones y fronteras como un proceso de cambio estratégico y adaptable, cuyo principal objetivo es enriquecer a la Educación Superior mediante la integración de elementos internacionales e interculturales, promoviendo simultáneamente la equidad, la pertinencia regional y el desarrollo institucional y social.

2.2 Aulas Espejos Internacionales como estrategia educativa

Las AEI se fundamentan en la coordinación entre docentes de diferentes universidades para desarrollar clases compartidas, con participación simultánea de estudiantes de diversas instituciones. Este modelo permite comparar enfoques, ampliar perspectivas teóricas y promover el diálogo intercultural. Asimismo, facilita el desarrollo de competencias digitales, comunicacionales y colaborativas, consideradas esenciales en el siglo XXI.

El uso de tecnologías de videoconferencias y plataformas virtuales se consolida como mediador central de esta modalidad, permitiendo encuentros académicos periódicos, trabajos colaborativos y experiencias intensivas de intercambio virtual.

2.3 Sustentabilidad y desafíos de los programas de movilidad virtual

Según Cruz Serrano y Killian Reyes (2023), la movilidad virtual constituye una forma alternativa de movilidad estudiantil que permite a los estudiantes acceder a experiencias educativas internacionales, sin necesidad de movilidad física, favoreciendo el intercambio académico y la cooperación de programas educativos.

Para los autores, la movilidad virtual ofrece herramientas y estrategias que facilitan la interacción académica entre estudiantes de distintos contextos culturales y nacionales, permitiendo que la experiencia de aprendizaje sea una alternativa valiosa.

Investigaciones recientes destaca que la movilidad virtual, cuando se integra de manera sistemática a los programas universitarios, contribuye a garantizar la sustentabilidad de la internacionalización. sin embargo, persisten desafíos relacionados con la institucionalización de esas prácticas, la formación docente, la homologación de contenidos y la articulación entre calendarios académicos.

En ese sentido, las AEI representan un avance significativo, pero requieren estrategias sostenidas para asegurar su continuidad, expansión y mejora.

3 Metodología

La metodología aplicada en este capítulo se enmarca en un enfoque cualitativo–descriptivo orientado a documentar, analizar y sistematizar las experiencias de Internacionalización de la Educación Superior desarrolladas en el marco de la *Red CIDIR* y otras instituciones vinculadas a la Organización Universitaria Interamericana (OUI). El estudio se concibe como una reconstrucción detallada del proceso llevado adelante desde los inicios del proyecto hasta la actualidad, permitiendo comprender su evolución, alcances, innovaciones y desafíos.

El enfoque metodológico se presenta como una sistematización analítica y longitudinal de las acciones desarrolladas entre 2022 y 2025. El propósito central es organizar, describir y analizar críticamente la experiencia institucional de internacionalización, destacando sus avances, modalidades, innovaciones y desafíos. Esta sistematización permite generar insumos conceptuales y prácticos que contribuyen a la toma de decisiones y al fortalecimiento de políticas institucionales de internacionalización e integración académica.

3.1 Fuentes de información

Las fuentes utilizadas se organizan como materiales documentales y registros institucionales que permiten describir y comprender el proceso de internacionalización desarrollado entre 2022 y 2025. Estas fuentes incluyen:

- Documentos institucionales producidos por las universidades participantes;
- Programas académicos, cronogramas y materiales de las Aulas Espejo Internacionales;
- Informes anuales de actividades compartidos en la *Red CIDIR*;
- Presentaciones, ponencias y registros derivados de encuentros, semanas intensivas y charlas abiertas;
- Comunicaciones internas, actas de reunión y documentos de planificación conjunta;
- Difusión de Flyers para la difusión/promoción de la actividad.

3.2 Procedimientos de organización y análisis de la información

Se desarrollaron procedimientos de organización, clasificación y análisis cualitativo-orientados a sistematizar la experiencia institucional. Estos procedimientos fueron:

- **Revisión y selección de documentos relevantes**, con especial atención a su pertinencia para comprender la evolución del programa;
- **Clasificación temporal** de las actividades (2022–2025), permitiendo observar tendencias y transformaciones;

- **Organización temática** según áreas disciplinares, modalidades de internacionalización y objetivos académicos.
- **Análisis interpretativo**, mediante el cual se identificaron avances, innovaciones y desafíos.

4 Desarrollo del estudio

El desarrollo del estudio se presenta en subcapítulos que responden directamente a los objetivos y metas planteados al inicio del proyecto. Cada sección reconstruye las acciones ejecutadas y los resultados alcanzados.

4.1 Temáticas desarrolladas

Cuadro 1-Temáticas desarrolladas en las AEI-2022-2025

Costos para la toma de decisiones en industrias regionales
Administración Financiera - innovación en la Creación de Valor agregado de empresas
Desarrollo Local y emprendedurismo
Macroeconomía y Microeconomía
Finanzas Estratégicas
Conocimiento, Tecnología e Innovación
Globalización, Sistemas de Innovación y Conocimiento
Derecho Empresarial y Societario
Marketing y Gestión Estratégica - Estrategia Empresarial/ Ventas – Investigación de Mercados - Comportamiento del Consumidor
Establecimiento de una sociedad extranjera
Investigación de Operaciones
Distintas alternativas societarias para invertir en los países
Análisis del Contexto Socio Económico – Economía Regional

Concursos y quiebras - Derecho de la Insolvencia
Contabilidad Gubernamental – Administración Pública
Derecho Ambiental
Derecho Privado
Derechos Humanos
Ingeniería de Calidad
Tecnología de la Información
El Mercosur en perspectiva de micro región internacional - Comercio fronterizo local
Ciencias de la Educación
Kinesiología y fisioterapia
Nutrición y gastronomía ¹

4.2 Evolución de las actividades

Entre los años 2022 y 2025 se evidencia un crecimiento sostenido en la implementación de actividades vinculadas a la propuesta académica. En 2022 se concretaron las primeras experiencias formales, alcanzando un total de ocho actividades. Durante 2023, la iniciativa se amplió a doce actividades, distribuidas en diez aulas espejos, una charla abierta interinstitucional e internacional realizada en la sede Oberá, y la participación en el Simposio Internacional de Horizontina, instancia en la cual se fortalecieron los lineamientos metodológicos aplicados a las aulas espejos.

En 2024, el número de actividades ascendió a diecinueve, incluyendo una ponencia y presentación de la mecánica de trabajo en la Jornada Internacional de Encarnación, así como la realización de dieciocho aulas espejos. Ese año también se desarrolló una Semana Intensiva (abril de 2024) y un Mes Intensivo (septiembre-octubre de 2024), ambos orientados al fortalecimiento de los procesos de internacionalización académica.

¹ O Cuadro 1 organiza las temáticas que fueron desarrolladas en las AEI por cada Universidad.

Finalmente, en 2025 se llevaron a cabo veintiuna actividades, con la participación de 67 docentes, 685 estudiantes y nueve universidades, lo que evidencia la consolidación institucional de la propuesta y su expansión en términos de alcance, diversidad institucional y compromiso pedagógico.

4.3 Actividades Período 2022-2025

a. Año 2022 (8 actividades)

Durante 2022 se desarrollaron ocho actividades académicas, de las cuales cinco correspondieron a Ciencias Económicas y Empresariales, dos a Ciencias Jurídicas y una actividad presencial abierta de modalidad híbrida. A continuación, se detallan las acciones realizadas:

- **19/05/2022:** Conferencia “*Tecnología Blockchain y Criptomonedas como medio de cambio y activo financiero*”.
- **09/06/2022:** Actividad académica sobre *Conocimiento, Tecnología e Innovación*.
- **15/06/2022:** Clase correspondiente a *Globalización, Sistemas de Innovación y Conocimiento*.
- **19/09/2022:** *Taller de Formulación y Evaluación de Proyectos*.
- **05/10/2022:** Clase en el área de *Derecho Societario*.
- **10/11/2022:** Actividad titulada *Globalización, Sistemas de Innovación y Conocimiento (2da parte)*.
- **19/10/2022:** Clase correspondiente a *Derecho Agrario*.

Actividad presencial abierta internacional: En el marco de la visita a Posadas, particularmente a la incubadora de empresas, de una delegación de FEMA (Santa Rosa, Brasil), se organizó una clase presencial abierta y transmitida por streaming, con carácter internacional.

Figura 1 - Flyers Difusión AEI- Constitución de Sociedades en Argentina y Brasil



Nota: Universidad Gastón Dachary (2022) Proyecto AEI- (Flyers)

Figura 2 - Flyers Difusión AEI- Marketing y Comercialización



Nota: Universidad Gastón Dachary (2022) Proyecto AEI- (Flyers)

b. Año 2023 (10 actividades)

Durante el año 2023 se desarrollaron diez actividades académicas, que incluyeron una charla abierta interinstitucional e internacional en la sede Oberá, la participación en el Simposio Internacional de Horizontina, y ocho Aulas Espejo Internacionales (AEI), distribuidas en cuatro

actividades del área de Ciencias Económicas y cuatro del área Jurídica. A continuación, se detallan las acciones realizadas:

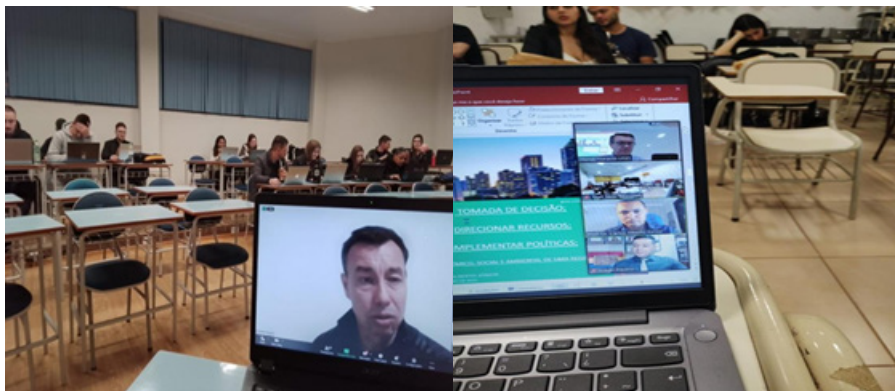
- **24/05/2023:** Actividad titulada *“Influenciando el comportamiento del consumidor: estrategias de persuasión y negociación basadas en la ciencia o el marketing moderno”*.
- **15/06/2023:** Clase sobre *Globalización e Innovación Local*.
- **Junio 2023 - Simposio Iberoamericano:** En el marco de la 11° edición, convocada por la Red CIDIR, una delegación de estudiantes y docentes de la Universidad Gastón Dachary (UGD) visitó el Parque Industrial de Horizontina (RS, Brasil), donde se encuentran empresas surgidas de incubadoras universitarias, así como también las instalaciones de la Universidad FAHOR.
- **06/08/2023 - Charla Abierta Internacional:** Actividad desarrollada en la sede Universidad Gastón Dachary, con el acompañamiento de la CRIPCO - Cámara Regional de Industria, Producción y Comercio de Oberá, la Municipalidad de Oberá, y las Facultades Integradas Machado de Assis/FEMA Santa Rosa - Brasil.
- **28/08/2023:** Actividad académica sobre *Competitividad Sistémica*.
- **19/09/2023:** Clase correspondiente a *Cambio Climático*, en el marco de la materia Derecho Ambiental y Recursos Naturales.
- **29/09/2023:** Actividad titulada *Sociedades Constituidas en el Extranjero*.
- **02/10/2023:** Clase vinculada a *Derechos Humanos*.
- **10/10/2023:** Actividad en el área de Administración Pública, centrada en *Modelo de control en Argentina y Apoio ao desenvolvimento local e aplicação da política regional - Gestão municipal*.
- **03/11/2023:** Actividad académica titulada *Responsabilidad de las Sociedades - Compliance*.

Figura 3 - Imágen Horizontina-simposio-2023



Nota: visita el Parque Industrial de Horizontina (RS, Brasil), donde se encuentran empresas surgidas de incubadoras universitarias, así como también las instalaciones de la Universidad FAHOR.

Figura 4 - Imagen Aula Espejo Internacional-2023



Nota: AEI - desarrollada en el Marco del Proyecto de Internalización.

c. Año 2024 (19 actividades)

Durante el año 2024 se llevaron a cabo diecinueve actividades académicas, que incluyeron una ponencia presentada en un encuentro internacional y dieciocho Aulas Espejo Internacionales (AEI). De estas últimas, once correspondieron al área de Ciencias Económicas y Empresariales, mientras que siete estuvieron vinculadas a Ciencias Jurídicas. A continuación, se presentan las actividades desarrolladas durante el período:

- **22/04/2024:** Actividad titulada *Rol del Banco Central*.
- **22/04/2024:** Clase sobre *Innovación*.
- **25/04/2024:** Nueva instancia académica sobre *Innovación*.
- **25/04/2024:** Actividad *Inversiones al Alcance de la Mano*.
- **26/04/2024:** Clase sobre *Responsabilidad Societaria por Insolvencia*.
- **26/04/2024:** Actividad *Reglas de Protección de Empresas y Compliance*.
- **21/05/2024:** Conferencia *El Presupuesto del Estado*.
- **29/05/2024:** Actividad vinculada a *Derechos Humanos*.
- **06/06/2024:** Clase conjunta entre la Universidad Gastón Dachary (UGD) y la Universidad Católica Andrés Bello (UCAB, Venezuela) sobre *Auditoría y Control Interno y Normas Técnicas*.
- **07/06/2024:** Actividad académica correspondiente a *Derecho Ambiental*.
- **29/08/2024:** *Disertaciones en la Jornada Internacional en Encarnación*, en el marco de la presentación de una ponencia sobre la modalidad de trabajo.
- **20/09/2024:** Actividad titulada *Oportunidades Actuales de Financiamiento - Desarrollo Sostenible de Turismo y Hotelería*.
- **24/09/2024:** Clase *Agronegocio y Economía Creativa: Innovación en Mercados Emergentes*.
- **03/10/2024:** Actividad vinculada a *Interacción Estado y Capital Privado para el Desarrollo Regional - Optimización de Zonas Francas del Paraguay*.
- **07/10/2024:** Clase *Herramientas Concursales y Acuerdos - Costos y Decisiones en Pymes*.
- **07/10/2024:** Actividad titulada *Sociedades y Derecho Empresarial: Compliance – Mediación y Arbitraje*.
- **15/10/2024:** Actividad académica sobre *Liderazgo y Gestión Estratégica*.
- **17/10/2024:** Clase *Globalización y Desarrollo Regional*.
- **30/10/2024:** Actividad titulada *Derecho Privado e Internacional - Protección de los Derechos de la Niñez*.

Figura 5 - Imagen Aulas Espejo Internacional-2024



Nota: Imagen ilustrativa de las Universidades que formaron parte de las AEI-2024

Figura 6 - Imagen-jornada de internacionalización - UCI-2024



Nota: Disertaciones en la Jornada Internacional en Encarnación, en el marco de la presentación de una ponencia sobre la modalidad de trabajo.

Figura 7- Imagen AEI-UCI-2024



Nota: Imágenes representativas de las jornadas de AEI-2024

d. Año 2025 (21 actividades)

Durante el año 2025 se desarrollaron veintiuna actividades académicas, que incluyeron una ponencia presentada en un encuentro internacional y veinte Aulas Espejo Internacionales (AEI). Estas AEI abarcaron once actividades vinculadas a Ciencias Económicas y Empresariales, siete correspondientes al área de Ciencias Jurídicas, una en el campo de Kinesiología y Fisioterapia, y una en el área de Nutrición y Gastronomía. A continuación, se detallan las actividades realizadas:

- **07/05/2025:** Clase titulada *Las Empresas: Gobernanza Corporativa - Auditoría y Control Interno - Bolsa de Valores.*
- **21/05/2025:** Actividad sobre *Responsabilidad Social Empresarial.*
- **28/05/2025:** Clase *Principios Constitucionales del Derecho Tributario y su vinculación con los Derechos Humanos.*
- **30/05/2025:** Actividad *Modo en que los Bancos intervienen en el mercado cambiario - Herramientas de Política Monetaria - Circulación y creación de dinero.*
- **30/05/2025:** Clase *El Presupuesto del Estado.*

- **02/06/2025:** Actividad titulada *Competitividad Global - Estrategias Empresariales para triunfar en un entorno de alta complejidad.*
- **04/06/2025:** Clase *Contribuciones del Cooperativismo para el Desarrollo.*
- **04/06/2025:** Actividad vinculada a *Medio Ambiente - Biodiversidad y fauna - Delitos e impacto - Política y legislación.*
- **05/06/2025:** Clase *Gestión del Estrés Laboral - Estrategias para armar equipos de trabajo.*
- **07/10/2025 – Simposio Internacional de Encarnación:** Presentación de ponencia y charla sobre la modalidad de **Aulas Espejos Internacionales.**
- **03/10/2025:** Actividad titulada *Temas actuales del Derecho de Sociedades - Inscripción de los trabajadores en IPS y la obligación de registrar los contratos ante el MTESS - Políticas de Inclusión en la Educación Superior en Paraguay.*
- **07/10/2025:** Clase *Interacción Estado - Capital Privado para el Desarrollo Regional.*
- **07/10/2025:** Actividad correspondiente a *Abordajes Clínicos en Rehabilitación y Fisioterapia.*
- **15/10/2025:** Clase *Globalización, Desarrollo Regional e Innovación.*
- **15/10/2025:** Actividad *Economía Global e Impacto Empresarial - Análisis Estratégico.*
- **17/10/2025:** Clase vinculada a *Temáticas actuales del Derecho: Igualdad ante la Ley - Acuerdo Preventivo Extrajudicial.*
- **17/10/2025:** Actividad *Innovación y Creatividad para Emprendimientos Sustentables.*
- **21/10/2025:** Clase *Nuevos Financiamientos - Rol del Estado -Costos y análisis de mercado.*
- **22/10/2025:** Actividad *Innovación Financiera - Impacto en la Producción y el Turismo.*
- **10/11/2025:** Clase correspondiente a *Sabores de Frontera -Rio Grande do Sul y Misiones - Revalorización y Factores de Influencia.*

- **21/11/2025:** Actividad final sobre *Internacionalización de Marcas en el Mercosur: Estrategias para entrar en mercados altamente competitivos.*

5 Avances Período 2022-2025

Durante el período 2022-2025 se evidencia un crecimiento sostenido en la cantidad, diversidad y alcance de las actividades académicas realizadas. Este proceso refleja la consolidación institucional de las propuestas y una ampliación progresiva de la participación docente y estudiantil.

Figura 8 - Flyers Difusión AEI 2025- Competitividad Global



Nota: RED CIDIR- (2025) Proyecto AEI- (Flyers)

Figura 9 - Flyers Difusión AEI 2025- Medio Ambiente



AULA ESPEJO INTERNACIONAL

Medio Ambiente

Biodiversidad y Fauna - Delitos e Impacto - Política y Legislación

Fernanda Cañete **UGD**
Graciela Woronovics **UGD**
Teresa Romero **UNAE**
Diana María Portillo **UCI**

Miércoles 4 de junio
18:20 hs
Zoom Virtual
Solicitar link de ingreso: obera@ugd.edu.ar

Nota: Universidad Gastón Dachary - (2025) Proyecto AEI- (Flyers)

Figura 10 - Flyers Difusión AEI 2025- Sabores de Frontera-Rio Grande Do Sul y Misiones



AULA ESPEJO INTERNACIONAL

Sabores de Frontera - Rio Grande Do Sul y Misiones - Revalorización y Factores de Influencia

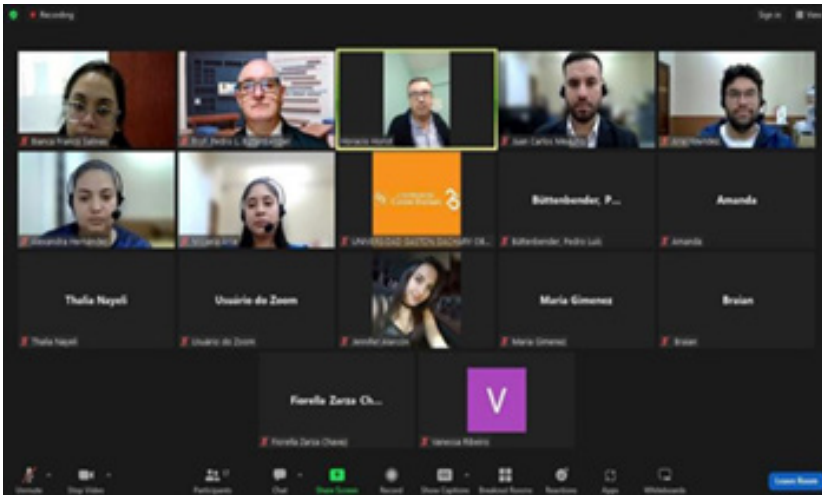
Esp. Cheff Ianca Tainá Brun **UNIJUI**
Lic. en Nutrición Flavia S. Iparraguirre **UGD**
Lic. en Nutrición Marcela Junes **UGD**

Lunes 10 de noviembre
18:00 hs
Zoom Virtual
Solicitar link de ingreso: obera@ugd.edu.ar

Nota: Universidad Gastón Dachary - (2025) Proyecto AEI - (Flyers)

Figura 11 - Imagen AEI-2025



Nota: Imágenes representativas de las jornadas de AEI-2025

5.1 Crecimiento cuantitativo de actividades (21 actividades en 2025)

El análisis comparado del período muestra la siguiente evolución:

- **11 % más actividades que en 2024**, consolidando la expansión iniciada el año anterior.
- **75 % más actividades que en 2023**, lo que demuestra un incremento significativo en la capacidad de gestión académica e institucional.
- **162 % más actividades que en 2022**, señalando una tendencia de crecimiento acumulado y sostenido a lo largo de los cuatro años evaluados.

Este aumento no sólo destaca el fortalecimiento del programa, sino también la diversificación de las áreas disciplinares involucradas, ampliando la oferta desde las Ciencias Económicas y Jurídicas hacia ámbitos como Kinesiología, Fisioterapia, Nutrición y Gastronomía.

5.2 Participación institucional y comunitaria

- **Universidades involucradas:** 9
- **Docentes participantes:** 67
- **Estudiantes alcanzados:** 685

Estas cifras reflejan un proceso de integración interinstitucional que favorece el intercambio académico, la internacionalización y el fortalecimiento progresivo de las prácticas formativas.

5.3 Innovaciones y Mejoras Implementadas en el Desarrollo de las Aulas Espejos Internacionales (AEI)

El período analizado permitió introducir una serie de innovaciones pedagógicas y organizacionales que fortalecieron la modalidad de Aulas Espejos Internacionales (AEI) y ampliaron su impacto formativo.

En primer lugar, se incorporó en la mayoría de las AEI un Trabajo Práctico de Investigación conjunto, desarrollado de manera colaborativa por los estudiantes de las distintas cátedras participantes. Esta estrategia promovió la integración académica y la producción de conocimiento aplicado en contextos comparados.

Asimismo, los trabajos realizados fueron presentados por los propios estudiantes, lo que reforzó las habilidades de comunicación académica, la oralidad formal y la apropiación de los contenidos abordados. Estas instancias favorecieron un proceso de participación, situado y significativo.

Uno de los avances más relevantes consistió en que los estudiantes iniciaron un proceso de vinculación internacional, al exponer ante docentes y pares de otras universidades y al participar en entornos bilingües (portugués-español). Este intercambio contribuyó a desarrollar competencias interculturales y lingüísticas fundamentales para la internacionalización de la educación superior.

En el plano organizativo, se institucionalizó una Semana Intensiva de actividades en abril y un Mes Intensivo entre septiembre y octubre, permitiendo una planificación más estructurada y una mayor concentración de propuestas formativas de alto impacto.

Finalmente, todas las clases virtuales fueron grabadas y publicadas como material académico en las aulas virtuales de las cátedras participantes. Esta práctica garantiza accesibilidad, continuidad pedagógica, y

disponibilidad permanente de los recursos para fines de estudio, investigación y evaluación.

5.4 Desafíos

A partir de la experiencia acumulada en el período 2022-2025, se identifican diversos desafíos que orientan las líneas de mejora y consolidación de las Aulas Espejos Internacionales (AEI) y de las iniciativas de cooperación interuniversitaria en la región.

En primer lugar, resulta prioritario ampliar la participación de las universidades que integran la Red, con el fin de diversificar perspectivas, fortalecer la cooperación académica y enriquecer el intercambio disciplinar e intercultural.

Un segundo desafío refiere a la necesidad de superar las limitaciones derivadas de la falta de integración física entre instituciones. Para ello, se requiere avanzar en acciones concretas que complementen la virtualidad con instancias presenciales que permitan fortalecer los vínculos académicos, pedagógicos y culturales.

Asimismo, se destaca la importancia de lograr que los procesos educativos, con sus particularidades e idiosincrasias, sean asimilados y enseñados en el contexto regional. Integrar conocimientos, conceptos y componentes culturales propios es condición fundamental para avanzar hacia una verdadera integración económica, social y cultural. En este sentido, las universidades y sus estudiantes, futuros profesionales, desempeñan un rol clave en la construcción de este camino compartido.

Otro desafío relevante es el de planificar y ejecutar trabajos de investigación conjuntos entre cátedras de distintas instituciones, aprovechando la experiencia acumulada en la coordinación de semanas intensivas de intercambio. A futuro, se aspira a que los estudiantes participen de estos proyectos de manera colaborativa, potenciando aprendizajes interdisciplinarios e interuniversitarios.

Asimismo, se considera estratégico incrementar la realización de actividades presenciales, promoviendo una articulación física gradual que complemente la modalidad virtual, sin sustituirla.

Finalmente, se destaca la necesidad de incluir progresivamente a todas las ramas educativas representadas en la Red, ampliando la diversidad de áreas disciplinares y garantizando una participación integral y equitativa en las experiencias de internacionalización.

6 Consideraciones finales

El análisis del período 2022-2025 evidencia un crecimiento sostenido, sistemático y planificado de las Aulas Espejos Internacionales (AEI), consolidándose como una estrategia pedagógica de integración académica regional. Durante estos cuatro años, las actividades se incrementaron significativamente, pasando de 8 acciones en 2022 a 21 en 2025; esto representa un aumento del 162 % respecto al año inicial y de un 11 % en relación con 2024. Esta expansión no sólo refleja una mejora cuantitativa, sino también una profundización cualitativa en los procesos de cooperación interuniversitaria.

Asimismo, se observa la ampliación progresiva de la participación institucional, alcanzando en 2025 un total de 9 universidades, con la intervención de 67 docentes y 685 estudiantes, lo que demuestra la creciente aceptación y valorización del modelo AEI dentro del espacio académico regional. Este proceso ha contribuido a fortalecer vínculos, enriquecer experiencias formativas y promover una mayor articulación entre instituciones de educación superior.

Entre las innovaciones implementadas se destaca la incorporación sistemática de trabajos prácticos de investigación conjuntos, que permitieron a los estudiantes desarrollar competencias investigativas, exponer resultados ante pares internacionales y ejercitar habilidades comunicacionales en contextos interculturales. Del mismo modo, la institucionalización de una Semana Intensiva (abril) y un Mes Intensivo (septiembre-octubre) permitió organizar agendas académicas coordinadas y sostener una dinámica de trabajo estable entre las cátedras involucradas.

Sin embargo, persisten desafíos que requieren un abordaje estructural. La necesidad de ampliar la participación de otras universidades de la Red implica avanzar hacia un modelo de cooperación que favorezca la integración multidisciplinaria. También se reconoce la importancia de superar la limitada articulación física entre instituciones, lo cual demanda planificar instancias presenciales, programas de movilidad y estrategias de internacionalización más robustas. En este sentido, uno de los retos centrales es lograr que las particularidades educativas, socioculturales e institucionales de los distintos países puedan ser asimiladas y enseñadas dentro del contexto regional, a fin de consolidar una integración real no sólo académica, sino también económica, social y cultural.

Finalmente, el período analizado deja en evidencia que el modelo AEI se encuentra en una etapa de madurez y expansión. Haber logrado

coordinar semanas intensivas, desarrollar investigaciones conjuntas y proyectar nuevas líneas de trabajo colaborativo entre cátedras de diversas universidades constituye un antecedente sólido para avanzar hacia experiencias más complejas, como proyectos multinacionales, actividades presenciales integradas y la inclusión de nuevas áreas disciplinarias. La continuidad y el fortalecimiento de esta modalidad permitirá formar profesionales con una perspectiva regional, intercultural y global, alineada con las demandas actuales de la educación superior y con los procesos de integración propios del Mercosur y de la región.

Referencias

- Cruz Serrano, J. J., & Killian Reyes, M. G. (2023). *La movilidad virtual como otra forma de movilidad en programas de posgrado*. Revista Panamericana de Pedagogía, 35, 166-177. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9223820>
- Knight, J. (2012). Five truths about Internationalization. *International higher education*, 69, 14. <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/8644/7776>.
- Knight, J. (2004). Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. *Journal of studies in international education*, 8(1), 5-31. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1028315303260832> *home: Concepts and practice*.
- Sarmiento, D., Menegat, J., Ramos, R., & Angst, F. (2018). *A internacionalização como contributo para a acreditação da qualidade da educação superior no Brasil*. REID: Revista Eletrônica de Investigação e Desenvolvimento, 1(9), 71-83. <https://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/102>
- Universidad Gastón Dachary. (2022). [Flyers institucional del Programa de AEI]
- Universidad Gastón Dachary. (2023). [Flyers institucional del Programa de AEI]
- Universidad Gastón Dachary. (2024). [Flyers institucional del Programa de AEI]
- Universidad Gastón Dachary. (2025). [Flyers institucional del Programa de AEI]

A TRAJETÓRIA E O SIGNIFICADO DO OBSERVATÓRIO ECONÔMICO DA RED CIDIR (OCIDIR) NA INTEGRAÇÃO DA RED CIDIR

Marcio Kalkmann

1 Introdução

O Observatório Económico da Red CIDIR (OCIDIR) constitui uma das iniciativas mais estruturantes no processo de integração acadêmica, social e econômica entre Brasil, Paraguai e Argentina. Sua criação surgiu da necessidade de consolidar um espaço permanente de análise sobre as dinâmicas socioeconômicas da região transfronteiriça — território historicamente marcado por circulação populacional, intercâmbios culturais, fluxos comerciais e desafios comuns de desenvolvimento.

Desde seus primeiros passos, o OCIDIR se firmou como um instrumento estratégico para aproximar instituições, sistematizar dados fragmentados e produzir conhecimento aplicado que contribui para a tomada de decisões, o planejamento regional e o avanço da investigação científica. Sua trajetória evidencia não apenas a consolidação de um projeto institucional sólido, mas também o amadurecimento de uma visão compartilhada sobre o papel estratégico das fronteiras no século XXI.

2 Contexto histórico da *Red CIDIR* e o surgimento do Observatório

A *Red CIDIR* nasce como uma rede acadêmica multilateral, constituída por universidades situadas na zona de fronteira do sul da América Latina. Sua formalização buscou responder a desafios comuns enfrentados por instituições dos três países, especialmente aqueles relacionados à produção de conhecimento comparável e ao desenvolvimento regional.

Desde seus primeiros anos, pesquisadores e gestores identificaram que, embora houvesse cooperação em ensino, extensão e pesquisa, ainda faltava um núcleo estruturado de monitoramento econômico que fornecesse indicadores harmonizados e contextualizados. Nesse cenário, amadureceu a proposta de criação do OCIDIR, concebido para suprir lacunas históricas — ausência de bases de dados integradas, divergências metodológicas e necessidade de acompanhamento contínuo das tendências socioeconômicas que ultrapassam as fronteiras políticas.

Assim, o observatório nasce como materialização da visão central da *Red CIDIR*: a convicção de que conhecimento compartilhado é a base para políticas regionais coerentes e estratégias conjuntas de desenvolvimento.

3 Primeiros passos e estruturação metodológica

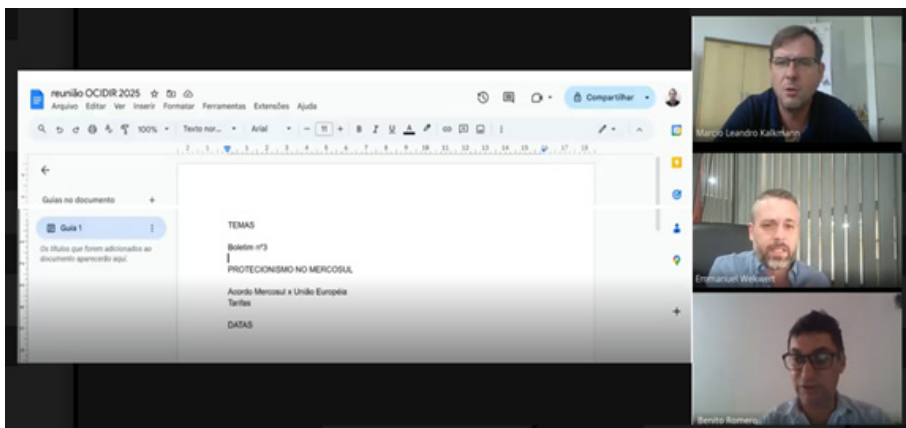
A fase inicial do OCIDIR foi marcada por um forte esforço de harmonização metodológica entre as diferentes universidades da Rede. Este desafio envolveu conciliar estatísticas nacionais produzidas por Brasil, Paraguai e Argentina, cada qual com ritmos de atualização, classificações e estruturas institucionais próprias.

Reuniões técnicas, estudos comparativos, consultas a institutos nacionais de estatística e diálogos permanentes entre especialistas permitiram construir um arcabouço metodológico comum, garantindo consistência nas comparações e confiabilidade nas análises. Esse processo resultou na estruturação de bases sólidas de coleta, organização e interpretação de dados — condições essenciais para o lançamento dos primeiros boletins.

Com essa base consolidada, o OCIDIR passou a se afirmar como instrumento permanente de acompanhamento socioeconômico da região trinacional.

A integração entre os professores das universidades que compõem a Red CIDIR é um elemento central para a qualidade e a coerência metodológica dos boletins produzidos pelo OCIDIR. Por meio de reuniões periódicas, os docentes alinham procedimentos, trocam experiências e definem conjuntamente as temáticas prioritárias a serem analisadas, garantindo que os estudos reflitam de forma equilibrada as realidades econômicas dos três países.

Figura 1 – Reunião virtual para tratar dos detalhes metodológicos para realização de um dos boletins OCIDIR da Red Cidir



Fonte: Arquivos pessoais do autor

Esse processo colaborativo fortalece a consistência científica dos boletins, promove a construção de uma visão compartilhada sobre os desafios regionais e amplia a capacidade de comparação entre os diferentes contextos socioeconômicos. Além disso, a articulação permanente entre os professores contribui para a consolidação de uma comunidade acadêmica integrada, capaz de desenvolver análises mais robustas e de fomentar a formação crítica dos estudantes no âmbito da cooperação trinacional.

4 O papel dos Boletins como instrumento de integração

Os boletins do OCIDIR consolidaram-se rapidamente como seu principal produto de difusão científica e comunicação institucional. Desde o primeiro boletim, publicado em dezembro de 2021, já foram elaborados quatro boletins, cada um aprofundando temas estratégicos da região transfronteiriça.

Os boletins iniciais enfatizaram o diagnóstico socioeconômico da Região Sul do Brasil, a dinâmica populacional do Paraguai e a estrutura produtiva da província de Misiones. À medida que o observatório amadureceu, novas edições passaram a explorar temas especializados, como economia criativa, cadeias produtivas, comércio exterior e análise integrada da balança comercial.

Esses documentos cumprem função dupla: registram transformações regionais e, simultaneamente, fortalecem o diálogo entre universidades, gestores públicos e atores econômicos que operam na fronteira.

Figura 2 - Professores das Universidades da Red CIDIR retomando conversações para lançamento do 2º Boletim OCIDIR – Possadas – ARG.



Fonte: Arquivos pessoais do autor

De forma geral, além desta integração entre professores, há também a integração entre os alunos de diferentes universidades dos países que fazem parte da Rede. Desta forma, indiretamente o OCIDIR também desempenha um papel essencial no fortalecimento da integração acadêmica e na aproximação com empresas do Paraguai, Argentina e Brasil e demais países. Ao promover visitas técnicas e criar espaços de diálogo com o setor produtivo, a rede possibilita que estudantes e pesquisadores vivenciem, na prática, o que é analisado nos boletins e estudos socioeconômicos do observatório.

Essa interação direta com realidades empresariais distintas aprofunda a compreensão das diferenças estruturais entre os países, ampliando a capacidade crítica dos alunos e sua visão sobre os desafios e potencialidades do desenvolvimento regional. Além disso, o trabalho do OCIDIR contribui para a reflexão sobre a necessidade de políticas

intrafronteiriças mais integradas e análises econômicas alinhadas às especificidades de cada território, fortalecendo iniciativas que promovam um desenvolvimento conjunto e sustentável na região trinacional.

Figura 3 – Alunos de universidades do Brasil, Argentina e Paraguai em visita técnica uma indústria em Encarnacion-PY / Set. 2024



Fonte: arquivos pessoais do autor

5 Consolidação institucional e expansão da Rede

Com o amadurecimento do observatório, ampliou-se o número de pesquisadores envolvidos, fortaleceram-se parcerias interinstitucionais e foram criados grupos de estudo dedicados a temas como desenvolvimento regional, comércio exterior, inovação e políticas públicas.

A participação ativa de diversas universidades da *Red CIDIR* — tanto brasileiras quanto paraguaias e argentinas — foi determinante nesse processo. Mesmo considerando que a iniciativa é recente, iniciada em 2021, os frutos já são evidentes: intercâmbio de metodologias, produção conjunta de conhecimento, participações em eventos científicos e mobilidade estudantil.

A atuação do OCIDIR estimulou o desenvolvimento de uma cultura acadêmica transnacional, na qual fronteiras deixam de ser barreiras e passam a se tornar espaços de circulação de ideias, dados e experiências. O observatório consolidou-se, assim, como referência para compreender as dinâmicas socioeconômicas da região trinacional.

6 Reflexões sobre a importância estratégica do OCIDIR

A principal força do OCIDIR reside em sua capacidade de interpretar a fronteira não como limite, mas como território de potencialidades. Ao integrar informações provenientes de diferentes países, o observatório contribui para uma visão sistêmica do desenvolvimento regional, permitindo identificar gargalos, oportunidades e tendências com maior precisão.

Seu caráter técnico e científico oferece suporte fundamental a gestores públicos, empreendedores e instituições locais, ajudando a orientar políticas públicas e estratégias de desenvolvimento econômico. Em um mundo cada vez mais interconectado, onde regiões transfronteiriças desempenham papel crescente na geopolítica e na economia global, o OCIDIR assume relevância ainda maior.

Figura 4 – Apresentação das análises do 3º Boletim OCIDIR em Encarnacion, PY. Set. 2024



Fonte: Arquivos pessoais do autor

7 O Observatório como símbolo da identidade regional

Com o fortalecimento de suas atividades, o OCIDIR tornou-se um símbolo da identidade científica e cultural da região trinacional. Seus

relatórios vão além dos dados, traduzindo narrativas sobre as singularidades históricas, socioculturais e produtivas dos territórios analisados.

O observatório OCIDIR desempenha também papel pedagógico, inspirando estudantes, gestores e pesquisadores a enxergar a fronteira como espaço de inovação, diversidade e oportunidades. Assim, o OCIDIR ultrapassa sua função técnica e assume caráter estruturante na consolidação de uma identidade regional compartilhada.

Figura 5 - Registro da apresentação do 4º Boletim OCIDIR: Encarnacion -PY / Ago. 2025



Fonte: Arquivos pessoais do autor

8 Considerações finais

A trajetória do OCIDIR expressa uma história de compromisso institucional, colaboração transnacional e construção coletiva. Em pouco mais de três anos — desde o lançamento de seu primeiro boletim em dezembro de 2021 — o observatório já demonstra resultados concretos e promissores. Sua atuação evidencia que é possível construir conhecimento integrado e fortalecer o desenvolvimento regional por meio da cooperação entre universidades.

A participação ativa de diversas instituições da Red CIDIR tem sido essencial para essa construção, e tudo indica que os avanços representam

apenas o início de uma longa e produtiva jornada de pesquisa, integração e fortalecimento interuniversitário.

Os boletins já produzidos pelo OCIDIR demonstram a amplitude e a relevância das temáticas abordadas — incluindo economia criativa, balança comercial, desigualdade, renda e mercado de trabalho — evidenciando o compromisso da Red CIDIR com análises qualificadas e multidimensionais da realidade transfronteiriça. À medida que avançamos, os próximos boletins serão ainda mais desafiadores, incorporando temas cada vez mais imprescindíveis ao debate sobre políticas intrarregionais, capazes de subsidiar decisões estratégicas e fortalecer a integração socioeconômica entre Brasil, Paraguai e Argentina.

O futuro aponta para a ampliação dos temas tratados, o aprofundamento das análises e uma maior aproximação com setores produtivos, governos locais e organizações sociais. O OCIDIR demonstra que a região trinacional é, acima de tudo, um espaço de potencialidades compartilhadas e de construção coletiva.

Referências

Para saber mais sobre o observatório e acessar seus materiais, consulte: <https://www.redcidir.org/observatorio-economico-de-la-red-cidir/>

COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL: APRENDIZAGENS GERANDO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TRANSFRONTEIRIÇO

Pedro Luís Büttenbender

Daniel Knebel Baggio

Bruno Nonnemacher Büttenbender

Alfredo Juan Erich Poenitz

1 Introdução

As universidades têm contribuído de forma cada vez mais estratégica e decisiva na liderança institucional, resultando em protagonismo na proposição e sustentação de políticas públicas de promoção do desenvolvimento. Quando em amplitude e de cooperação internacional, esta relevância se destaca geometricamente, pela combinação de competências nacionais e internacionais no ensino, pesquisa e extensão, e suas interfaces com a sociedade. Focadas em desenvolver capacidades humanas em níveis de validação internacional, tem requerido e impulsionada as universidades a qualificarem seus planos estratégicos de desenvolvimento institucional, valorizando quadros docentes com articulação e competências para atuarem em diferentes contextos nacionais e continentais.

O presente texto tem por objetivo abordar a importância das Universidades, enquanto papel de liderança e protagonismo enquanto impulsionadora do desenvolvimento regional e territorial, no âmbito dos 20 anos de trajetória da Rede Internacional – RED CIDIR¹ (Red Cidir,

1 A Red CIDIR - Rede de Cooperação Interuniversitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional é uma rede aberta de relações entre universidades ibero-americanas que visa – através da criação de espaços de reflexão e construção coletiva – promover: o intercâmbio de conhecimentos, a promoção da educação e o desenvolvimento de atividades em conjunto com organizações regionais; a fim de gerar instrumentos e desenvolver ações que contribuam para aumentar o impacto das atividades universitárias no desenvolvimento de suas regiões. <https://www.redcidir.org/about/>

2025), com aprendizagens universitárias e geração de ecossistema de inovação e promoção do desenvolvimento em região de fronteira. Assim estimulando novas iniciativas, para além das Universidades, envolvendo governos, organizações estatais e para estatais, cooperativas, empresas e outros. E este, em especial, tomando regiões periféricas dos grandes centros de governo e aglomerações populacionais e caracterizadas como de fronteira geográfica com outros países. Estas contribuições que se somam e são complementares às abordadas nos demais capítulos deste livro.

O caminho metodológico referencia-se em um estudo descritivo, tomando por referência documentos, atas, relatórios de reuniões, bibliografias, memórias audiovisuais de atividades e eventos, registros históricos e documentos de gestão e governança da Rede CIDIR. Como fonte constam também elementos de observação direta e participante, pois os autores possuem intensa participação na trajetória das universidades e da Rede CIDIR.

O presente texto está estruturado em cinco subcapítulos. No primeiro a abordagem sobre territórios de Fronteira. No segundo, abordagem de práticas de Integração nas Fronteiras entre Brasil, Argentina e Paraguai. No terceiro subcapítulo a abordagem da Rede CIDIR como agente potencializadora de programas e Ações transfronteiriças e internacionais, destacando iniciativas promovidas e coordenadas a partir da Rede CIDIR e programas, ações e iniciativas com participação e apoio da Red CIDIR. No Subcapítulo quatro são detalhadas lições e aprendizagens em Rede de Universidades. Encerrando, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 Territórios de fronteira

Os territórios que possuem a robusta presença de universidades, e estas com identidade e vínculos externos com a sociedade tem jogado papéis cada vez mais importantes e determinantes, inserindo-se em suas dinâmicas institucionais e socio-territoriais, gerando melhor capacidade de compreender a complexidade sistêmica, multidimensional e multidisciplinar, que conformam os territórios. Suas prioridades em termos de ensino, pesquisa e de extensão resultam desta estreita interação e integração com a sociedade. As Universidades com estes movimentos se fortalecem enquanto instituições de fronteira na geração de conhecimentos e de aportes proativos à evolução da própria sociedade. Elas constituem-se

em laboratório gerador, transformador e de empoderamento da sociedade da qual são entes integrantes, exercendo influências orientadoras para os demais atores considerados como o Estado, a Indústria, a Universidade e a Sociedade Organizada (Etzkovitz, 2003).

A relevância quanto ao protagonismo institucional da Universidade, no contexto de regiões de fronteira internacional e do Mercosul tem abordagem ampliada por Büttgenbender (2004), Büttgenbender e Sausen (2020), Anes, Büttgenbender e Cobas (2024), Ramirez e Poenitz (2024) e Rosa e Büttgenbender (2024). Tomando o papel e importância das Universidades em referência ao contexto do Mercosul, ampliados em estudos como os publicados por Büttgenbender e Höfler (2010), Silva et al. (2024), Rosa e Büttgenbender (2024) e Ramadam et al. (2025a e 2025b).

A abordagem territorial do desenvolvimento e suas manifestações e diferentes regiões dos países e continentes, verificam a incidência maior ocorrendo em regiões centrais e de maiores confluências governamentais, econômicas, populacionais e sociais. Sem pretender aprofundar a temática, sob a ótica de causas e consequências, é plausível reconhecer que regiões centrais e que concentram maior dinamicidade sobre a avaliação de indicadores tradicionais de desenvolvimento, concentram também as institucionalidades universitárias maiores, com maiores investimentos em pesquisa, inovação, tecnologias e desenvolvimento. Por conseguinte, as dinâmicas de desenvolvimento resultam da combinação estratégica de políticas públicas que combinam forças de poder, investimentos, através e retenção de competências humanas, tecnológicas e de infraestrutura de maior monta, reforçando modelos de concentração e de centralização, e tornando mais agudas e evidentes das desigualdades regionais.

Regiões de fronteira, de fronteira internacional, são regiões que historicamente são conformadas como territórios onde ocorrem os encontros e desencontros as políticas endógenas de desenvolvimento de cada nação (país), ocorrendo estas em contexto de sintonias ou de conflitos. As políticas nacionais elaboradas a partir dos poderes centrais e dirigidas aos territórios de fronteira, que distam geograficamente das fronteiras e, em sua maioria, sob diretrizes militares e de segurança nas fronteiras, assumem uma perspectiva de conflitos, de ameaças territoriais, de competição, de discriminação social e cultural, de ilícitos entre outros (Brasil, 2011; Campos, 2012; Barbosa; Ribeiro, 2023).

Como fundamentado em pesquisas e publicações sobre dinâmicas, culturas e práticas de regiões de fronteira (Ramadam; Büttgenbender;

Allebrandt, 2025a; Ramadam et al., 2024; Arellano, 2012; Soares, 2021) atestam que os formuladores de políticas públicas para o desenvolvimento de regiões de fronteira, desconhecem os ambientes e peculiaridades de fronteira. Territórios, em especial, de fronteira, requerem a abordagem a partir de elementos multidimensionais e multidisciplinares que compõem o patrimônio territorial, e seus pressupostos epistêmico-teóricos são fundamentados em Dallabrida et al. (2021), e a metodologia validada de cálculo do Índice de Mensuração da Ativação do Patrimônio Territorial – IMAP também descrito e detalhado em Dallabrida et al. (2025).

Em resultado, a maioria das regiões de fronteira reguladas por políticas públicas nacionais dirigidas às fronteiras são caracterizadas pelos rompimentos das relações históricas de integração e de aproximação de fronteiras, e nas fronteiras, existentes desde muito antes das próprias políticas nacionalistas preponderantes. Devido ao temor dos poderes centrais na manutenção do seu *'status quo'*, e a manutenção de benefícios locais das autoridades e estruturas locais de controle, implementam políticas públicas inibidoras do desenvolvimento das regiões de fronteira. Exemplos são a implementação e manutenção de práticas operativas de fronteira excessivamente restritivas, que inibem o comércio, a mobilidade social e a integração regional, impactando negativamente tanto os países envolvidos quanto a economia global.

Lindas iniciativas são protagonizadas nos poderes centrais, com proposições e planos que visam dinamizar as relações de fronteira. Todavia, limitam-se a conformar publicações, projetos e indicativos de ações. Mas, devido a limitada aplicabilidade e de harmonia entre as autoridades de fronteira e que atuam nas fronteiras e a escassez de investimentos, constituem-se em planos de intenções e que pouco, ou em nada, geram avanços nas doutrinas seculares de vigilância, controle policial e de limitações nos fluxos de integração orientados pela sociedade moderna nas regiões de fronteira.

Regiões de fronteira, geridas a base de políticas públicas excessivamente restritivas e inibidoras de iniciativas de desenvolvimento, como as que ocorreram neste último século, e seguem ocorrendo, preponderante nas regiões de fronteira entre o Brasil e a Argentina, limitam estruturalmente a integração do comércio em região de fronteira, a mobilidade de mão-de-obra, e de políticas de proteção social, impactando negativamente tanto os países envolvidos quanto a economia global. Ambientes ostensivamente restritivos, assumem tornar-se territórios

favoráveis aos grupos e interesses especializados do ilícito, da contraversão, do contrabando e do descaminho. Por vezes, com seus interesses infiltrados e protegidos dentro das forças de proteção, que deveriam combatê-los.

Desta forma, a intensificação das relações de integração e cooperação entre as organizações públicas e privadas, de natureza econômica, social, educacional, universitário e outras, se constituem em estratégia e prioridade para o desenvolvimento de regiões de fronteira. Constituir e fortalecer os territórios de fronteira como espaço de encontro, de troca, de harmonização social, sustentadas em políticas públicas e programas nacionais, preliminarmente ajustadas e pactuadas entre as nações limítrofes que se encontram.

3 Práticas de integração nas fronteiras entre Brasil, Argentina e Paraguai

A Rede CIDIR, constituída em 15 de dezembro de 2006, se constitui em uma Rede de Cooperação Interuniversitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional, é uma rede aberta de relações entre universidades ibero-americanas que visa – através da criação de espaços de reflexão e construção coletiva – promover: o intercâmbio de conhecimentos, a promoção da educação e o desenvolvimento de atividades em conjunto com organizações regionais; a fim de gerar instrumentos e desenvolver ações que contribuam para aumentar o impacto das atividades universitárias no desenvolvimento de suas regiões.

A decisão de constituir uma iniciativa no campo da educação, articulando em cooperação, universidades e faculdades isoladas, constitui-se num sistema que promove a **reintegração** de uma região de Fronteira, que possui uma trajetória secular de experiências e vivências de integração e reintegração. Destaca-se a história e primórdios com as Reduções Jesuítico-Guaranis dos séculos XVI e XVII abrangendo 30 povos nos países do Paraguai, Argentina e Brasil (Poenitz; Poenitz, 1993; Oliveira, 2009; Perius, 2020; Pinto et al., 2020). A Rede CIDIR, é também resultado de outras práticas anteriores de interação e de cooperação, liderados a partir da Federação Econômica Brasil Argentina e Paraguai – FEBAP, bem como, integração de movimentos religiosos, empresariais estatais e paraestatais.

Várias relações de cooperação bilateral se estabeleceram entre Universidades nesta região de fronteira. Muitas delas, de forma bilateral. Destaca-se o termo de cooperação entre a então Universidade Regional

do Noroeste do Estado do RS Fidene/UNIJUÍ, Brasil, e a *Universidad Nacional de Misiones* – UNAM, Argentina, através do termo de Cooperação 1992 e o Termo de Cooperação entre a FIDENE/UNIJUÍ e a *Universidad Gastón Dachary* (na época Instituto Universitário Gastón Dachary), através do Termo de Cooperação, firmado no ano 2000. A Unijuí, a partir da oficialização de relações de cooperação entre as Universidades com países latino-americanos, através de termos de cooperação, oficializa um conjunto de iniciativas que são colocadas em agenda, priorizados e potencializadas. Estas iniciativas contribuirão no desenvolvimento de capacidades de pensar, empreender e inovar em novas iniciativas de reintegração na região de fronteira, tendo o espaço universitário como referência para a cooperação internacional sul-americana e global.

Caracterizar um conjunto de iniciativas lideradas a partir da Rede CIDIR, que são objetivo de promover a própria Rede, foram realizados outros eventos e programações em conjunto com organizações públicas e organizações da sociedade civil. Estes eventos foram fortalecidos e empoderados a partir do apoio e participação da Rede CIDIR, constituindo um ecossistema de cooperação, de forma abarcando questões sociais, econômicas, ambientais e institucionais (Büttenbender, 2022).

Estes eventos e programações foram importantes para a demonstração para a sociedade mais ampla e aos poderes centrais em cada país, de que as regiões de fronteiras possuem competências próprias e que são determinantes para o desenvolvimento dos países.

O registro e a manutenção da memória viva sobre um conjunto de programas que vem sendo desenvolvidos, e outros que já foram desenvolvidos e que não tiveram continuidade, tornam-se importantes e necessários para compreender os avanços construídos a partir dos legados gerados a partir da Rede CIDIR. Fronteira entendida como um espaço de cooperação, integração, encontro e de dinamização das competências superiores afixadas nas regiões de Fronteira. Estas capacidades e competências presentes em territórios de Fronteira, são percebidos pelos agentes formuladores de políticas públicas para as regiões de Fronteira, como ameaças a manutenção e hegemonia dos laços confortáveis de poder sobre julgados aos poderes centrais.

Na proposição e elaboração de políticas públicas voltados as fronteiras, a partir dos poderes centrais, são em grande maneira de promoção da desintegração e levando ao subdesenvolvimento e atraso de regiões de fronteira. Em muitas circunstâncias, as políticas nacionalistas

de integração nas fronteiras estão alinhadas a liberdade de fluxos de mercadorias, tecnologias e capitais das grandes corporações multinacionais e/ou globais. Todavia, de forma limitada voltados a integração dos povos das fronteiras e das economias dos entornos das fronteiras internacionais.

A Red CIDIR, ao longo de sua trajetória, se constituiu em espaço de fortalecimento das relações interuniversitárias, entre as Universidades membro e também, de forma conjunto com outras Universidades e instituições educacionais e promoção do desenvolvimento. Destaca-se a capacidade de articulação, a partir da Rede CIDIR de iniciativas determinantes na aproximação e integração de estruturas de representação nacional e regional de Universidades no âmbito dos países da Argentina, Brasil e Paraguai. Cita-se o exemplo do Termo de Cooperação firmado entre os Conselhos de reitores que abarcam os três países. Cita-se como exemplo a Carta de Intenções de Cooperação firmada entre o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, Brasil, o Consejo De Rectores De Universidades Privadas De La Republica Argentina -CRUP, Argentina e o Consejo De Universidades De Paraguay – CUP, Paraguai, firmado em Posadas, Argentina em 17/08/2012.

No âmbito da Cooperação entre Redes de Universidades, das Universidades integrantes da Rede CIDIR, por intermédio da Rede, passaram a integrar a Organização Universitária Interamericana – OUI¹. Fundada em 1980, a Organização Universitária Interamericana - OUI é associação universitária com presença ativa nas Américas, sendo se objetivo o de incentivar as instituições de ensino superior (IES) e as organizações filiadas a participarem de um espaço comum de colaboração que promova o diálogo, a reflexão e ação no campo do ensino superior. Por meio da sua formação contínua e de sua ampla variedade de atividades interamericanas e interculturais, a OUI implementa as melhores estratégias e práticas para enfrentar os desafios do Setor (OUI, 2025).

Outro espaço de diálogo e cooperação americana e europeia, passou a ser articulado através da cooperação entre a Red CIDIR e a rede “*ATHENA European University*”². A Rede Athena se constitui de uma federação de instituições de ensino superior de vários países europeus, formada por universidades como a Universidade de Coimbra, a Universidade de Helsinque, a Universidade de Amsterdã e o Instituto Politécnico de Coimbra. O foco da aliança é oferecer programas de estudo

1 <https://oui-iohe.org/pt-br/>

2 <https://athenauni.eu/>

com foco em tecnologias digitais, colaboração internacional e pesquisa interdisciplinar (Athena, 2025).

Além de ampliar as relações e confirmações em redes internacionais americanas e europeias, a RED CIDIR reforçou seu posicionamento, enquanto Rede, de ser um espaço e estratégia de validação e comprovação, sem a necessária autopromoção institucional da Rede enquanto Rede, de internacionalização de suas integrantes. O Apoio e interfaces entre as Universidades integrantes da rede, ampliou a capacidade de internacionalização das suas Universidades Membro, seja na cooperação bilateral entre colegas associadas, ou com outras universidades de fora do ambiente da Rede CIDIR. Assim como, potencializou a atração e retenção de novas instituições integrantes da Rede, fortalecendo-se enquanto rede no ambiente Latino-americano e fora dele.

4 Rede CIDIR como agente potencializadora de programas e ações transfronteiriças e internacionais

A rede CIDIR, tomando em referência o seus objetivos e prioridades definidos nos planejamentos periódicos, ensejou o fortalecimento dos processos de internacionalização das Universidades integrantes da Rede CIDIR, a capacitação das universidades e seus membros para atuarem em cooperação em ambientes de distintos países, na promoção própria de eventos (Ex. do Simpósio Ibero-americano de Desenvolvimento e Integração Regional) e no apoio e desenvolvimento, em parcerias externas, de outras iniciativas de fomento ao desenvolvimento e a integração regional transfronteiriça.

Os processos e ações promovidos pela própria Rede CIDIR, ao longo da trajetória dos 20 anos, são detalhados e descritos nos outros capítulos desta obra. O Objetivo aqui de relacionar e mencionar a importância e capacidade das universidades, em rede, de potencializar outras iniciativas externas e em cooperação, gerando impactos educacionais, sociais, econômicos, ambientais, institucionais e outros na sociedade. A geração de aportes e influências positivas no desenvolvimento na sociedade a partir do protagonismo institucional e de liderança a partir das Universidades.

Aqui são relacionados e descritos programas, ações, eventos e redes de cooperação, sem a pretensão de mapear o universo de iniciativas. Gerar registro e memória de algumas iniciativas que demonstram o protagonismo da Red CIDIR, revelando a capacidade de capilaridade, integração e

liderança institucional. Esta capacidade expressa pelas Universidades através da Red CIDIR é ampliada pela cultura própria e única existente em regiões de Fronteira, e que são a demonstração das competências superiores e próprias das regiões de Fronteira. Competências que reconhecem uma realidade complexa, sistêmica e que transborda para além dos limites territoriais dos Estados-Nação. Capacidades que se desenvolvem, se fixam e se encontram na fronteira.

Ao relacionar este conjunto de evidências, não tem a finalidade de descrever por completo o projeto, programa, evento ou atividade. Gerar características de memória e que poderão ser objetivos de pesquisa específica e complementar para detalhar seus elementos e contribuições, em termos de resultados, continuidade e aportes ao desenvolvimento e a integração regional transfronteiriça.

5 Iniciativas promovidas e coordenadas a partir da Rede CIDIR

São relacionadas iniciativas que são promovidas e o coordenadas pela Rede CIDIR, em conjunto universidades membros da respectiva a Rede e colaboração de outros agentes de fomento da ciência, inovação, tecnologia e do desenvolvimento. São relacionados espaços institucionais da Rede CIDIR e que conformam a base e as referências para as interlocuções nos demais programas, ações e eventos realizados.

- a. Assembleia semestrais dos membros da Rede CIDIR, reuniões trimestrais do comitê executivo de coordenação da rede e reuniões mensais da diretoria executiva (esta diretoria que é composta pela presidência internacional e as vice-presidências respectivas das demais Nações membro e a secretaria executiva). conexão entre dirigentes e lideranças universitárias conforme um espaço de governança de temas estratégicos para o desenvolvimento e a integração dos propósitos e competências inerentes ao mundo universitário;
- b. Simpósio ibero-americano de desenvolvimento e integração Regional. um espaço de mobilização e orientação da rede a partir da pesquisa e de estudos científicos e empíricos, em suas 12 edições, se constitui em um dos mais robustos espaços de cooperação universitária na América Latina no que se refere a cooperação de Universidades em regiões de fronteira. São mais de 1.000 trabalhos apresentados para a comunidade

- universitária e a sociedade, sistematizados e publicados nos livros dos Simpósios;
- c. Jornadas de inovação e empreendedorismo da Rede CIDIR. Enquanto iniciativa mais recente, protagonizada pela Rede de Ambientes de Inovação da Rede CIDIR, constitui-se espaço de fomento e integração educativo, inovativa e tecnológica, voltado a inovação e o empreendedorismo. Reunindo Incubadoras Tecnológicas e Empresariais das Universidades Membro e de outras convidadas, em suas 3 edições já realizadas, confirma ser um dos mais férteis espaços na constituição de um ecossistema, em rede, de cooperação da inovação e fomento ao empreendedorismo em regiões de fronteira;
 - d. No âmbito da Pós-graduação, a Rede de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com realização de Cátedras Doutoriais Internacionais, intercâmbios e publicações conjuntas;
 - e. No âmbito da Graduação, realização das aulas espelho, estágios, mobilidade estudantil e viagens de estudos, projetos de extensão e outros eventos acadêmico-científicos promovidos pelas universidades, com apoio da Rede CIDIR;
 - f. Projetos de Pesquisa conjuntos e liderados por professores de ambos os países e Universidades.
 - g. Observatório socioeconômico ambiental da região de Fronteira;
 - h. Entre outros.

Realização e execução de projetos de Pesquisa conjuntos e com pesquisadores em rede. Destacam-se pesquisas de Teses Doutoriais, e Dissertações de Mestrado, desenvolvidos no período e que tiveram a participação de membros de Universidades e o apoio institucional da Red. Destas Teses e Dissertações, são registrados e destacados: Sand (2023), Büttenbender et al. (2025), Gessi (2020), Gessi et al. (2021), Ramadam et al. (2024), Ramadam et al. (2025a e 2025b), Almeida et al. (2024), Büttenbender et al. (2009 e 2016), Büttenbender e Bedin (2004), Büttenbender (2004). Estes estudos serão complementados por resultados de outras pesquisas, que estão em desenvolvimento. Publicações adicionais que sistematizam acúmulos de estudos no âmbito da Rede CIDIR e publicam resultados dos Simpósios Iberoamericanos em Desenvolvimento e Integração Regional, em suas 12 edições, bem como, da Cátedra Doctoral Internacional Red CIDIR, com três edições realizadas e com

duas publicações realizadas, citadas em Büttgenbender, Henzel e Anes (2025), Rotta et al. (2024a 2024b), entre outros.

O detalhamento destas ações e iniciativas, é complementada e combinada com a publicação dos demais capítulos desta publicação.

4.2 Programas, ações e iniciativas com participação e apoio da Red CIDIR

Os processos de integração e reintegração nas regiões de Fronteira, devem ser entendidos como sistêmicos, complexos e evolutivos. a partir da Constituição e oficialização da rede decidir, o conjunto das universidades passou a estabelecer uma participação mais organizada e coordenada junto a outras iniciativas de integração e cooperação entre os países, os estados organizações públicas e paraestatais e da sociedade nas regiões de Fronteira.

São relacionadas iniciativas, com elementos de detalhamento, com vistas a produzir uma compreensão mais holística e integrada do conjunto de programas e ações desenvolvidas nos territórios de Fronteira e focalizados nos processos de integração e reintegração, potencializados com o apoio e participação da Red CIDIR e suas integrantes. O detalhamento e informações mais específicas de cada programa, projeto ou ação podem ser buscados junto aos acervos e memórias históricas das organizações coordenadoras e da própria Red CIDIR. Na sequência são relacionadas evidências que confirmam o papel estratégico e decisivo das Universidades e da Red CIDIR:

4.2.1 Seminário Internacional: Ensino Superior, Desenvolvimento e Integração na Região de Fronteira do Mercosul

O Seminário Internacional: Universidade, Desenvolvimento e Integração na Região de Fronteira do Mercosul: Problemas, Impactos e Desafios. Realizado em paralelo à Sessão Plenária do Conselho de Reitores de Universidades Privadas (CRUP), em comemoração ao seu 50º aniversário. Local: Posadas, 16 e 17 de agosto de 2012. Organizado por: Conselho de Reitores de Universidades Privadas (CRUP). (Organização local: UGD); e Governo da Província de Misiones, Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia. Em colaboração com a Rede CIDIR e com a participação de universidades do Brasil e da Argentina.

Áreas temáticas do evento: 1. Educação universitária no Mercosul e seu impacto na região transfronteiriça; 2. Internacionalização de P&D&I no Mercosul; e 3. Articulação entre Universidade e desenvolvimento produtivo na região de fronteira. Parques tecnológicos, incubadoras de empresas e escritórios de transferência e ligação de tecnologia. Parcerias público-privadas. Agências de desenvolvimento. Integração produtiva no MERCOSUL.

Figura 1 – Assembleia Internacional da Red CIDIR, em 17/08/2016, quando foi aprovada a Cooperação entre Redes (Rede CIDIR, Comung/Brasil, CRUP/Argentina e CUP/Paraguai) e definição do Termo de Cooperação Conjunta.



Fonte: UGD (2016).

Figura 2 – Pronunciamento do Reitor da Unijuí, Dr. Martinho Luiz Kelm, em nome do Consórcio das Universidades Comunitárias do RS/Brasil, na Mesa de Abertura do Evento, com presenças do Governador da província de Misiones, Presidentes da RED CIDIR, CRUP/Argentina e CUP/Paraguai em 17.08/2016.



Fonte: UGD (2016).

Concomitantemente ao evento universitário, outros eventos também ocorreram, como: Encontro dos Grupos de Integração Produtiva do MERCOSUL. Com os objetivos de: Constituir um espaço de encontro e compartilhamento de experiências entre os diferentes Grupos de Integração Produtiva do MERCOSUL, tanto os já criados quanto os em processo de criação; Promover a ação conjunta entre os diferentes Grupos de Integração Produtiva territoriais no desenvolvimento de iniciativas voltadas para o alcance dos objetivos do Programa de Integração Produtiva do MERCOSUL; e Gerar mecanismos de coordenação institucional e executiva entre os Grupos de Integração Produtiva territoriais e o Grupo de Integração Produtiva do MERCOSUL, orientados para os objetivos do Programa.

Outros eventos que também foram realizados: Encontro do Ministério das Relações Exteriores da Argentina/MERCOSUL; Encontros do Conselho Regional de Planejamento do Ensino Superior da Região Nordeste da Argentina (NEA); Encontro da Federação Econômica

Brasil-Argentina-Paraguai (FEBAP); Encontro de Líderes da Rede Interuniversitária (CIDIR) sobre Desenvolvimento e Integração Regional; Reunião Constituinte da Rede de Universidades Privadas do Litoral; e Encontro das Redes Paraguai, Argentina e Brasil de Incubadoras de Empresas.

Este Seminário resultou em marcos que possibilitaram avanços significativos:

- a. O encontro entre as Universidades gerou uma Carta de Intenções (Termos de Cooperação), assinada pelo Conselho de Reitores de Universidades Privadas da República Argentina (CRUP); pelo Consórcio de Universidades Comunitárias Gaúchas/Brasileiras (COMUNG); e pelo Conselho de Universidades do Paraguai (CUP).
- b. O encontro entre as Redes do Paraguai, Argentina e Brasil de Incubadoras de Empresas gerou a base para a organização da atual Rede de Inovação e Empreendedorismo da Rede CIDIR - Rede Innova Cidir.
- c. Agenda para a realização de Programas e ações voltadas ao Fomento de Redes de Micro e Pequenas Empresas e a promoção da integração produtiva entre cadeias produtivas prevaletentes na região de fronteira.

4.2.2 Simpósio Internacional de Formação Docente: Formação de Professores

O Simpósio Internacional de Formação Docente, denominado no idioma espanhol (Argentina) pela Sigla SIFOD e sigla SINFORMA, em português, no Brasil. Um evento que foi iniciado no contexto de ampliação das relações de cooperação transfronteiriça entre Universidades e Instituições de Ensino Superior do Brasil e da Argentina, na região de Fronteira. Com o Objetivo de aproximar e integrar as redes de professores e programas de formação de professores pelas universidades participantes.

Em novembro de 2004 realizou-se em Santa Rosa o evento, então denominado, Simpósio Binacional de Formação Docente, numa ação conjunta da UNIJUÍ – Campus Santa Rosa, da UNaM – Universidad Nacional de Misiones e do IPCL – Instituto Privado Carlos Linneo, ambos de Oberá, Misiones, Argentina. A realização desse simpósio propiciou o estabelecimento de um campo de produção de propostas de interação para

a formação docente, visando ampliar e qualificar práticas de cooperação, já existentes, entre as instituições de Ensino Superior.

Afinidades, semelhanças e diferenças ficaram evidenciadas em todos os grupos de trabalho que envolveu as diferentes áreas como destaca a Professora Ingrid Mundstock Bozzetto, que foi Pró-Reitora da UNIJUÍ Campus Santa Rosa no período 2006 a 2008 e uma das coordenadoras da iniciativa (Bozzetto, 2013). A discussão de possibilidades e limitações de ordem legal, para validação de ações de intercâmbio de estudantes, bem como, de eventos como esse, oportunizou um primeiro contato com políticas e práticas de formação docente nas instituições envolvidas, no Brasil e na Argentina.

Como primeiro evento conjunto, na área de formação docente, a colaboração e comprometimento de todos os educadores, coordenadores, dirigentes e equipes de apoio, foram decisivos para o sucesso da massiva programação desenvolvida, cujos resultados estão publicados em Anais do Simpósio Binacional de Formação Docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 110 p. (Coleção trabalhos acadêmico-científicos. Série eventos acadêmicos).

Em junho de 2005, as mesmas instituições realizaram o Simpósio Internacional de Formación Docente em Oberá, Misiones, Argentina, tendo o evento superado as expectativas em termos de participantes, qualidade e variedade de temas discutidos, contando com amplo apoio dos órgãos governamentais de nível local, provincial e nacional daquele país. Esse evento obteve a classificação Qualis B, pela CAPES.

Para novembro de 2006, propôs-se a realização do evento, novamente, em Santa Rosa, como Simpósio Internacional de Formação Docente, para fins de unificação da denominação e ampliação da participação de instituições nacionais e internacionais. Agregaram-se, a esta terceira edição, o Curso de Mestrado em Educação nas Ciências, da UNIJUÍ, a Universidad Autónoma de Madrid – Espanha e a Secretaria Municipal de Educação de Santa Rosa.

Encadearam-se ao Simpósio Internacional de Formação Docente, tradicionais eventos institucionais da Unijuí: XIV Seminário de Iniciação Científica, XI Jornada de Pesquisa e VII Jornada de Extensão, propiciando, assim, aos participantes do simpósio, além de discussão da temática específica do mesmo, a oportunidade de apresentação do resultado de suas pesquisas. Paralelamente, organizou-se a I Mostra Internacional de Arte que teve como intuito divulgar e melhor conhecer a cultura das populações dos países participantes.

O IV SINFORMA foi programado para 02 a 05/06/2008, tendo como temática a formação de educadores para a sustentabilidade ambiental. A equipe de coordenação do evento considerou a importância de realizá-lo no primeiro semestre durante a Semana Nacional do Meio Ambiente. Por isso, a partir de sua quarta edição o SINFORMA organiza-se juntamente com a XV Semana de Educação Ambiental, na UNIJUÍ Campus Santa Rosa. Mantém-se concomitantemente, também, a realização do Encontro Nacional de Educação e Ciclos de Estudos – ENACED, a II Mostra Internacional de Arte, agora lançando a I Mostra Internacional de Design.

Inscreveram-se nesta edição mais de cem trabalhos distribuídos entre comunicações, relatos de experiências, obras de arte, design e documentários, contando com cento e oitenta autores. Além disso, a programação das conferências, debates, painéis, palestras e minicursos contaram com a presença de qualificados pesquisadores, mestres e doutores do Brasil, Argentina e Espanha. O SINFORMA oportunizou, também o lançamento de livros relacionados à temática da sustentabilidade ambiental.

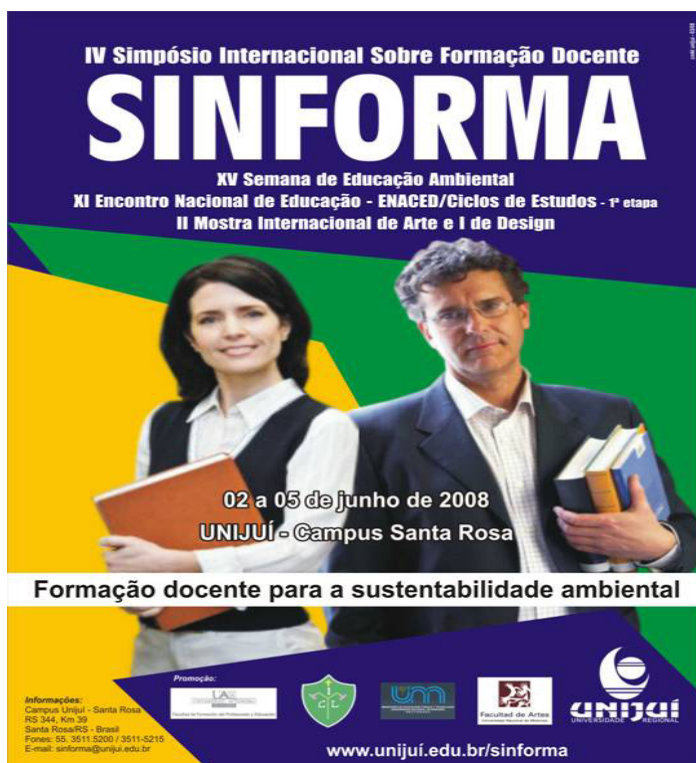
Os Objetivos do SINFORMA e destacados nesta edição de 2008, constituíram-se como: a) Oportunizar aos educadores a discussão da temática da sustentabilidade ambiental, para subsidiar ações concretas e práticas pedagógicas escolares que possibilitem despertar nos educandos dos diferentes níveis de ensino, atitudes de responsabilidade com a preservação e recuperação do meio ambiente e o desenvolvimento das diferentes formas de vida.; b) Promover a interlocução entre pesquisadores nacionais e estrangeiros para a socialização de pesquisas voltadas à educação e à sustentabilidade ambiental; c) Participar das comemorações do Ano Internacional do Planeta Terra, despertando a atenção de todos os setores da sociedade para a relevância da divulgação de práticas e conteúdos que visem à preservação do planeta e de seus habitantes; e d) Promover a compreensão da visão transdisciplinar necessária ao pensar ecossistêmico, para a sustentabilidade ambiental.

Apesar da definição gravada por Bozzetto (2013), de que o SINFORMA consolidava-se como evento internacional de discussão da formação docente, o mesmo não teve novas edições. Além disso, seu caráter interinstitucional possibilita a manutenção das características e finalidades de sua concepção inicial, permitindo seu desenvolvimento de acordo com os avanços da realidade social e do conhecimento científico e tecnológico. Mesmo com estas definições de liderança e o apoio da Red CIDIR, o evento não teve novas edições. O que é sugerido para que o

mesmo possa ser retomado, é o de vincular as novas estratégias e lideranças da Red CIDIR, agregando-o às novas iniciativas empreendidas pela RED CIDIR.

A Figura 3 apresenta o cartaz de divulgação da Edição Brasileira do SINFORMA, que foi realizado de forma conjunta com outros eventos na área da educação, como XV Semana de Educação Ambiental, o XI Encontro Nacional de Educação - ENACED e a II Mostra Internacional de Artes e de Design.

Figura 3 – Cartaz de divulgação do IV SINFORMA



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

4.2.3 Plano de Desenvolvimento e Integração de Fronteiras - PDIF

O Plano de Desenvolvimento e Integração de Fronteiras - PDIF (RS, 2012), foi organizado no âmbito brasileiro, com intensa participação de representantes de Universidades brasileiras, argentinas e paraguaias. O

processo foi coordenado pelo Ministério da Integração Nacional, com a participação de outros Ministérios e no Rio Grande do Sul pelo gabinete institucional do Governador. o processo de elaboração teve a participação de representantes também da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. Pelas Universidades Membros da Rede CIDIR participaram representantes de ambos os países, contribuindo com estudos de diagnósticos e indicação de prioridades para os processos desenvolvimento de integração em regiões de Fronteira (RS, 2012).

Destes planos, com aportes da RED CIDIR, resultaram programas como Sistema de Monitoramento das Fronteiras, o Plano Estratégico de Fronteiras (PEF) e o Plano de Proteção Integrada das Fronteiras (PPIF) (Neves, Silva e Monteiro (2016). Através do PPIF foram constituídos, em cooperação entre os governos Federal e Estaduais, os Gabinetes de Gestão Integrada de Fronteiras (GGIFs)¹. No estado do RS/Brasil a atuação do GGIF não gerou avanços, pois sempre esteve instalado em Porto Alegre/RS, distante física, política e socialmente da problemática de fronteira (mais de 500 km de distância das fronteiras com a Argentina e o Uruguai).

4.2.4 Eventos conjuntos dos Governos do Rio Grande do Sul e da Província de Misiones

Programas e eventos conjuntos dos Governos do Estado do Rio Grande do Sul e da Província de Misiones em diferentes oportunidades. Destacam-se Seminários Conjuntos realizados em Posadas, Misiones, Em Buenos Aires/Argentina e em Porto Alegre, RS, Brasil. Com a realização de reuniões, seminários e atividades sediadas em Porto Alegre/RS e Posadas/MI, com o apoio e participação de membros das Universidades da RED CIDIR, aportando contribuições de pesquisas e estudos sobre regiões de fronteira e de iniciativas para promover o desenvolvimento e maior integração nos territórios de fronteira.

1 “i) propor e coordenar a integração das ações; ii) tornar ágil e eficaz a comunicação entre os seus órgãos; iii) apoiar as secretarias e polícias estaduais, a PF e os órgãos de fiscalização municipais; iv) analisar dados estatísticos e realizar estudos sobre as infrações criminais e administrativas; v) propor ações integradas de fiscalização e segurança urbana no âmbito dos municípios situados na faixa de fronteira; vi) incentivar a criação de gabinetes de gestão integrada municipal; e vii) definir as áreas prioritárias de sua atuação. § 1o Não haverá hierarquia entre os órgãos que compõem os GGIF e suas decisões serão tomadas por consenso” (Brasil, 2011).

4.2.5 Programa de Integração e Segurança na Região de Fronteira

Programa Nacional de Integração e Segurança em regiões de Fronteira sobre a coordenação dos órgãos institucionais de segurança, das esferas federal e estadual foram realizados seminários e eventos conjuntos das equipes de inteligência e operacionais das forças de segurança em regiões de Fronteira abarcando no Brasil Polícia Federal Receita Federal, organizações militares e civis de segurança dos estados do Rio Grande do Sul Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul. Pela Argentina e o Paraguai a participação e envolvimento das forças de segurança em instâncias equivalentes. Eventos estes realizados e sediados em Santa Rosa, RS, Brasil ponto e, Posadas, Misiones, Argentina; e outros.

Realização da Jornada de Fronteira: Integração – Cooperação – Desenvolvimento. Dias 25 de setembro, 04 e 05 de outubro de 2013 – Santa Rosa/RS, co-promovido pela RED CIDIR, FEBAP Internacional, 30º Hortigranjeiros (02 a 06.10.2013), Prefeitura Municipal de Santa Rosa, Secretaria da Presidência da República do Brasil, Governo do Estado do RS - Gabinete de Relações Internacionais, COREDE – Fronteira Noroeste (Fórum dos Coredes RS) e Associações de Municípios (FAMURS). Apoios: Comitê de Bacias Hidrográficas – TU/SR/SC, AGDI/UNIJUÍ/AIPD - Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação – NEPI, MDIC/UNIJUÍ/AIPD - Núcleo do PEIEX; Assembleia Legislativa; Regional da Federasul – ACI's; e Regional da FIERGS.

Realização da Jornada Internacional de Fronteira, com o Seminário sobre Inovação, Extensão Produtiva e Desenvolvimento de Fronteira na 20ª Fenasoja, em Santa Rosa. Dia 02/05/2014, com a participação de Universidades, Empresários e Lideranças do Brasil, Argentina e Paraguai.

4.2.6 Integração produtiva transfronteiriça e fomento as cadeias produtivas e as micro e pequenas empresas

A realização do “Encuentro Internacional de las PYMES e la Agregación de Valor” (Encontro Internacional de PMEs e Agregação de Valor), dias 02 e 03/11/2026, Centro de Convenciones y Eventos - Parque del Conocimiento, Posadas, Misiones, Argentina, com a participação de Lideranças Governamentais, Universitárias, Empresárias e de Inovação, foi um marco robusto da contribuição da RED CIDIR, como ambiente de fomento ao Desenvolvimento, através da articulação pública e privada.

Reuniu mais de 300 participantes de oito países, destacando Argentina, Brasil e Paraguai, com a realização de 8 mesas de conferências e a realização de 12 reuniões com rodadas de negócios e intercâmbios produtivos, de inovação e de fomento.

Programação múltipla com objetivos de: 1. Oferecer às PMEs e seus membros conhecimento e experiências que contribuam para ampliar sua visão estratégica e gerar potencial, proporcionando-lhes oportunidades de networking que possam impulsionar seu crescimento; 2. Disseminar experiências e estudos de caso de agregação de valor à produção que permitam visualizar o potencial das PMEs e microempresas no desenvolvimento produtivo, promovendo conexões entre empresários, empreendedores, investidores, profissionais e representantes governamentais, a fim de motivar e gerar iniciativas que contribuam para o crescimento industrial sustentável; e 3. Conectar os atores relacionados ao desenvolvimento produtivo e industrial, a fim de gerar análises compartilhadas e viabilizar o desenvolvimento de iniciativas conjuntas.

Programação organizada pelo Governo da Província de Misiones, Conselho Federal de Investimentos (CFI - Argentina) e contribuições da Confederação Econômica de Misiones (CEM), Confederação Argentina de Médias Empresas (CAME), Federação Argentina de Parques Industriais (FAPI), Associação Argentina de Exportadores e Importadores, Fundação Planeta. Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (INTI), Associação das Indústrias Metalúrgicas da República Argentina (ADIMRA), Agência de Desenvolvimento Econômico de Misiones (ADEMI), **Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional (Red CIDIR)**, Ministério da Produção da Nação.

Várias iniciativas e programas públicos, universitários e de cooperação resultaram desta iniciativa múltipla. Destacam-se um programa de capacitação para MPes, direcionado a cadeias produtivas, redes de cooperação e internacionalização de negócios, que foi executado de forma conjunta entre Universidades Membro da Rede CIDIR e parceria de entidades de representação de empresários, Sebrae (Brasil) e outros.

Figura 4 – Comitativa de Universitários Brasileiros presentes no Evento, com o Coordenador do Evento, Inj. Luis Lichowski



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

4.2.7 Seminário Internacional sobre Cooperativismo

A partir de uma iniciativa conjunta entre a Universidad Autónoma de Encarnación - UNAE e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, o apoio da Rede CIDIR, FEBAP, de Cooperativas e outras organizações nacionais e internacionais, é realizado anualmente o Seminário internacional sobre Cooperativismo. realizado nos formatos presencial e on line, em resultado aos efeitos da Pandemia do Covid-19.

O Seminário, coordenado pela UNAE/PY e sediado fisicamente nesta Universidade, teve a sua primeira edição em 2018, com o I Seminário Internacional de Cooperativismo

O objetivo deste espaço acadêmico era fortalecer o conhecimento sobre o modelo cooperativo e seu impacto no desenvolvimento socioeconômico, valorizando sua história, suas origens nas reduções jesuítico-guaranis e promover boas práticas em sustentabilidade e cuidado ambiental dentro das cooperativas, gerar espaços de diálogo entre atores do setor, autoridades acadêmicas e governamentais, e reconhecer iniciativas locais de destaque em educação, comunidade e gestão empresarial.

Figura 5 - Público participante do I Seminário Internacional de Cooperativismo, 2018, UNAE e UNIJIÚÍ, Encarnación, Paraguai



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Em 2025 foi realizada a 6ª Edição do Seminário Internacional sobre Cooperativismo, com ampla participação, sob o tema “As Cooperativas Transformam o Mundo”, no Auditório Agrodinâmica, em Hohenau. O evento em 26/06/2026, reuniu membros, representantes de diversas cooperativas do Departamento de Itapúa e o público em geral. O seminário ocorreu no âmbito das comemorações do Dia Internacional das Cooperativas, celebrado no primeiro sábado de julho de cada ano.

Figura 6 – Folder do III Seminário Internacional de Cooperativismo

Logo: F.E.B.A.P. BRASIL

Logo: CIDIR

Logo: UNICEF

Logo: ANO DE LA CULTURA COOPERATIVA 2019

Logo: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ENCARNACION

Declarado de Interés Cooperativo por INCOOP

III SEMINARIO INTERNACIONAL DE COOPERATIVISMO

Viernes 17/07
18:00 a 21:00 h
EN VIVO POR EL CANAL
YOUTUBE: CONECTA UNAE

Importancia del cooperativismo para la consecución de los ODS en tiempos de COVID-19

DISERTANTES



FRANCISCO CORTÉS
Dr. en Economía. Exp. en Estudios Económicos, Responsabilidad Social y Economía Social.
Conferencia: **EL COOPERATIVISMO DE CRISIS ANTE LOS RETOS DE LOS ODS Y ANTE LOS EFECTOS DE LA COVID-19**
(ESPAÑA)



VERGILIO PERIUS
Presidente del Sistema OCEBS-SESCOOPRS.
Conferencia: **COOPERATIVISMO POR PRINCIPALIA**
(BRASIL)



EDUARDO H. FONTENLA
Lic. en Cooperativismo y Mutualismo y Lic. en Ciencia Política y Gobierno.
Conferencia: **LA SALIDA DE LA CRISIS COVID-19 MEDIANTE LA SINCROFASIA, EL COOPERATIVISMO Y LA INICIACIÓN**
(ARGENTINA)



FELIX RAMÍREZ
Presidente de la Cooperativa del Sur.
Conferencia: **SAB COOPERAR ANTE LA CRISIS Y SU ROL EN EL LOGRO DE LOS ODS**
(PARAGUAY)



HELDER PEREIRA
Dr. en Sociología. Ex-Vice presidente del Instituto Politécnico Superior.
Conferencia: **COOPERATIVISMO LA RESPUESTA. UNICEL ANTE LA CRISIS MUNDIAL. PROYECTOS POR EL ODS 11**
(PORTUGAL)

AGENDA 2030

CONECTA UNAE

Un tributo a la memoria y legado del Padre Rafael Carbonell de Masuy

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Outras múltiplas iniciativas foram e estão sendo realizadas, impulsionadas, motivadas e apoiadas a partir das Universidades e da Rede CIDIR, e que poderão ser referenciadas e detalhadas em futuras outras publicações. Reconhecer a existência dos laços de cooperação geram um ambiente fértil para a germinação e sustentação de iniciativas, algumas pontuais e outras duradouras. Sem a pretensão de descrever o universo e totalidade, e sim com o objetivo de firmar algumas evidências empíricas que confirmar a relevância das instituições, potencializadas, pela cooperação e articulação conjunta.

No âmbito da cooperação e o envolvimento do cooperativismo e o desenvolvimento da região missioneira trinacional Argentina, Brasil e Paraguai, envolvem também outras frentes de pesquisa, estudos e movimentos. Estes, com enfoque histórico, abordagens atuais e perspectivas de

futuro. No enfoque histórico, a fundamentação e evidências empíricas que confirmam as bases germinais dos princípios, doutrinas da solidariedade, democracia e organização econômica coletiva, baseadas nas experiências das Reduções Jesuítico-Guaranies dos séculos XVI e XVII nas missões, abrangendo o território missioneiro trinacional. A realização de reuniões, eventos e seminários, com o apoio da Rede CIDIR, da FEBAP, Universidades, com destaque a *Universidad Nacional de Itapúa* -UNI, UNIJUÍ, Cooperativas e outros, na realização em 2025 de Congresso específico sobre a temática em Hohenau, Departamento de Itapúa, Paraguay, nas proximidades das Reduções de Trinidad e Jesús. Na oportunidade, com as declarações de apoio da Rede CIDIR, da FEBAP, da *RUTA JESUITICA - Cámara Paraguaya de Turismo de las Misiones Jesuíticas*, Cooperativas e outros, foi proposto e anunciada a criação da Cooperativa Internacional de Pesquisadores e Estudiosos sobre Cooperativismo, priorizando os temas das origens e aportes das Reduções Jesuítico-Guaranis para a conformação do cooperativismo moderno atual. A temática de validação e reconhecimento destas origens seguem trâmites junto a Aliança Cooperativa Internacional – ACI, através da Presidência Internacional do órgão.

O reconhecimento à existência de laços de cooperação em pesquisa e outras iniciativas são considerados fundamentais para melhorar a dinâmica de reintegração nas regiões de fronteira. A cooperação, desde as mais recentes as mais longevas, estiveram e estão baseados em relações entre os atores sociais, que são professores, lideranças, técnicos e demais cidadãos. Estão orientados visando o fortalecimento e maior perenização e robustez universitária, no âmbito da internacionalização universitária. E esta passou a ser a pauta estratégica e prioritária, via a institucionalização de relações, resultando na Constituição de uma rede de instituições universitárias e acadêmicas com a trajetória de acumula 20 anos de aportes e influencias a internacionalização universitária, integração regional transfronteiriça e ao desenvolvimento.

5 Lições e aprendizagens em Rede de Universidades

As Universidades possuem a centralidade do seu propósito focados nas ciências, inovação, tecnologia e no desenvolvimento, constituindo-se em laboratório de transformação da sociedade, por intermédio da educação. A sua atuação em cooperação com outros agentes públicos, estatais, paraestatais e da sociedade, e cooperação das Universidades entre

si, potencializam esta capacidade de responder aos desafios que lhe são postos em cada época.

A elaboração de alianças estratégicas e o desenvolvimento de competências para a gestão e governança em redes de cooperação, são colocadas às organizações como desafios à própria aprendizagem e o desenvolvimento de novas capacidades. Este sentido se aplica também às Universidades e demais Instituições de Ensino Superior - IES.

As mudanças, avanços e transformações da sociedade ao longo do tempo, e aceleradas nas últimas décadas, requerem um processo também de aceleração crescente na capacidade de aprimorar mecanismos de aprendizagem, geração de novas compreensões sobre as diversas ciências, inovar e produzir tecnologias capazes de responder aos desafios de cada época, tanto nas dimensões locais, nacionais, latino-americanas e globais.

Na trajetória de integração e práticas de cooperação, estão presentes nas últimas décadas, a cooperação entre Universidades e Instituições nos âmbitos locais e nacionais (Büttenbender; Bedin, 2004; Büttenbender; Dallabrida; Hoffer, 2004). A internacionalização impulsionada culmina em avanços das práticas de cooperação transfronteiriça, latino-americana e também europeias. De forma pioneira e proativa, a constituição da Rede CIDIR, em 2006, é uma das confirmações deste ambiente de internacionalização passa a ensejar dos líderes universitários, professores e pesquisadores de novas capacidades e competências.

Enquanto órgãos oficiais e as prioridades das Universidades priorizavam e investiam recursos abundantes em cooperação com Universidades Europeias e dos continentes do hemisfério norte, a constituição da Rede CIDIR foi se firmando como um espaço de cooperação prioritariamente Sul-Sul, com alguns laços estratégicos europeus. A valorização das práticas de cooperação no âmbito da Rede CIDIR, sustentadas em competências acadêmicas qualificadas, e até superiores as convencionais por vezes, as tradicionais colonialistas do hemisfério norte, foram gerando de desenvolvendo novas aprendizagens e competências nas Universidades e nos ambientes de cooperação regional, internacional e transfronteiriça.

Outras iniciativas institucionais de cooperação interuniversitário, sustentadas em políticas de fomento ao Mercado Comum do Sul – Mercosul, foram se constituindo. Todavia, a maioria das iniciativas com limitados avanços e resultados concretos e muitos deles carecendo de continuidade. Outro aspecto limitador, que em sua maioria, sem vivência,

interação e apropriação das realidades de integração, próprias das regiões de fronteira.

Este contexto gera a partir da Rede CIDIR aprendizagens e novas capacidade de internacionalização, de integração, de cooperação e de aportes ao desenvolvimento, pelo efetivo vínculo das Universidades, em sua maioria, e da Rede em ambiente de Fronteira Internacional.

Progressivamente, ao longo da trajetória da Rede CIDIR, foram sendo agregadas prioridades, programas, projetos e ações geradoras de novas aprendizagens e capacidades. Estas atividades endógenas aos membros das Universidades e da Rede CIDIR, e outras exógenas, com a cooperação e parceria de outras Rede de Universidades, Mecanismos de fomento a Pesquisa, Ciência, Inovação e Tecnologia dos Países (CNPq e Agências Estaduais no Brasil, CONICET na Argentina e CONACYT no Paraguai), Projetos Erasmus de Cooperação Europeia e Latino-americana, e a sociedade.

Constituem-se em evidências de mecanismos de aprendizagem coletiva, de soluções criadas em rede e lições institucionais e colaborativas da Rede CIDIR, das Universidades e Instituições integrantes e da sociedade:

- a. Realização de Assembleias Semestrais Internacionais com a participação dos dirigentes e membros das Universidades, tratando de temas da gestão e governança da Rede CIDIR, como de temas emergentes e estruturais relacionadas as Universidades e seus contextos envolvidos;
- b. Realização dos Simpósios Iberoamericanos de Desenvolvimento e Integração Regional, itinerante nos três países, que caminha para a 13ª edição em 2026, com a participação de dirigentes, professores, pesquisadores, estudantes e membros da comunidade. A apresentação e publicação nas 12 edições, de resultados de pesquisas e estudos que somam mais de 1.000 trabalhos;
- c. Realização de outros Congressos, Seminários, cursos, Capacitações e reuniões sobre temas relacionados às Universidades e a sua inserção no contexto da sociedade;
- d. Realização de atividades conjuntas de ensino, abarcando do nível do Ensino Superior ao do Doutorado e Pós-Doutorado. Na Graduação com a realização das aulas espelho em várias áreas, cursos e campos diferentes do conhecimento. Na Pós-Graduação, o compartilhamento de professores, como

Docentes Visitantes, ministrando aulas nos Cursos das Universidades Participantes. A realização anual da Cátedra Doutoral Internacional Red CIDIR, com a cooperação de seis Programas de Doutorado do Brasil, Argentina e Paraguai, com a participação nas edições 2023, 2024 e 2025 de mais de 300 pós-graduandos;

- e. Realização de Projetos conjuntos de Pesquisa, em redes internacionais de Pesquisadores, fomentando a internacionalização e a cooperação na pesquisa, ciência, inovação e tecnologia.
- f. Realização, no campo da extensão e transferência de conhecimentos a sociedade, de vários eventos abertos a sociedade, com destaque a realização da Jornada INOVACIDIR – Jornada de Inovação e Empreendedorismo da Rede CIDIR, reunindo incubadoras tecnológicas e empresariais e outros ambientes de inovação, empresários e outros;
- g. Realização de missões técnicas e viagens de estudos entre professores e estudantes, entre as Universidades e Instituições participantes, fomentando o intercâmbio, a mobilidade estudantil e docente, gerando aproximações com a sociedade;
- h. Apoios e participação da Rede CIDIR em Eventos de Ciência, Inovação, Tecnologia promovidos pelas próprias Universidade. Através deles o incentivo para a participação de docentes e estudantes de iniciação científica nos eventos respectivos das demais universidades co-participantes da Rede CIDIR;
- i. Promoção de iniciativas e agendas de cooperação das Universidade e da Rede CIDIR com outras Rede de Cooperação Internacional. Destacam-se a participação na Rede Organização Universitaria Interamericana – OUI; Rede ERASMUS via programa Erasmus+; Rede ATHENA European University – Rede Athena; entre outros;
- j. Além de outras evidências que estão detalhadas e destacadas nos demais capítulos deste livro.

Sem a pretensão de descrever a totalidade das práticas e ações e os antecedentes, explorando níveis de influências nas relações de causa e consequência relacionamento das Universidades e da Rede CIDIR, destacam-se produções e acúmulos gerados e apresentados nos Simpósios Ibero-americanos de Desenvolvimento e Integração Regional (Rede

CIDIR) e outros. Laços de cooperação bilateral entre Universidades, onde se destacam várias iniciativas qualificadas e que geram benefícios para as universidades protagonistas e para todos os membros da Red CIDIR.

Ao completar esta trajetória de duas décadas, a Red CIDIR confirma o seu propósito e missão de impulsionar e contribuir com o processo de internacionalização das Universidades integrantes e, pela cooperação, gerar alternativas e soluções inovadoras e disruptivas para o enfrentamento dos desafios e perspectivas do papel das Universidades em relação a elas próprias e a sociedade. Os legados gerados e produzidos, no contexto da cooperação sul-sul, latino-americanas e transfronteiriça, avança para além dos propósitos iniciais e se constitui numa das experiências latino-americanas de redes e cooperação mais robustas abarcando Universidades e Instituições de Ensino Superior. Também revela e confirma, a relevância do papel das Universidades, no papel protagonismo e de liderança no âmbito da sociedade, para a implementação de políticas públicas que valorizem e priorizem as Universidades, regiões de fronteira, a integração regional e o desenvolvimento.

Referências

ALMEIDA, M. G. S. ; VARGAS, M. W. ; BUTTENBENDER, P.L.; COBAS, F. X. M. ; THESING, N.J. Acesso à educação superior como estratégia de integração regional transfronteiriça e promoção do desenvolvimento. In: Rota, E.; Bütttenbender, P.L.; Poenitz, A. Gerhardt, M.C.; Valandro, R.R.. (Org.). **Integração transfronteiriça e desenvolvimento regional**. Cruz Alta - Ijuí: Ilustração e Unijuí, 2024, p.183-206.

ANES, C.E.R.; BUTTENBENDER, P.L.; COBAS, F. X. M. . As aglomerações produtivas e a sustentabilidade: um diálogo pertinente para o desenvolvimento regional em ambientes de fronteira. In: **Cooperativismo, Integração e Desenvolvimento Sustentável** - Cátedra Doutoral Internacional Red Cidir. Cruz Alta e Ijuí: Ilustração e UNIJUÍ, 2024, p.97-122.

ARELLANO, D. **Dinámicas comerciales transfronterizas**. Posadas-Encarnación. Facultad de Ciencias Económicas, Universidad Nacional de Misiones, Argentina. 2012.

ATHENA. **Athena European University**. Federação/Rede de Universidades. Disponível em: <https://athenauni.eu/> Acessado em: 01

nov 2025.

BARBOSA, F.D; RIBEIRO, W.C.. **Fronteiras e águas transfronteiriças na Bacia do Prata.** . Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788575064740> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1151. Acesso em 02 nov. 2025.

BOZZETTO, I.M. III SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE - SINFORMA. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.UNIJUÍ.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/14113> . Acesso em: 2 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto no 7.496, de 8 de junho de 2011.** Institui o Plano Estratégico de Fronteiras. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 9 jun. 2011. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7496-8-junho-2011-610751-norma-pe.html> >. Acesso em: 2 nov 2025.

BUTTENBENDER, B.N. O modelo cooperativo na construção das condições para a sustentabilidade. **Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento.** Univates, Lajeado/RS, 2022. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/994a1657-6412-4e88-94a0-6643f142398b> Acesso: 02 nov 2025.

BUTTENBENDER, P.L.; HENZEL, M.E.; ANES, C.R.A. **Enfoque territorial do desenvolvimento! Patrimônio territorial, cooperativismo e inovação territorial.** Santo Ângelo: Ilustração, 2025, p.488.

BUTTENBENDER, P.L.; SAND, A.V.D.; SPAREMBERGER, A.; BUTTENBENDER, B. N. Cooperativismo, administração e desenvolvimento: prioridades para a sustentabilidade. In: **Enfoque territorial do desenvolvimento! Patrimônio territorial, cooperativismo e inovação territorial.** 1ed.Santo Ângelo: Ilustração, 2025. p. 323-344.

BÜTTENBENDER, P.L; DALLABRIDA, V.R.; HÖFLER, C.E. Cooperação entre IES: uma trajetória na Fronteira Noroeste do RS. In: **Anais do III Fórum das IES.** FADEP. Pato Branco/PR. 27 e 28.10.2004.

BÜTTENBENDER, P. L.; SAUSEN, J. O. PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO EM REGIÃO DE FRONTEIRA: PROPOSTA DE UM CONSTRUCTO DE

GOVERNANÇA INOVADORA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5582>. Acesso em: 02 nov 2025.

BÜTTENBENDER, P.L.; HOFLE, C.E.; RIFFEL, A.C. ; Büttенbender, B.N.; PERDONSONI, D. Formação de liderança, gestão e desenvolvimento: testemunhos e legados de uma história no noroeste gaúcho. In: **Liderança a empresa e no empreendedorismo feminino**. Porto Alegre, RS: Conceito, 2016. p. 70-118.

BÜTTENBENDER, P.L.; HOFLE, C.E.. **Universidade, Mercosul e Desenvolvimento**. Santo Ângelo-RS: FURI, 2010, v.1, p. 127 - 150.

BÜTTENBENDER, P.L. Políticas Públicas, Cooperação e Desenvolvimento. Reflexões a partir de diferentes experiências. In: **Anais 2das Jornadas Regionales NEA Profesionales Ciências Económicas del Sector Público**, 2009, Posadas Mi Ar 03 y 04.09.2009. Posadas, MI: Editora NEA/UNAM, 2009.

BÜTTENBENDER, P.L. A UNIJUÍ no Contexto do Mercosul. Uma trajetória estratégica em construção. In: **Mercosul e o Conhecimento: Os desafios da Integração**. Porto Alegre/RS: Assembleia Legislativa do RS, 2004. p. 145 - 159.

BÜTTENBENDER, P.L.; BEDIN, G.A.. UNIJUÍ-Universidade Regional: Uma trajetória promovendo o desenvolvimento. In: **Univates. (Org.). Anais do Seminário Universidades Regionais Brasileiras: elementos para uma proposta**. Lajeado/RS: Ed. Univates, 2004.

CAMPOS, S.F.C.. **Plano Estratégico de Fronteiras e Gestão para o resultado em políticas de segurança pública**. Artigo, 2012, Disponível em: <http://fronteirasetransformacoes.blogspot.com.br/p/plano-estrategico-defronteiras-e.html> . Acesso em 02 nov 2025.

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L. PRESSUPOSTOS EPISTÊMICO-TEÓRICOS CONVERGENTES COM A ABORDAGEM TERRITORIAL. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 17, n. 2, 2021. DOI: 10.54399/rbgdr.v17i2.6343. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6343> . Acesso em: 6 nov. 2025.

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P.L. (Orgs). **Validação de metodologia com enfoque territorial**. Santo Ângelo/RS: Ed. Ilustração e EDIURI, 2025. 179p.

ETZKOWITZ, H. Innovation in innovation: The triple helix of university-industry-government relations. *Social science information*, 42(3), p. 293-337, 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/05390184030423002> Acessado em 02 nov 2025.

GESSI, N.L. Políticas públicas em regiões transfronteiriças: uma análise sobre experiências territoriais brasileiras e argentinas. 2020. **Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional)** - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Orientador: Sérgio Luís Allebrandt. 2020. Disponível em: <https://bibliodigital.UNIJUI.edu.br/items/0ce80aeb-6f80-42fc-bb1e-e57eb323c738> Acessado 01 nov 2025.

GESSI, N. L. ; ALLEBRANDT, S. L. ; THESING, N. J. ; VARGAS, M. W. ; ALMEIDA, M. G. S. . Regiões transfronteiriças: desafios para o desenvolvimento, cooperação e integração regional. **Colóquio - Revista Do Desenvolvimento Regional**, v. 18, p. 164-188, 2021.

NEVES, A. J. das.; SILVA, J. C. da.; MONTEIRO, L. C. do R. **Mapeamento das políticas públicas federais nas fronteiras: interfaces com o Plano Estratégico de Fronteiras e a Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras**. Brasília: Ministério da Justiça, 2016.

OLIVEIRA, J.R. de. **Pedido de perdão ao triunfo da humanidade: a importância dos 160 anos das missões jesuítico-guarani**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2009.

OUI. **Organização Universitária Interamericana**. Disponível em: <https://oui-iohe.org/pt-br/> Acessado em: 01 nov 2025

PINTO, M.; NOGUEIRA, C. R.; COLVERO, R. B. Marcadores culturais, espaços sagrados e as representações identitárias missionárias no Prata Latinoamérica. **Revista de estudios Latinoamericanos**, núm. 71, 2020, Julho-Dezembro. UNAM. Posadas/Misiones/Ar. 2020. p. 63-91.

POENITZ, E; POENITZ, A. **Misiones, província guaraníca: defensa y disolución** [1768-1830]. Editorial Universitaria. Universidade Nacional de Misiones, 1993.

RAMADAM, I. M. G.; BÜTTENBENDER, P.L; ROTTA, E.; ALLEBRANDT, S.L. Uma abordagem em territórios de fronteiras e cidades-gêmeas Brasil-Argentina: São Borja-Santo Tomé. In: **Integração transfronteiriça e desenvolvimento regional**. Ilustração; Ed. Unijuí, 2024, p. 97 - 121.

RAMADAM, I. M. G.; BÜTTENBENDER, P.L; ALLEBRANDT, S. L. **FRONTEIRAS - Um laboratório para o desenvolvimento de**

políticas de integração regional do Mercosul In: **Para além das fronteiras geográficas: relatos de experiência sobre práticas e processos de pesquisa no Brasil e no Exterior**. São Borja, RS: Unipampa, 2025a, v.1, p. 38 - 59.

RAMADAM, I. M. G.; HENZEL, M.E.; BUTTENBENDER, P.L.; ALLEBRANDT, S.L.. Abordagem territorial do desenvolvimento e patrimônio territorial: Pesquisas em região de fronteira do estado do RS/Brasil In: **Enfoque territorial do desenvolvimento! Patrimônio territorial, cooperativismo e inovação territorial**. Santo Ângelo: Ilustração, 2025b, p. 81 - 106.

RAMIREZ, G.A.; POENITZ, A. Análisis histórico Región Jesuítica Guaraní – Zona fronteriza - Caso Santo Tomé – San Borja - partida a lo sostenible. In: **Integração transfronteiriça e desenvolvimento regional**. Cruz Alta : Ilustração ; Ijuí : Ed. Unijuí, 2024.

RED CIDIR. **Rede de Cooperação Interuniversitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional**. Posadas. Argentina. 2025. Disponível em : <https://www.redcidir.org> Acessado em 01 nov 2025.

ROTTA, E.; BUTTENBENDER, P.L.; POENITZ, A.; GERHARDT, M. C.; VALANDRO, R. **Integração transfronteiriça e desenvolvimento regional**. Cruz Alta e Ijuí: Ilustração e Unijuí, 2024a. 464p.

ROTTA, E.; LUÍS BÜTTENBENDER, P.; FLORES, L. F.; GERHARDT, M. C.; POENITZ, A.; FRETES, R. E.E.; ANGELO, G. A. **Cooperativismo, Integração e Desenvolvimento Sustentável** - Cátedra Doutoral Internacional Red Cidir. Cruz Alta e Ijuí: Ilustração e UNIJUÍ, 2024b. 464p .

ROSA, A. S.; BÜTTENBENDER, P.L. Uma análise transfronteiriça do Mercosul como estratégia para a inclusão e o desenvolvimento. In: **Integração transfronteiriça e desenvolvimento regional**. Cruz Alta e Ijuí: Ilustração e UNIJUÍ, 2024. p. 123 -140.

RS. **Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira** – PDIF/ RS. 2012. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/plano-de-desenvolvimento-e-integracao-da-faixa-de-fronteira-pdif-rs> Acesso em 02 nov 2025.

SAND, A.V. D. Integração transfronteiriça, potencialidades e desafios de logística de transporte: Hidrovia Paraná-Paraguai. 2023. **Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional)** - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, CAPES. Orientador:

Pedro Luís Bütttenbender. 2023. Disponível em: <https://www.UNIJUÍ.edu.br/estude/mestrado-e-doutorado/desenvolvimento> Acesso 01 nov 2025.

SILVA, A. R.; PUHL, M. J.; THESING, N. J.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P.L. Educação, cooperação e integração transfronteiriça, no âmbito do Mercosul e da Red CIDIR. In: **Integração transfronteiriça e desenvolvimento regional**. Cruz Alta e Ijuí: Ilustração e UNIJUÍ, 2024. p. 159 - 182.

SOARES, Á. T. **História da formação das fronteiras do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2021.

INFORME DE LA PRESIDENCIA INTERNACIONAL DE LA RED CIDIR PERÍODO 2021–2023

Luis Enrique Lichowski

1 Introducción

El período 2021–2023 de la Red CIDIR se caracterizó por un proceso de consolidación institucional y ampliación de vínculos internacionales, bajo una gestión orientada a fortalecer la cooperación interuniversitaria y la integración regional. La Presidencia a cargo del Ing. Luis E. Lichowski asumió en un contexto de transición pospandemia, con el desafío de retomar la presencialidad en los encuentros académicos y reactivar las líneas estratégicas de trabajo de la Red. El foco estuvo puesto en consolidar los logros acumulados en los primeros quince años de historia de CIDIR, al tiempo de proyectar su accionar hacia nuevas alianzas y espacios de visibilidad internacional.

Durante este período, la Red reforzó su carácter trinacional —Argentina, Brasil y Paraguay—, amplió su estructura organizativa y dio continuidad a los programas de cooperación científica y académica, poniendo en valor la sinergia entre instituciones públicas y privadas.

2 Cooperación e internacionalización

Uno de los ejes relevantes de la gestión fue la proyección internacional de la Red CIDIR. Desde los primeros meses del período se promovieron vínculos con organismos multilaterales y redes universitarias de alcance global, destacándose dos acciones principales: la integración a la Organización Universitaria Interamericana (OUI) y el vínculo con la red ATHENA.

La adhesión formal de CIDIR a la OUI, concretada en 2022, constituyó un paso estratégico para posicionar a la Red en un espacio de articulación continental que reúne a más de 350 universidades de

28 países. Este vínculo permitió abrir oportunidades de cooperación académica y participación en programas de formación, movilidad y liderazgo universitario, como los cursos IGLU y DIES. En paralelo, se afianzó la vinculación con la Red ATHENA, centrada en el intercambio de experiencias en educación superior e innovación tecnológica. Ambas articulaciones colocaron a CIDIR en diálogo directo con redes globales y en condiciones de participar en eventos de proyección internacional como el Congreso de las Américas sobre Educación Internacional (CAEI).

Asimismo, la Presidencia promovió la relación con el Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe (UNESCO-IESALC), retomando los aportes de CIDIR a la Conferencia Mundial de Educación Superior, especialmente en torno al eje de la autonomía universitaria y el papel de las universidades regionales en la ciudadanía global.

Estas acciones marcaron un cambio de escala en la inserción institucional de CIDIR, fortaleciendo su reconocimiento como red universitaria de referencia en el Cono Sur y su proyección hacia espacios intercontinentales.

3 Eventos académicos y científicos

Durante la gestión 2021–2023 se llevaron a cabo importantes actividades académicas que consolidaron la tradición científica y de intercambio de la Red. En octubre de 2021 se realizó el X Simposio Iberoamericano CIDIR, con un total de 44 trabajos presentados, retomando la modalidad híbrida tras la etapa de restricciones sanitarias. Este encuentro permitió la participación simultánea de investigadores, docentes y estudiantes de los tres países miembros, reafirmando el compromiso de las universidades con la producción y difusión del conocimiento.

En el año 2022 se desarrollaron dos instancias de relevancia: la reunión CIDIR–OUI, donde se oficializó la incorporación de la Red a la Organización Universitaria Interamericana, y la II Jornada Internacional de Innovación y Emprendedorismo, llevada a cabo en Posadas, Misiones. Este evento, con formato presencial y virtual, fortaleció la línea de trabajo iniciada años atrás en torno a la Red de Innovación y Emprendedorismo CIDIR, integrando universidades, incubadoras y gestores de proyectos de base tecnológica.

En 2023 continuaron las actividades de articulación científica con la organización del XI Simposio Internacional CIDIR en Brasil, bajo la coordinación de FAHOR y con la participación la comisión organizadora de eventos y el Comité Científico Internacional recientemente constituidos. Este espacio reafirmó la continuidad de la política de alternancia de sedes y la consolidación de la Red como ámbito de producción académica y de cooperación regional.

4 Innovación, emprendimiento y nuevas modalidades académicas

El período de gestión se distinguió también por la consolidación de proyectos innovadores y nuevas modalidades de intercambio académico. Entre ellos se destacan la puesta en marcha del programa de Movilidad Virtual CIDIR.

La movilidad virtual, implementada inicialmente durante la pandemia, se institucionalizó como una herramienta de cooperación que permite el intercambio de estudiantes entre universidades de la Red mediante la oferta de asignaturas acreditables cursadas a distancia. Asimismo, se impulsaron experiencias de aulas espejo y actividades de colaboración internacional, aprovechando las herramientas digitales como medio para mantener la interacción académica transfronteriza.

En 2022 se retomaron los debates sobre la creación de una Cátedra Doctoral CIDIR, orientada a la integración de líneas de investigación compartidas y al fortalecimiento de la formación avanzada en temas de desarrollo territorial, educación superior e innovación. En 2023, en cooperación entre los programas de maestría y doctorado de Universidad Gastón Dachary (UGD), la Universidad Regional del Noroeste del Estado de Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) y la Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), se desarrolló la primer Cátedra Doctoral Internacional de la Red CIDIR, sobre Integración Transfronteriza y Desarrollo Regional.

5 Incorporación de universidades y fortalecimiento institucional

Durante la Presidencia 2021–2023 se promovió activamente la ampliación de la Red CIDIR mediante la incorporación de nuevas instituciones universitarias. En la Asamblea General del 24 de noviembre de

2022 se aprobaron las incorporaciones de la Universidad Nacional del Alto Uruguay (Argentina), la Universidad Católica de las Misiones (Argentina) y se avanzó en conversaciones con la Universidad de Extremadura (España) para su futura adhesión. Este proceso de expansión contribuyó al equilibrio regional de la Red, históricamente dominada por el conjunto de universidades brasileñas, y permitió fortalecer la representación argentina y paraguaya.

En el plano organizativo, se constituyeron formalmente el Comité Científico Internacional y la Comisión Organizadora Internacional de Eventos CIDIR, instancias fundamentales para asegurar la calidad académica y la continuidad operativa de las actividades centrales. Asimismo, se revisaron aspectos estatutarios vinculados a las condiciones de pertenencia y permanencia de las instituciones miembro, promoviendo criterios de participación activa, compromiso académico y cumplimiento de responsabilidades institucionales.

Otro punto relevante fue la propuesta de avanzar hacia la obtención de la personería jurídica de la Red CIDIR, medida considerada clave para fortalecer la gestión administrativa, la capacidad de financiamiento y la formalización de convenios internacionales.

6 Desafíos y proyecciones

Hacia mediados de 2023, la Red se encontraba en una etapa de madurez institucional y de expansión de sus horizontes internacionales. Los principales desafíos identificados incluyen:

- Consolidar la movilidad intra-red, tanto virtual como presencial;
- Fortalecer los compromisos institucionales activos de todas las universidades miembros;
- Avanzar en la formalización jurídica y administrativa de la Red;
- Desarrollar una política de comunicación y visibilidad más integrada, que refleje la producción científica y las acciones conjuntas;
- Promover la publicación de materiales académicos que documenten la trayectoria histórica y la proyección de CIDIR.

7 Conclusiones

El período 2021–2023 significó para la Red CIDIR un tiempo de reconstrucción, expansión y proyección. Bajo la Presidencia Internacional del Ing. Luis E. Lichowski, se consolidó un modelo de gestión basado en la cooperación institucional, la internacionalización y la generación de conocimiento colectivo.

Las acciones desarrolladas fortalecieron la identidad de CIDIR como red universitaria regional con proyección global, abierta al intercambio académico y a la construcción conjunta de políticas de desarrollo sostenible.

La continuidad de esta línea de trabajo asegura que la Red mantenga su vigencia, relevancia y capacidad de articulación en el contexto de los desafíos contemporáneos de la educación superior.

INFORME DE GESTIÓN 2023-2025

María Elena Villalba Díaz

En mi carácter de Presidente Internacional de la *Red de Cooperación Interuniversitaria para el Desarrollo y la Integración Regional*, tengo el honor de elevar ante esta Asamblea Plenaria, el Informe de Gestión del período 2023-2025, durante el cual la Presidencia Internacional de la *Red CIDIR* estuvo a cargo de la Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción” Campus Itapúa. Este documento tiene como objetivo principal rendir cuenta de los logros y avances significativos alcanzados en la consolidación y desarrollo institucional de la red. A lo largo de estos dos años, se han fortalecido los pilares fundamentales de *CIDIR*, promoviendo la cooperación, la investigación y la internacionalización a través de la organización de eventos científicos y académicos de gran envergadura, el incremento de las actividades de movilidad virtual, el desarrollo de aulas espejo y la expansión de la membresía, entre otros factores.

XII Simposio Iberoamericano en Comercio, Desarrollo e Integración Regional

La Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción” Campus Itapúa tiene el honor de ser sede del *XII Simposio Iberoamericano en Comercio, Desarrollo e Integración Regional*, cuyo lema es “El Territorio Trinacional Misionero en el Contexto de los Cambios Globales”. Es esta una oportunidad de abordar la realidad de nuestra riquísima tierra común, nuestra matriz única en el mundo, a la luz de los desafíos y oportunidades que le son planteados en un mundo en constante cambios. Al mismo tiempo, es un muy importante espacio de intercambio de conocimientos, saberes y experiencias entre las comunidades académicas de instituciones miembros y no miembros de *CIDIR* que redundará no sólo en un fortalecimiento de la Red, sino también en ampliar la visión sobre las distintas problemáticas de nuestra región, y en base a ello, orientar las acciones de nuestras respectivas instituciones hacia la sociedad.

Es importante destacar que dentro de los pilares de *CIDIR*, el Simposio, de carácter bianual, es el evento científico por excelencia de la Red. Cada simposio representa la comunión de esfuerzos y el espíritu de cooperación de las instituciones que forman parte de *CIDIR*. Una cadena positiva de colaboración compuesta por la institución que ejerce la presidencia internacional de la Red, apoyada por las otras instituciones miembros, las cuales están representadas en la Comisión Organizadora del Simposio y en los Comités Científicos encargados de evaluar la calidad y pertinencia de los trabajos a ser presentados, así como en cada docente, investigador y estudiante que investiga minuciosamente un aspecto determinado de la realidad.

La Comisión Organizadora Internacional de la edición 2025 de este Simposio está compuesta, por la Prof. María Elena Villalba Díaz, Presidente Internacional de *CIDIR* y los profesores Edemar Rotta, de la Universidad Federal de la Frontera Sur; Pedro Búttendbender, de la UNIJUÍ; Benigno Romero, Secretario técnico de la Red *CIDIR* y Héctor Ruidias, de la Universidad Gastón Dachary; Gisella Montiel y Graciela Argüello, de la Universidad Nacional de Misiones; y Esmilce González Vigo y Guillermo D'Angelo, de la Universidad Católica "Nuestra Señora de la Asunción" Campus Itapúa.

Para comprender la dimensión de este evento y el rigor científico que lo caracterizan, informamos que se postularon 113 artículos científicos, de los cuales fueron aprobados 72 y a cuya presentación hemos estado asistiendo ayer y hoy.

La UCI ya fue sede del simposio en dos oportunidades anteriores, en 2010 y 2014, y participa del evento desde su primera edición. Cabe destacar que el XII Simposio se lleva a cabo de forma simultánea con el VIII Congreso en Ciencia, Cultura y Sociedad, cuyo lema este año es "La Universidad y la Inteligencia Artificial al Servicio de la Sociedad". Vale decir que el Congreso es el evento anual más importante de la UCI. Este año, la sinergia del XII Simposio y del VIII Congreso se traduce en uno de los acontecimientos científicos y académicos más relevantes del año para la región toda.

Es importante destacar que, al realizarse el Simposio en conjunto con nuestro Congreso en Ciencia, Cultura y Sociedad, los participantes reciben una certificación conjunta por ambos eventos. Asimismo, la UCI, al igual que las otras instituciones que han sido sede del Simposio y de la INNOVA *CIDIR*, ha respetado lo establecido por la red: la gratuidad de

los eventos para las instituciones de la red, a fin de fomentar la participación de la mayor cantidad posible de personas, entre ponentes y asistentes. Instamos a que así se siga procediendo en el futuro.

Aulas Espejo

Otro de los pilares de la Red está constituido por las aulas espejo, las cuales comenzaron a fines de la pandemia por COVID-19 y hoy son un potente motor de internacionalización de los miembros de CIDIR. También, para tomar real dimensión de la importancia de esta actividad, nos referiremos a los datos de 2024 y a lo realizado hasta esta parte de 2025.

En el año 2024 se han planificado, organizado y ejecutado 19 actividades, es decir, un 58.3% más que en 2023 (12 actividades) y un 90% más que en 2022 (10 actividades) que fue el año inicial del proyecto. Participaron 47 docentes y 562 alumnos. Fueron representadas 9 universidades de Argentina, Brasil y Paraguay.

En lo que respecta al primer semestre de 2025, se realizaron 9 actividades y participaron 34 docentes y 393 alumnos. Para el segundo semestre se hallan en fase de preparación 10 aulas espejo, y se proyecta la participación de 45 docentes. Es importante destacar que se suman dos instituciones a las aulas del segundo semestre: la Universidad Federal de la Frontera Sur y SETREM, ambas del Estado de Río Grande do Sul, Brasil. Se incorporan también dos nuevas disciplinas: Kinesiología y Educación.

Agradecemos al Profesor Horacio Horot, de la Universidad Gastón Dachary, en su carácter de Coordinador de estas aulas, por el excelente trabajo realizado. El agradecimiento va extensivo también a las autoridades y docentes de las diferentes facultades de las universidades que han participado y participan de esta importante instancia de internacionalización que nos proporciona la red.

Movilidad Virtual

CIDIR también proporciona interesantes oportunidades de movilidad virtual, las cuales contribuyen a un mayor conocimiento entre nuestras comunidades académicas. Estudiantes de Argentina, Brasil y Paraguay participan de estas movilidades. En 2024 el programa contó con 16 alumnos de intercambio; en 2025, 22 alumnos.

INNOVA CIDIR

Como institución titular de la Presidencia Internacional de la Red para el período 2023-2025, la UCI fue sede de la Tercera INNOVACIDIR, la tercera Jornada de Innovación y Emprendedurismo, organizada en agosto de 2024, de forma simultánea con el VII Congreso en Ciencia, Cultura y Sociedad. La INNOVACIDIR es otro de los pilares de la Red, en este caso, teniendo como ejes prioritarios la tecnología y la innovación, con el objetivo de fomentar el emprendimiento en la región. Agradecemos, tal como acontece hoy, la masiva participación de las universidades miembros de la Red, lo cual contribuyó rotundamente al éxito de ambos eventos.

Cátedra Doctoral de la Red CIDIR

Este año hemos sido testigos del éxito de la Tercera Cátedra Doctoral de la Red CIDIR, un espacio de formación y de actividades de investigación científica que dio sus primeros pasos en 2023. Nos complace afirmar que esta iniciativa ha demostrado un crecimiento firme, tanto en participantes como en instituciones organizadoras. En 2023, las instituciones organizadoras fueron la UNIJUÍ, Universidad Federal de la Frontera Sur y Universidad Gastón Dachary a través de sus respectivos programas de Doctorado en Desarrollo Regional. En 2024, se suma la UCI a estas tres instituciones en la organización de la Segunda Cátedra Doctoral.

En 2025, esta cátedra fue organizada en conjunto entre los programas de posgrado de la Universidad Federal de la Frontera Sur y UNIOESTE de Brasil, la Universidad Gastón Dachary y la Universidad Nacional de Misiones, de Argentina, y la UCI de Paraguay, bajo la coordinación general de UNIJUÍ (Brasil). Durante cuatro jornadas, se desarrollaron debates centrados en geopolítica, innovación, políticas públicas y nuevos temas de investigación. Asimismo, además de los participantes provenientes de las universidades e instituciones miembros de la Red, se contó con la presencia de otros invitados de diversas carreras relacionadas a temas latinoamericanos de investigación transfronteriza.

Hoy, luego de esta asamblea Plenaria, llevaremos a cabo el acto de certificación de la Cátedra Doctoral. Expresamos nuestra gratitud a los representantes de las instituciones organizadoras, y en especial a los Profesores Pedro Büntenbender, Edegar Rotta y Alfredo Poenitz, padres

fundadores de esta iniciativa que promueve la formación continua de docentes e investigadores y fomenta la realización de actividades científicas en equipos de trabajo binacionales y trinacionales. Todos somos conscientes de la gran contribución que esta cátedra doctoral tiene para el desarrollo institucional de la red y de sus universidades integrantes.

Observatorio Económico Regional

El Observatorio de Análisis Socioeconómico de la Red CIDIR (OCIDIR) fue creado con el objetivo de monitorear y evaluar el desarrollo transfronterizo en la región conformada por Misiones (Argentina), Itapúa (Paraguay) y Rio Grande do Sul (Brasil). Desde entonces ha publicado boletines que constituyen insumos relevantes para la integración regional, la investigación académica y la formulación de políticas públicas. Durante o período foram elaborados três boletins:

Boletín N.º 2 (noviembre 2023)

- Tema central: balanza comercial en el Cono Sur.
- Aspectos tratados:
 - * Situación de la balanza comercial en los estados del sur de Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina y Paraná).
 - * Análisis del comercio exterior de Argentina y Paraguay.
 - * Principales productos del comercio bilateral Brasil–Paraguay y Brasil–Argentina.
- Participación:
 - * Argentina: Universidad Gastón Dachary (UGD).
 - * Brasil: Faculdade Horizontina (FAHOR), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
 - * Paraguay: Universidad Autónoma de Encarnación (UNAE), Universidad Católica de Itapúa (UCI).

Boletín N.º 3 (2024)

- Tema central: economía creativa en la región trinacional.
- Aspectos tratados:

- * Contribución de las industrias culturales y creativas al empleo y desarrollo cultural.
- * Potencial en áreas como moda, TICs, cine, música y diseño.
- * Rol de la economía creativa en los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), en particular en “trabajo decente y crecimiento económico”.
- * Enfoque en la internacionalización de start-ups y la innovación transfronteriza.
- Participación:
 - * Brasil: Facultad de Horizontina (FAHOR).
 - * Paraguay: Universidad Católica (UCI).
 - * Argentina: Universidad Gaston Dachary (UGD,).

Boletín N.º 4 (septiembre 2025)

- Tema central: balanza comercial y potencial exportador regional.
- Aspectos tratados:
 - * Análisis de exportaciones de Brasil, Argentina y Paraguay, con foco en la complementariedad productiva.
 - * Principales destinos y productos de exportación (soja, carnes, celulosa, energía, manufacturas).
 - * Casos destacados: exportación de yerba mate orgánica de Itapúa a Europa y primera exportación de zanahoria desde Tomás Romero Pereira (2024).
 - * Propuesta de cadenas agroindustriales trinacionales para diversificar mercados y agregar valor.
- Participación:
 - * Brasil: Faculdade Horizontina (FAHOR), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
 - * Paraguay: Facultad de Ciencias Económicas y Administrativas – UNI, Observatorio Económico y Social (FaCEA/UNI), Ministerio de Agricultura y Ganadería, asociaciones productivas.
 - * Argentina: Universidad Gastón Dachary (UGD).

Entre 2023 y 2025, el OCIDIR consolidó una línea de trabajo con boletines temáticos que abordan diferentes dimensiones del desarrollo regional: (i) Diagnóstico inicial de indicadores socioeconómicos (Boletín 1); Comercio exterior y balanza comercial (Boletín 2); Economía creativa y su potencial innovador (Boletín 3); e Exportaciones y cadenas productivas regionales (Boletín 4).

La diversidad de temas y la participación activa de universidades y organismos públicos de los tres países han fortalecido a la Red CIDIR como un espacio académico de integración y producción de conocimiento aplicado, con impacto en la formulación de políticas y en el impulso de la cooperación transfronteriza.

Admisión de nuevos miembros

La membresía de CIDIR fue ampliada al ser admitidos como asociadas, en la asamblea Plenaria del 30 de agosto de 2024, también en esta ciudad, las siguientes instituciones de educación superior: Universidad CAECE (Argentina), UNIOESTE (Brasil), UNIOESC (Brasil), Colegio Teutonia (Brasil) e UC Campus Alto Paraná (Paraguay).

En estos dos años de gestión de la Presidencia Internacional, a cargo del campus Itapúa de la Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”, hemos cumplido con el compromiso asumido de promover la consolidación de las actividades de CIDIR y cooperar con su desarrollo institucional. Todo lo logrado es una muestra cabal del trabajo en equipo de las instituciones que conforman la Comisión Directiva para el periodo 2023 – 2025. Como Presidente Internacional, expreso mi gratitud a todos sus miembros y a todas las instituciones que comprenden que ser parte de la Red CIDIR es un privilegio que debe ser honrado con su participación activa. Expreso mi gratitud, también, a la Universidad Gastón Dachary, quien se hace cargo de la Secretaría Permanente de la Red, ejercida tan eficientemente por el Prof. Benigno Romero.

Los años de desarrollo de la Red, los pilares básicos que la sustentan, y la voluntad de sus instituciones miembros convierten a esta red regional en una red cada vez más internacional. También tenemos muchos desafíos, entre los cuales destacan la necesidad de participación más activa de algunos miembros y la búsqueda de fuentes de financiación que la doten de recursos propios.

En el cierre de este período de gestión, ratificamos nuestro compromiso indeclinable con el crecimiento de la red y el fortalecimiento de su proyección regional e internacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- América Latina 20, 25, 48, 93, 94, 95, 101, 109, 147, 152, 157, 160, 164, 203, 208, 233, 249, 276
- Argentina 7, 9, 10, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 37, 39, 42, 45, 46, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 66, 68, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 80, 85, 86, 87, 94, 95, 103, 104, 105, 109, 111, 114, 115, 117, 119, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 175, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 199, 208, 213, 219, 220, 233, 234, 236, 237, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 263, 266, 267, 268, 271, 272, 275, 278, 283, 284, 285, 286, 287, 295

B

- Brasil 7, 9, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 45, 46, 50, 52, 54, 56, 59, 62, 63, 66, 68, 71, 72, 73, 77, 78, 80, 85, 86, 87, 94, 103, 104, 105, 109, 115, 117, 119, 121, 127, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 149, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 211, 213, 218, 219, 220, 221, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 263, 266, 267, 271, 272, 273, 275, 277, 283, 284, 285, 286, 287, 294, 295, 299

C

- Chile 20, 103
- Conhecimento 26, 27, 74, 83, 94, 95, 99, 127, 129, 130, 131, 146, 148, 153, 154, 156, 157, 158, 163, 165, 172, 180, 184, 189, 195, 198, 199, 200, 202, 233, 234, 237, 239, 256, 260, 261, 266
- Cooperação 6, 9, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 65, 68, 73, 80, 81, 82, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 127, 128, 131, 132, 133, 136, 143, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 159, 184, 191, 198, 199,

200, 201, 234, 235, 239, 241, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 273

D

Desarrollo 9, 19, 20, 22, 26, 37, 50, 54, 59, 86, 87, 88, 103, 109, 111, 112, 113, 120, 121, 128, 133, 136, 139, 140, 142, 144, 145, 153, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 206, 216, 222, 225, 229, 277, 281, 284, 286, 293, 297, 299

E

Emprendedurismo 9, 24, 88, 90, 121, 284
 Ensino Superior 9, 19, 20, 21, 23, 74, 129, 131, 134, 153, 155, 158, 251, 253, 254, 255, 265, 266, 268
 Espanha 7, 20, 95, 135, 143, 160, 162, 164, 167, 184, 187, 189, 190, 191, 255, 256
 Extensão 25, 26, 74, 93, 94, 95, 98, 131, 148, 149, 154, 155, 156, 158, 164, 169, 172, 173, 199, 234, 241, 242, 250, 267

I

Iberoamericano 9, 20, 26, 41, 86, 88, 112, 121, 126, 144, 145, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 173, 174, 179, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 208, 220, 276, 281
 Innovación 9, 24, 47, 78, 88, 90, 111, 121, 174, 175, 179, 195, 216, 218, 220, 222, 225, 276, 277, 284
 Inovação 23, 24, 25, 68, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 100, 127, 141, 146, 148, 149, 154, 156, 158, 162, 166, 169, 172, 179, 180, 183, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 237, 239, 242, 243, 249, 250, 260, 264, 267, 269, 272, 293, 294
 Integração 6, 9, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 76, 79, 80, 82, 93, 94, 95, 100, 128, 133, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 154, 159, 161, 164, 166, 167, 173, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 233, 234, 235, 236, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 258, 264, 265, 266, 268, 271, 272, 273
 Integración 9, 19, 20, 22, 25, 26, 47, 48, 49, 50, 54, 59, 85, 86, 88,

103, 111, 113, 121, 124, 128, 133, 136, 139, 140, 142, 144, 145, 153, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 277, 281, 293

Internacional 9, 10, 17, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 59, 62, 64, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 100, 103, 111, 120, 121, 125, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 173, 174, 175, 179, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 272, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 284, 287, 295, 296, 299

Internacionalización 22, 25, 86, 103, 115, 122, 125, 211, 213, 214, 226, 295

M

Mercosul 21, 67, 95, 111, 133, 160, 162, 164, 167, 180, 184, 185, 187, 188, 192, 200, 243, 251, 252, 265, 270, 272, 273

México 20, 37, 40, 48, 52, 88, 95, 103, 119, 135, 161, 167, 189

O

Organización 24, 35, 90, 91, 107, 115, 119, 212, 215, 277, 281, 284

P

Paraguay 9, 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 94, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143, 153, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 242, 245, 247, 252, 253, 254, 258, 259, 260, 262, 263, 266, 267, 272, 295

Pesquisa 20, 21, 25, 26, 73, 80, 82, 93, 94, 95, 99, 100, 128, 129, 130, 131, 132, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 192, 195, 199, 201, 202, 234, 240, 241, 242, 243, 248, 249, 263, 264, 267, 272

Portugal 15, 20, 30, 33, 103, 181, 185, 196

Publicaciones 26, 37, 125

R

Red Cidir 6, 9, 10, 12, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 45, 48, 50, 55, 57, 59, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 88, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 211, 214, 215, 220, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 251, 252, 256, 257, 260, 267, 268, 273, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 284, 285, 287, 297, 298, 299

S

Sustentabilidade 10, 19, 24, 93, 98, 99, 141, 148, 162, 163, 173, 175, 183, 191, 195, 196, 199, 256, 261, 268, 269, 299

T

Transfronteiriça 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 59, 62, 65, 74, 80, 82, 128, 130, 146, 151, 153, 154, 164, 192, 199, 233, 235, 240, 248, 249, 252, 254, 259, 264, 265, 268, 271, 272, 273

Transfronteiriço 24, 27, 79, 82

Triple frontera 15, 22, 37

U

Uruguai 20, 116, 134, 135, 162, 164, 173, 185, 204, 258

V

Venezuela 20, 40, 95, 103, 117, 135, 160, 164, 186, 187, 190, 222

SOBRE OS AUTORES

Alfredo Juan Erich Poenitz

Doutor em Antropologia Social (UNAM, 2009). Mestre em Artes (Univ. of Texas at Austin, USA, 1990). Especialista em História Regional Misioneira. Professor de História e de Latim (1982). Vice-reitor da Universidad Gastón Dachary de Posadas, Misiones. Diretor do Doctorado en Desarrollo Sustentable e Integración de la UGD.

E-mail: alfpoenitz@gmail.com

Antônio Roberto Lausmann Ternes

Administrador. Mestre em Engenharia de Produção. Especialista em Administração Financeira. Especialista em Finanças, Investimentos e Banking. Especialista em Governança, Gestão de Riscos e Compliance. Diretor Geral da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0258009866864295>

E-mail: antonio.ternes@setrem.com.br

Benigno Romero

Contador Público por la Universidad Nacional de Misiones. Profesor universitario por la Universidad Gastón Dachary. Maestrando en la Universidad Gaston Dachary. Delegado Rectoral Sede Oberá y Secretario del Instituto de Investigación en Regiones Transfronterizas Inteligentes (IRTI) de la Universidad Gastón Dachary. Secretario Red de Cooperación Ineteruniversitaria para el desarrollo e Integración Regional CIDIR.

E-mail: bromero@ugd.edu.ar

Bruno Nonnemacher Büttendender

Doutor em Ambiente e Desenvolvimento (Univates), com Estágio Pós-Doutoral em andamento em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí). Especialista em inovação e gestão acadêmica, possui vínculo técnico-científico com o TECNOVATES (Parque Científico e Tecnológico da Univates). Atua como consultor profissional e proprietário da SIC Consultoria, com sólida experiência em facilitação de grupos e metodologias de inovação aberta. É bolsista de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial

(PDTI) pela FAPERGS, integrando o projeto "Inova Saúde&Clima" no HUB TecnoSaúde. Pesquisador e articulador de ecossistemas regionais de inovação, com foco em diagnóstico socioeconômico e desenvolvimento territorial, atuando em iniciativas como o projeto "Desenvolve Noroeste".

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7558041881224131>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9762-8977>

E-mail: brunonbuttenbender@gmail.com

Carina Zuppa

Doutora em Gerontologia Biomédica pelo PPGGeronbio/PUCRS (2019). Mestre em Gerontologia Biomédica pelo PPGGeronbio/PUCRS (2013). Pós-Doutora, com Bolsa Capes, no PPGDPP/UFFS, Campus Cerro Largo entre 2024 e 2025. Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4636885180411689>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2490-2653>

E-mail: carina_zuppa@unoesc.edu.br

Daniel Knebel Baggio

Doutor em Contabilidade e Finanças pela Universidad de Zaragoza. Professor. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional (2022-2024) e atual Vice-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4185695953545371>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6167-2682>

E-mail: baggiod@UNIJUÍ.edu.br

Edemar Rotta

Doutor com Estágio Pós-Doutoral em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciado em Filosofia (IEDB). Especialista em Educação e em Filosofia (IEDB). Professor do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Campus Cerro Largo, UFFS. Pesquisador nas áreas de desenvolvimento, políticas públicas, fundo público e políticas sociais. Integrante dos Grupos de Pesquisa CNPq:

Teorias e Processos de Desenvolvimento; Estado, Sociedade e Políticas Públicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9661112584933921>

Scopus: <https://www.scopus.com/56297161700>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1608-7078>

E-mail: erotta@uffs.edu.br

Gerson Miguel Lauermann

Mestre em Administração Estratégica de Negócios. Pós-Graduado em Comércio Exterior. Contador e Empresário. Diretor Comercial na empresa Regional Trade. Presidente Internacional da FEBAP (Federação Econômica Brasil, Argentina e Paraguai) gestão 2024/2026.

E-mail: glauermann@gmail.com

Gisela Belen Montiel

Professora da Facultad de Ciencias Económicas da Universidad Nacional de Misiones (UNaM). Investigadora (Cat. 3) em projetos de Empreendedorismo, Inovação e Integração Regional. Ex-Gestora Geral de Relações Internacionais e Diretora da Diplomatura em Empreendedorismo e Inovação da UNaM. Membro do Comitê Científico da revista *Transatlantic Studies Network* da Universidad de Málaga, responsável pelo Aula María Zambrano na Argentina e avaliadora ERASMUS. Atua como coordenadora institucional dos programas PILA e MARCA, e representa a UNaM na UDUALC, AUIP e OUI. Participa de projetos internacionais de desenvolvimento, incluindo iniciativas apoiadas pela AECID, com foco em mulheres em situação de vulnerabilidade no setor têxtil. Conferencista regional e internacional.

E-mail: gisela.montiel@fce.unam.edu.ar

Héctor Horacio Horot

Contador Público Nacional -M. P 1015- (UNAM-ARG). Profesor de Auditoría y Control Interno y Contabilidad Gubernamental- (UGD/ ARG). Responsable Proyecto de Internacionalización- RED CIDIR- (UGD/ARG). Auditor y Consultor.

E-mails: auditoriahhh@hotmail.com; horaciohorot@gmail.com

Laiane Frescura Flores

Doutora em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUÍ). Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Tecnóloga em Gestão Pública. Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja. Pesquisadora nas áreas de gestão pública, desenvolvimento e políticas públicas. Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq: Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão e Políticas Públicas, Desenvolvimento, Comunicação e Cidadania - GPDeC.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3992733088480510>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7600-4698>

E-mail: laiane.flores@sou.UNIJUÍ.edu.br

Leonardo Coelho Ribeiro

Doutorando em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUÍ). Mestre em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUÍ). Especialista em Direito Sanitário pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Pós Graduação em Políticas Públicas, Gestão Social, Administração Pública, Gestão de Qualidade, Ciência Política, Direito Administrativo, Direito Ambiental, História Social e Contemporânea, Ensino de Sociologia, Direito Civil, Direito Obrigacional, Direito Digital, Gestão Social e Políticas Públicas, Direito Constitucional, Direito Tributário, Direito Eleitoral, Direito Público Direito Empresarial, Gestão Empresarial, Direito Previdenciário, Direito Digital, Direito Internacional, Direitos Humanos, Direito Sindical, Direito Desportivo, Direitos Difusos e Coletivos, Relação entre Empresas e Poder Público, Justiça e Políticas Públicas, Poder Judiciário e Atividade Meio, Ecologia e Biodiversidade, Consultoria e Licenciamento Ambiental, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Formação de Novos Gestores, Legislativo e Gestão Democrática da Cidade, Psicologia da Educação, Segurança Pública, Seguridade Social, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão Estratégica de Pessoas, Compliance e Integridade Corporativa, Informática na Educação, Saúde e Segurança no Trabalho, Auditoria em Saúde, e em muitas outras áreas sociais e humanas. Pesquisador nas áreas do Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas, Políticas Públicas em Saúde, e Políticas Públicas para pessoas com doenças raras. Servidor do Judiciário Federal desde 2005. Bacharel em Direito e Licenciado em Ciências Sociais; Advogado.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5542648375654778>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1896-0651>

E-mail: leonardo.ribeiro@sou.UNIJUÍ.edu.br

Luis Enrique Lichowski

Ingeniero en Construcciones. Experto Universitario en Planificación y Gestión de Proyectos de Cooperación al Desarrollo. Estudios de postgrado en Gestión Universitaria y Desarrollo Económico. Cofundador de la Universidad Gastón Dachary y de la Red CIDIR. Ex Ministro de Industria de la Provincia de Misiones.

E-mail: lichowski@gmail.com

Marcelo Blume

Mestre em Engenharia de Produção (UFMS, 2005). Bacharel em Administração (SETREM, 1994). Especialista em Marketing (FEMA/UFRGS 1996). Professor, pesquisador e Vice-diretor na FAHOR, Horizontina.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5073154293976311>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7746-6493>

E-mail: marcelo@fahor.com.br

Marcio Leandro Kalkmann

Mestre em Economia. Professor na Faculdade Horizontina (FAHOR). Coordenador do OCIDIR.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9644261277712428>

E-mail: kalkmannmarciol@fahor.com.br

María Elena Villalba Díaz

Doctora en Gestión Educacional por la Universidad Nacional de Itapúa (UNI). Posee una Maestría en Evaluación Educacional y es Especialista en Evaluación y Calidad de la Educación por la Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”, Campus Itapúa (UCI). Es Licenciada en Ciencias de la Comunicación (Énfasis en Periodismo) y Licenciada en Pedagogía (Énfasis en Estudios Sociales) por la UCI, donde actualmente se desempeña como Profesora de la Planta Permanente en carreras de grado y cursos de postgrado. Ejerce actualmente la Dirección General de la UC Campus Itapúa por el quinquenio 2025-2030.

E-mail: maria.elena.villalba@uc.edu.py

Matías Denis

Master Universitario en Psicopedagogía (UV). Especialista en Ciencia, Tecnología y Sociedad (CONACYT). Grado en Maestro de Educación Primaria con mención en Tecnologías de la Información y Comunicación (UV). Investigador nivel 1 del Sistema Nacional de Investigadores de Paraguay (SISNI-CONACYT). Director del Centro de Investigación y Documentación de la Universidad Autónoma de Encarnación (UNAE, Paraguay).

Cvpy: <https://cv.conacyt.gov.py/publicar/cv?id=a5411e0d284b5d46a8d708eb4b98f650>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0970-7016>

Miguel Ángel Servín Santa Cruz

Docente investigador de la Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción – Campus Itapúa. Ingeniero Agrónomo por la Universidad Nacional de Asunción. Maestría y Doctorado en Gestión Ambiental por la Universidad Nacional de Itapúa. Miembro fundador de la Red CIDIR, proyectista de los simposios y miembro de comité científico.

E-mail: miguel.servin@uc.edu.py

Milton César Gerhardt

Doutor em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Estágio de Pós-Doutorado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS - Cerro Largo). Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Especialista em Metodologia Pastoral (URI) e em Leituras da Bíblia e Mundo Contemporâneo (URI). Graduado em Teologia (URI) e em Filosofia (UNIJUÍ). Professor da Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul e do Curso de Teologia (URI).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0386404101578227>

ORCID: <https://orcid.org/009-0008-5239-3543>

E-mail: miltoncesargerhardt@yahoo.com.br

Nadia Czeraniuk

Doctora en Educación (UNI). Magister en Gestión y Educación (UNI). Especialista en Dirección y Gestión de Universidades (UNIR). Fundadora y Rectora de la Universidad Autónoma de Encarnación (UNAE, Paraguay).

Cvpy: <https://cv.conacyt.gov.py/publicar/cv?id=38324b56486c9a4af73bc19ca702dbd6>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4278-2608>

Nelly Violeta Monges de Insfrán

Doctora en Administración. Máster en Administración. Especialista en Población, Territorio y Desarrollo Sustentable. Especialista en Auditoria. Licenciada en Ciencias Contables. Docente del Nivel Medio Técnico en Contabilidad y Administración de Negocios. Docente Universitario de grado de las Facultades de Ciencias Económicas y Administrativas y Facultad de Ciencias y Tecnología de la Universidad Nacional de Itapúa y Docente de Posgrado Universidad Católica – Filial Itapúa. Miembro del Consejo Superior Universitario-UNI. Vicerrectora de la Universidad Nacional de Itapúa.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4482-112X>

E-mail: nmonges@uni.edu.py

Paula Ester Sebastiany

Mestranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Graduada em Administração pela mesma instituição (2022) e Técnica em Contabilidade pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (2025). Possui experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Financeira, atuando em temáticas relacionadas a políticas públicas, desenvolvimento regional, agroindústrias familiares e meio rural. Participa de pesquisas e eventos científicos voltados à sustentabilidade, à gestão pública e ao fortalecimento de economias locais e feminismo camponês.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4625381018544986>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7100-2659>

E-mail: paula.sebastiany@estudante.uffs.edu.br

Pedro Luís Büttenbender

Doutor em Administração (UNAM e UFMS). Pós-Doc em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP/UFFS). Mestre em Gestão Empresarial (FGV/Ebape). Administrador (UNIJUÍ). Professor do Programa de Pós-Graduação PPGDR/UNIJUÍ. Pesquisador Produtividade CNPq e Pesquisador Gaúcho-Fapergs. Membro da Coordenação da Cátedra Doutoral Internacional Red CIDIR. Santa Rosa/ Rio Grande do Sul/ Brasil.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0685947440843291>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7011-8552>

Email: pedrolb@UNIJUÍ.edu.br

Rafael Rodrigo Wolfart Treib

Doutorando em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP/UFFS). Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP/UFFS). Licenciado em História (URI). Servidor Técnico Administrativo em Educação (UFFS). Pesquisador na área da Imigração alemã e história regional.

Lattes; <http://lattes.cnpq.br/9801551698773966>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6743-5146>

E-mail: rafael.treib@uffs.edu.br

Susana Lugo Rolón

Doctora en Gestión y Educación. Máster en Administración Educativa. Especialista en Administración Financiera y Control Gubernamental. Especialista en Administración Educativa. Especialista en Auditoría y Control. Licenciada en Administración de Empresas. Licenciada en Ciencias Contables. Docente de grado y postgrado de la Facultad de Ciencias Económicas y Administrativas de la Universidad Nacional de Itapúa. Directora del Observatorio Económico y Social de la FaCEA UNI. Miembro titular del Consejo Nacional de Educación Superior del Paraguay.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9543-0238>

E-mail: slugo@uni.edu.py



MEMBROS PLENOS / MIEMBROS PLENOS



MEMBROS ASOCIADOS / MIEMBROS ASOCIADOS



ISBN 978-656135242-0



9 786561 352420

